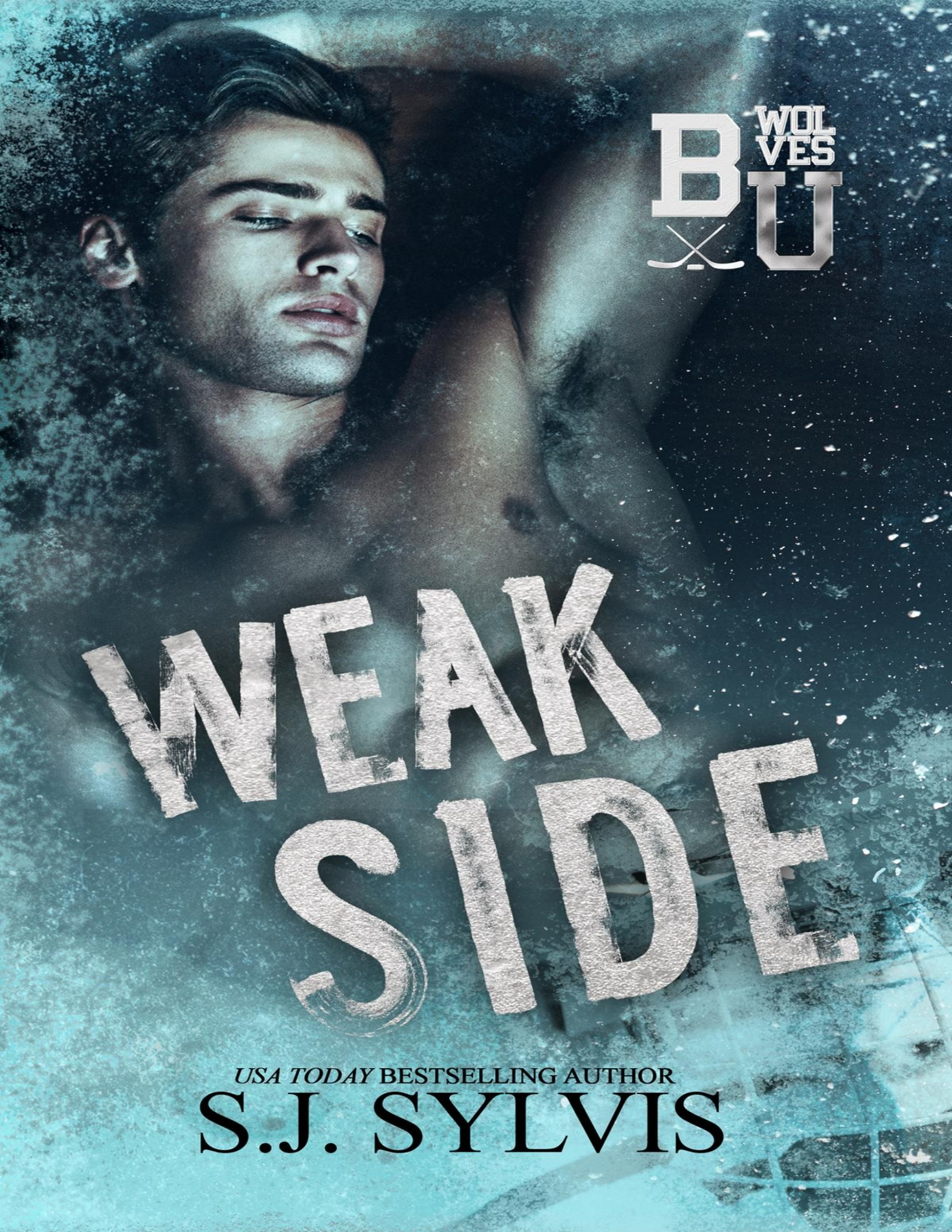


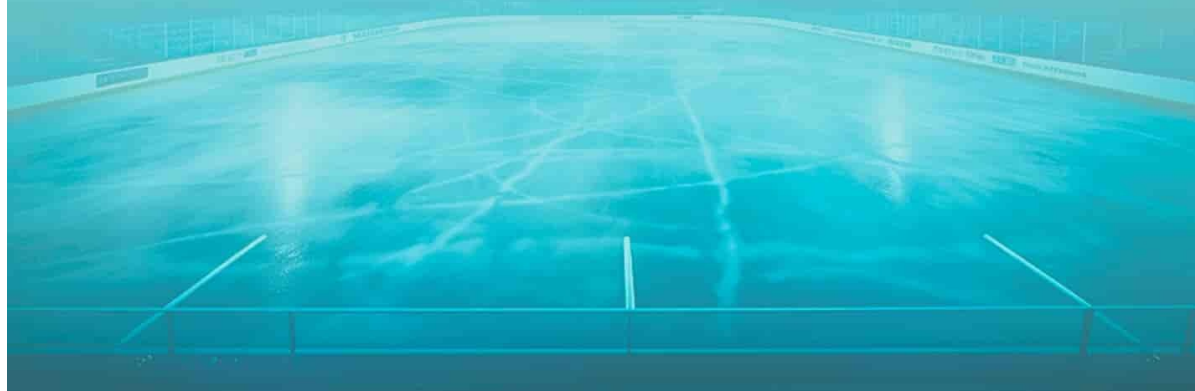


B ^{WOLVES}
U

WEAK SIDE

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
S.J. SYLVIS

WEAK
SIDE



WEAK SIDE

A tradução foi realizada pelo grupo SB, composto por fãs e admiradores da autora, com o objetivo de proporcionar acesso à obra e incentivar sua aquisição futura. Traduzimos livros sem previsão de publicação no Brasil, sempre de forma gratuita e sem fins lucrativos.

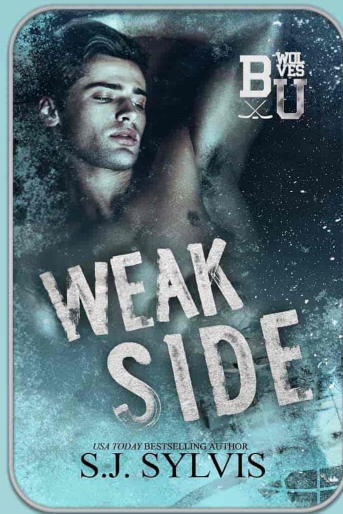
Nosso propósito é dar visibilidade a autores que, de outra forma, permaneceriam desconhecidos no país. Para preservar os direitos autorais, o grupo SB poderá suspender, sem aviso prévio, o acesso a traduções de livros publicados por editoras brasileiras.

O download é destinado apenas para uso pessoal e privado. É proibido divulgar ou tornar público o trabalho do grupo sem autorização expressa. O uso inadequado desta tradução é de responsabilidade exclusiva do usuário, conforme o art. 184 do Código Penal e a Lei 9.610/1998.

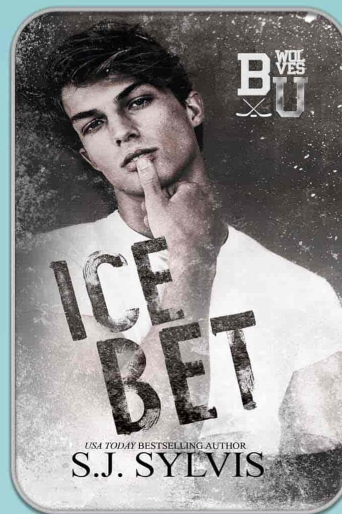


BEXLEY U

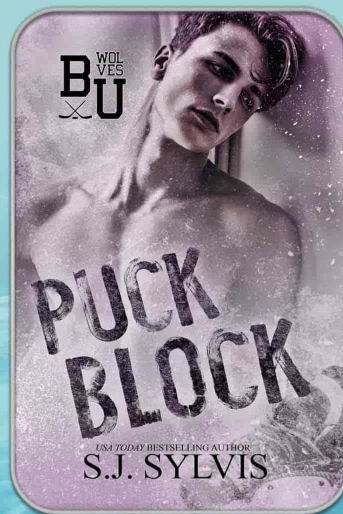
#1



#2

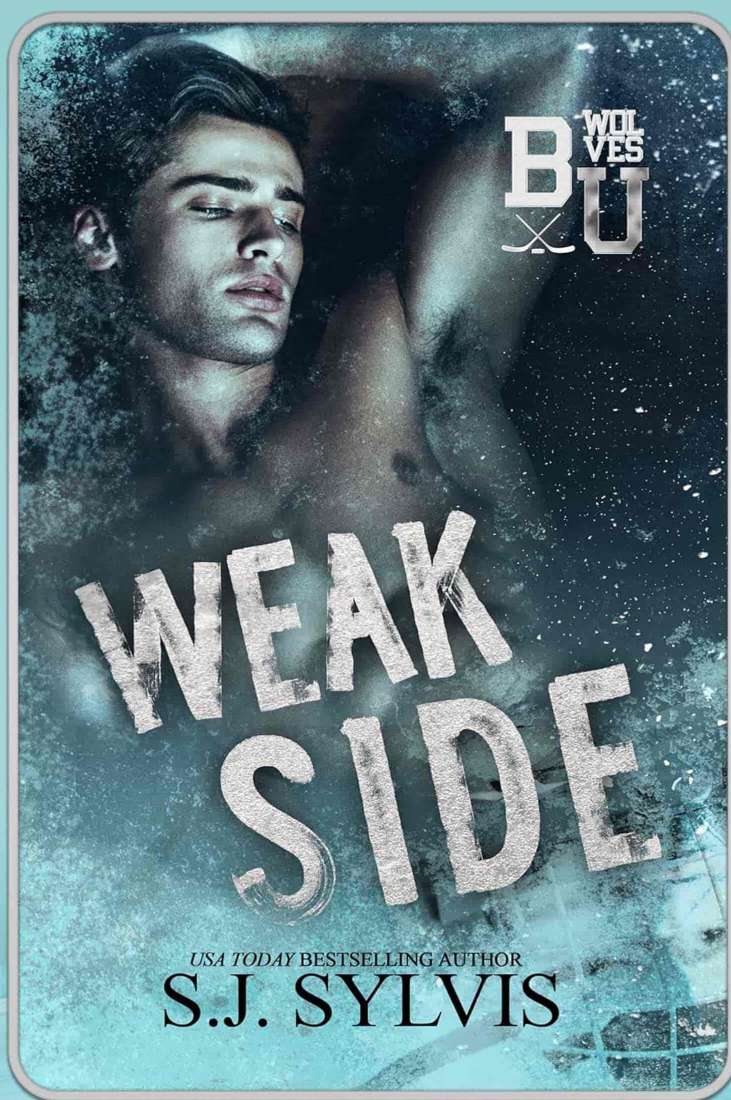


#3



BEXLEY U

LANÇAMENTO



WEAK SIDE

SINOPSE

Ele é o jogador de hóquei mais quente do país, e eu acabei de concordar em ser sua namorada de mentira.

Theo Brooks é impossível de ignorar. Com seu sorriso provocante, abdômen definido e agilidade impressionante no gelo, ele é o mais convencido dos atletas — e, para minha infelicidade, meu novo colega de quarto.

Quando a Administração troca meu primeiro e último nome, acabo indo parar nos dormitórios masculinos. É assim que meu cronograma meticulosamente planejado começa a desmoronar, linha por linha, com cada puxão de corda que Theo dá. E ele adora puxar todas.

Só que as coisas ficam realmente interessantes quando descubro que meu namorado de longa data anda "experimentando" outras garotas. Theo, então, sugere uma solução para o meu problema: ele me ajuda a deixar meu ex com ciúmes, e eu o ajudo a afastar as incansáveis "puck bunnies" — fãs obsessivas de hóquei — que só servem para distraí-lo de garantir seu futuro no melhor time da NHL.

Então, começamos a fingir. Matamos dois coelhos com uma cajadada só:
As puck bunnies acreditam que ele está comprometido.
Meu ex começa a se arrepender das escolhas ruins.

Mas quanto mais Theo Brooks aparece ao meu lado e coloca a mão na minha cintura, mais percebo que as linhas que traçamos estão se desfazendo.

O que começou como um esquema de namoro falso, a cada beijo encenado, pode acabar nos levando muito além do que esperávamos.

Lil- Essa é para você.

CLAIRE

LAR.

O aroma de pinho, ar fresco e folhas de outono recém-caídas rodopiava ao meu redor enquanto eu fechava os olhos e inspirava a primeira respiração verdadeira que conseguia dar nos últimos meses. Tecnicamente, a Universidade Bexley não era realmente considerada minha casa, já que era um lugar temporário. Era uma faculdade de quatro anos, e eu estava no terceiro. Nos últimos três anos, só morei aqui oito meses por ano, mas, ainda assim, esse lugar parecia mais um lar para mim do que o pequeno e decadente apartamento que minha mãe e eu compartilhávamos desde que eu era pequena o suficiente para lembrar como pular de um lado do corredor ao outro sem encostar no tapete.

Respirei fundo mais uma vez, aproveitando a calma que sentia enquanto olhava para os dormitórios dos atletas, apoiada no meu velho Toyota estacionado atrás de mim no estacionamento estudantil. O carro estava cheio de caixas de papelão com bugigangas de dormitório e alguns itens de dança. Provavelmente, eu era a única aluna do terceiro ano que realmente estava animada para voltar à faculdade, com todo o caos de sessões de estudo à meia-noite, noites mal dormidas, festas de fraternidade, não que eu fosse a muitas delas, se dependesse de Taytum, e dormitórios tão pequenos que só dava para fazer um espacate e nada mais. Mas não eram muitos os estudantes da Universidade de Bexley que cresceram como eu cresci. Era uma universidade de elite, e eu nunca fui

do tipo que se encaixava ali, o que explicava por que eu estava lá com uma bolsa parcial.

Como se fosse por telepatia, meu telefone apitou, e uma mensagem chegou, deixando minha espinha completamente rígida. Suspirei, fechando a porta do Toyota com o pé.

Mãe

Não esqueça que a conta de luz
vence amanhã.

Murmurei baixo:

— Ah, sim, eu consigo imaginar como eu poderia me esquecer que sua conta de luz vence amanhã. Obrigada por me lembrar de pagar a conta que eu nem vou usar pelos próximos oito meses.

— Tá falando sozinha de novo? — Taytum me deu um leve empurrão no ombro enquanto mascava chiclete de menta e estourava uma bolha na minha cara. Ela não me deixou responder antes de se jogar no banco de trás do meu carro para pegar uma das caixas com minhas coisas. — Eu queria que você morasse comigo na casa da fraternidade. Esse lance de viver nos dormitórios dos atletas é muito cafona.

— Você sabe que eu não posso entrar numa fraternidade, Tay. Eu tentei no meu primeiro ano, e não deu nada certo.

Lembranças de ser repreendida pelas outras irmãs da fraternidade, como se eu estivesse de volta em casa com minha mãe, surgiram na minha mente, e eu me arrepiei só de pensar. Mesmo tendo passado pelo processo de recrutamento, percebi rapidamente que não tinha perfil para aquilo. Entre manter minhas notas altas para não perder a bolsa, os ensaios e audições de dança, e trabalhar no meu tempo livre no The Bex, o restaurante e bar local do campus, para pagar a outra metade da

mensalidade e ainda ajudar minha mãe com as contas, simplesmente não sobrava tempo.

Viver nos dormitórios dos atletas era a melhor opção para mim, e estava tudo bem. Não fazia diferença.

— Ah, mas agora você é uma figurona. Pode fazer o que quiser, e as calouras vão fazer tudo o que você pedir. Você tem senioridade agora.

— Eu nunca faria uma caloura... —

— Irmã — ela me corrigiu, empurrando seu vocabulário adaptado de fraternidade para cima de mim.

Ri enquanto subíamos os degraus de pedra até meu novo dormitório.

— Tanto faz. Eu não pediria para ninguém fazer algo por mim. Você sabe que gosto de fazer as coisas por conta própria.

— Ah, sim. Eu sei. Senhorita Independente. Estou surpresa que você até está me deixando carregar uma das suas caixas.

— O que você está fazendo aqui, afinal? — perguntei, colocando a caixa no chão ao meu lado para pegar meu celular. Procurei nos e-mails o número do meu quarto, que, sem surpresa, havia se apagado da chave que me deram. A Bexley University era uma das escolas mais antigas da Nova Inglaterra, e a arquitetura antiga não era a única coisa defasada no quesito século XXI.

Quarto 213.

— Passei aqui para pegar um cronograma de quando o auditório estará disponível para os ensaios. Há um número absurdo de audições neste semestre, e tem uma em particular que eu sei que vai te interessar. Se você conseguir, sua mensalidade do próximo ano estará paga.

Eu já sabia sobre isso, e ela tinha razão. Eu estava interessada.

— Peguei um cronograma para você e para a Jaclyn.

Suspirei aliviada, pegando a caixa das mãos dela.

— Você é a melhor. Obrigada. A Jaclyn também está morando aqui? Achei que ela fosse morar fora do campus com o namorado.

— Ela terminou com ele. Ah, em qual quarto você está? Talvez vocês sejam colegas de quarto.

— No 213.

Quando cheguei às escadas para ir ao segundo andar, desviando de um número interminável de calouros que não tinham escolha a não ser morar nos dormitórios dos atletas, diferente de mim, que optei por isso, percebi que Taytum não estava mais ao meu lado.

— O que foi? — perguntei, ajustando a caixa um pouco mais alto. Ouvi minhas canetas e lápis rolando no fundo.

As sobrancelhas de Taytum se franziram, e seus lábios rosados de repente se curvaram para baixo.

— Você tem certeza de que está no quarto 213?

— Tenho. — Minha voz baixou quando ela se aproximou de mim. — Por que você está tão preocupada? — Comecei a subir as escadas, torcendo para que ela me seguisse. — Para de tentar me convencer a entrar na sua fraternidade. Não tenho tempo para isso. Algumas de nós, plebeias, têm que trabalhar, sabia?

Taytum é o que eu costumo chamar de uma das sortudas. Sabe, aquelas que vêm de famílias ricas e têm uma conta bancária generosa que os pais adoram abastecer de tempos em tempos para que os filhos

possam focar nos estudos e nas atividades extracurriculares. Mas não me entenda mal, ela não é mimada. Taytum é inteligente, determinada e mais gentil do que qualquer amiga que eu já tive. Isso a deixava louca, o fato de eu nunca aceitar que ela pagasse meu café ou pior ainda, meus livros do semestre.

Os livros da faculdade eram caros e, francamente, isso não era justo. Trezentos dólares por um livro que eu usaria algumas poucas vezes? Era quase um crime.

— Mas esse é o andar dos homens. Meu irmão morava neste dormitório antes de se mudar para o apartamento dele.

Parei de andar por um segundo, congelando no terceiro degrau do topo da escada, que levava ao corredor impregnado de tantos perfumes diferentes que parecia um ataque aos sentidos. Um toque de body spray AXE no ar me transportou imediatamente para o primeiro ano do ensino médio, logo depois das férias de Natal, quando parecia que todos os garotos da minha série haviam ganhado três litros disso de presente.

Hesitei antes de perguntar:

— O quê?

— Sim. — Taytum parou ao meu lado, e nossos olhos se encontraram.

— Esse é o andar dos homens. Mulheres no primeiro andar, homens no segundo, mulheres no terceiro, e homens no quarto.

— Achei que este dormitório fosse só para meninas. — O ceticismo começou a se espalhar pelo meu corpo como um arrepio.

— Não no Dorothy Hall. Tenho quase certeza de que alguns amigos do Emory moram no segundo andar — sussurrou Taytum, aproximando-se de mim enquanto um cara enorme descia correndo as escadas, despindo-

a com os olhos por vários segundos antes de abrir um sorriso pretensioso e continuar seu caminho.

O calor subiu às minhas bochechas, e eu praguejei baixinho.

— Em qualquer outro universo, eu pensaria que isso é uma piada. Mas é comigo, e o mundo adora ferrar comigo toda vez que pode.

Taytum permaneceu em silêncio enquanto continuávamos nosso caminho até o destino final, que, surpresa, surpresa, era um corredor cheio de atletas.

Cada par de olhos se virou na nossa direção, e Taytum, sendo a gata incrível que era e acostumada a lidar com atletas por causa do irmão mais velho, Emory, que jogava no time de hóquei da Bexley U, endireitou os ombros e colocou sua melhor expressão de não-mexa-comigo enquanto caminhávamos em silêncio até pararmos na frente do quarto 213.

— Confira seu e-mail de novo — disse ela, olhando para mim enquanto risadinhas surgiam de todos os lados. Tenho quase certeza de que ouvi um assobio também, mas talvez fosse só minha imaginação hiperativa.

Em vez de checar meu e-mail, enfiei a chave na fechadura, e, como esperado, a porta se abriu. Mais uma vez, nossos olhares se encontraram, e Taytum começou a rir incontrolavelmente. Eu, por outro lado, não.

— Tem certeza de que não quer entrar na minha fraternidade? Você teria seu próprio quarto.

Lancei-lhe um olhar irritado e fechei a porta atrás de mim, olhando para o brilho da luminária na escrivaninha à direita. Já havia livros empilhados em cima dela e uma bolsa preta no chão, ao lado de uma cama ligeiramente torta. O edredom era azul-marinho, e dava para perceber de imediato que era o quarto de um homem. Não havia sequer

uma luzinha decorativa pendurada, e tudo parecia tão... sombrio.

— Já tive minha cota de colegas de quarto — comecei, seguindo Taytum enquanto ela colocava minha caixa na escrivaninha oposta à da direita. — A garota emo que deixou a chapinha ligada no nosso primeiro ano e quase incendiou o prédio inteiro. Depois, teve a nadadora que fazia tudo cheirar a cloro.

— E a garota que o Chad odiava com todas as forças porque tentava te arrastar para festas de fraternidade todo fim de semana — acrescentou Taytum, prendendo o cabelo loiro em um coque no alto da cabeça. — Ah, espera. O Chad odeia todo mundo que chega perto de você.

Taytum não estava errada. Meu namorado odiava qualquer pessoa que se aproximava de mim. Ele era do tipo ciumento, e essa era a coisa que eu menos gostava nele.

— Enfim — interrompi, tentando fugir da conversa sobre Chad, que Taytum desprezava. — Nunca tive um colega de quarto homem, então isso vai ser uma novidade.

— E um erro — corrigiu Taytum, colocando as mãos nos quadris. — Isso sequer é permitido? Quer dizer, somos todos adultos aqui, mas não acho que homens e mulheres possam dividir quartos na Bex U. Em outras faculdades? Talvez. Mas na Bex U?

— Você precisa ir falar com o setor de admissões antes de trazer mais caixas para cá. Isso deve ter sido um erro. Vamos lá. — Ela pegou a caixa das minhas mãos e a colocou na escrivaninha. Depois, pousou as mãos nos meus ombros, me virou e praticamente me empurrou para fora da porta. — Vou com você, caso tentem passar por cima da sua adorável e doce personalidade.

— Eu posso ser firme quando preciso.

Taytum revirou os olhos.

— Aham. Vamos lá. Posso estar aqui para apoio moral, caso você considere apropriado resolver isso sozinha, como faz com todas as outras situações da sua vida.

Ela e eu caminhamos pelo corredor, ignorando todos os caras que pareciam pertencer a um vestiário em vez de um dormitório. Metade deles brilhava de suor, provavelmente vindos de um treino ou exercício, enquanto a outra metade parecia pronta para ir a uma boate... às duas da tarde de uma terça-feira.

CLAIRE

Depois de passar pelos cinco estágios do luto, a aceitação finalmente se manifestou, assim como o buraco no meu estômago.

— Você pode morar fora do campus, Claire. Mas, infelizmente, isso é algo que não pode ser consertado agora.

— O que você quer dizer com *isso não pode ser consertado*? Ela estuda nesta instituição há três anos. Como você erra o nome dela aleatoriamente?

Rolo de volta para meu e-mail e seguro outra risada derrotada enquanto lia as informações fornecidas.

Nome: Bryant, Claire (Bolsa Parcial - Artes Cênicas/Dança)

Especialização: Arte da Dança

Menor: Inglês

Dormitório: Dorothy Hall, quarto 213

— Tay, é isso mesmo — eu disse, enxugando as mãos suadas na calça jeans.

A oficial de admissões me dá um sorriso cansado, obviamente sentindo-se mal.

— Existe alguma maneira de você morar fora do campus? Ou talvez ficar com uma amiga? Só até alguém desistir e termos espaço para você

em outro dormitório? — Ela olha para Taytum, provavelmente indicando que eu deveria ficar com ela, o que não seria possível, considerando que ela mora em uma casa de irmandade.

Balanço a cabeça e me levanto, puxando o braço de Taytum para que ela viesse comigo. A tontura fez a sala girar e o suor começa a escorrer pelo meu cabelo. O pânico estava começando a se instalar e eu não tinha tempo para lidar com isso.

— Sinto muito, Claire. Vou continuar procurando uma vaga, ok?

Balanço a cabeça, sabendo que a oficial de admissões provavelmente estaria ocupada demais com suas tarefas normais de trabalho para continuar buscando resolver *meu* problema. No segundo em que Taytum e eu saímos de seu escritório, respiro ar fresco e começo a compartimentar a última hora e passo para a próxima etapa.

— Tenho que trabalhar — eu digo, caminhando em direção ao meu carro.

— Uau. É isso? Você vai apenas aceitar?

— Não há nada que eu possa fazer sobre isso — respondo simplesmente. — Você a ouviu. Não há vagas, e você e eu sabemos que não posso me dar ao luxo de morar fora do campus. De qualquer forma, tudo já está ocupado, a menos que eu queira alugar um quarto de algum canalha que queira me espiar por um buraco na parede. As aulas começam em menos de uma semana. Não tenho tempo para isso.

Não era como se eu estivesse fora de sintonia com as coisas difíceis da minha vida ou com a falta de aceitação das coisas que me deixavam desconfortáveis. Foi assim que fui criada. Nada era fácil para uma Bryant, palavras de minha mãe, não minhas. Mas ainda assim soavam verdadeiras.

O humor de Taytum estava, na melhor das hipóteses, agitado. Seus braços cruzados sobre o peito enquanto ela caminha ao meu lado até o meu carro.

— Isso é uma besteira. Como eles erraram o seu nome e colocaram você em um dormitório masculino?

Roubando o elástico de cabelo extra do pulso de Taytum, prendo meu cabelo em um rabo de cavalo alto e tiro minha jaqueta antes de vestir minha camiseta de trabalho com as palavras *The Bex* estampadas em meus seios. Estendo a mão para o banco de trás e pego outra caixa enquanto Taytum continua a reclamar e delirar antes de puxar meu braço na entrada dos dormitórios.

— E quanto a Chad?

— O que tem ele? Além do fato de ele não estar me ajudando com minhas caixas? — Faço uma careta internamente, odiando ter que explicar o comportamento dele o tempo todo. — Ele deveria fazer isso. Ele não atende o telefone.

— Não, não. Por que você não vai morar com ele? Ele não tem um apartamento chique na Bex Street?

Cerro os dentes, sentindo minhas bochechas rígidas. Embora Taytum fosse minha amiga desde o primeiro ano, quando estávamos juntas no show anual de artes cênicas da dupla de dança contemporânea, eu ainda me sentia como a menor pedra sob nossos sapatos, dando desculpas para meu namorado de quatro anos.

— Oh, já conversamos sobre isso.

— E? — Suas sobrancelhas se ergueram enquanto ela espera pela minha resposta.

Dou de ombros.

— Ele disse que queria se concentrar no projeto sênior dele.

— Projeto sênior? — Ela questiona, fazendo meus pensamentos girarem junto com os dela. — É como eles chamam agora? *Sobre criar uma equação estúpida sobre como ser um idiota com sua namorada?*

Eu rio alto e balanço a cabeça.

— Sim, algo do tipo. — A porta se abre e eu entro, apoiando minhas costas nela. — Olha, eu tenho que trazer minhas coisas aqui e depois ir para o trabalho. Temos uma reunião amanhã para o show e as audições deste ano, certo? Vejo você lá?

— Sim, mas esta conversa não acabou. — Ela recua lentamente antes de olhar para mim mais uma vez e sorrir. — Espero que seu novo colega de quarto seja gostoso pra caralho, então Chad vai se arrepender — ela levanta as mãos e usa aspas no ar — de ter “focado no projeto sênior.”

Eu rio e deixo a porta se fechar, ignorando a queimação que vinha com cada interação sobre meu namorado e qualquer conversa sobre ele. *Compartmentalize, Claire.*

— Certo, não tenho tempo para isso — eu digo em voz alta, passando por um grupo de garotas pulando de um lado para o outro em seus quartos, exibindo suas lindas luzes cintilantes e comparando seus cronogramas.

A caminhada até meu dormitório pareceu levar três milhões de anos, em vez dos trinta segundos que realmente levava. Cada homem que estava parado sem rumo no segundo andar de repente sentiu o aroma de uma mulher. Cabeças balançavam e seus rostos eram uma mistura de sorrisos e confusão. Um deles até revirou os olhos enquanto os músculos

ao longo de suas t mporas oscilavam para frente e para tr s, como se eu estivesse fazendo algo errado ao destrancar a porta do meu novo dormit rio.

Assim que fecho a porta atr s de mim, engulo o ar da pequena sala e balanço os ombros enquanto coloco outra das minhas caixas no ch o. *Isto foi um desastre*. Eu j  podia sentir a raiva ciumenta de Chad contra minha pele, e ele nem sabia da situa  o ainda. E sim, eu poderia perguntar a ele, mais uma vez, se poder amos morar juntos, mas o que isso dizia sobre o nosso relacionamento se ele apenas concordasse porque ele estava com ci mes por estar morando em um quarto com outro homem? Pena era algo que picava minha pele como mil picadas de abelha, e eu n o aceitava bem.

Caminhando at  a pequena pia, jogo  gua no rosto e olho minha express o no espelho, vendo a penalidade escrita nela. Minhas ma s do rosto salientes estavam vermelhas de frustra  o, e pequenas mechas castanhas pendiam em volta do meu rosto, me mostrando o quanto eu realmente estava uma bagun a. Meus olhos azuis claros estavam derrotados, e as bolsas escuras embaixo eram um lembrete de que eu precisava dormir mais do que estava dormindo. Mas estando de volta   Bexley U, estudando, mantendo minha bolsa de estudos em artes c nicas (algo que eu literalmente n o podia me dar ao luxo de perder), trabalhando e ajudando minha m e a pagar as contas em casa, dormir estava prestes a se tornar um dos meus sonhos. A  ltima coisa na minha lista.

Suspiro antes de me virar e descansar contra a pia, olhando para o lado oposto do quarto. Como qualquer garota normal de vinte e poucos anos, eu temia o fato de estar prestes a morar com um homem. Eu nunca morei com um homem. Meu pai? Inexistente. Os namorados da mam e

ao longo dos anos? Nunca duraram mais do que alguns meses. Eu passei a noite com Chad ao longo dos anos, mas Chad não era o típico garoto em idade universitária. Ele era limpo, arrumado e *muito* tipo A. Eu estava na pista de atletismo, e se as luvas gigantes que estavam espalhadas em cima de sua mesa e que tinham um cheiro característico tivessem algo a dizer sobre ele, eu diria que meu novo colega de quarto era jogador de hóquei.

Ótimo. Um grande atleta.

Para ser justa, o lado dele do quarto não estava realmente bagunçado. Isso pode significar que ele simplesmente chegou aqui como todos nós, ou talvez ele não fosse tão ruim quanto eu estava fazendo parecer. Sua cama era irregular, as cobertas estavam estranhamente dispostas. Mas fora isso, as coisas estavam em seu devido lugar.

Talvez não fosse tão ruim.

Balanço a cabeça para mim mesma em aceitação, me viro para o espelho e começo a mexer no meu cabelo antes do meu turno. Mas tão rapidamente quanto virei minhas costas para a cama do meu novo colega de quarto, pulo com um grito estridente e me viro.

— Saia!

Atordoada, paralisada e um pouco assustada, coloco as mãos sobre os olhos e retiro todos os pensamentos racionais que tive ao aceitar a situação em que acabara de me encontrar.

— Que diabos! — Eu grito, ficando de costas para a garota.

Uma garota *nua*.

— Saia agora mesmo, sua... sua... sua... vagabunda!

Ela acabou de *me chamar* de vagabunda? Eu não tinha certeza se era a percepção de que minha vida era uma piada ou se era porque eu estava

incrivelmente desconcertada com o conjunto de peitos no meu rosto, mas de repente, uma risada borbulhou do fundo do meu estômago, e eu rio continuamente até que a porta do dormitório se abre. A luz do corredor se infiltra, me iluminando, para o aspirante a Playboy, junto com uma plateia cheia de caras sorridentes, um dos quais provavelmente era meu novo colega de quarto.

Ele ainda não estava totalmente no quarto e eu já estava suando no meu lugar. Ele era alto e tinha ombros largos e um queixo que pertencia a uma revista. Ele chamou por cima do ombro, sua voz suave, mas ainda com um toque de humor.

— Por que vocês estão agindo como se quisessem me foder?

No exato segundo em que ele entra no cômodo, meu estômago embrulha tão rapidamente que não pude nem fingir que isso não aconteceu. Seus olhos verdes claros cheios de diversão pousam em mim, e eu pisco para superar minha perda de palavras. Uma bolsa se formou entre suas sobrancelhas um momento depois, quando a confusão tomou conta, e o silêncio se estendeu ao nosso redor até que seu olhar se voltou para a garota nua em sua cama.

— Fora. — Seus braços fortes cruzaram sobre sua camiseta cinza e úmida, e de repente ele parecia mais alto com o ar de autoridade que o rodeava com sua única exigência, como se estivesse acostumado a conseguir o que queria.

— Eu estava aqui primeiro! — A Barbie nua empurrou os seios para fora, tentando chamar a atenção dele. O que funcionou. *Típico*. — E eu vim preparada. — Sua voz lembrava a de uma criança chorona, mas eu tinha certeza de que ela estava tentando ser excitante.

Eu rio novamente antes de me virar. Xingo silenciosamente a sorte

que parecia ter em todas as situações em que me metia.

— Isso é uma piada?

— Como vocês duas chegaram aqui? — O atleta caminha até a garota e a cobre com o cobertor. — Onde estão suas roupas? Vista-se. E saia.

— O quê? — Ela faz beicinho. — Você quer que eu me vista?!

— Eu quero que vocês... — ele olha para mim, correndo seu olhar pelo meu corpo rapidamente, o que me fez endireitar os ombros, como se eu precisasse provar algo para ele. — marias-patins dêem o fora do meu quarto. Como vocês descobriram onde eu estava hospedado? Foi o Rusty? Eu vou matá-lo, porra.

Meus braços caem ao lado do corpo e dou um passo à frente, deixando clara a minha recusa em ser colocada na mesma categoria que a garota nua na cama dele.

— Eu não sou uma marias-patins! — Eu grito.

Seus olhos verdes se voltam para mim e ele olha para mim da mesma forma que Chad me olhou quando falei sobre abrir meu próprio estúdio de dança um dia, o que, aliás, ele achou completamente desconcertante.

— Então quem é você? E por que você está no meu quarto? — Ele olha para Barbie e quase rosna: — Vista-se.

Minha voz severa fica mais suave enquanto eu tento diminuir o golpe que quase me derrubou uma hora antes, quando percebi a situação em que estava.

— Eu sou Claire. Sua nova colega de quarto.

THEO

Eu podia ouvir as risadas ecoando pelo corredor, mesmo com a porta fechada. Meus trapézios doíam, e o suor que havia secado nas minhas costas depois do treino estava começando a se formar de novo, enquanto a raiva roía os nervos.

— *Sou Claire. Sua nova colega de quarto.*

Minha cabeça girou na direção da pequena, mas determinada, morena que estava parada ao lado, completamente vestida e nada parecida com a típica maria-patins. Era quase prazeroso vê-la tão incomodada com o rótulo que eu tinha acabado de dar que eu quase quis repetir, só para ver seu pequeno nariz se franzir e suas bochechas corarem com uma raiva evidente. Mas, honestamente, eu estava tão cego pelas palavras que saíram da boca dela que só consegui ficar boquiaberto.

— Como é? — perguntei, ignorando completamente os suspiros e bufos da verdadeira maria-patins. Ela parecia o maldito lobo de "Os Três Porquinhos".

— Isso — Claire acenou com a mão na direção da loira nua — não vai funcionar, se eu for dividir o quarto com você.

— Que diabos você está falando?

— Eu gostaria de saber o mesmo.

Minha voz se tornou fria como gelo quando apontei para a loira.

— Fora. Você e o resto do campus sabem que ninguém entra no meu quarto sem ser convidado, e eu não te convidei.

Os lábios dela se entreabriram, e, geralmente, eu sentiria um pingo de culpa ao ver a expressão magoada de uma garota ou tentaria suavizar minhas palavras. Mas parecia que ela precisava de uma pequena dose de humildade. Felizmente, um momento depois, ela vestiu suas roupas e levou sua falta de respeito próprio com ela ao sair apressada do quarto. Antes que a porta se fechasse de novo, ouvi alguns caras gritando:

— Boa escolha, Wolf!

Isso indicava que todos os caras no corredor viram as duas entrando no meu quarto e nenhum deles se deu ao trabalho de me avisar.

Idiotas.

Mantive meus olhos fixos em Claire, tentando entender o que estava acontecendo. Colega de quarto? Ela estava completamente fora de si se achava que era minha nova companheira de quarto.

— Você obviamente está confundida se acha que é minha nova colega de quarto, querida. — Tirei minha camisa suada pela cabeça e a joguei no cesto no canto do quarto, virando de costas para ela. Abaixei-me para pegar uma camiseta preta limpa da minha bolsa e me virei de novo, segurando o tecido na mão. — Você é muito pequena para ser um cara. — Desviei o olhar de seus olhos marcantes e foquei na cintura fina. *Definitivamente, não havia nada masculino naquele jeans apertado.*

Quando voltei meu olhar para o rosto dela, me preparei para o soco que parecia iminente. Não negaria que ela era bonita, mas de um jeito que a maioria das garotas não era. Traços sutis e delicados, mas olhos que faziam o peito apertar. Não era meu tipo, no entanto. Ela parecia o tipo de garota que odiava caras como eu. Estava óbvio no jeito que me

encarava.

— Não tem confusão nenhuma. A administração trocou meu primeiro e último nome, em vez de Claire Bryant, colocaram Bryant Claire, e me colocaram no dormitório masculino. Já conversei com eles. Não há outro quarto disponível, então, sim, sou sua colega de quarto.

— Não.

Ela cruzou os braços sobre o peito, e foi então que notei o que estava escrito na camiseta dela: The Bex. Ela trabalhava lá? Por que eu nunca tinha reparado nela antes?

— Você acha que estou mentindo? Primeiro, assume que sou uma maria-patins, e agora acha que estou inventando isso. Acha que quero dividir o quarto com você?

Abri a boca para responder, mas um murmúrio dela me pegou desprevenido.

— *Típico jogador babaca.*

— O que foi que você disse? — perguntei, me aproximando dela.

— Olha só. — As mãos dela voaram para os quadris, e suas bochechas estavam ainda mais rosadas. — Tenho que ir trabalhar, então você vai ter um tempo para se acostumar. Volto mais tarde, se quiser me insultar mais um pouco.

Caramba, ela era brava.

Ri enquanto finalmente voltava minha atenção para a camiseta e a colocava sobre a cabeça. Os olhos dela caíram rapidamente para o meu abdômen definido antes de desviarem para longe e ela pegar o celular e as chaves na escrivaninha oposta à minha.

— Isso vai ser resolvido antes de você voltar do seu turno.

Ela parou com as costas voltadas para mim.

— Eu já tentei resolver. Não há mais quartos disponíveis. É o que é.

Aparentemente, ela estava acostumada a aceitar as coisas mesmo quando não saíam do jeito que queria.

— Não querendo ser arrogante, mas eu tenho certa influência nesta escola, Bryant. Isso vai ser resolvido — falei com firmeza.

Os olhos dela se estreitaram, brilhando como diamantes.

— Meu nome é Claire, e eu sei que você está acostumado a conseguir o que quer, mas tenho quase certeza de que não há nada que você possa fazer para mudar isso, a menos que decida se mudar para seu próprio lugar. Então, vejo você mais tarde.

Ela abriu a porta e saiu, me deixando ali, parado e surpreso. Pela primeira vez na minha vida, conheci uma garota que não tropeçava nos próprios pés para falar comigo.

/.../

O ar frio da pista de hóquei sempre despertava um lado meu que eu mantinha escondido, até o momento em que o gelo estava sob meus patins e minhas mãos seguravam o taco. Tudo mais desaparecia. Meu foco se prendia apenas ao pequeno disco preto que deslizava sem esforço pelo gelo liso da pista, e ali eu me sentia confortável, mesmo com milhares de olhos fixos em mim.

Me desprendi da jogada e roubei o disco de Landon, que era o último

obstáculo entre mim e Emory, nosso goleiro titular. No último segundo, desloquei-me para a direita e levantei o disco, lado da luva, fora do campo de visão dele. O som do disco batendo na trave era como uma droga para mim. Continuei patinando, contornando a rede antes de voltar ao centro do rinque.

— Boa, irmão. — Toquei as luvas de Aasher, meu melhor amigo e companheiro de equipe, enquanto ele elogiava o gol. — Mas o que é toda essa raiva? — ele perguntou. — O disco praticamente pegou fogo.

Tirei meu capacete enquanto o técnico apitava, encerrando o treino. Patinei em direção ao banco ao lado de Aasher para irmos ao vestiário.

— Não estou com raiva, só irritado. Encontrei uma maria-patins na minha cama depois do treino de condicionamento mais cedo.

— Sério? Você pegou ela?

Lancei um olhar de reprovação.

— Não. Eu mandei ela sair do meu quarto. Agora todas as marias-patins vão saber onde eu moro. Eu estava tentando manter isso no sigilo nesta temporada. — Essa era, sem dúvida, a temporada mais importante da minha carreira universitária. Não precisava de drama extra.

— Cara, você precisa se mudar para um apartamento. Um com segurança na porta.

Lancei outro olhar para ele. Aasher sabia muito bem por que eu não morava em um apartamento fora do campus. Claro, eu tinha uma bolsa integral em Bexley U, e praticamente construí o time de hóquei desde o meu primeiro ano até agora, mas não é como se a universidade me pagasse um salário por jogar. Meu nome era conhecido, mas, como estudante universitário, não recebia dinheiro, e sob nenhuma

circunstância permitiria que meus pais pagassem para eu morar fora do campus só para fugir das garotas desesperadas por um caminho rápido para a fama, penduradas no meu braço ou debaixo de mim.

— Ou... não sei. Talvez essas garotas precisem ter mais amor-próprio.

Ele ri, começando a tirar os protetores no vestiário junto com o resto do time.

— Não posso culpá-las. Você é o Wolf.

— Ai, ai. — Landon pega sua toalha e dá um tapa na minha bunda acolchoada, e eu a tiro da mão dele e a jogo em sua cara.

— Essa não é toda a razão pela qual estou irritado, no entanto. Além dessa garota nua na minha cama, havia outra garota no meu quarto também.

— Ouvi por aí. Está circulando por todo o campus. Não uma, mas *duas* coelhinhas no seu quarto no dia da mudança.

Tiro as almofadas superiores e me sento para remover a neve da lâmina com as proteções de tecido dos patins antes de colocá-las na baia.

— Ah, é isso que as pessoas estão dizendo?

— Quem era, afinal? A outra garota? Aquela que caminhou pelo corredor e não olhou nos olhos de nenhum de nós? — Olho para Dax, que fica alguns quartos abaixo do meu. — Ela não parecia uma coelhinha. Eu nunca a vi antes.

— Ela é gostosa? — Aasher pergunta.

Dax respondeu: — Ela não era só gostosa. Era do tipo que você levava para casa, para fazer um mamãe e papai.

Interrompi a conversa de Dax e Aasher.

— Ela não é uma maria-patins. Ela disse que é minha nova colega de quarto, e é exatamente por isso que preciso falar com o treinador. Acho que as admissões erraram e trocaram o sobrenome e o nome dela.

Quase todos os meus colegas de time riram. Landon soltou um suspiro antes de sorrir.

— Eu ficaria com ela. Quer trocar de colega de quarto? Estou dentro.

— Porra — Aasher grunhiu.

— Se você a visse, diria o mesmo.

Como um elástico sendo quebrado, olho para meus companheiros de equipe.

— E sobre este ser o nosso último ano e, em vez de pensar em transar com garotas, vocês deveriam pensar em ganhar o campeonato.

— Wolf! — Me viro ao som da voz do treinador gritando meu apelido no campus. — Vamos. Estou atrasado para o jantar e você sabe que minha esposa odeia quando estou atrasado.

Termino de vestir minhas roupas normais, coloco meu gorro preto na cabeça e entro no escritório do treinador.

— Qual é o problema, Wolf? Isso é sobre as marias-patins? Não posso fazer nada sobre isso e, honestamente, talvez fosse bom para você desabafar, filho. Não que eu não goste que você jogue discos como se tivesse sua vingança pessoal contra eles, mas você parecia distraído hoje.

Eu não deveria ter ficado surpreso com a rapidez com que a notícia se espalhou pela Bex U. Este era meu último ano, e tem sido assim desde que ganhamos o campeonato, há três anos. Mas *porra*, só se passaram algumas horas.

— Não. Bem, sim. — Eu me joguei na cadeira ao pé de sua mesa e olhei para o quadro branco atrás de sua cabeça, com seus rabiscos bagunçados em branco por toda parte. — Uma delas não era uma maria-patins.

Pela segunda vez nos últimos dez minutos, explico a situação ao treinador, e ele imediatamente liga para o reitor e marca uma reunião. Então, ele ligou para a esposa e *me fez* explicar a situação para que ela não gritasse com ele por estar atrasado para o jantar.

Eu entendi a lógica. Karen amava a mim e à equipe como se fôssemos seus próprios filhos.

— Passe no seu quarto e pegue a garota. Quero que ela esteja lá na reunião para que possamos resolver isso.

— Acredito que ela esteja no The Bex, trabalhando.

O treinador nem sequer olha para mim quando começa a vestir seu blusão Bexley U.

— Bem, então vá buscá-la. Encontro vocês dois no escritório do reitor. — O treinador era um tipo de cara que não brincava. Ele fazia o trabalho quando precisava ser feito. Foi por isso que ele foi classificado como um dos melhores treinadores da divisão de hóquei da NCAA. Antes de sair do escritório com as chaves na mão, ele se virou e olhou para mim. — Vamos resolver isso. Eu tenho um boa solução para esse problema. O reitor não vai deixar nosso astro do hóquei se distrair.

— Eu não me distraio tão facilmente — retruco, agitado por ele sequer ter insinuado tal coisa.

— Vamos, Wolf.

Suspirando, saio da cadeira, ajusto meu gorro e o sigo porta afora.

CLAIRE

As dançarinas de balé estavam acostumadas a ficar de pé. Eu era dançarina desde que tinha idade suficiente para andar e, embora não fosse meu sonho me tornar uma bailarina profissional ou estar na Broadway um dia, minha mãe teve a ideia e me empurrou para todas as aulas de dança do que o estúdio oferecia, mesmo que isso nos custasse um braço e uma perna, e muitas vezes, a eletricidade.

Mesmo assim, meus pés doíam nos meus dez anos, e eu sabia que meu braço ficaria dolorido amanhã por carregar as bandejas de comida para o que parecia ser cada aluno da Bexley U. The Bex era o ponto de encontro mais popular para estudantes universitários, e as gorjetas eram decentes, mas tínhamos sido prejudicados durante a maior parte do meu turno e, depois do meu dia, eu superei isso. Meu telefone tocou pela quinta vez nos últimos vinte minutos, e eu o ignorei, sabendo que uma mensagem era da minha mãe, lembrando que a conta de luz venceria amanhã, e as outras quatro eram de Chad, me perguntando por que eu não estava respondendo suas mensagens imediatamente, embora ele quase nunca respondesse às minhas.

— Eu não vou mentir. Não senti falta da correria do dia da mudança. Nem um pouco.

Uma pequena risada me escapa enquanto coloco a comida da mesa quatro na minha bandeja. Meu braço estava um pouco trêmulo e meu pulso batia forte de tanto correr da sala até a cozinha.

— Está acabando — respondi a minha chefe. — As gorjetas foram boas hoje, pelo menos. — Sorri quando passei correndo por ela, colocando a comida na mesa para uma família de quatro pessoas.

— Obrigado, querida. — O pai do que eu presumi ser um calouro sorriu para mim. — Você estuda na Bexley U? Ou você apenas trabalha aqui?

Colocando a bandeja debaixo do braço, olho para a mesa para ter certeza de que as bebidas estavam cheias e que tudo estava correto com os pedidos.

— Ah, sim. Eu estudo. Este é meu terceiro ano. — Olho para a garota que tinha uma quantidade saudável de admiração em suas feições enquanto olhava para mim com seus olhos inocentes. Eu sorri para ela. — Este é o seu primeiro ano? — Ela assente e observei seu peito subir com uma respiração tensa. — Você vai adorar aqui — encorajei, tentando fazê-la se sentir um pouco melhor. A faculdade era intimidante para uma garota de dezoito anos, e se a aparência de sua família fosse algum indicativo, ela sentiria saudades de casa no instante em que eles fossem embora.

— Obrigada. — A voz dela era suave quando ela pegou uma batata frita e mergulhou-a na pequena xícara de rancho. — Você também ficou nervosa no seu primeiro ano?

Nem um pouco. A ideia de ficar sozinha e não ter que me preocupar se nossa eletricidade seria desligada ou se a água ficaria gelada de repente após o treino de dança era mais do que agradável.

— Completamente — eu minto. — Todos nós ficamos. Se precisar de alguma coisa, sou Claire. Estou aqui quase todos os fins de semana, ok? — Pisco para ela, e a suavidade nos olhos de sua mãe envia uma rajada de

calor através de mim. Ela murmurou as palavras: “Obrigada”, enquanto eu recuo e me dirijo para a cozinha. Sorri e me virei para respirar quando de repente bati em uma parede dura.

— *Umph.* — Minha mão foi para a testa enquanto minha bandeja escorregava do meu alcance. Antes de cair no chão e fazer com que todo o estabelecimento olhasse para mim, alguém a pegou ao mesmo tempo em que a outra mão pousou em meu braço.

— Por mais pequena que você seja, você certamente tem equilíbrio. — Sua risada suave percorreu minha pele aquecida, e meu olhar foi para o dele, congelando meus sentidos por um segundo.

Minha boca se abre quando ele devolve a bandeja e se eleva sobre mim como um arranha-céu. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, meu novo colega de quarto olhou ao redor do The Bex e acenou com a cabeça para algumas pessoas antes de se inclinar para o meu espaço. — Quando termina o seu turno?

— Por que? — Minha pergunta foi contundente e quase rude, mas eu estava confusa e um pouco agitada porque todos estavam olhando para nós. Atleta típico de Bexley U. Eles chamavam a atenção por onde passavam.

— Temos uma reunião com o reitor.

E assim, todo o calor do meu corpo desapareceu e fiquei com a boca seca e a pele fria e úmida.

— Não. — Balanço a cabeça depois de limpar a garganta. — Quero dizer, por quê?

Eu nunca tive problemas com autoridade. Fui uma aluna excelente durante todo o ensino fundamental e médio, e meus professores de dança

me adoravam porque eu era uma seguidora de regras por natureza. A ideia de decepcionar alguém, até mesmo minha mãe, me deixava em uma espiral, mas isso? Reunião com Dean Chiffon? Isso era um problema.

— Tentando resolver nosso probleminha, Bryant.

Muito atordoada com a memória recente da última vez que tive contato com o reitor, não consigo nem parecer irritada com ele por me chamar de Bryant em vez de Claire.

— Claire? — Angie, minha chefe, se aproxima lentamente de nós. — Tudo certo? — Ela olha para meu novo colega de quarto antes de desviar seu olhar confuso para mim. — Algo de errado?

— Ah, hum.

— Oi. Eu sou...

— Theo. — Angie sorriu. — Sim, eu sei quem você é. Meu filho está obcecado por você. Vou levá-lo ao seu primeiro jogo nesta temporada no aniversário dele. — Me afasto e inclino meu queixo em direção ao meu colega de quarto. *Theo. Theo Brooks*. Não admira que houvesse uma garota nua em sua cama. Seu nome estava estampado em todos os lugares da Bexley U. Até *eu* sabia o nome dele, o que era impressionante porque eu mantinha distância de qualquer coisa relacionada a esportes.

— Ah, sério? — O sorriso de Theo chamou minha atenção e, admito, era legal. — Se eu te ver na arquibancada, vou tentar dar um disco para ele. Você acha que ele gostaria disso?

Os olhos de Angie se arregalaram.

— Se eu acho que ele gostaria disso? Seria o melhor presente de aniversário de todos os tempos.

Lentamente começo a me afastar da conversa, sabendo que havia

mesas que provavelmente precisavam da minha atenção. E, francamente, eu queria fugir dessa reunião com o reitor. *Talvez se eu desaparecer lentamente, ele não vai notar.*

— Onde você está indo? — A mão de Theo envolve meu braço e ele me lança um olhar. — Quando você sai do trabalho?

— Eu...

— O que está acontecendo? Você precisa sair um pouco mais cedo, Claire? — Angie estava preparada para estender o tapete vermelho para Theo, embora eu estivesse lançando para ela um olhar que dizia “me salva.”

— Temos uma reunião com o reitor. Eles bagunçaram os dormitórios e Claire é aparentemente minha nova colega de quarto, então precisamos resolver o problema.

— O que? — Angie pega a bandeja debaixo do meu braço. — Claire. Por que você não me contou? Vá em frente. Eu vou cobrir o resto de suas mesas. Está quase na hora do seu turno terminar de qualquer forma. Você ainda pode ficar com suas gorjetas, não se preocupe.

— Perfeito. — Theo olha para mim, parecendo satisfeito consigo mesmo.

Murmurei um agradecimento a Angie e rapidamente fui até os fundos e peguei minhas chaves e meu telefone, me preparando mentalmente para o encontro estranho.

Eu estava saboreando o ar fresco contra minha pele suada quando paro abruptamente. Theo se vira com as chaves penduradas na mão grande, aparentemente esperando por mim.

— Você precisa de uma carona?

— Eu realmente não acho que preciso estar presente nesta reunião — eu digo em vez de responder. Desta vez, minha voz continha uma riqueza de convicção.

A cabeça de Theo se inclina ligeiramente como se ele estivesse tentando me entender.

— Por que isso é um problema? Se isso levar você para um dormitório diferente, quem se importa?

Vou até meu carro, deixando Theo parado atrás de mim com sua pergunta pairando no ar ao nosso redor.

— Porque já tentei uma vez mudar de quarto. Qual é o sentido de tentar de novo? Não vai fazer diferença se eu estiver lá. Você é quem está acostumado a conseguir o que quer. Lembra? Você tem *influência* nesta escola.

Outra risada suave sai de sua boca e me concentro em seus lábios antes de desviar o olhar e colocar a chave na porta do carro e abri-la. O rangido das minhas dobradiças corta a tensão e eu respiro pelo nariz, tentando me acalmar. Theo não disse nada enquanto me observava entrar no meu Toyota de baixa qualidade.

— Você terminou seu ataque? — Ele pergunta, colocando um braço em cima do meu carro e o outro na porta. Ele se inclina e ergue as sobrancelhas para mim, esperando minha resposta.

Meu carro ganha vida e eu balanço a cabeça brevemente, prendendo um fio de cabelo solto do meu rabo de cavalo atrás da orelha. Ele bate duas vezes no teto do meu carro antes de piscar.

— Bom. Eu irei te seguir. Você sabe onde fica o escritório do reitor, certo?

— Uhum — eu digo antes que ele feche minha porta.

Olho no meu espelho e observo enquanto ele corre de volta para seu carro, que, surpreendentemente, não era um hot rod. Não era tão antigo quanto o meu carro, mas também não era nada espetacular.

Sem franzir as sobrancelhas, saí da vaga e me preparo para o constrangimento absoluto e total que viria logo depois de entrar no escritório de Dean Chiffon e ficar cara a cara com ele novamente.

THEO

O carro do treinador já estava estacionado ao lado quando Claire e eu chegamos ao centro administrativo que tinha o nome de Dean Chiffon centralizado na placa em letras douradas. A porta do Toyota enferrujado de Claire rangeu alto quando fechei a minha e caminhei ao lado dela.

Ela se portava bem. Seu queixo atrevido estava levantado, mostrando a curva suave de sua mandíbula. Suas mãos estavam um pouco trêmulas enquanto ela afastava algumas mechas de cabelo soltas, exibindo os minúsculos brincos de diamante em suas orelhas.

— Você está nervosa ou algo assim? — Eu pergunto, curioso para saber por que ela estava tão tensa. Talvez fosse apenas a personalidade dela, mas quando a observei no The Bex, ela parecia relaxada, e um pouco hipnotizante, para ser totalmente honesto.

Quando entrei no The Bex, avistei-a antes mesmo da porta se fechar atrás de mim. Ela estava conversando com uma de suas clientes depois de colocar a comida na mesa, e houve uma suavidade que veio com suas interações. Ela sorria enquanto falava e então piscou para a mulher, e isso de alguma forma fez com que meus pés se movessem em sua direção como se eles tivessem seus planos próprios.

— Estou bem.

Sua resposta foi curta quando abri a porta para ela. Ela entrou primeiro e eu a segui de perto. A risada rouca do treinador chamou

minha atenção e de repente assumi a liderança, deixando Claire me seguir pelo resto do caminho.

Bati com os nós dos dedos na porta aberta do reitor e os dois homens voltaram sua atenção para mim, os rostos se iluminando como um placar.

— Theo. Entre. O treinador Lennon acabou de se sentar. Estávamos conversando sobre a programação dos jogos deste ano.

— Ah sim. Vai ser difícil, mas estou confiante.

As rugas no rosto do reitor se aprofundaram enquanto ele ria, mas sua risada desapareceu rapidamente quando Claire entrou atrás de mim. Seu queixo estava inclinado para baixo e seus olhos estavam fixos no chão brilhante. Mudei minha atenção entre ela e o reitor, e meus pensamentos começaram a girar.

De repente ficou frio aqui não é?

Minha pergunta era: quem tinha problemas com quem e por quê?

— Claire. — O reitor acenou com a cabeça para ela, e seus lábios se apertaram enquanto seus braços cruzavam sobre o peito. Notei que ela ficou perto da porta em vez de se sentar ao meu lado na outra cadeira ao pé da mesa dele.

— Então — começou o treinador — o motivo pelo qual convoquei a reunião é porque houve uma pequena confusão.

— Uma confusão? — O reitor pergunta, olhando para mim por um momento antes de se voltar para o treinador.

Me inclino para frente e assumo o comando.

— As admissões cometeram um erro com o nome de Claire, e eles a colocaram como minha colega de quarto em Dorothy Hall.

— Ah. — Dean Chiffon colocou os cotovelos em sua mesa arrumada e juntou os dedos. — Sim. Estou ciente do problema. Eu não tinha percebido que aquele era o seu quarto, Theo.

— Então, de repente faz diferença que o quarto seja *dele*? Mas quando tive um problema com isso, não importou?

Claire tinha razão, mas fiquei em silêncio enquanto ela roubava a sala com sua repentina onda de confiança.

— Você não veio até mim com o problema, Claire. — Dean Chiffon colocou as mãos sobre a mesa e lentamente voltou sua atenção para ela. — Embora eu entenda por que você não veio até mim, e estou satisfeito por você não ter tentado usar as habilidades de resolução de problemas de sua mãe.

O rosto de Claire queimou com calor, e eu pude ouvir seus dentes rangendo um contra o outro. *Bem, isso está ficando interessante.*

— Você pode ver por que isso é um problema. — A súbita necessidade do treinador de acabar com isso foi abrupta. — Ele não pode dormir com uma mulher, especialmente uma como ela.

— “Como *ela*”? O que isso significa? — Ela pergunta, dando um passo à frente e olhando diretamente no rosto do treinador.

Eu estava pensando a mesma coisa. *Aonde ele quer chegar com isso?*

— Bem, querida. Você seria uma grande distração, infelizmente. — Seus olhos percorreram seu corpo rapidamente antes de desviar o olhar.

— Distração?

— Treinador — eu aviso. Volto minha atenção para o reitor e tento evitar o rumo que a conversa estava tomando. — Há algo que possamos fazer sobre isso? Há algum quarto disponível para qualquer um de nós

mudar?

— Não há quartos disponíveis de acordo com as admissões. Eles me trouxeram o problema para ter certeza de que eu estava ciente, mas, infelizmente, é apenas uma daquelas coisas.

O treinador se inclina para frente e olhou para Claire.

— Por que você não sai do campus?

— Hum... — O lábio de Claire desapareceu sob seus dentes enquanto ela o mordiscava.

Eu senti pena dela. Eu realmente senti. Três pares de olhos estavam sobre ela, e pude ver a apreensão ali enquanto ela pensava sobre o que dizer e o que estava por vir.

— Ela não pode pagar. — O reitor pigarreou. — Confie em mim. — Uma onda de raiva percorreu minha pele pela maneira como ele a menosprezou. Não era necessariamente sobre ela, por si só, mas o fato de que ele desprezaria alguém por não ser podre de rico me irritava.

— Quer saber — me levanto, me sentindo agitado com o ar da sala — está tudo bem.

— Um cacete que está — disse o treinador.

— Com todo o respeito — começo, tentando entrar na conversa com meu treinador, que literalmente tinha meu futuro em suas mãos. — Estou um pouco ofendido por você pensar que eu deixaria uma mulher me distrair. Nos últimos três anos, alguma vez estive tão distraído... — *por boceta*, era o que eu queria dizer, mas guardei isso para mim mesmo — por causa de uma garota que fez um movimento errado no gelo? Ou perdi um jogo, aliás?

— Bem...

— Por favor, não me force a sair do campus. — Todos nós nos viramos para Claire e, embora ela parecesse confiante, vi o modo como seus olhos azuis brilhavam com um brilho que não estava ali antes. — O reitor está certo. Eu não posso pagar. — Seu olhar endureceu quando ela olhou para o treinador. — Mas você está errado se acha que serei uma distração. Atletas não são meu tipo. E na verdade — ela olha para mim por um breve segundo — eu os desprezo.

O silêncio se estendeu ao nosso redor, e depois de alguns longos segundos, Claire ergue as mãos.

— Se for realmente importante, vou morar no meu maldito carro. Honestamente, eu faria qualquer coisa para sair dessa conversa.

Ela estava de costas para todos nós quando ela saiu do escritório, e sua saída silenciosa, felizmente, esfriou meus sentidos antes que eu dissesse algo de que me arrependesse. O treinador e Dean Chiffon ainda estavam tentando debater ideias, imaginando se eles poderiam de alguma forma encontrar uma maneira de conseguir meu próprio apartamento para que eu não tivesse que ficar com Claire. Não foi grande coisa. Claro, seria bom ter meu próprio espaço e um quarto com outro jogador de hóquei, mas eles não me conheciam se achavam que eu permitiria que algo tão pequeno me fizesse jogar fora meu futuro.

— Vocês a ouviram. — Me levanto, na esperança de alcançar Claire antes que seu velho Toyota disparasse para longe enquanto espalhava um forte aroma de gasolina no ar. — Atletas não são o tipo dela e, para ser sincero, ela também não é o meu tipo. — Olho para o treinador e sua postura relaxada na cadeira ao lado da minha. — E mesmo que ela fosse, você acha que eu a deixaria arruinar meu futuro? Você sabe que eu não sou assim, treinador. Vejo você amanhã no treino. Boa noite, Dean.

Idiota de merda, penso comigo mesmo ao sair de seu escritório.

Ridicularizar alguém por causa de sua situação econômica era patético. Fui criado para não fazer julgamentos e, se o reitor tirasse a cabeça do pescoço, saberia que eu também não pertencço ao grupo econômico mais elevado.

O ar fresco da noite veio correndo em minha direção quando abri a porta.

— Claire, espere — eu digo, descendo correndo os degraus de paralelepípedos. Ela estava de costas para mim e seu telefone estava na orelha.

Diminuí meus passos ao me aproximar do carro dela, percebendo que ela não me ouviu. Ela estava falando a mil por hora, mas virei a cabeça e percebi cada palavra saindo de sua boca.

— Eu poderia morrer agora mesmo. — Houve uma breve pausa, e presumi que a pessoa com quem ela estava falando tinha dito alguma coisa, porque uma risada entrecortada deixou-a com um toque de sarcasmo. — Claro que ele tocou no assunto. Deixe que minha mãe tente seduzir o reitor para pagar minhas mensalidades. Eu estava tão envergonhada. — Sua voz aumentou enquanto ela respirava fundo. — E de alguma forma, minha mãe foi capaz de me fazer sentir culpada por não apreciar sua abnegação.

Chocado com o que acabei de ouvir saindo de sua boca, dei um passo à frente e amaldiçoei o cascalho solto que estalava sob meu sapato. Claire rapidamente se virou, e o brilho em seus olhos de antes agora era gelo, e se ela já não me odiava, ela definitivamente me odiava agora. Foi um pouco divertido quando ela olhou para mim, no entanto. E isso me irritou por algum motivo.

Seu telefonema terminou um segundo depois, e ela abriu a porta do

carro que rangia e jogou o telefone dentro, como se fosse o culpado pela situação em que nos encontrávamos.

— Você encontrou uma solução? Ou devo ir em frente e pegar um travesseiro e um cobertor e fazer uma cama no banco de trás?

Colocando as mãos nos bolsos da calça jeans, dou de ombros, contendo um sorriso atrevido.

— Depende.

Seu olhar se estreitou.

— De...?

— Se você ronca. — Seu nariz pequeno enrugou e eu pisquei para ela.
— Vejo você em casa, Bryant.

Uma respiração exasperada fez com que uma nuvem de névoa flutuasse de seus lábios entreabertos, e eu sorri maliciosamente enquanto voltava para o meu carro.

CLAIRE

Peguei o caminho longo do escritório de Dean Chiffon até os dormitórios, o que acrescentou apenas quarenta segundos à minha viagem, mas a necessidade de relaxar antes de ficar presa em um pequeno espaço com o jogador de hóquei mais popular de Bexley U era a coisa mais urgente no momento.

Minha cabeça latejava de estresse. Esfrego minhas têmporas suavemente enquanto deixo o ar frio entrar em meu carro pela porta aberta, porque toda vez que eu usava minha janela, ela ficava presa, e a última coisa que eu precisava era acordar e ter chuva ou neve cobrindo meu assento. Eu tinha *acabado* de tirar o cheiro de mofo do carpete desde a última vez que isso aconteceu.

— Por que você não atende o telefone?

Minha mão voou para o meu coração enquanto eu pulava na cadeira. Meu cinto de segurança travou quando me virei e olhei para Chad, que havia parado bem ao meu lado em seu BMW preto.

— Deus, Chad! Você me assustou.

Uma risada curta veio dele quando ele começou a subir a janela dele. Ele saiu do carro um momento depois, colocando os óculos de aros pretos no painel antes de fechar a porta, aparentemente esperando que eu sáísse do meu.

Não houve um *“Ei, querida. Como foi o trabalho?”*. Em vez disso, veio uma carranca profunda e um aborrecimento fluindo de sua postura que pude sentir no segundo em que encontrei seus olhos.

— Onde você esteve?

Cruzo os braços sobre minha camisa Bex.

— Eu poderia te perguntar o mesmo. Você deveria me ajudar com a mudança para os dormitórios, lembra?

Ele revira os olhos e a sensação de perda me fez olhar para a calçada abaixo de nossos pés. Nem sempre foi assim com Chad. Eu ainda podia sentir o gosto da doçura de sua boca na minha, de anos atrás, quando ele era gentil e suave comigo. Agora, ele só era assim quando queria algo de mim, como a segurança de uma namorada que ele sabia ser altruísta.

Parada na frente dele, lembro da situação em que me encontrava. Cada vez que sentia o roçar de sua pele contra a minha, uma leve ameaça vinha logo em seguida, me lembrando da zona de guerra que muitas vezes esquecia que eu estava no meio. O rosto da minha mãe passou diante do meu, e a ideia de arruinar tudo pelo que ela trabalhou tanto era como um tiro no meu peito.

— Claire. — O som impaciente do tom de Chad me tirou do meu estupor. — Você sabe que sou ocupado. Eu lhe disse que talvez não conseguisse ajudá-la a se mudar. — Eu não disse nada enquanto ele verificava o relógio. — Onde você esteve? Você acabou de sair do trabalho? É um pouco tarde para trabalhar, não é?

Uma risada suave me deixou.

— São apenas oito horas, Chad. Alguns de nós precisam ganhar dinheiro.

Ele revirou os olhos.

— Um dia, você não terá que se preocupar com dinheiro. Você estará morando sob meu teto.

— Na verdade... — Eu ando levemente, sentindo-me instável. Eu me encolho internamente porque eu não era tão dócil quanto agia. Eu só era assim com Chad e odiava admitir, mas sabia que ele gostava de mim assim. Ele gostava de ter vantagem e gostava de pensar que um dia eu teria que contar com ele. Ele e sua família zombaram do meu sonho de ter minha própria carreira. Honestamente, não poderia ficar mais antifeminista do que isso, não é?

O som dos carros parando no estacionamento dos estudantes deixou meus ouvidos enquanto as palavras saíam da minha boca.

— Houve uma confusão nas admissões, então me colocaram no andar masculino.

— O que? O que você quer dizer?

Cruzo os braços sobre o peito enquanto uma rajada de vento nos cerca. Faço uma pausa antes de arrancar o band-aid.

— Quero dizer... meu colega de quarto é um cara.

Sua testa se franze e seus grossos cílios escuros ficaram trêmulos enquanto ele absorvia a informação.

— Você está morando com um cara?

Eu balanço a cabeça.

— Sim. E você sabe que não posso me dar ao luxo de viver fora do campus. — *Lembra? Já conversamos sobre isso e você recusou quando sugeri que morássemos juntos.*

— Definitivamente não — ele concordou. — Então... quem é? Eu o conheço?

— Você provavelmente conhece ele. — Dou as costas para ele e começo a pegar uma caixa no banco de trás, sabendo que infelizmente estava presa no quarto de Theo. A decepção correu em minhas veias, mas eu estava tão acostumada com a sensação de que era como se fosse meu tipo sanguíneo. — Ele é o astro do hóquei da Bexley U.

Chad esfregou o queixo, parecendo impaciente.

— Você sabe que eu não acompanho esportes. Eles são uma perda de tempo.

A única coisa que Chad e eu tínhamos em comum? Nenhum de nós era fã de esportes. Não era que eu pensava que o jogo era bobo ou infrutífero, porque isso me tornaria uma hipócrita, pensando que a paixão de outra pessoa não era importante, como Chad costumava fazer com a minha. Mas eu admito que tinha uma certa amargura por atletas. Entre os sussurros desagradáveis de minha mãe no meu ouvido desde o momento em que pude perguntar sobre a ausência de meu pai e os atletas populares que tive de aturar no ensino médio, eu não era fã.

— Certo. Bem, o nome dele é Theo. Ele joga hóquei. Já conversamos com o reitor e não há nenhum outro lugar disponível, então estou meio presa.

A menos que...

Ele solta um suspiro, tentando descobrir uma solução.

— Eu ofereceria para você se mudar, mas não posso me distrair sendo meu último ano...

Saindo da conversa, mudo meu olhar além de Chad e me acomodo nas

portas do meu dormitório e congelo ao ver Theo parado contra o corrimão da escada com seu moletom preto puxado por cima do gorro, olhando diretamente para mim. Sua expressão era difícil de ler, mas tenho a sensação de que ele estava tentando me entender e não podia culpá-lo. Ele iria morar comigo, e eu tinha certeza de que ele tinha ouvido parte da conversa telefônica que tive com Taytum após a reunião com o reitor, você sabe, aquela em que eu estava me referindo abertamente à minha mãe e como ela tentou seduzir um homem casado para pagar minha mensalidade.

Meu rosto queimou com o pensamento, e rapidamente desvio o olhar de Theo e endireito os ombros enquanto volto à conversa com Chad.

— Então sim. De qualquer forma, tenho que ir.

— O que? — Eu pergunto, confusa. — Onde você está indo?

— Eu acabei de te contar — ele zomba, agindo como se eu fosse estúpida, mas, para ele, eu simplesmente não prestei nenhuma atenção a nossa conversa. — Tenho que preparar as coisas para minhas aulas na próxima semana.

Pisco lentamente, ainda confusa.

— Mas é sexta à noite. Você tem todo o fim de semana para se preparar para a próxima semana. — Balançando a cabeça, mudo de direção e finjo um sorriso. — Deixa para lá. Eu sei como você é. Me liga mais tarde? Acho que vou carregar o resto das minhas caixas e me instalar também.

— Claro, querida. — Chad se inclina, sem se preocupar em tirar a caixa pesada das minhas mãos, e me beija nos lábios. Antes de entrar em seu BMW, me deixando sozinha no estacionamento dos estudantes, ele me lançou um olhar que o deixou idêntico ao pai. — Certifique-se de que ele

saiba que você não é solteira.

E aí está.

— Não precisa ficar inseguro, Chad. Você sabe que pode confiar em mim.

Sua testa franze.

— Não estou sendo inseguro. Vejo você mais tarde.

Abro a boca para dizer alguma coisa, mas ele desapareceu no carro e bateu a porta antes de sair correndo com raiva, como se eu tivesse feito algo errado.

Soltando um suspiro, dou um passo à frente e começo a caminhar até as portas, esperando que Theo não estivesse mais ali me observando. Meus olhos permanecem fixos no pavimento preto sob meus pés e, no segundo em que dou o primeiro passo, uma presença pesada se tornou conhecida. A caixa quase foi arrancada de minhas mãos. O dedo de Theo roçou o meu e roubou toda a minha atenção.

— Então é por isso que você foi tão inflexível em não ser uma distração para mim.

Tiro a caixa do aperto firme de Theo e olho para ele. Ele era ainda mais alto, parado no topo das escadas, e ignorei o toque de sua mão contra a minha enquanto ele tirava a mão da caixa.

— Ao que você se refere?

Theo se encosta na grade e cruza os braços sobre o peito. Seu pomo de adão balança enquanto ele inclinou seu queixo esculpido para o estacionamento atrás de mim.

— Você tem um namorado.

Dou de ombros.

— Não foi por isso que eu disse que não seria uma distração. — Começo a subir as escadas, passando rapidamente por ele. — Atletas realmente não são meu tipo.

Theo abre a porta e eu entro, sem me preocupar em agradecer porque parecia algum tipo de rendição. Geralmente eu era uma pessoa legal, mas a presença de Theo me irritava. Talvez fosse o fato de ele ser um atleta, ou talvez fosse o fato de ele exalar arrogância e virar cabeças a cada três segundos. A curta caminhada até o segundo andar foi como se estivéssemos sendo seguidos por paparazzi. Não tinha dúvidas de que eu apareceria no jornal da escola amanhã de manhã. *The Bex Daily News: A popular estrela do hóquei, Theo Brooks, foi visto caminhando com a pobre garota cuja mãe tentou seduzir o reitor para conseguir o dinheiro da mensalidade.*

Quando Theo e eu chegamos ao topo da escada e começamos a andar pelo corredor, ele tentou pegar a caixa de minhas mãos novamente, mas eu rapidamente a puxei de volta. Uma risada retumbou em seu peito.

— Não estou tentando roubar sua caixa, Bryant. Só estou tentando ajudar você.

— Eu não preciso de ajuda — eu rebato. Ele para de andar por um breve segundo e eu imediatamente me senti culpada por ter sido rude. Ele *era* meu colega de quarto, afinal. Suavizo meu tom. — Mas obrigada.

Theo caminhou na minha frente e abriu a porta, e eu entrei atrás dele, sentindo o ar ficar rígido com uma estranheza tão fria que senti um calafrio. A luminária em sua mesa ainda estava ligada, e quando deixei cair minha caixa no chão, me virei para pegar o resto das minhas coisas, mas quase engasguei ao ver Theo encostado casualmente em sua mesa

com as mãos nos bolsos. Ele me observou por um segundo que pareceu se arrastar por eras antes de eu colocar as mãos nos quadris e perguntar: — O quê?

— Seu namorado mora no campus?

Eu não tinha certeza por que isso importava, mas balancei a cabeça negativamente de qualquer maneira.

— Então, ele mora em um apartamento?

— Sim... Por quê? — Caminho lentamente até a porta, me perguntando como diabos eu iria viver com esse cara quando apenas um olhar dele me fazia sentir *vista*. Eu não gostava da atenção dele em mim porque não era breve, de forma alguma. Seus olhos se demoraram.

Quando olho para ele por cima do ombro, ele está com a mão no queixo, como se estivesse perdido em pensamentos. Meu sangue acelera com sua próxima pergunta.

— Por que você simplesmente não mora com ele? É evidente que ele não gosta da ideia de você morar comigo.

— Como isso é evidente? — A irritação começou a ferver quando me viro e o encaro.

— Eu ouvi o que ele disse para você. — Ele encolhe os ombros enquanto se abaixa e pega sua bolsa de ginástica que estava perto do pé de sua mesa. — Ele quer que eu saiba que você não é solteira. — Theo não estava olhando para mim enquanto dizia as palavras seguintes, mas eu sabia que ele estava cético. — Parece estranho para mim. Há quanto tempo vocês dois estão juntos?

Mordi a língua porque não queria admitir que estávamos juntos há muito tempo para que ele:

1) não quisesse morar junto e 2) dissesse algo como eu *precisava ter certeza de que outro cara soubesse que eu não era solteira*.

Não sou solteira. Nem uma vez nos últimos anos eu dei a Chad um motivo para não confiar em mim, ou, melhor ainda, dei uma razão para pensar que algum dia eu seria uma distração para seus estudos. Eu sabia o quanto os estudos eram importantes para ele. Eles eram para mim também.

Minha mão estava na maçaneta quando Theo fez outra pergunta.

— Ele me parece familiar. Qual é a especialização dele?

Eu sabia, sem dúvida, que ele nunca tinha visto Chad um dia em sua vida. Chad não seria pego nem morto perto do ringue de hóquei, e não havia nenhuma maneira de eles terem as mesmas aulas.

— Duvido que você já o tenha visto antes. Ele está em algumas das aulas mais difíceis que Bexley U oferece.

— O que isto quer dizer?

Havia um tom agudo na voz de Theo, e eu aparentemente toquei uma ferida. Espio por cima do ombro novamente, e sua aparência de menino dourado foi substituída por algo muito mais severo, provavelmente a mesma expressão que ele usava no gelo.

Eu sabia do apelido dele no campus. Durante seus jogos, ele não era o menino de ouro que se ofereceu para me ajudar a carregar minhas caixas até o dormitório. Ele era conhecido como *o lobo*. Ele atacava seus oponentes como se fossem meros restos de comida.

— É só...

— Um pouco crítica, né?

Meus lábios se separam e ele fica de costas para mim.

— Nem todos os atletas são estúpidos, Claire. Você deveria se lembrar disso.

Um segundo depois, saí pela porta e entrei no corredor dos homens e amaldiçoei baixinho quando vi que vários olhos estavam fixos em mim. Não só eu tinha que viver com um cara que estava começando a não gostar de mim tanto quanto eu fazia parecer que não gostava dele, mas também teria uma audiência toda vez que saísse do meu quarto.

Ótimo.

THEO

As coisas não começaram bem.

Tudo começou com os pequenos comentários sarcásticos dela e a forma como o cômodo tinha um cheiro suave e doce. Claire e eu estávamos em sintonias completamente diferentes. Fui dormir cedo e ela não. Todas as manhãs, desde o primeiro ano, eu corria pelo pátio da escola antes de voltar, tomar banho e me preparar para as aulas e treinos. Ela era o oposto. Ela ficava acordada até tarde demais, voltando para o nosso quarto depois da meia-noite com seu corpo recém-lavado, e se sentava em sua mesa para estudar ou o que diabos ela estava fazendo, e me xingava com sua voz sonolenta quando meu alarme tocava às 4:30h.

O sol mal havia começado a nascer quando bati a palma da mão aberta na porta. O suor escorria pelas minhas costas e eu sabia que Claire ficaria irritada comigo. Não que isso importasse. De qualquer forma, ela ficava fora a maior parte do tempo, provavelmente evitando a situação embaraçosa em que nos encontrávamos.

— Bryant — gritei. — Abra a porta.

— Use sua chave! — Ela disse asperamente, meio gritando. Algumas portas se abriram no corredor, e cada cara olhou para mim enquanto eles se arrastavam pelo corredor com sua ereção matinal. Alguns outros já estavam de pé, porque a única coisa sobre os atletas? Gostamos do nosso

regime. Quando estávamos ligados, estávamos ligados. Os atletas eram dedicados. A maioria de nós era, pelo menos. Landon não gostava de acordar cedo. O condicionamento matinal o fazia resmungar baixinho enquanto bebia uma bebida energética antes de amassar a lata e calçar os patins.

— Esqueci minha chave. Abra. — Inclinei minha cabeça contra a porta e bati minha mão várias vezes antes que a porta finalmente se abrisse, e Claire recuasse, sem roupas suficientes, com uma pequena carranca no rosto.

— Já chega, Theo! Isso não vai funcionar.

Eu a empurrei para o lado e fechei a porta, irritado porque os caras *ainda estavam* tentando vê-la. Os rumores corriam soltos pelo campus, e toda vez que eu provava que o boato estava errado, uma maria-patins aparecia, pronta para abrir as pernas para mim. Até agora, ninguém voltou ao meu quarto para se deitar nua na minha cama. E para minha surpresa, Claire ainda não tinha me encontrado recebendo um favor. Provavelmente só faria com que ela me odiasse ainda mais.

Porque ela me odiava.

Parecia que sim, de qualquer maneira. Ela me evitava, mas tudo bem.

— Esta foi a primeira vez que esqueci minha chave. *Relaxa*. — Puxei minha camisa suada pela cabeça e limpei meu pescoço com ela, olhando furtivamente para ela.

Ela rapidamente desviou os olhos do meu peito nu e bateu o pé.

— Alguns de nós gostam de dormir! — Suas pernas nuas chamaram minha atenção por um breve segundo. Elas eram tonificadas e suaves, com resquícios do brilho do verão. Eu entendia a atenção que ela recebia

dos outros caras na pista. Eu via. Eu só não era tão fraco quanto eles. Minhas prioridades eram claras. As deles não eram.

A pergunta surgiu do nada enquanto eu ignorava seu acesso de raiva.

— Por que você está nos dormitórios atléticos? — Me virei para encará-la e seus lábios estavam em linha reta. Não escondi minha tentativa de observá-la, percorrendo seu corpo esguio, tentando descobrir que esporte ela praticava. Os únicos alunos em Dorothy Hall eram atletas. Estalei os dedos e ela olhou para mim como se estivesse a segundos de arrancar minha cabeça.

— Voleibol? — Peguei meu dedo e girei-o no ar. — Dê uma voltinha. Deixe-me ver.

Uma bolha de excitação começou a subir pela minha garganta quando as maçãs do seu rosto ficaram rosadas.

— Com licença?

Franzi a testa.

— As jogadoras de vôlei têm uma bunda bastante decente. Deixe-me ver. — Seu queixo caiu e eu joguei minha cabeça para trás e ri. — Estou brincando, Bryant. Você vai relaxar? — Estalei os dedos novamente, o relaxamento parando por um segundo. — Eu entendi. Você é uma dançarina, aposto. E não o tipo de dançarina líder de torcida. Você está no... balé?

O sol começou a brilhar pela janela quando as palavras saíram da minha boca, e houve um leve brilho que a colocou no centro das atenções. Seus olhos sonolentos se estreitaram e eu sorri.

— Estou certo, não estou? Faz sentido.

— Por que faz sentido?

— Porque você é muito tensa. — Eu sorri antes de pegar minha toalha e sabonete líquido. Seus olhos seguiram cada movimento meu, e eu poderia dizer que ela queria dar uma resposta sarcástica para mim. — Me diz, seu namorado alguma vez faz outra coisa além de dispensá-la sempre que pode? Tipo, ele alguma vez te tira do sério? Sempre ouvi que dançarinas são difíceis de agradar. Isso é verdade?

Havia uma voz no fundo da minha cabeça que me dizia para recuar, mas a expressão em seu rosto me incentivou como nenhuma outra. Suas bochechas brilharam ainda mais e seus seios empinados sob a camisa subiam e desciam mais rápido do que antes. Eu estava culpando a nossa falta de conversa durante a nossa primeira semana inteira de alojamento conjunto e como tínhamos toda essa tensão acumulada por irritarmos um ao outro. E admito que gostava de implicar com ela. Isso me alimentava como se eu fosse um animal faminto. Foi como uma vingança por cada noite que ela me acordou com seu sabonete corporal feminino e o som de sua respiração quando ela finalmente caía em um sono tranquilo depois de ficar sentada em sua mesa pelo que pareceram horas.

— Claro que sim! — Ela zombou, desviando o olhar no último segundo.

Minha cabeça se inclinou sozinha enquanto eu tentava lê-la. Seus braços voaram até o peito como uma armadura e eu parei.

— Ele tira?

— Não é da sua conta. O que lhe dá o direito de perguntar uma coisa dessas? Típico de atleta. — Ela ergueu as mãos enquanto caminhava até a cômoda e tirava um par de leggings. *Ah, ela está brava. Eu acertei um nervo?*

Suas mãos foram para a barra da camisa e ela começou a puxá-la para

cima, mostrando sua barriga tonificada.

— Uau, que porra você está fazendo? — Eu perguntei, atordoado. Eu me virei e fiquei de costas para ela.

— Bem, já que estou acordada por sua causa, vou trabalhar na minha audição agora, em vez de depois do trabalho.

Então, ela é uma dançarina.

— Se você acha que seu namorado está com ciúmes agora, espere até ele descobrir que você está se despindo na minha frente.

O silêncio se estendeu ao nosso redor e eu sabia o que se passava em sua mente. A pequena Miss Coruja da Noite agora sabia que eu não estava dormindo como ela pensava que eu estava quando seu idiota namorado ligava para ela tarde da noite. *O que ele estava fazendo acordado tão tarde, afinal?* Eu era o único estudante universitário que gostava de dormir? Quer dizer, havia uma hora e um lugar para ficar acordado até tarde e festejar. Durante a semana não era um deles, pelo menos não para atletas. Estávamos cansados, cara.

A tensão na sala diminuiu depois de alguns segundos em que fiquei de costas para ela. Eu podia ouvi-la se mexendo e uma parte de mim começou a se sentir mal por tê-la pressionado demais. Apesar de nossas raras interações, na verdade concluí bastante coisa sobre minha colega de quarto por meio de uma escuta coincidente. Qual é, não era como se ela ficasse *muito* quieta enquanto falava ao telefone. Mas Claire não gostava de conflitos. Isso ficou evidente. Numa briga, eu tinha certeza de que ela seria a primeira a lançar a bandeira branca. Ela fazia isso toda vez que ela e o namorado estavam ao telefone. Não consegui ouvir o que ele havia dito a ela, mas minha imaginação não precisou trabalhar muito.

O cara era inseguro pra caralho e muito possessivo para um cara que

não queria que sua namorada morasse com ele.

Eu lentamente me virei e vi que ela estava completamente vestida agora, bem, tão vestida quanto ela poderia estar. Suas leggings pretas grudavam em sua bunda como uma segunda pele, e o top esportivo que ela usava mostrava muito de sua barriga, mas ela rapidamente vestiu uma jaqueta e começou a prender seu cabelo ondulado e despenteado em um coque.

— Você não me respondeu, sabe.

Ela suspirou alto, como se eu não soubesse que ela estava irritada.

— Do que você está falando?

— Há quanto tempo você e seu namorado estão juntos?

Fiquei perto da porta com minha toalha e sabonete líquido presos em minhas mãos enquanto esperava por sua resposta. A curiosidade tomou conta de mim. Quer dizer, morávamos juntos e eu tinha certeza de que ela sabia mais sobre mim do que eu sobre ela. Era o centro de muitas conversas. Quanto mais perto chegava do nosso primeiro jogo, mais meu nome era espalhado pelo campus como se eu estivesse surfando na multidão.

— Quatro anos. — Seus olhos suavizaram quando ela me respondeu, e eu não tinha certeza do que fazer com isso.

Quatro anos. Porra. Isso era cerca de três anos e onze meses a mais do que qualquer relacionamento que já tive. Nunca investi totalmente em relacionamentos de longo prazo ou tive inveja de meus amigos que tinham a segurança de uma garota para levar ao baile ou acompanhar durante todo o tempo na faculdade. Minhas prioridades eram mais restritas do que isso: estudante excelente, filho amoroso, bom irmão e

jogador de hóquei exemplar. Minhas ambições giravam em torno da NHL, e não porque eu quisesse a fama que vinha com ela. Minha necessidade pelo hóquei era muito mais profunda do que isso, e se eu pudesse deixar minha família orgulhosa e apoiá-los da mesma forma que eles me apoiaram, saberia que tive sucesso. Mesmo assim, não consegui tirar a resposta dela da cabeça pelo resto do dia.

— Como está a colega de quarto? — Aasher bateu no meu ombro com seu bastão enquanto patinávamos pelo rink, perdendo tempo até o treino começar.

Joguei o disco para frente e para trás enquanto ganhava velocidade.

— Honestamente, eu não a vejo muito, então está tudo bem.

— Com o que ela dorme? — Parei abruptamente e olhei para Landon.

— Não sei. — Comecei a patinar mais rápido e com mais força, claramente agitado. É claro que eu sabia com o que ela dormia. Sua perna nua geralmente aparecia por baixo das cobertas todas as manhãs quando eu acordava para correr, mas não via por que isso importava.

— Ouvi dizer que ela dorme nua. — Meu bastão saiu um momento depois para derrubá-lo, mas Landon sendo Landon, perdeu no último segundo e jogou a cabeça para trás e riu. — Essa é a mais nova fofoca do momento.

Revirei os olhos.

— Explica por que todos os caras estavam vagando na minha porta esta manhã. Ela não dorme nua e, mesmo que dormisse, não é da minha conta.

— Você não pode me dizer honestamente que não a acha atraente. — Aasher ergueu a sobrancelha, denunciando meu blefe.

Dei de ombros, reunindo-me no centro de gelo para praticar enquanto todos se reuniam.

— Mesmo se eu achasse isso, não importaria.

Nossos capacetes estavam colocados e ficamos ali enquanto esperávamos que o treinador subisse no gelo para começar a convocar os treinos. Houve um grunhido de Emory quando ele se juntou à conversa que quase todos os meus companheiros de equipe estavam acompanhando. Eu era capitão, então mesmo que eles não quisessem admitir, todos gravitavam em minha direção.

— Você poderia imaginar foder sua colega de quarto e então ela receber os muitos favores que você recebe antes dos jogos? Caramba. Você não pode viver com alguém com quem transa, a menos que estejam juntos. Sabe?

Um grunhido baixo disparou pelas costas.

— Ela poderia ser quem está dando todos os favores.

Meus dentes bateram juntos ao mesmo tempo em que meu bastão quebrou contra o gelo.

— Pelo amor de Deus. Estou grato por ela ser minha colega de quarto e não de vocês. Algum de vocês sabe como manter a cabeça no lugar quando há uma mulher envolvida?

Houve um tapa em meu ombro.

— E é por isso que você é o capitão do time. — O treinador balançou a cabeça enquanto ficava ao meu lado. — Você deveria seguir o conselho de Wolf. Acredite em mim quando digo que basta uma boa mulher para colocá-lo de joelhos e mudar completamente a direção do seu futuro.

— Você diz isso como se fosse uma coisa ruim, treinador.

Meu olhar permaneceu em Jett e na forma como sua boca se curvava. Ele era um cara grande e corpulento que jogava na defesa e estava com sua atual namorada desde o primeiro ano do ensino médio. Ela comparecia a todos os jogos e usava uma camisa com o sobrenome dele estampado nas costas. Não havia dúvida de que Jett estava feliz com sua decisão de se estabelecer tão cedo com uma garota, mas nem sempre era tão fácil, e eu já tinha visto tristezas suficientes para me fazer fugir da coisa toda.

— Sim, vamos todos ser como Wolf. Ele tem uma fila de garotas do lado de fora do vestiário depois de cada treino, dispostas a *massagear* seus músculos doloridos, e então elas vão embora porque todas sabem que Wolf não namora.

Quase todo mundo riu. Eu não neguei porque era verdade.

O treinador apitou.

— Tudo bem, tudo bem, rapazes. De volta ao trabalho. Alinhe-se na linha azul.

CLAIRE

Meus dedos dos pés ficaram aliviados no segundo em que desamarrei minhas sapatilhas de ponta, e era outro lembrete de que eu *realmente* precisava comprar umas novas. Houve conversa ao meu redor e chamei a atenção de Taytum quando ela pousou seu *grand jeté*. Nossos sorrisos combinavam, e eu rapidamente esqueci das dores que sentia quando corri até ela e a apertei com força em meio a vários aplausos.

— Esse foi o melhor salto que já vi você dar, Tay.

Seu peito estava acelerado enquanto ela recuperava o fôlego.

— Obrigada. Eu literalmente pratiquei durante todo o verão.

O arrependimento me atingiu como uma parede de tijolos porque eu sabia que havia ficado para trás neste verão. Eu peguei todos os turnos que pude na cafeteria na rua do apartamento para economizar, para não ter que me matar trabalhando no The Bex neste semestre, sabendo que seria difícil conseguir trabalhar junto com meu horário de aula. O balé clássico era uma mistura de técnica e teoria e era uma das aulas mais vigorosas do curso de dança. E não mencionei que, se eu conseguisse o papel principal, ganharia uma bolsa de estudos para o próximo ano, que cobriria o resto da minha mensalidade, e que bênção incrível isso seria.

— Bem, valeu a pena. Isso tirou Kate da jogada. — Meu tom se transformou em um sussurro quando eu disse o nome de Kate porque ela

estava sempre ouvindo, mesmo quando não estava no palco. Kate sempre quis ser a número um, o que não era necessariamente uma surpresa. Poucas pessoas consideravam o balé um esporte competitivo, mas eu diria que era mais competitivo do que a maioria. Havia apenas um papel principal, e isso significava que você tinha que ser impecável. Não havia como confiar em seus companheiros de equipe para compensar se você ficasse para trás. Era tudo por sua conta, e isso era uma pressão como nenhuma outra.

— Foda-se a Kate — Taytum murmurou, sem se preocupar em abaixar a voz. Sufoquei uma risada enquanto corria para minha bolsa e continuava desamarrando minhas sapatilhas. Eu tinha um turno para fazer, mas em vez de ir para uma sala de ensaio vazia depois do meu turno para aperfeiçoar minha audição, eu poderia voltar para o meu quarto e recuperar o sono tão necessário.

Minha mãe jogou uma bomba em mim dois dias depois do início do semestre, e meu plano perfeito de economizar muito dinheiro neste verão e fazer menos turnos do que o normal no The Bex foi completamente destruído quando ela me informou que nosso senhorio dos últimos doze anos avisou que se ela não consertasse o piso do banheiro e evitasse que o vazamento pingasse no teto do inquilino do primeiro andar, ela seria despejada.

Eu sabia que não poderia culpar Ralph. O vazamento já existia há muito tempo e eu tinha certeza de que ele havia avisado minha mãe com a antecedência adequada para consertá-lo. Por mais que tentasse ao longo dos anos, ela era irresponsável com as finanças, *sempre* precisando de uma ajuda ou de um favor, e foi exatamente assim que conseguiu seu emprego trabalhando para os pais de Chad. Este era o tipo de situação em que aprendi com os erros dela, não com a orientação dela. Ela tentou, no

entanto. Eu daria isso a ela.

— Eu preciso ir. — Joguei minha mochila sobre os ombros, me amaldiçoando por minha própria irresponsabilidade. — Esqueci meu jeans para o trabalho.

— Aposto que você ganharia mais gorjetas se não usasse. — Taytum riu enquanto ela vasculhava sua bolsa. — Deixe-me ver se tenho algum aqui.

Olhei para o meu telefone e vi que só tinha tempo de parar no meu quarto para pegar minha calça jeans e ir para o trabalho.

— Está bem — gritei, recuando. — Eu tenho tempo. Vejo você amanhã de manhã na aula.

— Chegue cedo! — Ela exigiu, puxando o cabelo do coque. — Precisamos de uma sessão de desabafo.

Desabafar equivalia a ela exigir que eu respondesse às perguntas sobre Chad, que eu havia evitado com sucesso, e Theo. Todos no campus estavam interessados em saber como era dividir o quarto com a ala direita de Bexley U no time de hóquei número um da NCAA. Até mesmo alguns dos outros dançarinos ficaram olhando para mim um pouco mais do que antes. Mas eu realmente não tinha nada a relatar sobre Theo, a não ser que ele foi completamente imprudente.

Eu não era uma pessoa difícil de conviver. Eu era limpa, organizada e tentava ficar quieta. Até apaguei a luminária da minha mesa outra noite, quando continuei ouvindo-o se revirar e se revirar durante o sono. *Isso* era ser atenciosa. Theo, por outro lado, tocava seu alarme todas as malditas manhãs bem quando eu atingia meu ciclo REM, e parecia que no momento em que finalmente adormecia depois de ter sido brutalmente acordada, ele voltava para o quarto, bufando de sua corrida.

Foi por isso que eu estava tão animada para terminar meu turno. Eu ia para a biblioteca terminar meu trabalho e então ir dormir em um horário normal pela primeira vez desde o início das aulas.

Apenas o pensamento me fez sorrir enquanto subia as escadas para o segundo andar. Alguns caras passaram por mim, olhando para mim com um pouco de desconfiança porque ainda não era aceito que eu estava, de fato, morando com Theo Brooks. Eu sentia seus olhares toda vez que subia o topo da escada, mas consegui dominar com sucesso a habilidade de calar seus sussurros ao entrar em meu quarto. Era chato, mas nada para o qual o ensino médio não tivesse me preparado.

Uma leve risada veio da esquerda quando coloquei a chave na porta e girei lentamente a maçaneta. Um cara alto, de aparência gigantesca e cabelo loiro encaracolado, cobriu a boca com a mão enquanto me observava. Eu queria dizer algo, mas meu olhar se deslocou para a esquerda quando captei o olhar surpreso de outra massa humana. Seus olhos se arregalaram e ele desviou o olhar para a minha porta, e foi então que revirei os olhos.

— Vocês são tão imaturos — murmurei. — Por quê isso é tão importante? Somos adultos, pelo amor de Deus. Só porque não tenho um cromossomo Y não significa que não posso dormir com alguém que tenha!

Abri a porta e entrei no meu quarto, esperando que Theo não estivesse lá para não ter que lidar com outro encontro entre nós. Esta manhã começou difícil, e houve um constrangimento que me acompanhou ao longo do dia quando pensei no meu comportamento inexplicável de me despir na frente dele. Eu não tinha certeza se estava tentando irritá-lo ou se estava tentando subconscientemente retribuir a Chad pela maneira como ele estava me tratando ultimamente.

Balançando a cabeça e confundindo meus pensamentos sobre meu namorado, fui direto para minha cama, onde estava meu jeans. Eu não estava nem na metade do quarto antes de virar meu olhar para o lado de Theo no quarto e gritei. Foi como um acidente de carro. Eu não conseguiria desviar o olhar, mesmo que quisesse.

Fiquei mortificada, envergonhada e completamente chocada. Minhas bochechas queimaram, mesmo que eu não fosse uma puritana de forma alguma. Eu fiz sexo. Eu estive em festas de fraternidade com Taytum, onde as pessoas se despiam abertamente enquanto subiam as escadas. Mas isso? Isso tirou as palavras da minha boca. Lá estava Theo com sua calça preta puxada até os tornozelos, completamente sem camisa e brilhando de suor enquanto suas mãos grandes seguravam a cintura de uma garota. Ela estava curvada com seus longos cabelos ondulados caindo sobre os ombros. Suas bochechas coradas combinavam com as minhas, mas as dela eram por um motivo completamente diferente.

— Gostando do show? — O tom agudo de Theo me tirou do meu estupor e tropecei para trás antes de olhar para ele. Minha garganta se fechou quando meu olhar desceu pela segunda vez nos últimos cinco segundos e vi que ele ainda estava ativamente dentro dela.

— Ah meu Deus! — Eu gritei, girando e ficando de costas para ele. — Que diabos, Theo!

— Como eu poderia saber que você voltaria para o quarto agora?

Isso não ia funcionar! Não. Não. NÃO.

O gemido da garota perfurou meus ouvidos e a raiva correu para minhas pernas, me impulsionando para pegar meu jeans da cama. Eu ainda estava de collant e meia-calça com um moletom longo puxado, mas não havia nenhuma maneira de eu ficar neste quarto por mais um

segundo para me trocar. Eu preferiria me trocar no corredor na frente de vários pares de olhos cobiçosos do que ficar em um espaço pequeno com meu colega de quarto transando com sua maria-patins.

— Tenha paciência — Theo disse baixinho para a mulher que gemia abaixo dele. Meus olhos se arregalaram e eu corada ainda mais vermelha. Meu pulso voou sob minha pele, e eu esperava levantar voo logo para poder sair de lá mais rápido.

Theo me chamou enquanto eu abria a porta com força: — Vou colocar uma meia na porta da próxima vez.

Parei por um momento antes de bater a porta e interromper sua risada sombria. Meu cabelo quase caiu do coque quando virei a cabeça para a esquerda, olhando para os dois caras de antes que estavam rindo de mim quando entrei na sala.

— Sério? — Eu disse. — Porra, me avisem da próxima vez!

Um agarrou o peito volumoso e gargalhou enquanto o outro me lançou um olhar culpado. Eu esperava que ele estivesse com a consciência pesada e se engasgasse com a própria saliva mais tarde. Enquanto estava a caminho do carro com minha calça jeans jogada por cima do ombro, rapidamente mandei uma mensagem para Taytum.

Claire

Estou indo depois do meu turno.
Preciso de sua ajuda com algo.

Ela respondeu enquanto meu Toyota ganhava vida.

Taytum

Se isso envolve você terminar com
Chad, estou desolada.

Revirei os olhos com a resposta dela, sabendo que mesmo que eu quisesse terminar com Chad, seria muito mais complicado do que ela pensava.

THEO

— Sem festas até depois de amanhã à noite ou... — Saí da conversa assim que as ameaças começaram a sair da boca do treinador, porque eu sabia que elas não eram dirigidas a mim. Eu gostava de festejar? Às vezes. Ficava bêbado e coloquei meu futuro em risco? Absolutamente não.

Puxando meu telefone da bolsa, olhei para minhas mensagens, ignorando a de Jess. Ela foi a única garota que eu procurei, e a razão para isso era porque ela sabia que eu nunca mais iria querer mais nada. De vez em quando, porém, ela tentava pedir para sair e adicionava o emoji da carinha piscando, o que significava que ela realmente queria passar um tempo juntos. Ela sabia que isso não estava na minha agenda, nunca. No entanto, ela ainda tentou. *Provavelmente será necessário cortar relações com essa.*

Mãe

Certifique-se de dormir o suficiente esta noite, Theodore. E tome um bom café da manhã.

Mandei uma mensagem de volta para minha mãe enquanto o treinador estava incitando Aasher sobre seu paradeiro na temporada passada.

— Você simplesmente não pode deixar isso passar, treinador. Eu pedi desculpas.

— Ela é minha filha, Aasher.

Levantei os olhos por um momento depois de mandar uma mensagem para minha mãe. O rosto de Aasher estava vermelho e não era de vergonha.

— Eu não sabia que ela era sua filha.

— E todos vocês esperam que eu acredite que vocês não sabiam — o treinador murmurou.

— Eu nem toquei nela. Tudo que eu disse foi oi.

— Sim, bem, sua versão de 'oi' sempre se transforma em outra coisa. Então nem olhe para ela amanhã à noite.

Suprimi uma risada antes de voltar para o meu telefone e revirar os olhos para a mensagem do meu irmão mais velho.

Carl

Como as coelhinhas estão tratando
você?

Eu sorri.

Theo

Como a vida de pai está te tratando?
Dê um abraço na sobrinha favorita
do tio Theo.

Carl não era tecnicamente meu irmão, mas eu o chamava assim e o considerava assim também. Ninguém conhecia a dinâmica da minha família ou educação, exceto Aasher, nem mesmo o treinador. Na verdade, não era da conta de ninguém, e a última coisa que eu precisava era que os meios de comunicação desenterrassem minha história familiar e vissem que meus pais não eram meus pais biológicos e abrissem velhas feridas

das quais eu não tinha certeza se haviam curado.

— Está pronto? — Aasher cutucou meu ombro. Olhei para cima e vi todos saindo do vestiário, e o treinador estava de volta ao seu escritório com a porta fechada.

— Sim — respondi, jogando minha bolsa por cima do ombro antes de desligar o telefone. Aasher e eu caminhamos em silêncio pelo vestiário, e eu já estava entrando na minha vibração habitual antes de um jogo, que era o modo desligado. Meus pensamentos clarearam e não pensei em nada além de hóquei.

Quando Aasher e eu estávamos mais longe do vestiário e começamos a caminhar no ar frio da noite, ele imediatamente zombou.

— Não tenho ideia de por que o treinador continua brigando comigo sobre a filha dele ou pregando para a equipe não tocar nela.

Eu ri, balançando a cabeça.

— Ele está apenas sendo pai, cara.

— Dá para imaginar se algum de nós realmente transasse com ela? Ele provavelmente me expulsaria do time.

Aproximamo-nos do meu carro.

— Você é bom demais para ele fazer isso, e ele sabe disso. Além disso, essa garota é definitivamente virgem.

Ele me lançou um olhar antes de tirar o cabelo da testa.

— Com o que você acha que ele se importa mais? O cartão V da filha ou o jogo?

Eu fiz uma pausa. Ele tinha razão.

— O que?

Minhas sobrancelhas se levantaram.

— O que é o quê?

Aasher contornou a frente do meu carro e tirou algo do meu para-brisa.

— Isso é uma porra de uma multa de estacionamento? — Eu perguntei, instantaneamente irritado. Olhei ao redor e me certifiquei de que não havia uma placa dizendo proibido estacionar.

Aasher começou a rir histericamente, então peguei o papel de sua mão, pronto para ir até o reitor para fazê-lo lidar com isso, mas parei quando percebi a caligrafia elegante e caprichosa em um pedaço de papel rasgado que tinha o logotipo do Bex centralizado na borda inferior.

Regras de companheiros de quarto

Use um alarme mais silencioso. Isso me acorda todas as manhãs e não posso me dar ao luxo de ir para a cama às 21h como um vovô.

Chega de garotas no nosso quarto.

Ou favores sexuais. Vá fazer isso no seu carro. Ou no vestiário. Ou no corredor. Eu não ligo. Mas não perto das minhas coisas.

Se você vai ouvir músicas inúteis, use seus AirPods.

Não venha para o meu lado do quarto.

Ela está brincando?

Pisquei várias vezes depois de ler as regras. Metade de mim queria rir, e a outra metade queria rasgar o pedaço de papel com sua linda caligrafia e espalhá-lo pela cama toda.

Mas em vez disso, dobrei bem o pedaço de papel enquanto Aasher ficava de costas para o meu carro com um sorriso de merda, esperando para ver minha reação. Quando nos olhamos, balancei a cabeça e sorri.

— Esse olhar nunca é coisa boa — ele riu enquanto empurrava meu carro. — O que você tem planejado?

Passei a língua pelos dentes.

— Ela pode ficar com as regras dela

Abrindo a porta do meu carro, eu ri. Aasher ajeitou a bolsa no ombro.

— Esse não é o Theo que eu conheço.

Eu me virei e ri.

— Você sabe o que dizem sobre regras, Aash.

Ele parecia desconfiado.

— Eles foram feitas para serem quebradas?

— Há uma lacuna em todas elas.

Ele fez uma pausa, pensando profundamente, e começou a balançar a cabeça a caminho do carro.

— Com certeza existe, Lobo. Divirta-se com suas *regras*.

Meu carro ganhou vida e sorri durante todo o caminho até The Bex, onde eu sabia que Claire estaria.

/.../

A atmosfera do Bex era tranquila durante o dia e animada à noite,

mesmo numa quinta-feira. A irritação apertou minha nuca no segundo em que entrei, sabendo que deveria estar de volta ao meu quarto, continuando a pensar no jogo de amanhã, assim que peguei Claire contornando o bar. Sorri, me preparando para um jogo totalmente diferente.

Ela era muito difícil de ler, e isso queria dizer alguma coisa porque eu vivia com ela. Havia uma leve vivacidade em seus movimentos, mas às vezes havia um tom em sua voz também. Geralmente eu ouvia quando ela estava conversando com o namorado tarde da noite, quando ela pensava que eu estava dormindo. Ela parecia estar bem no meio do doce e do arisco. Num segundo ela era gentil e no seguinte ela era grossa. Mesmo observando-a agora... ela entregou algumas bebidas para uma mesa de dois, sorrindo alegremente, mas então, no momento em que ela se virou para voltar ao bar, seus ombros caíram e ela soltou um suspiro pesado.

Avancei um pouco mais para dentro do restaurante, sabendo que não ficaria escondido por muito tempo. A chefe de Claire, aquela que tinha um filho que viria ao jogo de amanhã, aproximou-se e deu-lhe um apertozinho. Os olhos opacos de Claire tinham um pequeno brilho voltando para eles, e ela pareceu fazer uma cara corajosa, balançando a cabeça. Eu li seus lábios enquanto ela respondia a tudo o que sua chefe havia perguntado.

— *Estou bem. Eu só estou cansada.*

Isso fazia sentido. Ela foi dormir tarde e eu a acordei cedo... por acidente. Um pensamento incômodo tentou me infiltrar e me disse que não foi por acidente, mas eu o empurrei o mais rápido possível enquanto procurava uma mesa vazia, de preferência em algum lugar nos fundos, onde pudesse me esconder até o fim do turno dela.

— Ei, Wolf. — *Bem, isso durou três segundos.*

Limpei a garganta enquanto tirava o gorro da cabeça.

— E aí cara. — Acenei com a cabeça para um grupo de jogadores de futebol que estavam dividindo uma pizza. Caminhei casualmente até a mesa deles e me sentei por um segundo, mantendo meus olhos em Claire. Precisávamos ter uma pequena reunião da qual eu não iria deixá-la escapar. O pedaço de papel enrugou quando eu o tirei do bolso do moletom, mantendo-o em minhas mãos até que ela olhasse em minha direção.

— Quer uma fatia? — Eu não ia fingir que sabia o nome de todos os jogadores de futebol, mas conhecia aqueles que estavam frequentemente ao meu lado no jornal da escola. Esse cara, entretanto? Não tinha certeza do nome dele.

— Não. — Balançando a cabeça, me recostei um pouco mais na cadeira. — Não gosto comer algo gorduroso na noite anterior ao jogo.

— Ah, isso mesmo. — Rush, o craque do time de futebol americano de Bexley U, me deu um tapa nas costas. — Seu primeiro jogo é amanhã à noite. Nós temos que ir. — Ele olhou para seu grupo de amigos e, entre mastigações, eles assentiram.

— Quando é seu primeiro jogo? — Eu perguntei, não tendo a mínima ideia de quando eles jogavam. Eu gostava de assistir futebol e jogava futebol quando era mais jovem, mas não me preenchia como o hóquei.

— Próximo sábado. Nossa agenda está foda esse ano. Vai ser difícil.

— O mesmo, mano. — Olhei de volta para o bar e vi Claire recuada, mudando seus olhos azuis claros de mesa em mesa. Meu peito gaguejou de excitação quando ela pousou em nossa mesa, passando o olhar sobre

cada bebida e a pizza no meio. Me sentei um pouco mais ereto e coloquei as mãos sobre a mesa com o pedaço de papel entre os dedos. Sua cabeça se inclinou para a esquerda enquanto suas sobrancelhas caíam ligeiramente, e quando ela pousou em mim, aqueles olhos destruidores de corações se arregalaram e suas bochechas instantaneamente ficaram rosadas.

Levantei uma sobrancelha quando nossos olhares se cruzaram, e ela rapidamente se virou, se escondendo. *Não desista agora, colega de quarto.*

— Você a conhece? — Beck, o melhor linebacker, tomou um gole de cerveja. — Estou de olho nela desde o ano passado, mas nunca a vejo em nenhuma festa, então não a abordei.

— Ela está comprometida. — Fiz uma pausa ao ouvir a irritabilidade em meu tom.

— Com você? — Todos os jogadores de futebol pararam de comer e ficaram olhando para mim.

Afastando minha irritação, eu ri.

— Não. Só sei que ela tem namorado. Na verdade, ela é minha colega de quarto.

— O que? Sua colega de quarto? Vocês dois moram juntos?

— Ah, merda. Achei que fosse um boato. — Houve uma risada alta e um tapa na mesa. Olhei para o cara vestindo uma camisa de futebol americano Bexley U com o boné virado para trás enquanto ele contava ao resto de seus companheiros de equipe o que era como crack para o boato desta escola. Sua frase desapareceu quando Claire se aproximou lentamente da mesa, mantendo seu olhar longe do meu.

Ela chamou a atenção enquanto ficava ao pé da mesa ligeiramente bamba, com as mãos nos quadris.

— Como estamos aqui? Querem outra rodada de cerveja? Ou se vocês tiverem terminado, posso trazer a conta?

Não deixei ninguém responder enquanto abria bem as pernas debaixo da mesa e segurava o pedaço de papel entre nós.

— Ei, Bryant. Quer bater um papo sobre isso?

Seu pequeno queixo tremeu quando ela voltou sua atenção para o pedaço de papel.

— Na verdade, não. O que há para conversar?

O silêncio se estendeu ao redor da mesa e possivelmente por todo o restaurante.

— Bastante.

Ela desviou sua atenção da minha e colocou-a no resto dos caras na mesa.

— Vocês querem a conta?

Rush pigarreou ao meu lado e disse: — Claro. — Claire forçou um pequeno sorriso em seus lábios, e o coque no topo de sua cabeça balançou enquanto ela tentava se virar, mas minha mão rapidamente disparou e eu deslizei meu dedo no cinto dela, fazendo-a cambalear para trás.

Um pequeno grunhido a deixou quando ela se virou e olhou para mim.

— Não vou discutir isso enquanto estou no meio do trabalho, Theo. Eu sei que você está acostumado com pessoas atendendo você, mas eu não sou uma delas.

Alguém soltou um assobio baixo e eu ri da confiança dela. *Aí está. O lado difícil dela.*

— Isso é bom. Eu posso esperar.

A derrota cobriu suas feições e ela suspirou.

— Eu não saio antes das dez. Já não passa da sua hora de dormir, vovô?

Sua tentativa de me ferir me fez rir novamente. Eu sabia que estávamos atraindo atenção, algo que eu realmente não estava procurando esta noite, mas não consegui evitar.

— Como eu disse, vou esperar. — Pisquei para ela e seu nariz enrugou com a visão. Ela bufou enquanto se virava e se afastava, balançando os quadris para cada cara salivar.

O silêncio foi quebrado na mesa quando todos os jogadores de futebol riram alto.

— Isso foi divertido.

E está prestes a ficar ainda mais divertido.

CLAIRE

— Ei, você já pode bater o ponto, querida.

Meus ombros caíram enquanto eu afastava os fios de cabelo soltos do meu coque meio caído. Vi Angie olhando para Theo enquanto ele estava sentado na cabine do fundo, quase invisível.

— Você só está me deixando sair mais cedo porque sabe que Theo está esperando por mim?

Ela parecia como se eu a tivesse pego mentindo. Ela tinha aquela aparência de cervo nos faróis.

— Angie! — Eu sibilei. — Você deveria estar do meu lado aqui!

— Eu não sabia que havia lados. — Ela levantou uma sobrancelha.

— Se há lados, estou do lado dele. — Olhei para nosso cozinheiro, Jamison. Ele mexeu as sobrancelhas enquanto voltava sua atenção para Theo.

O que havia de tão atraente nos atletas? O que havia *de tão* atraente em um cara que comandava a sala com arrogância e um sorriso malicioso? O rosto cansado e a voz amaldiçoada de minha mãe percorreram as bordas externas do meu cérebro. “*Fique longe de atletas, Claire. Tudo o que eles fazem é partir corações. Veja o que seu pai fez com a gente*”. Isso era tudo que eu sabia sobre ele. Ele era algum tipo de atleta e nos deixou pelo esporte. Paradeiro? Nada.

Olhei rapidamente para Theo e soube, no fundo da parte oculta do meu corpo, por que ele era atraente. Ele era como um ser majestoso. Ele era alto e musculoso, sem parecer que tudo o que fazia era passar o tempo na academia e consumir bifes suculentos em todas as refeições. Ele era abençoado com maçãs do rosto salientes e olhos verdes que brilhavam com algo extremamente convidativo. E o sorriso dele também era legal. Dentes brancos e retos. E ele os mostrava com frequência, apesar do apelido no campus de ser chamado de lobo e de destruir pessoas no gelo.

Talvez se eu fosse uma garota diferente, com uma educação e um futuro diferente, eu pudesse ser surpreendida por um cara como ele. Mas isso não era possível sendo quem eu era e contra o que estava lutando.

— Ele *tem* um jogo amanhã. Ele precisa descansar. — Angie estava mexendo na caixa registradora enquanto me lembrava de como era ser atleta. Eu entendi. Eu também precisava descansar antes de uma grande apresentação ou audição. Mas isso não necessariamente me fazia sentir mal. Não era como se eu tivesse pedido para ele sentar no canto, observando cada movimento meu, até eu sair do trabalho.

Repassei as regras que Taytum e eu implementamos ontem à noite enquanto ainda estava cheia de raiva por suas aventuras anteriores em nosso quarto e notei um leve toque de vergonha pintando minhas bochechas. Taytum se jogava na cama de tanto rir toda vez que eu rabiscava uma regra após a outra, me incentivando totalmente. Dizer que ela se divertiu com meu acesso de raiva era dizer o mínimo.

Theo olhou para seu telefone e soltou outro suspiro antes de voltar sua atenção para mim. Meu pulso falhou quando ele me pegou olhando e balançou o pedaço de papel à sua frente, como se estivesse me dizendo para me apressar.

Virei para olhar minhas mesas, que estavam todas vazias. *Caramba.*

— Vai — Angie insistiu, me lançando um meio sorriso. — Ele parece bastante persistente em conversar com você sobre alguma coisa.

Rosnei uma última vez e coloquei meu caderno de pedidos no balcão. *Tudo bem.*

Caminhando o mais devagar possível, como se colocar mais alguns segundos entre nós fosse fazer alguma diferença, finalmente cheguei à mesa dele. Ele inclinou sua mandíbula afiada em minha direção.

— Olá, Bryant. Que bom que você finalmente veio até aqui. Eu não preciso de um refil. Obrigado por perguntar, no entanto.

Seu copo de água estava vazio e seu prato não tinha nem um único pedaço de comida, mas eu, em hipótese alguma, seria sua garçonete.

— Desculpe. — Meu pedido de desculpas foi sarcástico. — Estou fora do horário. — Deslizei para a cabine na frente dele, olhando para meu telefone com apenas uma mensagem de Taytum. *Não é surpresa que Chad não tenha me respondido nenhuma vez hoje.*

Desliguei quando uma migalha de decepção se instalou na minha cabeça e me arrastei para o presente enquanto as mãos grandes de Theo desdobravam o pedaço de papel que eu rabisquei na noite anterior.

— Não pude deixar de notar que você não ficou em nosso quarto ontem à noite.

Tirei meu cabelo do coque e deixei meu cabelo castanho cair sobre meus ombros. Alguns fios ainda estavam úmidos do banho depois do treino, e isso preenchia o espaço vazio com o cheiro do meu xampu. Suas narinas se dilataram por um segundo antes de ele bater no papel que estava entre nós.

— Você estava ocupada trabalhando nisso?

Dei de ombros.

— Eu estava apenas esperando o cheiro de sexo sair do nosso quarto antes de voltar.

Ele soltou uma risada e eu sabia que isso havia chamado a atenção do grupo de garotas no bar.

— Alguém já lhe disse que você é dramática, Bryant?

Eu gostaria que ele parasse de usar aquele apelido estúpido.

— Não — eu disse, mentindo descaradamente. Chad me chamava de dramática com frequência. A única diferença era que quando Chad dizia isso, eu não estava sendo dramática.

Ele franziu os lábios e me lançou um olhar que me dizia que sabia que eu estava mentindo, mas continuou a conversa.

— Isso não vai funcionar.

Caí para trás e cruzei os braços sobre minha camisa Bex.

— Ser colegas de quarto? Concordo! É por isso que eu fiz as regras.

Ele balançou sua cabeça.

— Não. Estou me referindo a elas. — Seus dedos bateram no papel. — São completamente unilaterais.

Mordi o lábio inferior enquanto relia o que havia escrito.

Use um alarme mais silencioso. Isso me acorda todas as manhãs e não posso me dar ao luxo de ir para a cama às 21h como um vovô.

Chega de garotas no nosso quarto.

Ou favores sexuais. Vá fazer isso no seu carro. Ou no vestiário. Ou no corredor. Eu não ligo. Mas não perto das minhas coisas.

Se você vai ouvir músicas inúteis, use seus AirPods.

Não venha para o meu lado do quarto.

Certo, tudo bem. Ele estava certo. Mas eu não ia me desculpar. Não havia como recuar quando se tratava de caras como ele.

— Você concorda? — Ele cutucou, puxando o papel do meu alcance. Mordi o interior da minha bochecha, me recusando a responder. Ele semicerrou os olhos enquanto me estudava, e seu suspiro foi tão forte que senti seu hálito quente roçar minha pele. — E você é teimosa. Observado.

— Não sou — eu disse, me sentando para frente. Abaixei minha voz. — Eu só não gosto da ideia de você trazer um monte de garotas de volta para o nosso quarto e transar com elas por todo lado. Acabei de imaginar você transando com elas na minha cama ou algo assim, e é... nojento.

Seu sorriso era um sinal de alerta como nenhum outro.

— Você me imagina transando com frequência?

— Não! — A palavra saiu da minha boca enquanto minhas bochechas inchavam de raiva. — Eu não preciso imaginar isso! Eu vi você em ação ontem!

Seus lábios rosados se uniram e ele desviou o olhar, os ombros tremendo com uma risada silenciosa.

Ele é irritante. Retiro o que disse anteriormente. Theo Brooks não é nada atraente.

Comecei a sair da cabine com aborrecimento apoiando cada movimento meu, mas a voz de Theo me fez parar por um segundo.

— Ah, qual é! Você sabe que se não discutir isso comigo agora, vou encurralá-la em nosso quarto mais tarde.

Houve uma vibração na parte inferior da minha barriga que me fez questionar minha sanidade.

— Você não pode escapar de mim. — Seus dedos bateram contra a mesa. — Então, sente-se.

Me sentei a contragosto, mas depois sorri maliciosamente quando uma ameaça repentina flutuou da minha boca.

— Tudo bem, então fale sério, ou irei até aquelas garotas que perseguem você e verei se elas trocam de quarto comigo.

O sorriso de Theo desapareceu. Balancei a cabeça antes de olhar para eles.

— Hum. Você sabe quantas garotas aleatórias tentaram me fazer trocar de quarto porque queriam ficar com você?

A cor desapareceu de seu rosto.

— Você está falando sério?

Eu balancei a cabeça.

— Sim. — O som de S tinha um chiado distinto. — Há um monte de coelhinhas correndo por este campus que morreriam para ser sua colega de quarto.

— Você não faria isso. — Ele se sentou um pouco mais ereto, exibindo o peito crescente. Ele estava certo, eu não faria isso. Isso era simplesmente cruel porque as garotas que me abordaram provavelmente iriam estuprá-lo durante o sono ou algo assim, e considerando que eu era realmente uma pessoa legal, isso pesaria na minha consciência.

— Pare de foder garotas em nosso quarto e você tem minha palavra.

Linhas de raiva se formaram em sua testa.

— Isso é como dizer que você não pode fazer sexo com seu namorado idiota na *sua* casa. Como isso é justo?

— Ele não é um idiota. — Minha voz não foi tão convincente quanto deveria.

Theo revirou os olhos enquanto se recostava e cruzava os braços sobre o peito.

— Ele parece um, mas não é da minha conta. Assim como não é da sua conta com quem eu faço sexo.

Nós dois soltamos um suspiro agitado ao mesmo tempo e nos encaramos. Seus olhos jade estavam endurecidos e eu sabia que ele estava me desafiando. Ele tinha razão, mas eu não estava disposta a desistir do controle e ceder, então, em vez disso, estendi minha mão e peguei o papel de volta dele. Me levantei do assento e tirei do bolso de trás a caneta que usava para anotar pedidos, virei o papel e escrevi *Regras de colegas de quarto de Claire e Theo* no topo.

— Tudo bem — eu suspirei. — Nós dois podemos definir as regras.

— Isso está mais para...

— Mas — eu o interrompi — se você quebrá-las, eu juro por Deus, vou trocar de quarto e deixar uma maria-patins dormir com você. Não me teste, Theo.

Ele olhou para mim do outro lado da mesa, e The Bex começou a parecer menor a cada segundo que passava. Seu olhar vagou pelas minhas feições tão lentamente que comecei a me sentir desconfortável, mas então sua bochecha se ergueu e ele sorriu.

— Eu estava certo sobre você.

— Você estava? — Perguntei.

— Você é durona, Bryant. Mais durona do que você imagina.

Encolhi os ombros, observando-o puxar o papel de volta sobre a mesa.

— Só quando é preciso. — Sua mão grande se estendeu rapidamente e seus dedos roçaram os meus antes de roubar a caneta da minha mão.

— Você deveria ser assim com seu namorado — ele murmurou baixinho, mas antes que eu pudesse questioná-lo, ele escreveu a primeira regra no papel e ergueu as sobrancelhas, esperando minha resposta.

1. Pode fazer sexo no seu lado do quarto, mas deve colocar um aviso não-verbal na maçaneta da porta para a outra pessoa ver.

— Tá.

— Isso vale para você também. Se o seu namorado decidir realmente passar um tempo com você, você tem permissão para... — ele fez uma pausa, desviando o olhar — *fazer o que quer que seja...* do seu lado do quarto.

— Ele passa tempo comigo — respondi, mais irritada por ele ter notado do que irritada por ele estar certo. — E nós fazemos sexo. O que? Você achou que eu era virgem ou algo assim? Porque não sou. — *Quando foi a última vez que fizemos sexo?*

— Calma, matadora. Eu nunca disse que você era virgem. Eu só não vejo seu namorado com frequência. A única coisa que testemunhei foi ele agindo com ciúmes por você estar morando comigo, mas sem te dar uma opção. — Ele encolheu os ombros novamente. — Só é estranho.

— Quando você testemunhou isso? — Eu perguntei, de repente me sentindo nervosa. — Você está me espionando?

— Isso me leva à regra número dois. — Ele escreveu mais alguma coisa e a humilhação veio um momento depois.

2. Sem ligações noturnas depois das 23h.

Meus lábios se separaram enquanto eu relia a regra três vezes antes de olhar para ele.

— Você está ouvindo meus telefonemas?

Ele apontou para mim com indiferença.

— Não de propósito, então pare de me olhar assim.

Eca.

— Então? Você está bem com isso?

— Com Chad? Obviamente! Ele é meu namorado. Nossas conversas não são da sua conta.

Ele me lançou um olhar que me fez vacilar.

— Eu quis dizer a regra, Bryant.

Minhas bochechas esquentaram quando peguei o papel dele e rabisquei o número três abaixo.

3. Não tocar o alarme antes das 7h.

— Use um alarme mais silencioso. — Olhei para cima e esperei pela resposta dele. Estas começaram como *minhas* regras, e agora, de repente, pareciam como se fossem dele.

— OK.

A surpresa tomou conta de mim com sua aceitação. *Essa foi fácil.* Eu estava sendo a difícil aqui? Tentei acalmar meus nervos enquanto ele escrevia outra regra antes de deslizar o papel para mim.

4. Nenhuma luz acesa depois das 11.

Meus ombros caíram.

— Isso não é justo. A biblioteca fecha às dez e tenho que fazer meu dever de casa. Não é minha culpa você ir para a cama tão cedo.

— Faça sua lição de casa mais cedo? — Não foi uma afirmação, mas sim uma pergunta. Ele achava que eu escolhia fazer meu dever de casa tarde da noite, quando estava totalmente exausta?

— Eu não tenho esse luxo. Vou para aula o dia todo, depois tenho que praticar para os testes e logo depois, dependendo se conseguir o papel, vão começar os ensaios. Depois, acrescente condicionamento e alongamento, e não posso me dar ao luxo de não trabalhar com minha mãe... — Parei de falar no segundo em que senti a pressão em meu peito ficar mais forte. Não compartilhei meus problemas pessoais com ninguém, muito menos com Theo. Chad só sabia da minha situação financeira porque minha mãe trabalhava para os pais dele, algo que ele gostava de jogar sobre minha cabeça.

A mão de Theo pousou na minha enquanto minha respiração ficava rápida. Meu olhar se voltou para minha pele em chamas e, um segundo depois, ele puxou a mão e eu coloquei a minha no colo.

— Entendo. Mas talvez usar uma luz mais fraca? — Nós dois nos viramos para Angie quando ela se aproximou da mesa e sorriu alegremente. — Não tenham pressa, mas acabei de trancar. Ainda tenho que fazer o registro e me preparar para amanhã.

Theo e eu olhamos ao redor do restaurante e vimos que estava completamente vazio, além de Angie e algumas outras garçonetes verificando suas gorjetas. Jamison chamou minha atenção pela janela da cozinha e piscou para mim.

— Já são dez horas? — Eu perguntei, olhando para o relógio acima do

bar. As poucas TVs de tela plana já estavam desligadas, e a grande luz brilhante que dizia The Bex foi a próxima.

— Sim, mas não tenha pressa, querida. — Ela se virou para Theo. — E boa sorte amanhã! Estarei lá assistindo!

Ele sorriu depois de agradecer e quando ela se virou e saiu, ele me lançou um olhar de desculpas.

— Eu tenho que voltar para o quarto. Esta não é a norma para mim na noite anterior ao jogo.

Eu queria rir, mas não o fiz.

— Você é um vovô, mas tudo bem. Só tenho mais uma regra.

Ele gemeu.

— Tenho a sensação de que você adicionará mais com o passar do tempo, mas, por favor, anote a última regra, Bryant.

— Na verdade, faça disso *duas* regras.

Rapidamente anotei minhas duas últimas regras e ele ficou boquiaberto ao lê-las.

— Ficar longe da gaveta de roupas íntimas?! Sério?

Dei de ombros, deslizando para fora da cabine.

— Eu não sou um canalha. Por que eu mexeria na sua gaveta de roupas íntimas? Por que eu teria vontade de fazer isso?

Eu lancei um olhar para ele.

— Isso vale para seus amigos também. Seus comentários grosseiros e olhares persistentes são suficientes para lidar.

Ele revirou os olhos.

— Certo, tudo bem. Mas espere.

A caneta voou sobre o papel enquanto ele riscava o número seis.

~~6. Pare de me chamar de Bryant.~~

— Ainda vou chamar você de Bryant porque você me chama de vovô.

— Ele saiu da cabine um momento depois e se elevou sobre mim. — Você vai direto para o dormitório? Você precisa de uma carona?

Minha língua estava pesada na boca enquanto eu olhava para ele. Acabamos de nos tornar... neutros? Estávamos nos mesmos termos agora?

Eu pisquei.

— Hum, uh... não. Quer dizer... — Limpei a garganta. — Vou trabalhar na minha audição por um tempo, então vou chegar tarde. — Por que eu estava agindo nervosamente? — Mas... acho que vou tentar ser silenciosa quando entrar.

Ele sorriu, balançando o pedaço de papel entre nós.

— Esta foi uma boa ideia, certo? — Então ele piscou e foi em direção à porta onde Angie o encontrou para destrancá-la. Eles conversaram por alguns momentos e não foi difícil perceber o apelo. O melhor jogador de hóquei de Bexley U era charmoso em certo sentido, mas um cara charmoso era uma bandeira vermelha, se é que alguma vez vi uma. Infelizmente, a maioria das meninas adorava sinais de alerta.

Mas eu não.

THEO

O apito soou e o alívio tomou conta de minhas entranhas. Erguemos nossos bastões no ar em comemoração e todos nos reunimos no centro do gelo para um abraço coletivo enquanto a multidão gritava de entusiasmo.

O primeiro jogo da temporada era sempre assim. Era a estreia da temporada. A seção de estudantes estava cheia de adrenalina e bebida, e todas as meninas arrancaram suas camisetas com nossos nomes nas costas, agitando-as acima de suas cabeças. Eu vi muitos “*Brooks*” na multidão, o que fazia sentido, já que este era meu último ano jogando pelo Bexley Wolves, eu ganhei *muitas* fãs nos últimos três anos.

— É assim que se faz, porra! — Aasher jogou o bastão no gelo e pulou nas minhas costas. Eu ri enquanto patinava para frente. — Você vai sair conosco esta noite. Nem diga não, Theo.

— Sempre vou a festas depois dos jogos — grito. — Não há necessidade de me implorar.

— Ninguém está implorando — brincou Emory — exceto todas as maria-patins nas arquibancadas agora. — Ele riu quando todos nós começamos a patinar até o banco antes de sairmos em direção ao vestiário, a multidão aplaudindo e batendo contra o vidro.

Prata e preto tiveram precedência nas arquibancadas quando os fãs do Westin começaram a sair do ringue, a derrota fazendo suas cabeças caírem. Fizemos um jogo incrível e vencemos eles por 3 a 1. Não era ruim

jogar pela primeira vez com alguns jogadores novos e uma nova dinâmica de equipe. Havia espaço para melhorias na nossa terceira linha, mas pelo menos não houve grandes penalidades como no jogo de abertura do ano passado.

A questão dos jogadores de hóquei? Éramos exaltados. Cada um de nós. Era um instinto com o qual acho que nascemos. Alguns de nós éramos mais irritadiços do que outros, mas, mesmo assim, podíamos ficar totalmente sujos se fossemos provocados.

Assim que comecei a tirar os protetores, algo chamou minha atenção e vi a porta do vestiário se fechar antes que alguém saísse. Emory capturou minha linha de visão e houve um grito fraco no corredor, e isso só poderia significar uma coisa.

— Pelo amor de Deus — Emory murmurou, seguindo atrás de mim.

— O que diabos ele está fazendo? Eu sou o briguento do time. — Emory ficou ao meu lado enquanto observávamos Aasher segurando um jogador do Westin contra a parede de azulejos perto do pescoço.

— Wolf! Quem diabos está aí? — Ignorei a pergunta do treinador quando a porta do vestiário se fechou atrás de mim.

O jogador do Westin que estava falando merda durante todo o jogo sorriu para Aasher antes de me ver chegando atrás dele. Seu sorriso vacilou quando parei ao lado de Aasher e olhei para o lado de seu rosto.

— Solte-o antes que os repórteres venham aqui e vejam você segurando ele pelo pescoço. Que porra você está fazendo? E por que diabos você está no nosso corredor? — Direcionei minha última pergunta ao jogador do Westin, sabendo que deve ter havido alguma conversa fiada durante o jogo que o levou a encontrar Aasher aqui para uma briga.

A mão sem luva do jogador do Westin foi até o pulso de Aasher enquanto ele tentava se libertar do aperto mortal em que estava preso.

— Vão para o vestiário! — O treinador gritou, abrindo a porta do vestiário com o rosto vermelho-beterraba.

— Aasher — eu gritei, segundos depois de levantar meu braço e dar uma cotovelada nele. *Pare com isso*. Emory foi para o outro lado de Aasher e empurrou seu peito quando finalmente soltou o jogador.

— Você merece a porra de um soco pela maneira como jogou aquele jogo — eu disse. — Vá antes que eu deixe ele te dar uma surra.

O jogador do Westin riu enquanto começava a se afastar. Emory estava empurrando Aasher de volta para o vestiário, e no exato segundo em que o jogador desapareceu atrás da porta, comecei meu discurso retórico com Aasher.

— Que diabos foi aquilo? Podemos passar por um maldito jogo sem que haja algum conflito? Você teve sorte de não estarmos no gelo quando você fez aquela merda.

— Somos jogadores de hóquei. Sempre há conflito. — Isso veio de alguém na retaguarda, e eu tinha quase certeza de que era Jack, um dos nossos jogadores mais jovens.

Eu recuo.

— Não podemos jogar assim na faculdade. Se estivéssemos no gelo, ele teria cobrado pênalti e isso prejudica o time.

Aasher estava fervendo, claramente agitado. Quase o joguei contra uma parede quando comecei a ficar irritado com a falta de autocontrole que ele demonstrava.

— O que é que foi aquilo?! — Eu berro. — Você estava bem durante o

jogo. E nós vencemos! Se controle, Aash.

— É melhor você me dar uma boa razão, filho. Ou você e seu traseiro vão querer cometer suicídio no treino de segunda-feira — disse o treinador atrás de mim.

Aasher fez uma pausa enquanto olhava por cima do meu ombro para o treinador. Soltei sua camisa e recuei, me abaixando para terminar de tirar meu equipamento.

— Tem certeza que quer saber? — Ele perguntou, a voz vibrando de raiva.

Olhei para meus companheiros de equipe e suas expressões cautelosas e me perguntei onde isso iria dar. Isso não era bom. Alguém do outro lado do vestiário disse: — Acho que você não quer saber o motivo, treinador.

— Bem, isso ficou interessante — eu disse. — O que eu perdi enquanto aparentemente era o único focado? — A última parte da minha frase não foi necessária, mas fiquei irritado.

Aasher bufou enquanto colocava as mãos nos quadris com raiva. Andrew falou por ele e provavelmente foi uma coisa boa.

— Eles estavam se gabando. Dizendo que eles estavam...— Andrew olhou para Aasher, mas continuou. — Eles estavam falando sobre sua filha.

— Desculpe, o que? — O rosto do treinador ficou ainda mais vermelho do que durante o jogo. A única coisa com que você não mexia era com a filha do treinador. Essa era a regra número um em qualquer esporte que você praticasse, *especialmente* com a filha do treinador Lennon.

— Pelo amor de Deus. É por isso que amaldiçoei o momento em que

minha esposa me disse que eu teria uma menina. — Ele ergueu as mãos e foi até seu escritório antes de bater a porta e nos deixar sozinhos.

— O que eles disseram? — Perguntei, olhando para Aasher, que estava suando mais do que o normal por baixo do uniforme.

— Eles estavam conversando sobre tirar a virgindade dela. Disseram que ouviram que ela queria que um jogador de hóquei a tirasse.

Eu me encolhi internamente.

— Onde eles ouviram isso? Isso parece inventado e apenas uma maneira de irritar alguém. — *Aparentemente, esse alguém era Aasher.*

Alguém saltou dos chuveiros.

— Eu digo que são boatos.

— Que seja. Não quero mais falar sobre isso. Eles mereciam ter a porra da cara espancada por sugerir isso. — Aasher zombou antes de ir para o chuveiro.

Berkley arrancou a camisa.

— Eles estavam falando sobre lançar um trem contra ela, mas honestamente, não tenho certeza se eles estavam tentando irritar alguém. Acho que eles estavam discutindo isso entre si, e Aasher ouviu, e então eles perceberam que era um ponto fraco, então seguiram em frente.

Jesus. Era nisso que eles estavam pensando enquanto jogávamos o jogo de abertura? Foi exatamente por isso que ganhamos e eles perderam, eles estavam muito ocupados pensando em outras coisas em vez de fazer gols.

— Esperemos que eles não apareçam na festa — acrescentou Emory, olhando para mim.

Eu sabia, sem dúvida, que definitivamente teria que ir à festa agora. Como eu disse, os jogadores de hóquei eram exaltados, e a última coisa que precisávamos era que Aasher tivesse problemas com a lei por brigar no campus.

/.../

Os jogadores de hóquei costumavam ter sua própria casa de hóquei, muito parecida com a casa de futebol onde a festa estava acontecendo. O campus costumava chamá-la de *Puck Bunny Meadow*¹ por razões óbvias, mas há dois anos houve um grande escândalo. Uma caloura foi estuprada e o treinador encerrou a casa no dia seguinte. Perdemos o privilégio de ter um ponto de encontro no campus, mas achei que era melhor assim. Isto nos mantinha longe de problemas. Porém, a maioria dos jogadores morava fora do campus, ao contrário de mim. Eu consegui hospedagem e alimentação grátis no campus devido à minha bolsa de estudos, então era financeiramente mais inteligente para mim morar nos dormitórios, mesmo que eu estivesse atualmente morando com uma mulher.

A frente da casa de futebol era de tijolos e parecia uma típica casa de fraternidade. Havia uma placa pintada no topo da varanda que dizia *Lobos* em prata com uma cabeça de lobo improvisada que alguém obviamente havia pintado enquanto estava embriagado, porque eu tinha certeza de que minha sobrinha, de quatro anos, poderia ter feito um trabalho melhor.

— Nenhum sinal de jogadores do Westin — eu disse, cutucando Aasher com meu ombro. — Não gostaria que você perdesse a cabeça de novo.

Ele não disse nada quando entramos. A festa estava a todo vapor. Rush estava descendo as escadas com uma garota atrás dele que sem dúvida tinha sido fodida minutos antes pela aparência de seu rosto corado e cabelo bagunçado.

— Bom jogo, Brooks! — Ele disse, vindo para um aperto de mão de irmão. — Cervejas por conta da casa para vocês. — Ele olhou para Aasher enquanto examinava a multidão. — E eu bani os jogadores do Westin, mano. Eu ouvi sobre a briga. Este é um ambiente calmo. Sem brigas aqui. Nossa equipe não pode pagar por isso, e a sua também não.

— Problema resolvido — eu disse, pegando uma cerveja de Emory na mão.

Aasher parecia distraído enquanto pegava sua cerveja. Observei enquanto ele examinava a festa, aparentemente procurando por alguém, mas parei em uma garota muito bêbada com um cara qualquer que parecia familiar.

Apertei os olhos, mas segui pela festa com Aasher ao meu lado, questionando-o sobre seu deslize após o jogo.

— Você está com tesão pela filha do treinador ou algo assim?

— O que? Não. — Ele parecia inseguro, mas engoliu a cerveja, escondendo parcialmente sua expressão cética.

— Bom, porque isso seria um grande não.

Saí de seu espaço um momento depois, aceitando sua mentira pelo que era, porque eu o conhecia melhor do que ele pensava. Fiquei ao lado dele enquanto ele movia seu olhar pela multidão mais uma vez, caindo no mesmo show de merda que eu estava olhando.

— Quem é aquele cara ali? Com a garota desleixada? — Eu perguntei,

sentindo mais olhares sobre mim quanto mais tempo eu ficava no meio da festa. O caos estava em erupção ao nosso redor, e o cheiro de mulheres necessitadas começou a roçar meus sentidos quando elas começaram a se reunir em nossa direção.

— Eu não o reconheço — respondeu Aasher, bebendo mais cerveja. — Mas eu conheço a garota. Ela segue em frente rapidamente, aparentemente. — Ele tomou outro gole de cerveja e voltou sua atenção para outro lugar.

— Não fique com cara de bunda — eu avisei. — Não durante a temporada.

Eu tinha um limite de duas bebidas durante a temporada. Eu não me importava de me soltar, mas ficar incontrolavelmente bêbado não era a decisão mais inteligente, e se o treinador descobrisse, ele nos faria querer cometer suicídios *de* ressaca, que muitas vezes terminava com vômito no gelo. Todos sairíamos amaldiçoando nossas más decisões, cheios de arrependimento.

— Bom jogo, Wolf. — Jess sorriu para mim enquanto passava, balançando a bunda apertada um pouco mais do que o normal. Ela se virou e começou a andar para trás enquanto inclinava a cabeça e engolia uma dose. — Estava esperando uma mensagem sua, mas não recebi.

Apertei os olhos para ela e sussurrei em sua direção: — Você sabe que não tenho energia depois de um jogo, Jess. — *Ela está ficando muito carente.* Eu mudei minha atenção de seu olhar sedutor, e meu humor ficou imediatamente marcado pela irritação.

Muitas garotas estavam começando a ficar perto de nós, e eu não estava mentindo para Jess. A menos que uma garota estivesse se oferecendo para me chupar para realizar suas próprias fantasias, era

impossível. Jess não era esse tipo de garota. Nosso acordo era tanto para mim quanto para ela. Eu sempre retribuí ela no quarto.

Uma hora se passou e, depois de um rápido jogo de beer pong, eu estava pronto para voltar para casa. Eu recebi muitos tapinhas nas costas e gritos por ter vencido o jogo e muitos beijos rápidos de garotas que estavam sussurrando em meu ouvido por mais. Aasher manteve sua palavra. Ele não tinha ficado bêbado, mas ficou de olho na multidão, procurando alguém.

— Está pronto? — Eu perguntei, apontando para a porta.

Ele desviou o olhar de alguém que estava escondido atrás.

— Eu vou ficar.

Olhei melhor para a garota no canto e gemi.

— Mano, não.

— O que?

— É melhor você parar, cara. É perceptível pra caralho, mesmo com ela escondida lá atrás.

— O que você está falando? — Aasher disse, agindo como se eu não pudesse ver a filha do treinador, a garota mansa e nerd que não *pertencia* a uma festa como essa.

Landon apareceu do nada e se inclinou entre nós.

— Você está fodendo a filha do treinador, é disso que ele está falando.

Ele zombou.

— Eu não estou transando com ela. Só estou garantindo que ela esteja... segura. Você ouviu como aqueles jogadores do Westin estavam

falando sobre ela?

— Mas eles nem estão aqui, e por que você sente a responsabilidade de mantê-la segura? — Levantei uma sobrancelha. Ele poderia negar tudo o que quisesse, mas não estava dizendo a verdade.

Aasher virou as costas para mim sem responder, e eu dei a Landon um aceno de cabeça que era um acordo silencioso entre nós de que ele ficaria de olho no time. Eu me virei com a confirmação e segui pela festa. A multidão foi diminuindo à medida que a noite avançava, mas fui estúpido em pensar que conseguiria chegar até a porta sem chamar a atenção de Jess novamente. Ela acenou com a cabeça para as escadas e ergueu as sobrancelhas. Eu balancei minha cabeça. *Não essa noite.*

Assim que abri a porta e o ar frio entrou pela entrada abafada, me virei e olhei para a escada. Peguei as costas da garota embriagada sendo puxada por uma mão, o que não era incomum, mas quando vi quem a estava puxando, fiquei surpreso novamente.

Ah, merda. Foi então que o reconheci. O cara que estava flertando com ela antes *era* familiar para mim, e não era porque tínhamos aulas juntos. O rosto de Claire brilhou em meu cérebro como uma memória da qual eu não conseguia me esconder, e a confusão me fez parar por muito mais tempo do que eu pretendia. *Porra, isso fazia muito sentido.*

— Mudou de ideia? — A voz de Jess me tirou do meu estupor, e houve algo que *quase* me fez dizer sim, mas não porque eu queria transar com ela. Mais porque eu queria investigar o que o namorado da Claire estava fazendo subindo com outra garota. Quer dizer, era meio óbvio, mas até onde eu sabia, eles não tinham terminado.

— Não — eu respondi para Jess antes de sair apressadamente pela porta e ir direto para os dormitórios.

CLAIRE

Esta foi a primeira vez que estive no meu dormitório sem Theo sugando toda a energia dentro do pequeno espaço com sua masculinidade e necessidade autoritária de se tornar conhecido apenas respirando.

Ele estava dormindo profundamente quando cheguei ontem à noite depois de praticar minha audição, e como eu estava me mantendo fiel às nossas novas e *melhoradas* regras que estavam penduradas tortas na parede entre nossas camas, acabei mandando uma mensagem para Chad em vez de responder seu telefonema, o que o deixou irracionalmente irritado.

Eu ainda estava no chão, entre a cama de Theo e a minha, enquanto passava o dedo pela tela e relia nossos textos, sentindo um buraco profundo se formar em meu âmago.

Chad

Por que você não atende o telefone?

Claire

Meu colega de quarto está dormindo.

Chad

E?

Claire

E isso se chama ter respeito. Ele tem um jogo amanhã, então ele foi para a cama cedo e estabelecemos algumas regras para colegas de quarto que envolvem sermos atenciosos um com o outro.

Chad

Desde quando você se preocupa com o jogo de algum atleta? Há alguma coisa acontecendo, Claire?

Claire

Tipo o quê?

Desliguei a tela do meu telefone enquanto me levantava e o joguei na cama. As coisas com Chad estavam mais tensas agora que eu estava de volta ao campus do que durante o verão, quando morava com minha mãe em nossa cidade natal. Era quase como se ele estivesse frustrado por eu estar de volta, o que era confuso.

Compartimentalize, Claire.

Suspirando, limpei a cabeça e subi na cama, tentando encontrar um ângulo do quarto onde pudesse dar um salto dividido sem bater em algo no processo. A ideia de uma lesão me fazer desistir das audições de outono fazia com que uma linha de estresse percorresse minha espinha. Agora, mais do que nunca, eu *precisava* conseguir um papel no programa de primavera. Eu *tinha* que concorrer para ganhar a bolsa. A maior parte do meu salário estava prestes a ir para Ralph para os reparos no chão do banheiro da minha mãe, e eu estava começando a pensar que não teria condições de pagar os livros do próximo semestre.

Não havia nada como o medo de ser expulsa da escola porque você não tinha dinheiro para isso por motivação, não é mesmo? Balançando os

dedos na minha frente e alongando a coluna o máximo que pude em cima de um colchão, eu estava no meio de um salto, totalmente no ar, quando a porta se abriu. Theo ficou parado na porta, chocado, quando pousei na frente dele.

— Jesus Cristo, Bryant! — Ele gritou, se abaixando e me agarrando pelos braços. — Você está bem?

Uma risada borbulhou em meu peito quando ele me levantou, parecendo completamente alarmado. Ele baixou os olhos para as mãos em meus braços e rapidamente as afastou antes de fechar a porta com o pé.

— Estou bem. Eu estava praticando — eu disse, meio rindo. — Relaxe, vovô.

— Praticando o quê? — Sua voz quase histérica quando ele entrou no quarto e jogou a bolsa nos pés da cama. — Como atacar alguém?

Voltando para o meu lado da sala, coloquei meu cardigã e puxei o elástico do meu cabelo úmido, deixando as pontas molhadas caírem sobre meus ombros.

— Não. — Fui para minha cama e peguei meu telefone para ver se Chad finalmente havia me respondido — Meu salto dividido.

Theo tirou os sapatos antes de desviar o olhar para frente e para trás entre o espaço de nossas camas. Quando ele pousou em mim, ele correu os olhos pelo meu corpo e de volta para cima, como se estivesse me avaliando. — Saltos? Aqui? Você não tem um estúdio para isso? Um estúdio de dança? É como se fosse eu praticando hóquei aqui.

— Definitivamente não é a mesma coisa. E sim, temos um estúdio, mas quando vi que você tinha ido embora, decidi apenas fazer meus

alongamentos aqui, e isso se transformou em uma bola de neve — levantei minha mão, me sentindo estúpida — Um salto dividido.

Theo se abaixou e conectou o telefone, e eu sabia que essa era a minha deixa para me preparar para dormir, porque ele estava começando sua rotina noturna. Ele realmente era como um vovô, tão sério em sua rotina. Theo era definitivamente uma criatura de hábitos.

— Onde você estava, afinal? — Eu perguntei, verificando o relógio. — Já *passou* da sua hora de dormir.

Sua risada sarcástica superou minha curiosidade, e por pela segunda vez em um minuto, me senti um idiota com a resposta dele.

— Você deve ser a única aluna no campus que não conhece a programação do time. — *Ah, isso mesmo.*

Mesmo depois de lembrar que havia um jogo, revirei os olhos mentalmente. Como se eu tivesse espaço no meu cérebro para me preocupar com algo como os jogos de hóquei da Bexley U além do meu horário de trabalho, os trabalhos escolares, as contas da minha mãe que ela simplesmente *não conseguia* pagar e o paradeiro do meu namorado.

Sentindo meu desconforto, Theo saiu do quarto e eu rapidamente coloquei meu short de dormir e camiseta e me arrastei para a cama. Eu estava pronta para dormir no segundo em que saí do trabalho, grata por ter o turno da manhã, o que, em minha defesa, era em parte o motivo pelo qual esqueci que era noite de jogo no campus. Se eu estivesse no turno da noite, saberia, sem dúvida, que havia jogo. A maioria dos alunos passava por lá e comprava comida no The Bex antes de ir para as festas.

Eu entendi porque Taytum queria que eu saísse com ela agora também. As festas no campus eram sempre um pouco mais agitadas quando havia um jogo em casa, e eu tinha certeza de que eles haviam

vencido porque o time de hóquei era “*imparável*”, de acordo com as fofocas do campus.

Theo voltou para o quarto um momento depois e imediatamente viu que eu estava na cama. Ele carregava suas roupas sujas em uma das mãos e vestia uma camisa cinza da BU com um short de treino. Não dissemos nada quando ele se jogou na cama, enviando uma brisa de seu sabonete líquido em minha direção, e checou o telefone por um segundo antes de desligá-lo. Me inclinei e apaguei a luz da pequena estante que ficava bem ao lado da minha cama, e nada além de nossa respiração regular preenchia a pequena área.

Normalmente, Theo estava dormindo profundamente quando eu voltava para o quarto. Ele ocasionalmente bufava se eu estivesse falando muito alto, mas ele geralmente voltava a dormir quando eu finalmente estava me deitando na cama para passar a noite. Mas esta era a primeira vez que estávamos ambos ativamente acordados e tentando adormecer ao mesmo tempo. Uma estranha sensação de desconforto se instalou na parte inferior do meu estômago enquanto eu tentava ouvir qualquer coisa além de sua respiração, mas não pude deixar de me agarrar a ela. Houve uma mudança estranha no ar, e eu o ouvi se virar debaixo dos cobertores, então fiz o mesmo antes de pegar meu telefone para fazer outra coisa além de ouvir sua respiração como uma espécie de garota obsessiva.

Meu brilho estava diminuído, mas eu sabia que se ele estivesse olhando para mim, ele poderia ver o aborrecimento em meu rosto por Chad não responder às minhas mensagens. Empurrei os pensamentos frustrantes e incômodos atrás de uma espessa parede de negação na parte de trás da minha cabeça.

Desliguei a tela, coloquei meu telefone virado para baixo na prateleira e respirei fundo antes de apagá-lo lentamente. Minha mente estava

girando e, como todas as noites, minhas preocupações começaram a vir à tona no segundo em que tentei adormecer. Longos e antagônicos minutos se passaram e eu não aguentava mais. Continuei ouvindo atentamente a respiração de Theo e, quando pensei que ele pudesse estar dormindo, tirei as cobertas, saí lentamente da cama, caminhei até a mesa e me sentei no escuro.

Abri meu livro de *Técnica de Ballet Clássico* e peguei um lápis do porta-lápis lentamente para que não fizesse barulho. Depois de construir uma barricada ao redor do abajur da minha mesa com meus outros livros e amarrar minha saia de balé de chiffon que eu normalmente usava com meu leão em volta dela com um elástico, acendi a luz e torci para que não estivesse muito claro e acordasse Theo. Tecnicamente, eu estava quebrando uma regra de colega de quarto, mas eu ainda estava sendo atenciosa ao tentar diminuir a intensidade da luz, certo?

Minha mão folheou as páginas do livro enquanto eu tentava me perder nos estudos, me concentrando nas teorias do balé clássico e na compreensão dos solistas, aparentemente permitindo que minha mente vagasse em outras direções, como no meu futuro.

Eu não queria um dia ser solista de um espetáculo de balé famoso.

Eu não queria continuar escrevendo artigos sobre bailarinas famosas como Anna Pavlova ou Natalia Makarova. Mas, mesmo assim, vi a importância de obter educação e, quando me inscrevi na Bexley U e me deram a bolsa parcial, pensei que sabia como seria o meu futuro. Agora, eu não tinha tanta certeza.

Meu lápis pressionou com mais força do que antes enquanto eu escrevia vários termos importantes do balé que eu sabia que estariam no teste da próxima semana. Os fragmentos do incentivo incansável de minha mãe para me empurrar para um futuro que eu não

necessariamente queria fizeram com que a grafite do meu lápis quebrasse com muita força.

Agarrei meu lápis com tanta força que ouvi o rangido de lascas de madeira. A cama de Theo rangeu um segundo depois e minhas costas se endireitaram. Espiei por cima do ombro e pulei na cadeira quando vi que ele estava acordado e sua cabeça cheia de cabelos escuros bagunçados estava apoiada em sua mão enquanto ele olhava para mim. Peguei minha luz e a desliguei abruptamente. Sua risada me fez apertar meus lábios.

— Você apenas tentou fingir que não estava matando um lápis em sua mesa apagando a luz? Como se não tivéssemos apenas feito contato visual?

O constrangimento me inundou e fiquei grata por ter apagado a luz, porque instantaneamente me senti uma idiota.

— Achei que você estivesse dormindo — eu disse suavemente. — Eu te acordei?

Seu engolir soou áspero, mas sua voz estava tão suave como sempre.

— Você está se referindo a me acordar construindo uma parede de livros ao redor de sua luminária, ou está se referindo ao arranhar vigoroso de seu lápis contra o papel?

Theo não me deu chance de responder sua pergunta, e percebi que era apenas sua maneira de zombar de mim, como sempre.

— Eu já estava acordado. Eu não tinha pegado no sono.

— Ah. — Isso era surpreendente. — Presumi que você estaria super cansado do jogo e acho que ganhou?

Sua zombaria foi tão arrogante quanto parecia.

— É claro que ganhamos.

Houve uma pausa quando me levantei e empurrei minha cadeira, voltando para minha cama. Olhei meu telefone, mas não ousei pegá-lo enquanto me arrastava para baixo das cobertas e olhava para o teto escuro.

— Não consigo dormir depois dos jogos.

Meus olhos se moveram para o lado dele do quarto, embora tudo que eu conseguisse ver era uma grande sombra em sua cama.

— Sério? Por quê?

— Fico muito energizado. Começo a repassar as jogadas na minha cabeça para descobrir o que podemos fazer melhor para o próximo jogo. Geralmente fico aqui deitado por horas até que meu corpo desista e eu desmaie.

Eu não tinha certeza do porquê, mas achei isso admirável e chocante.

— Achei que você estaria festejando e comemorando sua vitória como o resto do campus.

Uma risada gutural veio do seu lado da sala.

— Eu estava fora, mas nunca festego muito durante a temporada. Eu costumo fazer rondas...

Suas palavras foram sumindo e tive uma grande sensação de que sabia por quê.

— Por “fazer a ronda” você quer dizer que se encontra com uma garota e depois voltar para casa. — Eu zombei.

Anos de comentários sarcásticos sobre atletas feitos por amigas íntimas que tiveram o coração partido pelo craque do futebol ou do

hóquei, ou, diabos, até mesmo pelo melhor jogador de golfe da nossa escola, voltaram para mim como se eu ainda fosse a mesma caloura, segurando uma hostilidade para com os atletas porque foi assim que fui criada. Era difícil formar sua própria opinião que não fosse obscurecida pelo julgamento quando lhe contavam algo negativo desde muito cedo. Jamais esquecerei a primeira vez que tive coragem de perguntar à minha mãe por que não tinha pai.

— Você parece um pouco ciumenta. Onde está seu namorado esta noite, Claire?

Um caroço duro se formou em meu peito e tentei massagear.

— Eu não sou ciumenta. Estou apenas declarando os fatos. Estou certa, não estou? Não é isso que vocês, atletas, fazem? — Uma risada amarga me deixou porque sua pergunta atingiu um nervo. Eu não tinha ideia de onde Chad estava, e isso doeu.

— O que há com você e os atletas? — O tom de Theo definitivamente mudou de leve e arejado para tenso e pesado. — Um atleta partiu seu coração ou algo assim? É por isso que você está com um cara como Chad? Você ainda *está* com ele, certo?

Me virei e o encarei, embora ele não pudesse me ver. Tracei o contorno de seu perfil, irritada porque seu nariz era perfeito e reto, mesmo no escuro.

— Não, um atleta não partiu meu coração. — *Mas tive um que me abandonou quando era bebê.* — Nunca namorei um porque vocês são todos iguais.

— Eu chamo isso de besteira — ele murmurou. Eu praticamente pude ver seus olhos revirando em nosso quarto escuro como breu.

— Tanto faz — eu murmurei de volta, cruzando os braços sobre o peito.

O silêncio passou entre nós, e a sala ficou tão apertada quanto o elástico em meu pulso. Rasguei-o e joguei-o no chão com força quando o tom firme de Theo preencheu o espaço tenso.

— Mas sério. Onde está seu namorado esta noite? Estamos morando juntos há quanto tempo? Duas semanas? Eu o vi uma vez.

Meu coração deu um pulo no peito, e aqueles pensamentos que eu havia empurrado para trás de uma espessa nuvem de negação ficaram repentinamente muito claros em minha cabeça.

— Você está insinuando alguma coisa?

A vibração do meu telefone impediu Theo de dizer o que quer que fosse. Eu rapidamente o alcancei e peguei, esperando que fosse Chad e eu pudesse realmente responder a Theo e não ter que mentir sobre saber o paradeiro do meu namorado, o que, para ser franca, não era da conta dele.

— É ele agora? — Ele perguntou, me fazendo sentir ainda pior quando percebi que não era.

Sentada derrotada, atendi meu telefone ignorando Theo.

— Tay?

— Claire, eu *odeio* fazer isso, mas você poderia... possivelmeeeeente... Me buscar e o resto das dançarinas? — O som de qualquer que fosse a festa em que ela estava, era tão barulhento que senti como se estivesse lá com ela.

Suspirei.

— O que aconteceu com o Uber?

— Katelyn ficou super bêêêbada e não a deixaram vir. Eles disseram que não queriam que ela vomitasse no banco de trás. — Suprimi uma risada ao ver a maneira como ela disse e comecei a tirar as cobertas das minhas pernas.

— Bem, eu também não quero que ela vomite no meu — eu disse. — Mas sim, vou buscar vocês. Você está sóbria o suficiente para me enviar a localização?

— Eu te amo tanto, tanto, taaaanto — disse ela antes de desligar. Um momento depois, recebi uma mensagem informando a localização dela e preendi meu cabelo em um coque alto com o elástico que eu havia usado, jogado no chão um minuto antes. Eu irritantemente abri minha cômoda e procurei no escuro por minha calça de corrida e a vesti por cima do short de dormir.

Minha mão estava na maçaneta e eu não tinha intenção de dizer mais nada a Theo, mas a luz dele acendeu e sua voz me parou.

— Você não me respondeu ainda, Bryant.

Me virando, levantei as sobrancelhas para ele e vi que ele estava totalmente sentado com um olhar determinado que senti em partes do meu corpo que deveriam estar adormecidas.

— Você sabe onde seu namorado está esta noite?

Ouvi meu coração bater em meus ouvidos enquanto as têmporas de Theo balançavam para frente e para trás, esperando minha resposta. *Ele sabe de algo que eu não sei?* Eu me senti tão pequena quanto uma semente, parada perto da porta, olhando para ele.

Engoli em seco e fiquei em silêncio. A dureza ao redor de seus olhos

verdes diminuía quanto mais nos encarávamos.

— Eu odeio ser quem te diz isso — ele voou de volta para sua cama e apagou a luz — Mas tenho certeza de que ele está te traindo.

O latejar em meus ouvidos se intensificou a tal ponto que não consegui ouvir mais nada depois de sua declaração. Abri a porta e bati-a ao sair, compartimentando minhas preocupações como havia aprendido a fazer nos últimos anos.

THEO

Evitei meu quarto como se fosse uma praga, e as pessoas estavam começando a notar. Acredite ou não, eu não gostava de ser o portador de más notícias e me senti um idiota depois da sexta-feira passada.

— Prefiro não voltar para o meu quarto esta noite. — Meu rosto retratava exatamente o quão desconfortável eu estava me sentindo. — Ela me deixa louco.

As noites estavam ficando mais frias e uma nuvem de ar saiu da minha boca quando me referi a Claire. A equipe e eu corremos para o vestiário depois de sair do ônibus, e a maioria estava indo para a cama e conversando sobre as festas que iriam acontecer amanhã à noite. As festas de comemoração dos jogos fora de casa seriam realizadas no dia seguinte e, felizmente, vencemos. Era uma desvantagem jogar no rинque de outra escola, mas como sempre, minhas preocupações desapareceram no momento em que o taco estava em minha mão e o gelo estava sob meus patins. Havia rumores de que olheiros da NHL estariam no Heston U para o jogo desta noite e, se estivessem, ficaram impressionados porque joguei um jogo muito bom, somando cinco pontos para o meu time. Eu só podia esperar que a notícia chegasse a Tom Gardini, o dono do Blues e o único outro homem, além de meu pai, que eu me esforçava para impressionar.

— Ela também me deixaria louco. — Dax bateu com o ombro em mim e ergueu as sobrancelhas. — Seria difícil não rastejar até a cama dela no

meio da noite.

Eu gemi quando ele riu e foi até seu armário para guardar seu equipamento. A equipe me provocava incessantemente sobre morar com Claire, e o treinador sempre perguntava se ela estava se tornando uma distração, o que não era verdade. Verdade seja dita, era frustrante eu permitir que ela me fizesse sentir desconfortável no meu próprio quarto. Ela nem sequer fez contato visual comigo desde que eu disse a ela que achava que o namorado dela a estava traindo.

Na verdade, eu tinha quase certeza de que ela deu nossa mesa no The Bex ontem porque não queria me esperar. Não feriu meus sentimentos, mas com certeza feriu os sentimentos dos meus companheiros de equipe porque, em vez disso, ficamos com um garçom.

— O que exatamente ela está fazendo que está deixando você louco? O que aconteceu com suas regras? — Aasher perguntou.

Coloquei meu moletom sobre a cabeça e peguei minha bolsa antes de sair para o meu carro. Era tarde. O The Bex fecharia em breve, então todos estavam indo para suas camas ou tentando pegar uma garota antes de sair. Eu não queria fazer nada além de descomprimir depois do jogo, mas se Claire estivesse no nosso quarto, eu teria que descobrir uma maneira de evitá-la.

— Sim, nós fizemos — eu disse. — Mas as coisas entre minha pequena colega de quarto e eu estão um pouco difíceis no momento. Eu disse a ela que achava que o namorado dela a estava traindo.

Aasher fez uma pausa no meio do passo.

— Mano, o que? Por que você diria isso a ela?

Dei de ombros.

— Porque tenho certeza que ele está. — eu olhei para avaliar sua reação. — Lembra daquele cara que eu disse que parecia familiar na festa da sexta-feira passada?

A ruga entre seus olhos se suavizou antes que ele balançasse a cabeça.

— Não. — *Isso mesmo, você não se lembraria porque ficou olhando para a filha do treinador a noite toda.*

— Bem, acho que era o namorado da Claire, e ela ficou toda estranha quando perguntei sobre ele. — Comecei a subir no meu carro. — Eu o vi subindo as escadas com outra garota antes de sair.

Aasher balançou a cabeça enquanto começava a se afastar.

— Eu ficaria fora disso, cara. Não é como se você tivesse uma responsabilidade com ela só porque ela é sua colega de quarto. Quer dizer, eu moro com Efrain e não contei à namorada dele que ele se rende ao anime pornô sempre que pode. Não é da minha conta.

Uma imagem desconfortável veio à mente e Aasher riu alto.

— Agora você também está sabendo dessas informações. Você nunca mais vai olhar para ele da mesma forma.

Bati a porta e amaldiçoei Aasher durante todo o tempo que dirigi até o dormitório. A imagem de Efrain e sua mão em volta de seu pau ficou presa na minha cabeça, mesmo enquanto eu contornava o corredor e colocava os olhos na minha porta.

Parei no meio do caminho enquanto o silêncio do corredor desaparecia e então fui até uma bandeira vermelha gigante esperando do lado de fora da minha porta. *Merda.*

— Não — eu respondi, caminhando em direção ao meu quarto. Mesma merda, ano diferente. Era apenas o segundo jogo da temporada e as

maria-patins já estavam começando? No ano passado, isso ocorreu no final da temporada, mas fiquei surpreso por elas terem começado mais cedo.

A garota rapidamente se levantou e passou as mãos pelo jeans apertado e pela blusa que mostrava sua barriga lisa.

— Eu não pedi nada para você.

Eu ri, andando mais devagar que o normal.

— Sim. Você pediu. — Passei por ela e coloquei minha chave na porta. Olhei para seus olhos de cachorrinho que estavam um pouco vidrados. *Coragem líquida?* — Como você descobriu o número do meu quarto?

Ela riu timidamente.

— Não é tão difícil descobrir.

Levantei uma sobrancelha para ela.

— Quem te contou?

— Está por todo o campus, Wolf. Não é como se vocês tivessem seguranças fora de Dorothy Hall. Você apenas espera alguém entrar e então entra atrás dele. Existem apenas três dormitórios esportivos no campus. O terceiro é um encanto. — A maneira como seus olhos brilharam depois que ela se explicou me fez pensar que ela se achava encantadora, mas não era. Ela estava desesperada e desleixada, e isso só era atraente quando eu estava embriagado demais para perceber.

— Vamos. — Ela lentamente passou o dedo pelo meu braço e meus músculos se contraíram de aborrecimento. — Ouvi dizer que você não experimentou a faculdade direito até ter um lobo na cama.

— Desculpe — eu disse, querendo que ela recuasse para que eu

pudesse entrar no meu quarto sem que ela tentasse entrar. Ela parecia ser uma pessoa que iria tentar. — Não essa noite. Você é fofa e tudo mais — deixe-me tentar decepcioná-la facilmente. — Mas aparecer no meu quarto depois de jogar um jogo não é o caminho para a minha cama, querida.

— Mas... — Seu lábio inferior se projetou e eu cerrei os dentes, sabendo que seria impossível escapar disso, e o número de vezes que tive que chamar a segurança no ano passado para remover meu bando de... fãs... a espera fora da minha porta era injusto. Olha, os atletas também têm sentimentos e gostamos da nossa privacidade, ok?

Eu me virei para ela.

— Você poderia, por favor, só ir embora? Este é meu último ano, e a última coisa que preciso é de um bando de garotas tentando entrar na minha vida através de uma foda rápida. Porque não importa quantas vezes vocês digam isso, nenhuma de vocês está tentando só foder. Todas vocês se apegam, e eu não preciso desse drama, tá? Especialmente não este ano. — Minha explicação desnecessária começou a aumentar minha pressão arterial. — Passe adiante para todas as outras. Não vou me misturar com vocês este ano, entendeu? — Eu não tinha tomado totalmente essa decisão até esse momento, mas foda-se.

— Mas...

— Não — eu rebati. *Porra*. Peguei meu telefone, realmente não querendo chamar a segurança do campus sobre essa garota, mas então a porta se abriu e o rosto de Claire ficou entre nós. Uma ideia surgiu na minha cabeça e, antes que eu pudesse me conter, meu telefone escorregou de volta para o bolso e um sorriso se espalhou pelo meu rosto.

— O que está acon...

— Oi, querida. — Minha saudação maliciosa fez Claire recuar confusa

e talvez com um pouco de desgosto. Meu braço passou em volta de sua cintura e eu a puxei para perto. Um nó ficou preso na minha garganta quando senti sua pele nua contra minha mão, sabendo que tinha acidentalmente deslizado por baixo de sua camisa. Ela usava um par de óculos de aro preto na ponta do nariz, e um rubor se espalhou por seu rosto tão rapidamente quanto recuperei a postura. — Obrigado por esperar por mim.

— Espere, ela não é sua colega de quarto? — A maria-patins lentamente começou a recuar enquanto a derrota cruzava suas feições.

— Sim. — Me aproximei ainda mais da minha colega de quarto, que sem dúvida me odiava naquele momento. Claire começou a se afastar de mim quanto mais me aproximava dela, mas eu enterrei meus dedos em seu lado e respirei em seu espaço. — Ela é minha colega de quarto... e outras coisas. — *Vamos, Claire. Colabore.*

Fiquei virado para Claire, mas espiei a garota pelo canto do olho. O constrangimento tomou conta de seu rosto, mas pareceu deixá-la sóbria.

— Ah, eu... eu não sabia.

— Não, isso é... — A refutação em pânico de Claire precisou esperar pelo menos mais cinco segundos até que essa garota fugisse. Eu interrompi suas palavras olhando para baixo e perfurando-a com um olhar. Meu braço era uma braçadeira de aço contra suas costas e meus dedos se espalhavam contra sua carne. Seus lábios se fecharam quando ela olhou para mim com surpresa, e os arrepios que percorreram sua pele sob a minha me fizeram parar por um segundo antes de perceber que de repente estávamos sozinhos no corredor e a garota havia desaparecido. Empurrei Claire para dentro do nosso quarto, e no segundo em que a porta foi fechada, ela voou do meu alcance com raiva.

— Que diabos, Theo! — Suas mãos foram para os quadris e o rubor em suas bochechas ficou mais vermelho com o que eu presumi ser raiva. — Porque você fez isso? Se isso se espalhar pelo campus, todo mundo vai pensar que temos alguma coisa!

Eu joguei minhas mãos para cima. *Merda, isso é brilhante.*

— Sim! Perfeito. Talvez elas parem de aparecer aqui sem avisar.

— Eu tenho um namorado! — O pequeno pé de Claire pisou no chão, e foi então que corri meu olhar pelo seu corpo. *Como ela fica tão fofa quando está desarrumada?* Seu cabelo castanho estava preso em um coque selvagem no topo da cabeça, com um monte de mechas soltas emoldurando seu rosto. Ela usava óculos que a faziam parecer um pouco nerd e usava um moletom folgado rosa claro com o logotipo da BU Dance na parte superior da coxa e uma camisa larga que exibia seu peito sem sutiã. — Pare de me olhar assim.

Voltei à realidade e encontrei seu olhar.

— Assim como? — Certamente ela não tinha ideia do que eu estava pensando, porque nem eu conseguia acreditar no que estava pensando.

— Como se você não pudesse acreditar que alguém como eu tem namorado. — Percebi algumas palavras que ela murmurou depois de falar, e elas se pareciam muito com o que eu disse a ela na sexta-feira passada sobre seu namorado.

Balancei a cabeça e entrei no cômodo, tentando colocar algum espaço entre nós. Minha cabeça estava girando e a resposta dela me irritou.

— Não era isso que eu estava pensando, Bryant.

— Sim, *ok* — ela zombou. — Não faça isso de novo.

— Não fazer o que? Olhar para você? — Eu perguntei inocentemente,

tentando aliviar a tensão que estava acumulando em meus ombros.

— Me tocar e agir como se eu fosse sua namorada ou parceira de foda na frente dessas garotas.

Eu não pude deixar de sorrir. Ela estava tão irritada que até seu peito subia, e estava confirmado, ela não estava usando sutiã.

— OK. Não farei isso na frente daquelas garotas. Mas isso significa que posso fazer isso a portas fechadas?

Seu nariz torceu antes que ela pegasse um dos seus milhões de elásticos de cima da mesa e jogasse em mim. Ele me atingiu bem no peito e olhei para o laço de cabelo roxo antes de apertar meu peito.

— Ai. — Suprimi uma risada quando sua boca se contraiu. Ela se virou, ficando de costas para mim, e eu me abaixei e coloquei o elástico roxo no pulso só para irritá-la ainda mais.

Claire saiu um momento depois com suas coisas de banho, e eu sorri para mim mesmo quando a porta bateu atrás dela. Havia algo em irritá-la que me divertia. Era revigorante e não pude deixar de rir sozinho enquanto estava deitado na cama, esperando que ela voltasse para o quarto. Claro, ainda havia um ar de atrito entre nós, mas era inocente e um pouco cômico.

Pelo menos agora ela estava com raiva porque eu a usei para fazer uma perseguidora ir embora e não com raiva porque eu apontei o óbvio, que o namorado perdedor dela que foi embora e deixou ela sozinha em mais uma noite de sexta-feira. *Ele não poderia deixar mais óbvio do que isso, certo?*

Quando Claire voltou para o quarto com o cabelo úmido e o sabonete líquido que esquentava meu sangue, me forcei a não sorrir para ela,

mesmo que o garoto travesso que ainda vivia dentro de mim estivesse lutando para voltar a brincar com ela. *Quanto anos eu tenho, doze?*

As luzes se apagaram um momento depois e nós dois ficamos em silêncio e, pela primeira vez depois de um jogo, eu realmente me senti cansado. Minha respiração estava começando a ficar mais lenta e meus músculos estavam exaustos. O som de sua respiração suave era meio... reconfortante? Antes de adormecer completamente, me virei para ela e tentei fazer as pazes.

— Ei, Bryant?

Sua voz era rouca, mas eu ainda ouvi um tom agudo quando ela disse:

— O quê?

— Obrigado.

Um suspiro ofegante foi tudo que consegui, mas por algum motivo, na manhã seguinte, quando acordei para correr e vislumbrei seu rosto relaxado e olhos fechados, desliguei meu alarme antes que ele pudesse tocar e voltei a dormir, não querendo acordá-la.

CLAIRE

— Ele disse o quê? — Eu perguntei, segurando meus livros com força e meu telefone pressionado contra meu ouvido. Felizmente, o segundo andar era menos caótico que o primeiro enquanto eu caminhava para o meu quarto, ouvindo minha mãe.

Sua voz estava quase histérica, mas ignorei, sabendo que ela era tão dramática quanto uma menina de treze anos que acabava de atingir a puberdade.

— Claire! Você não está ouvindo? Ele disse que eu tinha que pagar pelo menos 50% do que o empreiteiro quer até amanhã de manhã!

Me encostei na parede ao lado da porta, sem saber se Theo estava em nosso quarto ou não. Se estivesse, eu não queria que ele ouvisse a conversa e, conhecendo Theo, ele ouviria cada palavra. Ele já havia admitido uma vez ter ouvido meus telefonemas e eu tinha certeza de que faria isso de novo.

Minhas bochechas queimaram ao pensar no fim de semana passado, onde fui forçada a agir como namorada dele. Andei pelo campus pelos próximos dias, entrando e saindo das aulas como uma pária, me perguntando se suas adoradoras iriam me trucidar por roubar o cara número um delas. Mas, para minha surpresa, a garota que testemunhou o show de Theo não se lembrava ou estava com vergonha de contar a alguém. Ninguém olhou para mim com desgosto e, melhor ainda, nada

havia chegado até Chad, então deixei tudo para trás, esperando que Theo não fizesse isso de novo. Ele se perguntou por que as garotas apareciam constantemente em seu quarto sem avisar, mas talvez fosse porque todos os dias desta semana ele trouxe uma para casa.

Tecnicamente, ele não quebrou nenhuma regra de colega de quarto porque colocou um “aviso não-verbal” na maçaneta para indicar que estava lá com alguém, mas em vez de pendurar uma meia como um cara normal, ele usou meu maldito elástico. *Meu* elástico roxo. Quando eu disse a ele que não queria meus acessórios de cabelo associados às suas atividades sacanas, ele sorriu e começou a colecionar todos eles. Ontem cheguei em casa e encontrei sete elásticos amarrados, pendurados na maçaneta.

— Claire! Você está me ouvindo? — Dei um pulo quando a voz aguda de minha mãe ecoou pelo telefone.

— Sim, sim. — Limpei a garganta. — Você perguntou a Linda se eles tinham mais clientes que você pudesse adicionar à sua clientela? Talvez ganhar um pouco mais de dinheiro nas próximas semanas?

O suor começou a atingir meu couro cabeludo enquanto eu mentalmente comecei a contar meus turnos e estimar quanto em gorjetas eu ganharia nos próximos dias. *Como vou pagar meus livros no próximo semestre nesse ritmo?*

— Não quero pedir mais clientes a Linda. Prefiro que eles não saibam que estou lutando com dinheiro novamente. Eles não precisam de outro motivo para me desprezar. Você contou ao Chad? Por favor, me diga que você não contou a ele.

Engoli meu estresse.

— Não. Eu não contei a ele. — A última que eu precisava era que os

pais dele dessem mais esmolas à minha mãe e nos colocassem em uma dívida ainda maior com eles. Essas esmolas eram como balas para Chad.

— Está tudo bem, mãe. Colocarei algum dinheiro na sua conta em apenas alguns minutos. Mas, por favor, por *favor*, certifique-se de entregá-lo a Ralph.

Ela bufou quando virei meu ouvido em direção à porta, ouvindo algum tipo de comoção lá dentro. Olhei para a maçaneta, mas não havia nenhum elástico nela.

— O que mais eu faria com isso, Claire? Eu não posso ficar sem teto. Eu disse a Ralph que entregaria para ele pela manhã. Olha, eu tenho que ir. O senhor Ortiz chegará em casa a qualquer minuto e gosta que eu tenha terminado a limpeza quando ele chega em casa.

— Tudo bem, enviarei uma mensagem quando enviar a segunda...

A linha ficou muda e eu zombei, empurrando meu telefone no bolso enquanto murmurava baixinho: — De nada, mãe, de novo.

Um suspiro começou a subir pela minha garganta assim que comecei a pegar a chave, mas pulei quando a porta se abriu. Fui recebida por um Theo rosnante, parecendo mais intenso do que o normal. Ele se elevou sobre mim como um presságio perigoso, roubando minha capacidade de funcionar enquanto suas têmporas balançavam para frente e para trás.

— Vai.

O que? Theo olhou diretamente por cima da minha cabeça, então olhei para trás, mas não havia ninguém lá.

— Mas eu estou sem calças... — *Quem diabos é essa?* Tentei espiar dentro do meu quarto, mas Theo, sendo maior que a maioria, ocupava toda a porta.

— Há consequências para o seu comportamento, querida. — Observei quando ele revirou os olhos e quase fechou a porta na minha cara enquanto eu recuava, confusa. Sua mão grande parou no último segundo e ele abriu novamente.

Meu queixo caiu quando uma garota veio correndo em minha direção vestindo nada além de uma camiseta e uma calcinha. Era como um touro vindo direto para uma bandeira vermelha. Eu rapidamente saí do caminho e a observei correr pelo corredor, seminua. Alguns caras saíram de seus quartos da confusão e a aplaudiram enquanto ela desaparecia escada abaixo.

Passei por Theo e seu ataque incomum de melancolia antes de caminhar em direção à minha mesa para colocar meus livros em cima. Antes mesmo de a porta se fechar, olhei para o quarto e olhei duas vezes para uma pilha de roupas de menina jogadas no chão.

— Sério? — Eu disse, revirando os olhos. — O que aconteceu com o aviso não-verbal? — Chutei o jeans da garota para fora do meu lado do quarto, começando a sentir a irritação reprimida que vinha crescendo desde o momento em que ele usou meu elástico roxo na porta. Como Theo não me avisou sobre o seu significado, eu não tinha ideia de que o elástico na minha porta era seu cômico “aviso não-verbal”. Então, imagine minha surpresa quando entrei com a cabeça dele entre as pernas de uma garota. — Você tem se saído *bem* usando meus elásticos na porta todos os dias desta semana. — Peguei o elástico de ontem e o segurei entre nós.

— Eu não convidei essa. — A raiva que Theo possuía há pouco diminuiu quando ele olhou para o sutiã que eu havia chutado para sua cama. Ele lentamente o pegou pela alça e agiu como se fosse pegar fogo a qualquer momento. Olhei para ele enquanto ele o jogava do outro lado do

cômodo e sorri enquanto observava um arrepio percorrer seu corpo.

Uma risada borbulhou em meu peito e irrompeu da minha boca um momento depois. Theo voltou sua atenção para mim. Uma mecha de seu cabelo escuro caiu em sua testa enquanto ele ficava boquiaberto, completamente surpreso com minha reação. Quanto mais ele olhava para mim com confusão, mais eu ria. Minha mão voou para minha boca enquanto lágrimas começaram a se acumular em meus olhos.

— O quê? — Eu perguntei entre risadas. Mais alguns me escaparam antes que eu conseguisse recuperar a compostura.

Theo balançou a cabeça enquanto tirava a camisa, mostrando o peito nu. Minha risada havia desaparecido há muito tempo, e eu desviei meu olhar do lado dele da sala e coloquei-o no chão. *Ele fez isso de propósito.*

— Eu nunca ouvi você rir tanto.

Dei de ombros, olhando para minha cama.

— Eu só acho engraçado que... — Parei no meio da frase e virei o pescoço para olhar para ele. Ele estava com uma camisa nova e eu tinha certeza de que ele estava se preparando para o treino. — Theo. É... essa é a calcinha dela na minha cama?! — Quando terminei a frase, minha voz era mais um grito do que qualquer outra coisa. Os olhos verdes de Theo se iluminaram com algo *muito* parecido com diversão.

— Mas como... — Meu olhar mudou para minha cômoda, e eu queria jogar toda a mobília nele. — Você... acabou de dar a sua peguete a porra da minha calcinha?

Minhas mãos apertaram minha cintura e me virei com raiva, pronta para atacá-lo. Theo ergueu as mãos fingindo inocência, mas seu peito estava apertado de tanto rir. O sorriso em seu rosto me fez querer dar um

soco nele.

— Theo! Você não deveria mexer na minha gaveta de roupas íntimas! Eu *sabia* que essa regra seria útil! — Minhas palavras foram apressadas e, a cada sílaba, ficava mais acalorado. — Eu vou te matar! — Eu gritei.

Corri os dois metros necessários para chegar à minha cama e peguei meu lápis na mesa no caminho. A calcinha *usada* na minha cama voou pelo quarto, junto com o lápis que usei para pegá-la. Ambos pousaram logo abaixo do rosto sorridente de Theo.

— Você se pergunta por que todas essas garotas continuam aparecendo no seu quarto! Você as traz quase todos os dias! Nosso quarto poderia muito bem ser um bordel!

Theo jogou a cabeça para trás e a sala se encheu de risadas turbulentas. Era irritante porque ele deu boas risadas. Era rouco e masculino, mas ainda leve.

— Correção. Eu não vasculhei sua gaveta de roupas íntimas. — Seu olhar deslizou lentamente para minha cesta limpa cheia de roupas dobradas que agora estavam amarrotadas.

— Ah meu Deus! Você é inacreditável! — Antes que eu percebesse o que estava acontecendo, meus pés me levaram até ele, e tentei acertá-lo no peito com meu punho antes que ele o agarrasse no último segundo com um sorriso ainda mais profundo no rosto.

— Calma, Bryant! Vou pegar sua calcinha de volta para você.

— Ai credo! — Tirei minha mão dele, irritada porque sua mão grande envolveu totalmente meu pulso. — Eu não quero calcinha usada. Se ela vai aparecer em nosso quarto sem avisar, é difícil dizer onde a boceta dela esteve!

Tanto Theo quanto eu fizemos contato visual com a palavra que acabara de sair da minha boca. *Eu realmente...*

— Você realmente acabou de dizer a palavra boceta?

Uma risada exasperada me escapou e Theo se curvou, ofegante entre as risadas. Ele estava rindo tanto que mal ouvi a batida na porta. Forcei um suspiro e atravessei a sala, ainda meio irritada.

— Provavelmente é ela, querendo sua calcinha de volta!

Theo rapidamente começou a reunir suas coisas.

— Bem, ela não está entendendo. Faça coisas estúpidas, receba recompensas estúpidas. Ela não pode simplesmente aparecer nua, se recusar a sair e depois querer suas roupas de volta.

— Ela está com minha calcinha. Qual você deu a ela? Eu aposto que era a minha favorita.

Pude ver que ele ainda estava sorrindo enquanto puxava o capuz da BU para trás. Eu queria continuar agindo irritada com ele, mas uma parte estranha de mim queria permanecer naquele momento porque, pela primeira vez em semanas, eu me sentia estranhamente confortável perto dele.

— Vou comprar novas para você.

Abri a porta com um sorriso escondido no rosto, totalmente preparada para ver aquela garota implorar por suas roupas de volta, mas engasguei ao ver que não era uma garota. Em vez disso, era Chad.

Meu sorriso desapareceu e foi difícil não notar a maneira como de repente senti uma mudança em minha atitude.

— Chad.

Seus óculos de aro preto escondiam a ruga de decepção que eu tinha certeza que estava entre suas sobrancelhas. O azul de seus olhos se transformou em gelo enquanto ele observava minhas bochechas caírem.

— O que? Você não está feliz em me ver?

Balancei a cabeça, um sorriso falso surgindo em minha boca.

— Claro que estou. Eu simplesmente não estava esperando por você.

Minha mão caiu da porta quando Theo a abriu ainda mais, ficando perto demais de mim.

— Oi. Eu sou Theo.

Dei um passo para o lado, longe do que parecia ser um incêndio, e olhei para o meu colega de quarto. Fiquei impressionada com o quão tenso ele parecia. Todo o seu humor de alguns momentos atrás desapareceram completamente. Ele tinha uma expressão vazia enquanto olhava para Chad, olhando-o com algo que eu nunca tinha visto antes.

Chad olhou brevemente para Theo e o dispensou um momento depois.

— Sim, eu sei quem você é. — Sua atenção voltou para mim e de repente me senti presa em uma armadilha.

A mandíbula de Theo balançou para frente e para trás, e percebi seu rápido olhar em minha direção antes que ele passasse por Chad, deixando a porta quase bater em seu rosto. Chad colocou o pé e começou a entrar no meu quarto antes de sermos parados na porta pelo som da voz autoritária de Theo comandando o corredor.

— Quer saber... eu também sei quem você é — disse ele, puxando sua bolsa preta um pouco mais para cima. Um cara de ombros largos parou alguns metros à frente de Theo, mas ficou de costas para todos nós, ouvindo claramente a conversa. *Isso não é nada óbvio.*

Chad não se moveu da porta antes de rir: — Duvido disso.

Os dentes brancos de Theo cravaram-se em seu lábio inferior e eu engoli em seco. Eu não tinha certeza do que se passava em sua mente, mas todo o meu corpo ficou tenso com sua expressão. Eu estava olhando para o Theo que aparecia na pista de gelo, sem dúvida. Autoconfiante com uma ponta de ameaça apoiando suas palavras.

Os dentes de Theo desapareceram quando ele balançou a cabeça.

— Não, não. — Ele semicerrou os olhos. — Tenho certeza de que vi você em uma festa na sexta-feira passada. Não é? Você não estava na Chi Alpha Sigma?

Chi Alfa Sigma? Também era conhecida como a casa de festas dos jogadores de futebol. Eu tinha ido com Taytum no nosso primeiro ano. Chad olhou para Theo por um segundo a mais e eu quebrei o impasse.

— Chad... em uma festa com um bando de atletas? — Uma risada me deixou. Impossível.

Meu namorado riu enquanto rapidamente olhou para mim antes de voltar sua atenção para Theo. Mas não havia nenhuma diversão no rosto de Theo. Chad sorriu, concordando comigo.

— Sim, eu definitivamente poderia encontrar uma maneira melhor de passar meu tempo do que em uma festa de fraternidade com um bando de vocês, atletas. Você deve estar me confundindo com outra pessoa, cara.

O cara que havia parado perto de Theo se virou e lhe deu uma cotovelada.

— Nós vamos nos atrasar.

Theo, no entanto, não desviou o olhar de Chad. Em vez de, ele disse: —

Espero estar enganado... — ele olhou para mim por um breve segundo — ...pelo bem dela.

Mantive minha expressão firme enquanto olhava para Theo. Eu poderia ter me transformado em uma estátua ali mesmo, com uma expressão de preocupação cobrindo suas feições antes que ele se virasse e desaparecesse escada abaixo.

Chad zombou antes de me empurrar de volta para o meu quarto e fechar a porta com força.

— É por isso que odeio atletas. O que há com eles e sua necessidade de tentar agir como o homem maior na sala? — ele deu uma olhada no meu quarto e estremeceu. — Não sinto falta de dormitórios. Eles são tão... pequenos.

Fiquei perto da porta, ouvindo as palavras de Theo repetidas vezes em minha cabeça, a ponto de não conseguir ouvir uma única palavra vinda de Chad.

— Foi lá que você esteve na sexta-feira passada? — Eu perguntei, ignorando tudo o que saía de sua boca.

As sobrancelhas de Chad se levantaram quando ele se sentou na minha cama.

— O que? Não, claro que não. Estamos juntos há quanto tempo? Você deveria saber que eu nunca seria pego nem morto em uma dessas festas.

Era verdade. A imagem de Chad cercado por uma tonelada de atletas bonitões era quase cômica, mas a maneira como Theo olhou para mim estava fazendo meu estômago se revirar de desconforto.

— Onde você estava então? — Tentei fazer a pergunta sem parecer cética, mas pela expressão de aborrecimento no rosto de Chad, era óbvio

que não consegui.

— Você realmente vai deixar um jogador de hóquei estúpido distorcer as coisas entre nós? — minha boca se abriu, mas Chad se levantou e lotou meu espaço. — Olhe para mim. — Suas mãos agarraram minhas bochechas com um pouco mais de força do que o normal. — Você não confia em mim?

— Sim, sim — respondi, olhando em seu olhar que parecia com o garoto por quem me apaixonei no segundo ano do ensino médio. O único problema? Ele não era mais o mesmo garoto, e a segurança e o conforto que eu costumava sentir com suas mãos em mim se transformaram em algo completamente diferente, e eu não tinha certeza de como escapar disso.

THEO

Lena

Você me deve.

Eu rapidamente mandei uma mensagem para minha irmã mais velha enquanto puxava minha camisa pela cabeça, observando o vestiário esvaziar mais rápido que o normal. Tínhamos um jogo amanhã à noite, então todos estavam prontos para ir para casa e se divertir antes da partida contra a Crown Point University. Os Hawks eram bons, mas nós também.

Theo

O pacote foi entregue?

Lena

Isso parece um negócio de drogas.
Sim, irmãozinho. A calcinha feminina,
tamanho P, foi entregue por Maggie.
Ela está no seu para-brisa. Agora
você vai explicar? Ou eu ainda quero
saber?

Aasher bufou e me virei para ver Ford parado no banco do vestiário, olhando por cima do meu ombro.

— Que porra você está fazendo? — Desliguei meu telefone e olhei para ele.

— Calcinha? O que você está fazendo, Wolf? — O rosto de Ford se

dividiu em dois, e eu queria arrancar aquele sorriso dele.

Aasher puxou o capuz na cabeça e se encostou nos armários, olhando para cima para ver quem estava no vestiário.

— Eu sei do que se trata. É sobre Bryant.

Revirei os olhos e arrumei minhas coisas, sabendo que teria que explicar antes que Ford começasse a falar e dizer ao time que eu gostava de usar roupas íntimas femininas na noite anterior a um jogo ou algo assim. Não que alguém acreditaria em uma palavra que saísse da boca de Ford, mas eu gostaria de evitá-las completamente, se pudesse.

— Oooh, sua colega de quarto? Por favor, conte.

Embora os outros caras no vestiário não estivessem olhando em nossa direção, eles pareciam um bando de garotas fofoqueiras. Lancei um olhar para Aasher e ele sorriu, esperando minha explicação.

— Você está comprando roupas íntimas para sua garota agora?

Houve uma batida no meu peito ao pensar em alguém chamando *alguém* de minha garota.

— Primeiro — comecei — não tenho namorada. — Todos os olhos estavam voltados para mim agora, e eu sabia que minha equipe estava ansiosa para saber mais sobre Claire, se seus olhares ansiosos em sua direção toda vez que estávamos no The Bex dissessem alguma coisa sobre isso. Ou se a vissem entrando em nosso quarto à noite usando cota de malha justa, como se ela não tivesse calças para vestir por cima. Para seu benefício, porém, a garota estava sempre atrasada. — E dois... eu acidentalmente dei a uma das garotas uma calcinha dela, e ela ficou chateada, então eu disse a ela que compraria uma nova para ela.

O silêncio encheu o vestiário até que a risada do treinador ecoou ao

nosso redor. Suas bochechas vermelhas brilharam de humor com a minha explicação que ele aparentemente estava ouvindo, e foi só quando ele fechou a porta que o vestiário se encheu de silêncio novamente.

Demorou apenas dois segundos antes que o resto da equipe começasse a rir. A boca de Ford ficou aberta enquanto ele balançava a cabeça.

— Eu preciso ver isso.

— Ver o que? — Perguntei.

— Eu tenho que ver o rosto dela quando você lhe der essa calcinha. De que cor ela é?

Eu gemi.

— Vocês são tão implacáveis.

Deixei o time no vestiário enquanto eles tentavam adivinhar a cor da calcinha de Claire e fui até o estacionamento com Aasher e Ford me seguindo. Parei a poucos metros do meu carro e me virei, olhando para os dois.

— O que vocês dois estão fazendo?

— Seguindo você para que possamos ver você levar uma surra da Bryant.

Meus olhos tremeram quando Ford usou o apelido que eu dei a ela.

Aasher riu.

— Honestamente, eu meio que quero ver o que ela vai dizer também. Isso não vai acabar bem e estou com vontade de entretenimento.

Peguei a bolsa que estava no meu para-brisa, amassando o bilhete deixado pela melhor amiga da minha irmã mais velha com o número dela

rabiscado ao lado de um coração desenhado. Espiei lá dentro e vi a calcinha preta e joguei-a dentro do meu carro antes de entrar. A porta do passageiro se abriu um momento depois e minha determinação caiu.

— Sério? — Eu perguntei, olhando fixamente para Ford.

Seu sorriso torto era bem conhecido no campus, e a maioria das garotas se apaixonou por seu sotaque sulista e sua aparência de menino de ouro. Mas eles me faziam querer dar um soco nele na maior parte do tempo.

— Eu preciso ver isso.

— Eu também. — A cabeça de Aasher apareceu entre nós e eu me afastei.

— Quando diabos você chegou aí? — Eu perguntei, ouvindo o clique do cinto de segurança. — Temos um jogo amanhã. Por que vocês dois não voltam para seus apartamentos e se preparam?

— Ah, qual é. Deixe a gente ver você levar uma surra.

Meu carro ganhou vida e eu balancei a cabeça.

— Eu não vou levar uma surra. Eu disse a ela que ia comprar.

— Ela não ficou brava porque você deu a dela?

— Claro que ela ficou — eu zombei, escondendo meu sorriso quando me lembrei da maneira como sua boca formou uma carranca. — É por isso que prometi que compraria uma nova para ela.

— Isso foi antes ou depois de você dizer a ela que recuperaria a dela da maria-patins?

Olhei Aasher pelo retrovisor.

— Me lembre de nunca mais confiar em você.

Ford engasgou entre risadas.

— Você disse a ela que iria recuperá-la? Você é mais estúpido do que eu pensava. Que garota iria querer calcinha *usada* de alguém, muito menos a de uma coelhinha? E onde estavam as calcinhas dela? Sinto que estão faltando partes da história.

Aasher bufou.

— Isso é porque estão. De qualquer forma, precisamos ver isso.

— Não há nada para ver. Vou dar a calcinha a ela, depois relaxar pelo resto da noite e ter uma boa noite de sono para o jogo de amanhã. — Pisei no freio em um sinal de pare e dei a ambos um olhar que um pai não impressionado daria aos seus filhos. — Algo que vocês dois deveriam estar fazendo.

— São seis da tarde. Onde ela está? No The Bex? Vamos jantar e então você pode colocar a calcinha dela ao lado da gorjeta. — Ford mordeu o lábio para conter o riso, e eu o amaldiçoei baixinho.

Era quinta-feira. Isso significava que ela estava nos ensaios. As quintas-feiras eram seus dias longos. Guardei todas essas informações para mim porque isso apenas daria a Aasher e Ford mais munição para usarem contra mim. Todo mundo já presumia que eu estava com tesão pela minha colega de quarto e, se soubessem que eu conhecia a agenda dela, continuariam. Eu não tinha tesão por ela, no entanto. Eu também conhecia a agenda do meu último colega de quarto, mas aconteceu que ele era homem e ninguém parecia dar muita importância a isso, não é?

— Ela está no treino de dança. Ou ensaios? Eu não sei como chamar isso. Ela está fazendo as coisas dela de balé. — Eu me questioneei, sem

entender completamente o que os dançarinos da Bexley U faziam. Eu sabia, de fato, que ela não fazia parte do time de dança que se apresentava durante os jogos de basquete, porque eu tinha visto a maioria das saias delas e me lembraria de ter olhado para as dela.

Ford assobiou.

— Ela faz balé?

— Cale a boca ou farei você ficar no carro, Ford.

— E perder as dançarinas? Elas são flexíveis pra caralho. A partir de agora sou um mudo. — Aasher riu baixinho e, antes que eu percebesse, estávamos entrando no auditório. O frio do ar esfriou minha pele aquecida, e agarrei a bolsa com força enquanto Aasher e Ford murmuravam atrás de mim, me seguindo como dois patinhos.

— *Aposto dez dólares que ela vai corar.*

— *Aposto dez dólares que ela vai dar um tapa nele.*

Eu me virei antes de abrir as portas e olhei para ambos.

— Aposto dez dólares que vou dar um tapa em vocês dois se não calarem a boca.

Aasher sorriu para mim antes de olhar para Ford, que fingiu fechar os lábios. Estávamos todos usando nossos moletons pretos da BU Hockey, e eu sabia que iríamos nos destacar como três outdoors gigantes no segundo em que entramos lá. Eu não tinha certeza do que esperar, mas havia uma parte desconhecida em mim que estava animada em ver Claire em um ambiente diferente.

Eu poderia ter esperado até mais tarde para dar a calcinha para ela? Claro. Ou eu poderia simplesmente ter deixado a sacola na cama dela porque sabia que ela não chegaria até tarde, e não havia nenhuma chance

de eu vê-la amanhã à noite, a menos que ela fosse à festa depois do jogo, grande chance disso.

Havia música alta vindo das duas grandes portas que ficavam à direita, o que era como um chamado para nós três. A sacolinha onde estavam as calcinhas novas de Claire de repente pareceu pesada em minha mão, então eu abri e agarrei-a antes de enfiá-la no bolso da minha calça de corrida.

— Isso é ainda melhor — disse Aasher sarcasticamente ao meu lado. — Tire-a do bolso e entregue a ela na frente de todos. Eu vou ganhar esta aposta.

Ford deu uma meia risada, mas eu os abafei enquanto abria lentamente a porta e entrava sorrateiramente no fundo do auditório. O palco estava brilhando intensamente. As luzes estavam centradas nas duas pessoas no centro. Não havia muitos dançarinos correndo com tutus e música clássica tocando nos alto-falantes como eu esperava. Em vez disso, contei quatro garotas e um cara encolhidos no canto do palco, todos sentados em silêncio, sem perceber que nós três entramos e nos sentamos perto do fundo.

A música “Control” de Zoe Wees começou de repente tocando nos alto-falantes, e no momento em que vi quem estava dançando, todo o resto desapareceu. O cabelo castanho de Claire estava preso em um coque no topo da cabeça, mostrando as curvas delicadas de suas bochechas e pescoço esbelto. Sua pele brilhava de suor e, embora eu visse o inchaço em seus olhos por falta de sono, sua suavidade roubou a atenção de todo o espaço. Ela era ágil e cada giro de seu corpo fazia meu coração bater um pouco mais forte. Mal notei o dançarino que estava dançando com ela até que suas mãos agarraram sua cintura e ele a levantou acima de sua cabeça. Minhas mãos foram imediatamente para os braços do assento e

agarrei o plástico com força. Senti os olhos de Aasher em mim, mas o ignorei enquanto continuava observando Claire dançar com um talento absurdo.

Minha garganta se fechou enquanto eu a observava girar até o canto do palco. Observei com a respiração suspensa enquanto ela decolava com pés leves e saltava nas mãos do cara. A respiração escapou do meu peito e calafrios cobriram meus braços quando ele lentamente a arrastou pelo seu corpo, segurando-a como se ela fosse leve como uma pena, e então, sem mais nem menos, a música parou e meu coração voltou a bater normalmente.

Maldito Cristo.

Recostei-me no assento e, pela primeira vez desde que saí do vestiário, nem Ford nem Aasher fizeram um único comentário. O grupo de dançarinos que estava sentado perto do canto do palco apareceu e todos gritaram de excitação. Parecia que uma bomba estava explodindo na minha cabeça quando fui totalmente tirado da complexidade do que acabara de assistir.

Ford levantou-se rapidamente, a cadeira do teatro rangendo no processo, e começou a bater palmas.

— Muito bem, Bryant! *Uau!*

Belisquei a ponta do nariz e tive vontade de bater nele. Ele parecia estúpido, mas não consegui me forçar a tirar os olhos de Claire e de sua expressão descontroladamente chocada do outro lado do auditório. Seu queixo caiu enquanto seu peito continuava a subir e descer devido ao esforço de sua dança.

Todos se viraram para olhar, e a expressão confusa em seus rostos só fez com que Ford batesse palmas com mais força. Alguns diriam que Ford

adorava atenção e estavam absolutamente corretos.

Os dançarinos começaram a se desmontar pelo palco depois de dizer algo para Claire e seu parceiro de dança. Ford tossiu baixinho para que eu explicasse por que estava ali.

Certo.

Calcinha de Claire.

Com as pernas um pouco instáveis, suavizei minha expressão e voltei ao meu jeito arrogante de sempre enquanto caminhava pelo longo corredor em direção a ela. Havia escadas em ambas as extremidades do palco, mas em vez disso, coloquei minhas mãos no chão do palco e me impulsionei para cima e pousei sobre dois pés mais firmes do que antes. Claire estava no canto mais distante com uma garota que eu sabia que tinha que ser amiga dela porque Claire não ria com as pessoas como ela estava rindo com ela. Seu sorriso vacilou quando ela me viu caminhando em sua direção com meus dois amigos idiotas atrás de mim.

Parei por um breve segundo e, como se fosse uma deixa, Ford correu direto para minhas costas. Eu me virei e lancei-lhe um olhar que fez a diversão em sua expressão desaparecer por um momento.

Claire dispensou a amiga quando parei na frente dela. Seus braços passaram por cima do suéter cinza claro que ela usava por cima da malha preta e da meia-calça que ela usava eram transparentes e faziam suas pernas parecerem *muito* mais lisas.

Abri a boca, mas Ford rapidamente ficou ao meu lado e ergueu o punho fechado na direção dela.

— Caramba, Bryant. Isso foi incrível.

Os lábios de Claire se contraíram, e ela lhe deu um pequeno sorriso

antes de bater os pequenos nós dos dedos contra os dele.

— Obrigada...

— Eu sou Ford e este é Aasher. — Seu olhar mudou imediatamente para a amiga de Claire. — Ei, T. Faz um tempo que não vejo você.

A amiga de Claire, que também usava equipamento de dança completo, olhou para ele, incrédula. Ele se virou para Aasher, sorrindo.

— Esta é a irmã mais nova de Emory, Taytum.

Eu bufei antes de colocar as mãos nos bolsos da minha calça de corrida.

— Ah, então foi você quem ajudou Claire a criar regras completamente unilaterais para colegas de quarto?

O quadril de Taytum saltou e suas mãos voaram para eles. Ford riu baixinho e deu um passo em direção a ela.

— Cuidado como você fala com ela, ou o irmão mais velho dela sairá das sombras de algum lugar.

Ford começou a provocar Taytum sobre Emory, e antes que eu percebesse, eles estavam no meio de uma discussão acirrada, onde Ford saiu por cima, sorrindo descontroladamente. Mudei meus olhos de volta para Claire e enfiei a mão no bolso para pegar a calcinha.

— O que você está fazendo aqui? — Suas sobrancelhas se curvaram em confusão antes que ela examinasse o resto do palco e olhasse para os poucos dançarinos que estavam esperando, fingindo não olhar em nossa direção.

A conversa tranquila entre Aasher, Taytum e Ford parou abruptamente quando tirei a calcinha preta do meu bolso e entreguei-os a

Claire.

— Eu disse que compraria uma nova para você, então... aqui está.

Os lábios rosados de Claire se abriram imediatamente e ela formou um pequeno círculo com a boca. Suas bochechas combinavam com a cor do sangue, e eu jurei que vi um pouco de vapor saindo de suas narinas minúsculas e dilatadas. Ela se lançou em minha direção e enfiou minha mão, ainda segurando o tecido macio e sedoso, de volta no meu bolso. Houve um zumbido presente em meu corpo com a maneira como suas unhas cravaram em minha pele, que desapareceu no segundo em que ela tirou a mão da minha calça. O azul suave em seus olhos enquanto ela agradecia a Ford alguns segundos atrás foi substituído por um azul marinho profundo e queimava como gelo na pele quente.

— Que diabos, Theo!

— O que? — Eu perguntei inocentemente. — Eu disse que compraria uma nova para você.

Ela olhou ao redor nervosamente e passou por cima dos meus amigos, que estavam sorrindo tanto que pensei que seus rostos poderiam ficar permanentemente presos assim. Uma das sobrancelhas de Taytum se ergueu enquanto ela observava Claire e eu, e então houve um leve tapa no meu peito, me atingindo bem onde meu coração batia descontroladamente.

— As pessoas vão ter uma ideia errada! Eles vão pensar que você está com minha calcinha por um motivo completamente diferente! Eu juro, você adora me irritar, não é?

Eu não pude evitar. Eu sorri e Claire bateu o pé como uma pirralha. Adorava cada segundo de nossas interações.

— Um pouco, mas vamos lá. Eu me sinto mal por entregar sua calcinha. — Enfie a mão no bolso novamente e Claire levantou a perna para pisar novamente, mas desta vez, sua sapatilha de balé caiu no meu pé em vez de no palco, como se fosse realmente doer.

— Ei, ei! — Ford se colocou entre nós. — Esse é nosso craque. Temos um jogo amanhã contra o Crown! Vá com calma com ele, Bryant.

O vinco entre as sobrancelhas dela se suavizou quando ela o levou a sério, e eu ri, trazendo sua atenção de volta para mim.

— Relaxa. Todos nós sabemos que você tem namorado e que não há nada acontecendo entre nós.

Taytum exalou enquanto se aproximava de nós.

— Ah, sim, não gostaríamos que seu *namorado* ficasse com ciúmes do seu colega de quarto, não é?

Mantive meu rosto calmo, mas fiz contato visual com Taytum por uma fração de segundo, e era óbvio que nós dois compartilhamos uma aversão por Chad.

— Pare — Claire disse calmamente. Então, ela olhou para mim e revirou os olhos. — Basta colocá-la na minha gaveta quando voltar para o quarto.

Eu balancei a cabeça.

— Sim, senhorita.

Ela desviou sua atenção rapidamente. Ela achava que uma bomba iria explodir se olhasse para mim por mais de três segundos? Guardei minha risada para mim mesmo e conduzi Aasher e Ford até as escadas para irem embora, mas como se fosse uma deixa, Ford tinha outras ideias.

— Vocês, meninas, vêm para o jogo? Ou talvez para a festa depois? — Suas sobrancelhas subiram e descenderam algumas vezes antes de olhar para Taytum com um sorriso malicioso no rosto. — Ou o irmão mais velho Emory terá um ataque se você aparecer?

Taytum bufou de aborrecimento e lançou um olhar para Ford. Ela olhou para Claire e balançou a cabeça tão rapidamente que foi difícil perceber o pânico persistente.

— Nah — eu respondi por Claire, só para irritá-la novamente, porque eu simplesmente não conseguia evitar, porra. — Claire tem um ódio profundo por atletas e ela nem morta seria pega em uma festa no Chi Alpha Sigma.

O sangue correu para suas bochechas e houve uma minúscula pausa em sua respiração que captei imediatamente. Seus ombros tensos caíram por um segundo antes que ela suavizasse sua expressão.

— O que? Um ódio profundo pelos atletas?! Até nós, jogadores de hóquei? Você já foi a um jogo de hóquei?

— Não, ela não foi. — Taytum bateu o quadril no de Claire e ricocheteou porque Claire estava rígida como uma tábua.

A voz dentro da minha cabeça me dizia para recuar, mas havia um jogo esperando para ser jogado enquanto eu olhava para minha colega de quarto. Eu a cutuquei *um* pouco mais porque não poderia desistir de um desafio tão atraente quanto o dela.

— E ela definitivamente não vai à festas, certo? Ela prefere ficar sentada em seu quarto numa sexta-feira à noite e esperar que o namorado saia do laboratório de ciências para ligar para ela. — *Laboratório de ciências ou entre as pernas de outras garotas. Juro que era ele na festa do fim de semana passado.*

Seus olhos encontraram os meus e, se fossem facas, eu estaria sangrando. Eu sorri timidamente, esperando para ver o que ela diria. Ela não podia discutir comigo. Ela sabia que era verdade, e sua melhor amiga também sabia.

— Isso não é verdade — ela forçou, cruzando os braços sobre o suéter cinza. Uma espiada na alça preta de sua malha ainda sobre seu ombro, e eu a ampliei, esperando que ela confirmasse sua declaração.

— Então eu acho que vocês duas estarão na festa? — Ford perguntou, sorrindo para Taytum. — Não se preocupe, T. Não vou deixar Emory estragar sua diversão. Todos nós sabemos que você gosta de se divertir, certo?

Mantive minha atenção na minha colega de quarto, ignorando a tensão crescente entre sua melhor amiga e Ford. Os pequenos músculos ao longo de suas bochechas balançaram para frente e para trás enquanto ela me lançava um olhar feio. Então, ela olhou para Ford e sorriu, me fazendo pensar duas vezes.

— Nós estaremos lá.

CLAIRE

— Estou cheirando a comida.

— Aqui. — Taytum vasculhou sua bolsa e tirou um pequeno frasco de perfume antes de borrifá-lo no ar. — Agora, inspecione. — Sua mão pousou nas minhas costas e ela me empurrou para frente. Minhas mãos pousaram na parede cor de carvão do banheiro do The Bex para me segurar, e me virei para encarar minha melhor amiga no meio de um ataque de tosse.

— Sério? — Tossi novamente, agarrando meu peito.

Taytum riu enquanto se encarava no espelho e pintava um batom rosa brilhante que por acaso combinava com sua blusa.

— Não acredito que você realmente vai a uma festa na casa de futebol. Estou tentando há quase dois anos fazer com que você saia comigo de novo.

— Isso não é verdade — retruquei, olhando minha roupa no espelho.

— Eu saí com você e o resto dos dançarinos no ano passado.

Taytum franziu os lábios.

— Um jantar de fim de ano não conta, Claire. E você sabe disso.

Ignorando-a, enfiei as mãos nos bolsos da minha calça jeans skinny e me virei para olhar minha bunda. Indiferentemente, Taytum perguntou:

— Onde você escondeu essa roupa?

Eu fiz uma pausa.

— Hein?

— Claire. — Taytum veio atrás de mim e nos olhamos no espelho sujo.
— Você parece *gostosa*. — Seu cabelo loiro caiu sobre meu ombro enquanto ela se inclinava para frente e passava a mão pelas alças do meu top justo. Tinha mangas compridas, mas essa era realmente a única coisa modesta nele. Era um corte ligeiramente decotado, mergulhando no centro entre meus seios, e tinha duas alças finas que cruzavam por baixo da bainha que por acaso batiam bem acima do meu umbigo. Havia apenas alguns centímetros exibindo minha barriga tonificada (obrigada, condicionamento), mas meus jeans eram de cintura alta, então, na verdade, não era *tão* revelador.

— Eu não pareço gostosa. — Afastei suas mãos da minha camisa e me virei para colocar as palmas em nos ombros dela. — Você simplesmente não me vê em nada além de um body de balé e minha camisa de trabalho com jeans.

Taytum estendeu a mão e puxou a presilha do meu cabelo. Meu longo cabelo caiu rapidamente sobre meus ombros e ela afofava os fios com os dedos.

— Quando foi a última vez que alguém lhe disse que você estava bonita? Ou melhor ainda, quando foi a última vez que Chad te elogiou?

— Não preciso que ele me dê elogios. — Era verdade, mas meu estômago se contraiu porque eu não conseguia me lembrar de quando isso aconteceu.

— Vamos. — Ela empurrou meu cabelo atrás da orelha e agarrou minha mão, me dando um aperto forte. — Eu mandei uma mensagem para algumas das outras garotas. Elas vão com a gente e vamos ter uma

muito bem merecida diversão.

Eu não tinha tanta certeza sobre *diversão*, e se não fosse pela maneira como Theo olhou para mim antes de sair do treino ontem, eu teria desistido. Mas havia um olhar ousado em seus olhos. Ele estava me desafiando. A irritação em seu tom quando ele disse a seus amigos que eu não saía deixou meus nervos à flor da pele, e eu não tinha certeza do porquê, mas senti que precisava provar algo para ele. Ou talvez apenas para mim mesma?

A verdade é que Theo estava certo. Eu ficava sentada sozinha no meu dormitório quase todas as noites enquanto meus amigos estavam se divertindo. Eu estava preocupada com minha mãe e tentando descobrir maneiras de ajudá-la, o que por acaso estava relacionado ao meu namorado que, reconhecidamente, não me tratava da maneira que eu merecia.

Uma onda de calor caiu sobre mim quando Taytum e eu subimos no Uber que já havia pegado algumas outras garotas, e olhei para meu telefone para ver se Chad havia respondido às minhas mensagens. Ele não o fez e, infelizmente, não fiquei surpresa.

Taytum sussurrou em meu ouvido quando me viu verificando minhas mensagens.

— Você disse a Chad que sairia hoje à noite?

Eu balancei minha cabeça.

— Não, eu deveria?

Taytum bufou.

— Você não deve nada a ele. Se ele quiser saber o que você está fazendo em uma sexta-feira à noite, talvez devesse reservar um tempo

para perguntar.

Meu coração doeu um pouco de decepção, mas coloquei meu telefone no bolso de trás e balancei a cabeça, sabendo que ela estava certa.

/.../

A dor em meu peito desapareceu no momento em que entrei na festa, de braços dados com Taytum. Passei muitas vezes pela casa de futebol, mas nunca durante uma festa e nunca tão tarde da noite. A exaustão flutuava bem acima dos meus músculos doloridos do treino de ontem, e meus pés doíam por causa do meu turno noturno no The Bex, mas deixei tudo para trás enquanto algo excitante preenchia meus sentidos.

Não era como se eu não tivesse ido a uma festa antes, mas já fazia muito tempo. De repente, me senti viva e revigorada. Senti uma pontada de culpa na minha cabeça, imaginando se Chad ficaria bravo comigo por ter ido a uma festa, uma festa cheia de atletas, para piorar as coisas, mas a independência que enterrei em minha mente sussurrou que eu não precisava da permissão de ninguém.

Muitas das minhas decisões foram baseadas nos outros, onde estudei, minha especialização, onde meu dinheiro era gasto, até mesmo meu relacionamento. Algo tão inocente como ir a uma festa da faculdade não deveria vir acompanhado de um pinga de culpa.

A voz de Rose surgiu entre Taytum e eu.

— Presumo que o time de hóquei venceu, então?

Uma risada abrupta saiu da minha boca quando vi Ford dançando no meio de uma pista de dança caótica que também funcionava como sala de

estar. Havia um grupo de garotas formando um círculo ao redor dele, e hesitei quando vi que uma delas era a coelhinha para quem Theo deu minha calcinha. Abaixei meu queixo sobre meu jeans, sabendo que estava usando a nova que ele havia delicadamente colocado na minha gaveta de roupas íntimas com um post-it que dizia: *Eu não vasculhei sua gaveta, chefe. Juro.*

— Eu diria que sim — respondi, sentindo a energia da sala fluir pelo meu corpo. *Ok, isso não é tão ruim quanto eu pensei que seria.*

A mão de Taytum apertou a minha quando Ford a avistou do outro lado da sala. Ele sorriu brilhantemente com o rosto corado e imediatamente começou a ir em sua direção com um brilho sedutor nos olhos.

— Venha dançar comigo, T — disse ele, olhando diretamente para Taytum. Eu puxei minha mão e ela olhou nervosamente ao redor da festa. — Procurando pelo seu irmão? Ele está tendo o pau chupado em algum lugar.

— Oh meu Deus, Ford. Cala a boca. — Taytum empurrou Ford contra seu peito e a capturou pelo pulso. — Você não mudou nada desde o ensino médio.

— Vocês estudaram juntos no ensino médio? — Eu perguntei, me perguntando porque Taytum nunca mencionou nada. É verdade que eu nunca estive com ela enquanto ela andava com algum dos atletas porque não era a minha praia.

Ford olhou para mim e seu sorriso passou de astuto a amigável imediatamente.

— Sim. T e eu nos conhecemos há muito tempo. — Ele ainda estava segurando a mão dela quando olhou ao redor da festa. — Theo está por

aqui em algum lugar.

Limpei a garganta.

— Eu não estou aqui por causa dele.

— Certo. — Ele sorriu antes de se voltar para Taytum. — Vamos, T. Quer dançar pelos velhos tempos?

Ele acenou com a cabeça para o chão e eu dei-lhe um empurrãozinho no último segundo.

— Você pode ir dançar. Eu ficarei bem aqui.

— Tem certeza disso?

— Claro. — Eu balancei a cabeça.

— Espere, você realmente vai dançar comigo? — Ford pareceu surpreso, mas Taytum jogou a cabeça para trás e riu enquanto arrancava a mão dela.

— Não. Mas vou encontrar *alguém* com quem dançar.

Ford a seguiu um momento depois, parecendo interessado em saber com quem ela escolheria dançar. Rose ficou ao meu lado, mas o resto das garotas com quem viemos se dispersaram durante a festa, deixando-me um pouco deslocada. Acenei com a cabeça para a parede oposta perto da escada, e Rose me seguiu de perto.

Encostei as costas na parede e examinei o mar de alunos antes de me virar para Rose.

— Taytum disse para você ficar comigo?

Rose era um ano mais nova que nós, então a única vez que a vi foi no palco. Eu sabia que ela estava na mesma irmandade que Taytum, o que

significava que minha suposição provavelmente estava correta.

— Hum... — Seus olhos se desviaram e eu suspirei.

— Está tudo bem, você não precisa ficar comigo, Rose.

— Ela disse que você diria isso.

Minha boca formou uma pequena carranca e balancei a cabeça. Taytum me conhecia muito bem e, embora eu estivesse irritada por ela pensar que eu precisava de uma babá, ainda estava grata por ela. Não tinha tempo para muitos amigos. Eu tinha muitos conhecidos e a maioria dos dançarinos era gentil comigo, alguns dos mais jovens até pediam minha ajuda em certas técnicas. E eu tinha meus colegas de trabalho. Mas uma verdadeiro amiga em quem eu pudesse confiar? Era Taytum.

O lábio de Rose foi puxado para dentro da boca e eu assegurei-lhe mais uma vez que ela poderia fazer o que normalmente fazia nas festas, mas ela balançou a cabeça.

— Eu sou a irmã pequena dela. Eu deveria fazer o que ela diz.

— E é exatamente por isso que as irmandades nunca funcionaram para mim. — Eu ri antes de me virar em direção a ela. — Bem, se você não estivesse trabalhando como babá, o que estaria fazendo?

Ela pensou por um momento antes de abaixar um pouco a camisa e ajeitar o cabelo.

— Eu provavelmente iria tomar uma bebida.

Eu balancei a cabeça.

— Então vamos tomar uma bebida.

Ela sorriu.

— Tudo bem, vamos.

No momento em que nos viramos para ir para a cozinha, meu coração pulou direto para a garganta e ficou lá por um segundo a mais.

THEO

Eu não admitia que estava errado muitas vezes, mas deixei que Claire causasse exatamente isso. Eu sinceramente pensei que ela iria desistir. Eu joguei comigo mesmo, assumindo que ela não viria, até mesmo dizendo isso para Aasher e Ford quando aparecemos na festa, entusiasmados com a conquista dos Wildcats. Afastei Claire da minha cabeça no segundo em que examinei a sala e não a vi ou Taytum, mas a surpresa me atingiu quando me virei para sair da cozinha e escapar de umas coelhinhas excessivamente á vontade. Engasguei com minha bebida enquanto deslizei meu olhar pelo corpo dela.

Ela parecia diferente, e a irritação tomou conta da minha pele com sua aparência, porque a equipe realmente iria ampliar seus comentários depois de ver como ela era sem seu traje de garçoneiro. *Droga, Bryant.*

Jeans justos e uma blusa preta que mostrava a quantidade certa de pele. Eu daria isso a ela, ela sabia como revidar. Eu a irritei ontem, e no momento ela aceitou o desafio, eu deveria saber que ela apareceria apenas para provar algo.

Um sorriso malicioso percorreu meu rosto quando me afastei do batente da porta da cozinha e fui direto para ela. O movimento de uma andorinha desceu por seu pescoço esguio e ela desviou o olhar de mim para conversar com uma de suas amigas. Fiquei parado, atordoadado, mas apenas por uma fração de segundo, enquanto Claire tentava passar por mim. Eu ri antes de agarrar seu braço e puxá-la para mim.

— Isso não é muito legal. Você nem vai dizer oi para seu colega de quarto?

A ardência aguda em seus olhos azuis estava cheia de aborrecimento, então deixei cair seu braço.

— Oi — ela disse, me lançando um sorriso falso. Ela começou a entrar na cozinha novamente, mas eu escorreguei na frente dela.

— Só isso? Um oi? Você age como se não dormíssemos no mesmo quarto. — Balancei a cabeça com óbvia desaprovação. — O que há de errado, Bryant? Brigou com seu namorado ou algo assim? — O som de seus dentes rangendo um contra o outro me deu uma pista de que ela estava realmente brava com alguma coisa. *O que eu fiz agora?* — Não me diga. Você está brava porque eu coloquei sua calcinha na gaveta. Você não recebeu meu bilhete? Juro que não olhei. — Eu definitivamente queria, no entanto.

— Theo — ela sibilou, trazendo seu rosto um pouco mais perto do meu peito. — Pare com isso.

— Parar com o quê? — Eu perguntei, ouvindo a maneira como minha voz se aproximava de algo sedutor. *O que eu estou fazendo?*

— Aqui está! — Uma bebida foi colocada entre meu peito e o rosto de Claire.

— Obrigada, Rose. — Claire cheirou ternamente a borda de seu copo e seu nariz enrugou.

Ela e sua amiga brindaram seus copos silenciosamente, e algo involuntariamente forçou minha mão a pegar a bebida de Claire antes que ela tocasse seus lábios. Ela bufou e me lançou um olhar feio, perguntando-se o que eu estava fazendo. *Estou me perguntando o*

mesmo. Virei-me para Rose e olhei para ela com desaprovação.

— Você serviu isso? Ou alguém entregou para você?

As bochechas de Rose ficaram um pouco rosadas, mas eu estava acostumado com isso quando conversava com uma mulher. Elas ficavam muito ansiosas por minha atenção ou lutavam para pronunciar as palavras. *Exceto Claire, no entanto*.

— Eu mesma servi.

Minha mão deixou o copo de Claire rapidamente e fiquei surpreso com meu ato aleatório de cavalheirismo. Não que eu fosse um cara mau, mas me pergunte se já fiz isso com alguma outra garota antes. A resposta era não. — Ok, continue.

Afastei-me de Claire e de sua amiga e caminhei em direção a Aasher e alguns outros companheiros de equipe. Eu era o centro da conversa quando deslizei no meio da explicação deles para Rush sobre as estatísticas do jogo.

Estávamos empatados em 2 a 2 e perdendo até os últimos segundos do terceiro período, até que recebi um passe de Aasher, o que me permitiu enfiar o disco sob a perna do goleiro enquanto ele se esticava para bloquear o chute. Ele foi um pouco lento demais e ganhei o ponto para o meu time. Momentos depois de a buzina do gol soar, a campainha tocou o fim do jogo e toda a arena vibrou de excitação. A adrenalina daqueles últimos momentos demorou a passar, e a voz de Aasher ficava mais alta quanto mais ele falava.

Não demorou muito para ele perceber meu silêncio, no entanto. Fiz questão de manter minha atenção longe de Claire e Rose, mas ainda me sentia inseguro.

— O que há de errado?

Dei de ombros, virando levemente a cabeça para que ninguém mais poderia me ouvir.

— Não sei. Acabei de ter uma experiência extracorpórea.

— O que?

Balancei a cabeça, não querendo examinar meu comportamento. Inclinei minha cabeça para trás e tomei um gole maior de cerveja do que o normal e foquei meus olhos no lado esquerdo da sala, o lado que eu sabia que Claire não estava. Uma garota chamou minha atenção e ela piscou para mim e, surpreendentemente, eu pisquei de volta. *Espere, o que estou fazendo?* Eu não brincava com garotas depois de um jogo e já renunciei as coelhinhas do disco pelo resto da temporada.

Foco. Foco. Foco. Esse era o meu mantra. Concentre-se no jogo, concentre-se nas entrevistas posteriores, marque um mano-a-mano com Tom Gardini e coloque meu time dos sonhos na NHL. Eu não tinha certeza de onde minha cabeça estava esta noite, mas não gostei que ela estivesse contornando áreas que não deveria estar.

— Você vai transar esta noite? — A voz rouca de Emory veio do nada e eu dei de ombros.

— Não sei. Talvez.

— Merda, ela *veio*? — Eu sabia a quem Aasher estava se referindo, então nem olhei na direção que ele estava olhando.

— Bryant? Sim, eu acho.

Houve uma risada estridente que veio de Emory, e eu olhei para ele, sem humor para jogos.

— O que?

Suas sobrancelhas se ergueram e ele balançou a cabeça inocentemente.

— Oh nada.

Por que estou agindo assim?

Balancei a cabeça para a loira que ainda estava olhando para mim, e ela veio em minha direção. No último segundo, me virei e olhei para onde tinha visto Claire pela última vez. Ela ainda estava com sua amiga Rose, e elas conversavam sobre algo que claramente era muito emocionante para Claire porque havia um brilho em seus olhos. Eu não tinha certeza por que estava tão preocupado com ela estar aqui. Talvez eu gostasse que ela estivesse em uma parte separada da minha mente. Ela era minha colega de quarto e ponto final. Eu não queria que ela comesse a se impor em outras áreas da minha vida, mas não sabia por quê.

— Ei. — A loira deslizou ao meu lado e minha respiração estava pesada quando exalei. Ela bloqueou minha visão de Claire, e eu fiquei agradecido. Aparentemente, eu precisava de uma porra de uma distração esta noite, o que, *novamente*, era muito diferente de mim. — Bom jogo.

— Obrigado — eu disse, puxando-a para perto. — Você estava na arquibancada?

A loira começou a conversar freneticamente sobre algumas das coisas que aconteceram no jogo, e eu teria ficado impressionado com o conhecimento dela sobre a terminologia do hóquei, mas em vez disso, saí da conversa e observei o resto da festa. Eu meio que ri enquanto observava Ford tirar Taytum de um dos jogadores de futebol para girá-la ao som de alguma música country que ele sem dúvida colocou. Emory revirou os olhos e, quando Ford perceber sua atenção, ele ergueu as mãos

em inocência. Continuei examinando a multidão e parei um momento depois, quando vi o ângulo lateral de um cara de cabelos escuros que fez meu sangue gelar.

— Ah, porra. — As duas palavras saíram em câmera lenta, mas Aasher ouviu o aumento no meu tom e se levantou bem ao meu lado.

— O que? O que há de errado?

Eu não notei mais a loira enquanto ela se agarrava ao meu lado. Meus ombros ficaram tensos e eu perdi minha cerveja em algum momento. Eu não me movi um centímetro enquanto observava o namorado de Claire beijar uma garota quase sem roupa no canto da sala. *Porra*. Procurei freneticamente pela festa, sabendo que estava certo sobre ele a trair e que Claire estava prestes a tropeçar em algo que iria cortar fundo. Eu adorava estar certo, mas não sobre isso. *Porra, isso ia ser ruim*.

— Wolf, o que há de errado? — A voz de Emory estava abafada enquanto meu coração batia forte em meus ouvidos. Eu senti como se estivesse de volta ao gelo e tudo estava desaparecendo, exceto aquele impulso ardente em meu âmago. Afastei a loira e dei um passo à frente, olhando por cima da cabeça de cada pessoa até pousar naquelas ondas ricas e castanhas caindo sobre ombros delicados. Eu me virei e vi que Chad não tinha intenção de parar sua sessão de amassos com alguém que não fosse sua namorada e trouxe minha atenção de volta para Claire. Entrei em pânico, e a expressão no rosto de Claire fez meu mundo parar por um breve segundo.

Seus lindos lábios estavam ligeiramente entreabertos e a cor havia desaparecido completamente de suas bochechas. O copo de cerveja quente em sua mão escorregou e Rose agarrou seu braço, sacudindo-a levemente. Foi como ver uma torre cair e não ser capaz de impedi-la. Eu queria protegê-la do que ela estava testemunhando, mas também não era

meu trabalho fazer isso. *O que o namorado dela está pensando?*

— Merda, aquele é o namorado dela?

A voz de Aasher quebrou entre os sons abafados da festa, e meu coração estava disparado tão rápido que eu não conseguia recuperar o fôlego.

Emory respondeu a Aasher: — Sim, e acho que Taytum estava certa. Ele é um idiota.

— Ai — a loira sibilou entre os dentes. — Quem é aquela garota? Isso é horrível. Eu me sinto tão mal por ela.

Olhei para Claire, incapaz de me mover do caos que estava ocorrendo ao meu redor. Algumas pessoas não sabiam o que estava acontecendo, mas eu jurei que ouvi o coração dela partir por toda a festa. No segundo em que ela desviou o olhar de Chad, ela pousou em mim e eu dei um passo para trás devido ao choque.

Seus olhos estavam brilhantes, e a aceitação que vi quando ela percebeu que eu estava certo na outra noite me atingiu bem no centro do peito. Seu lábio trêmulo foi um soco direto no meu queixo. Fui em direção a ela, mas ela balançou a cabeça e murmurou algo para Rose e saiu pela porta um momento depois.

— Porra, isso dói de assistir. — Encontrei a expressão de Rush quando ele percebeu o que acabara de acontecer. Sua cabeça se inclinou e seus olhos se estreitaram. — Ela significa algo para você?

Ela significa?

Olhei na direção de Chad, observando com desgosto enquanto suas mãos agarravam a bunda da garota por baixo do vestido. Fiquei grato por Claire ter saído da festa para que ela não tivesse que ver como isso estava

progredindo. *Onde ela está?*

— Só um, Wolf. Vou deixar passar dessa vez.

Rush apontou o queixo para Chad e eu balancei a cabeça, sabendo que precisava deixar isso de lado.

— Só um o quê? — alguém perguntou.

Antes que eu pudesse me conter e ouvir o pensamento racional que tive um segundo antes, atravessei a festa com a mesma rapidez com que estava acostumado no gelo. Eu podia sentir o cheiro da colônia desprezível de Chad, e isso me irritou ainda mais. A expressão magoada de Claire deslizou pela minha cabeça no último segundo, e eu desejei que não tivesse acontecido, porque isso só me incitou ainda mais.

Bati no ombro de Chad com força, e ele afastou a boca e olhou para mim com o canto do olho. Havia um par de olhos vidrados e injetados em mim vindos da garota com lábios inchados, e eu gritei: — Vai embora.

Ela não parecia nem um pouco confusa. Os olhos dela se alargou e ela se afastou de Chad e caiu nas mãos de Aasher. Ele a empurrou para trás e me deu um olhar de advertência antes de eu me virar e olhar para o idiota que acabou de machucar minha colega de quarto. *Porra, por que eu me importo tanto?*

— Você de novo? — Ele disse, colocando as mãos nos quadris como se realmente tivesse a vantagem. — Cuide da sua vida, mano.

Uma risada irritada me deixou quando balancei a cabeça. Virei-lhe as costas por um único segundo, deixando-o pensar que era superior a alguém como eu. Mas, novidade, ele não era. Meus dedos estalaram quando fechei o punho, e me virei tão rapidamente que você nem saberia que o acertei, exceto que a pequena cadela soltou um grito enquanto o

sangue espirrou de seu lábio.

— Um e pronto, Wolf. — A mão de Rush pousou no meu ombro e ele me deu um aperto. Eu encolhi os ombros quando Chad espalhou sangue em sua boca e olhou para mim.

— Eu te desafio, porra — eu lati, fervendo entre os dentes.

Chad se afastou de mim com medo, mas eu ainda via a arrogância persistente.

— Ela não vai acreditar em você. — Ele cuspiu sangue no chão e Rush praguejou baixinho.

Eu ri alto, chamando a atenção da festa. Eu meio que esperava que Taytum aparecesse para me apoiar, porque era evidente que ela não gostava de Chad, mas não a vi nem a Ford por perto. Rose chamou minha atenção, mas antes de ir procurar Claire, lancei um rápido sorriso para Chad.

— Ela não precisa acreditar em mim, cara. Ela viu você com os próprios olhos. — Sua confusão era cômica, mas eu não ri. Em vez disso, me virei e caminhei pela festa em busca de minha colega de quarto.

CLAIRE

Estou bem.

Uma respiração instável saiu da minha boca quando desliguei o telefone, não querendo ouvir a voz dele na outra linha. Havia uma dor sempre presente entre cada respiração que eu forçava a sair dos meus pulmões, mas me concentrei no ar frio e culpei isso pelo tremor dos meus lábios, em vez da completa e absoluta descrença que eu estava sentindo em cada parte oculta do meu corpo.

Eu sabia que estava em modo de autopreservação, bloqueando a visão do meu namorado me traindo abertamente no meio de uma festa da faculdade que ele jurou que nunca iria. O sentimento de inadequação passou completamente despercebido enquanto eu me escondia da decepção e do sentimento de derrota. Se alguém olhasse nos meus olhos, veria a dor ali, mas eu estava *bem*.

Havia um milhão e dez perguntas passando pela minha cabeça, todas elas contornando o sentimento de vazio em meu coração e girando ainda mais em torno de minha mãe e de nosso futuro. Seu trabalho estava em jogo? A respeito do dinheiro que devíamos? Eles exigiriam que minha mãe pagasse integralmente se Chad e eu não estivéssemos juntos? Seus avisos estavam na vanguarda do meu cérebro e, mesmo que eu tentasse, não conseguia me esconder deles, não quando eles estavam cravados em meu crânio há mais de um ano.

— Merda. — A palavra era tão sombria quanto eu me sentia.

Passei meus braços em volta da minha cintura, me escondendo do vento frio. Eu nem tinha certeza de onde estava. Me recusava a ligar meu telefone novamente para abrir meu mapa, porque se eu visse o nome de Chad piscando na tela, não poderia ter certeza de que não jogaria o dispositivo no trânsito em movimento. E vamos ser sinceros, eu não tinha dinheiro para comprar um telefone novo.

As casas de fraternidade ao longo da rua estavam festejando com força total. A música estava se misturando e eu estava grata por ela estar abafando meus pensamentos. Desci no meio-fio para atravessar a rua e parei no último segundo quando um carro piscou as luzes para mim. Apertei os olhos e bloqueei o brilho com a mão, mas quando elas pararam ao meu lado, senti como se tivesse engolido minha própria língua.

— Entra.

Honestamente, a última pessoa que eu queria ver, além de Chad, era Theo. Eu não queria enfrentá-lo, não depois de saber que ele estava certo.

— Não, obrigada — eu disse, voltando para o meio-fio e andando pela calçada novamente. Eu ainda não tinha ideia de para onde estava indo, mas parecia certo seguir em frente.

— Claire. Entra no meu carro.

— Eu prefiro caminhar agora. Eu p-preciso de ar fresco. — Eu estava acostumada com o ar frio do norte, mas não estava exatamente vestida com roupas quentes, e amaldiçoei minha revelação morta de que estava congelando.

O carro de Theo me seguiu por alguns passos até que ele disse: — Você sabe que está indo na direção errada, certo?

Fiz uma pausa e a próxima coisa que percebi foi que a porta do passageiro de Theo estava aberta e ele estava inclinado sobre o console central. As pequenas luzes acima de sua cabeça mostravam as pequenas sombras ao longo de suas têmporas, e suspirei de alívio com o calor que vinha de seu painel.

— Basta entrar no meu carro, Bryant.

Fechei o zíper das emoções que obstruíam meus olhos e me concentrei em um tipo diferente de emoção. Em vez de entrar no banco do passageiro, passei pela porta aberta e deslizei para o banco de trás.

— Sêrio? — Espiei Theo quando ele se virou e olhou para mim sentada em seu banco de trás. — Você é tão teimosa assim? — Ele suspirou agitado quando eu não respondi e se inclinou sobre o banco vazio do passageiro e fechou a porta, bloqueando o ar fresco. Suspirei de alívio, tentando evitar que meus dentes batessem, mas, aparentemente, Theo percebeu, porque vi seus dedos firmes ajustarem as aberturas de ventilação ao longo do painel para apontarem para o banco de trás.

Nada além do som do calor vindo das aberturas preenchia o pequeno espaço entre nós, mas para minha surpresa, não era tão desconfortável quanto deveria ser.

No momento em que chegamos aos dormitórios, rapidamente abri a porta. O carro dele nem estava desligado quando soltei o cinto de segurança e segui em direção aos dormitórios. Aparentemente, Theo era um maldito mágico, porque quando fui abrir a porta de Dorothy Hall, sua mão grande estava lá e ele a abriu para mim. Fui murmurar um agradecimento, mas olhei duas vezes para os nós dos dedos inchados e vermelhos, com um leve respingo de sangue contra eles. Minha mão fria e trêmula pousou em seu pulso e eu o examinei antes de nos puxar para dentro do corredor quente.

— Você bateu no Chad? — Minha voz beirava o terror.

— Sim. — Theo desviou o olhar, mas havia algo de cortante em sua resposta. — Tem algum problema com isso? — Sua pergunta parecia uma teste, como se ele quisesse que eu defendesse Chad só para que ele pudesse me derrubar.

Minha boca ligeiramente aberta se fechou e deixei cair sua mão.

— Obrigada pela carona. — Foi uma corrida para eu voltar para o nosso quarto, e eu esperava com tudo que me restava que Theo voltasse para a festa e me deixasse em paz.

Saber que Theo bateu em Chad me deixou em pânico. *Merda*. Comecei a me sentir tonta enquanto me atrapalhava com a chave do quarto. Soltei um suspiro trêmulo antes de sentir o cheiro da colônia de Theo e, um momento depois, suas mãos agarraram minha cintura. Ele gentilmente me moveu para que pudesse assumir o controle e destrancar a porta.

No momento em que entramos, corri até minha cômoda e tirei algumas roupas confortáveis. Quando me virei com minhas roupas firmemente seguras, vi Theo encostado na beirada de sua mesa com os braços cruzados sobre o peito. Um segundo se passou em silêncio antes de eu deixar escapar a pergunta para a qual não queria resposta.

— Foi por isso que você insistiu para eu ir à festa? — Engoli em seco, trazendo minhas roupas até o peito como um escudo. — Você queria que eu visse com meus próprios olhos?

As rugas de raiva ao redor da boca de Theo diminuíram. Ele saiu da mesa e balançou a cabeça.

— Acredite ou não, Bryant, não sou tão ruim quanto você me faz parecer. Eu não tinha ideia de que ele estaria lá.

— Mas você estava certo. — *E fui humilhada.*

O barulho de seus dentes me confundiu.

— Eu não queria estar certo sobre isso. — Mais silêncio se passou e baixei o olhar para o chão, me sentindo pior quanto mais tempo ficava ali, parecendo patética na frente de alguém como Theo Brooks. Uma profunda sensação de tristeza começou a percorrer meu corpo, e meu peito ficou apertado. O chão começou a ficar embaçado e mordi a língua para não ceder. Os lábios de Chad contra os de outra pessoa eram algo difícil de engolir. Meu rosto doeu como se eu estivesse levando um tapa com a visão repetidas vezes.

— Vou me preparar para dormir — anunciei, quase correndo até a porta para ir ao banheiro. Levei menos de dez minutos para me trocar e escovar os dentes, porque tinha medo que Chad aparecesse no meu quarto e me encurralasse no corredor.

Theo olhou para mim abruptamente quando entrei no quarto e corri para minha cama. Fizemos contato visual por um único segundo antes de eu me esconder, sem me preocupar em carregar meu telefone.

Minhas costas estavam voltadas para ele e puxei os cobertores para o alto, numa pobre tentativa de bloquear o mundo. Repassei mentalmente minha rotina de dança, contando até oito em outra tentativa infeliz de manter as coisas do lado de fora, e fiquei imensamente grata quando Theo apagou a luz.

Graças a Deus.

Minha respiração estava acelerando enquanto eu agarrava meus cobertores com força, fazendo tudo que podia para me manter firme. *Estou bem.* Números flutuavam em minha cabeça como se eu estivesse de volta à aula de estatística enquanto pensava em como minha mãe e eu

poderíamos pagar aos pais de Chad se eles exigissem que ela pagasse adiantado.

Seus pais eram gentis com a gente, mas não eram pessoas boas em sua essência. Não era como se a mãe de Chad fizesse biscoitos nas manhãs de domingo e os doasse para instituições de caridade. Eles não eram calorosos. Eles poderiam ser implacáveis se quisessem, e embora Chad fosse o culpado por me trair, ele ainda era filho deles e, infelizmente, nossas famílias estavam ligadas de mais maneiras do que apenas nosso relacionamento.

Uma única lágrima caiu pelo meu rosto e mordi a língua com tanta força que sangrou. Minha garganta estava apertada, e o nó só ficava mais apertado quanto mais eu tentava manter minhas emoções trancadas.

Limpei a garganta e agarrei meu cobertor com mais força.

Não sou boa o suficiente?

Eu inconscientemente me tornei uma namorada de merda porque sabia, no fundo, que não amava Chad como ele pensava que eu amava? Eu me importava com Chad, eu me importava. Houve uma época em que seus olhos em minha direção faziam meu coração pular. Mas ele mudou. Eu mudei. E nosso relacionamento mudou. Tornou-se mais sobre como eu poderia agradá-lo para que ele parasse de me fazer sentir menos digna, e menos sobre como eu poderia agradá-lo porque gostava de vê-lo feliz.

Eu sabia que agradava as pessoas e sabia o motivo. Houve uma vez alguém antes de Chad que me fez sentir inadequada e menos digna. E, infelizmente, eu nem sabia o nome dele. O rosto do meu pai era um borrão na minha mente. Tudo o que eu tive foram os insultos da minha mãe e a desaprovação do homem que eu nem conhecia. *“Ele não queria*

você, Claire”. E, aparentemente, Chad também não.

— Claire. — A declaração do meu primeiro nome por Theo foi uma fatia do controle que eu tinha sobre minhas emoções. Um soluço de mágoa percorreu o quarto e eu rapidamente tentei encobri-lo, me mexendo debaixo dos cobertores.

Ele ouviu isso?

As lágrimas foram uma comporta aberta, e todo o meu estresse, preocupações e mágoas vieram à tona de uma vez, e eu não consegui contê-las. *Merda. Merda. Merda.* Não só fui humilhada, como também fiquei envergonhada.

— Claire... você está bem?

Meu travesseiro estava molhado pelas lágrimas e eu rapidamente enxuguei o rosto, irritada por estar chorando. *Estou bem.* Meu peito doía e meus pulmões queimavam de tanto tentar segurar tudo dentro. Apertei os olhos e tentei respirar pela boca lentamente para poder me recompor, mas quando senti um movimento na minha cama, minha respiração parou completamente.

O quarto estava escuro, mas abri os olhos, sabendo que minha visão estava completamente clara agora. Meu corpo inteiro ficou tenso quando o braço pesado de Theo envolveu minha cintura e seu peito agarrou-se às minhas costas.

— O que... — Eu parecia que não falava há dias pela rouquidão na minha voz. Limpando a garganta, tentei novamente. — O que você está fazendo, Theo? Estou bem.

Sua risada ressoou nas minhas costas enquanto sua respiração fazia cócegas em meu cabelo.

— Eu tenho ouvidos, Bryant. Posso ouvir você chorando.

— Eu *não estou* chorando — menti. Minhas bochechas queimaram de vergonha.

— Você deve ser a pessoa mais teimosa que já conheci.

Limpei meu rosto novamente, e a mão de Theo agarrou meu pulso com tanta força que eu não conseguiria movê-lo, mesmo que quisesse. A palma da mão dele contra minha pele era reconfortante e fez meu lábio tremer. Eu não conseguia me lembrar da última vez que alguém me segurou enquanto eu chorava. Eu nem conseguia me lembrar da última vez que chorei na frente de alguém.

— Você pode chorar na minha frente, Claire. Está tudo bem. — Sua voz era suave e reconfortante, e essas eram duas palavras que eu nunca esperei usar ao descrever alguém como ele.

Caramba. Meus ombros tremeram e se Theo não estivesse me segurando contra seu peito, todo o meu corpo teria estremecido. Seu aperto em volta do meu pulso diminuiu quando ele me puxou com mais força, e eu jurei que o ouvi me ninar em determinado momento. Minhas lágrimas continuaram por muito tempo, muito mais do que eu queria, mas ficar nos braços de Theo trouxe uma segurança que eu não esperava. Minhas emoções estavam por todo lado. Eu me machuquei em lugares que não tinha machucado antes, mas fui confortada de uma forma que nunca havia sentido antes. Foi como ser puxada em duas direções diferentes.

A respiração de Theo havia desacelerado nas minhas costas e, quando tive certeza de que ele havia adormecido, comecei a catar as emoções uma por uma até me concentrar na raiva. Eu bufei de raiva, odiando ter me permitido desmoronar por causa de um coração partido, mesmo que

apenas por alguns momentos. Meu peito estava tenso como um nó quando passei a mão na bochecha uma última vez antes que o braço pesado de Theo flexionasse em volta da minha cintura.

— Passando para a raiva agora? — sua voz rouca em meu ouvido, bagunçando meu cabelo. Meu corpo se acalmou, mas em vez de me afastar dele, me agarrei ao silêncio do quarto e ao nosso momento sincero.

— Sim — respondi, sendo totalmente sincera com ele pela primeira vez. Desde o momento em que nos conhecemos, não fizemos nada além de dar golpes rápidos e torturar um ao outro com travessuras de colegas de quarto fingidas de irritação. Eu tinha escondido partes de mim mesma dele e do resto do mundo, mas estava muito agitada e me sentindo muito confusa para esconder o que estava sentindo.

— Bom — ele sussurrou, me encorajando. — Você deveria estar com raiva.

Balancei a cabeça contra seu peito, me sentindo mais irritada quanto mais tempo ficava ali.

— Então, o que você vai fazer sobre isso? — ele perguntou. Seu braço se moveu ligeiramente sobre o meu torso quando ele se virou de costas. Algo formigou pelo meu corpo como um maremoto que crescia lentamente, e havia um pequeno pensamento incômodo na parte de trás da minha cabeça que estava me incitando a agir sobre minha raiva da maneira mais desviante, especialmente para mim.

Uma respiração instável saiu da minha boca quando me virei de lado, de frente para Theo. Minha voz calma, com um toque de rouquidão das emoções inevitáveis, flutuou na nossa frente.

— Esta não sou eu — admiti, me sentindo insegura, mas tão

incrivelmente irritada e magoada ao mesmo tempo que realmente não me importava.

— O que não é você? — Theo perguntou, virando a cabeça em minha direção. Eu não conseguia ver seu rosto, mas senti sua respiração pousar em meus lábios, e houve um empurrão misterioso em minhas costas que me fez enganchar minha perna sobre seu corpo. Sua mão bateu na minha coxa, abrindo bem os dedos. — Claire. — Sua respiração estava pesada. — Não faça isso comigo.

Eu congelei, sem saber o que fazer. Comecei a oscilar com a força dentro da minha barriga que não era familiar, mas muito atraente para não ser seguida. Eu não queria pensar em Chad, ou em sua boca para outra pessoa, ou em como me senti indigna depois de vê-lo com outra pessoa, ou no que o amanhã poderia trazer. Mesmo que tenha sido apenas por uma fração de segundo. Nada mais do que um piscar de olhos.

A mão de Theo na minha perna me agarrou com ainda mais força, seus dedos cavando minha pele com uma pegada que eu não percebi que gostava até que ele rapidamente a puxou e colocou sentada, me puxando para cima dele em velocidade recorde.

— É assim que você planeja se vingar dele? Me foder para se sentir melhor?

As mãos de Theo ocuparam toda a frente das minhas coxas enquanto ele me empurrava para baixo. Minhas entranhas explodiram em chamas quando senti seu comprimento duro entre minhas pernas. Um suspiro de repente deixou meus lábios e fui rápida em admitir minha verdade.

— Não — eu sussurrei, deixando meu cabelo cair entre nós enquanto me inclinei. Meu coração estava voando pelo meu peito, batendo tão forte que estremeci. Eu estava sem fôlego, minha respiração difícil e cheia de

nervosismo. — Como eu disse, essa não sou eu.

— Então o que você está fazendo, Bryant? — A voz rouca de Theo e os ombros flexionados sob minhas mãos eram como um silêncio encorajamento, mas eu não tinha ideia do que ele estava pensando ou o que faria se eu respondesse de forma diferente.

— Eu só queria saber como seria ser desejada novamente. — Minha verdade foi tão chocante quanto vidro quebrado. Minha pele estava quente e eu estava sem fôlego, em parte pela maneira como me senti com as mãos dele em mim e em parte pela verdade que acabei de deixar escapar pela boca. Theo Brooks estava vendo partes de mim que eu não permitia que muitas pessoas vissem.

— Todo cara neste andar quer você, Bryant. Não se atreva a deixar seu namorado traidor fazer você se sentir menos do que é.

A surpresa tomou conta de mim quando as mãos de Theo subiram de volta à minha cintura para me virar de costas. Uma lufada de ar saiu da minha boca, mas ele a pegou quando seus lábios cobriram os meus.

Meu corpo e minha mente levaram muito tempo para se recuperarem. Parei de respirar quando a língua talentosa de Theo entrou, quase roubando minha alma com um movimento dentro da minha boca. Minhas costas arquearam quando sua mão passou por baixo dela, me puxando para mais perto dele. Borboletas voaram em volta da minha barriga e eu estava toda aquecida. Ele conseguiu arrancar um gemido de mim e, embora o beijo tenha durado apenas alguns segundos, Theo Brooks permitiu que eu me sentisse mais desejada do que Chad jamais havia me feito sentir antes.

Eu me senti marcada. Meus lábios foram tocados por alguém que sabia o que queria e, por um momento, me deixei acreditar que era eu,

mesmo sabendo, no fundo, que não era.

THEO

Ah, merda.

Eu me afastei, e minha língua traidora lambeu o gosto dela dos meus lábios, e eu sabia que nunca seria capaz de desviver o momento agora que tinha acontecido.

Era uma pequena queda em nosso relacionamento platônico, você sabe, aquele em que éramos colegas de quarto e possivelmente, em algumas ocasiões, *amigos*, mas eu me tranquilizei momentos antes de me apaixonar por uma voz terna e seu perfume doce de que daria a ela apenas uma sugestão do que ela merecia e nada mais.

No momento em que meu telefone tocou, me dizendo que Aasher estava do lado de fora da nossa porta com as necessidades que eu havia enviado por mensagem apenas uma hora antes, eu me recuei e recuperei minhas forças, mesmo que isso tenha exigido muito mais força do que deveria.

O beijo foi quente. Era imprevisivelmente carente, e Claire foi muito mais receptiva do que eu pensava que ela seria. E embora eu só devesse beijá-la para devolver a ela um pouco de sua confiança, fui eu quem de repente me senti privado de alguma coisa.

— Então, como você se sentiu? — Eu perguntei, me perguntando se eu só precisava de um leve golpe no meu ego para não me sentir tão desenfreado. Eu tinha me puxado para trás com força para ganhar algum

controle da situação, e estava grato que meu telefone tocou, porque eu definitivamente podia me ver desejando ouvir aquele doce gemido de novo.

Eu não conseguia ver o rosto dela, mas ouvi sua boca se abrir antes que sua voz baixa bloqueasse as coisas tortuosas que passavam pela minha cabeça.

— Como... como... qual foi a sensação?

Uma risada correu da minha boca.

— Como foi ser desejada? Era isso que você queria, certo? Eu consegui?

Como se isso fosse a única coisa em minha mente.

Houve uma leve batida na porta e todo o corpo de Claire ficou tenso sob o meu. Minha perna ainda estava aninhada entre as dela, e meus dentes cravaram-se em meu lábio como uma faca contra minha garganta. Foi quase uma tortura sair da cama dela, mas eu sabia que tinha que voltar à normalidade do nosso relacionamento com colegas de quarto antes de realmente *estragar* tudo.

— Sim, você conseguiu. Obrigada. — Ela limpou a garganta e sentou-se na cama enquanto eu voltava para a minha. Olhei para o teto, ficando de costas para ela enquanto desejava que meu pau voltasse ao normal antes de abrir a porta.

— Bom. Agora lembre-se disso quando ele voltar rastejando para você.
— Me virei e olhei para ela por cima do ombro assim que acendi a lâmpada. Ela estava sentada ereta, olhando para mim com o canto do olho. Baixei meus olhos para seu peito e rapidamente me virei. *Não*. Eu sabia que os pensamentos que estava tendo eram uma simples reação à

sensação da pele dela contra a palma da minha mão e ao gosto persistente de sua boca na minha, então rapidamente coloquei os pensamentos no lugar. — Queixo erguido, colega de quarto. Temos uma longa noite pela frente.

Seu pequeno suspiro quente encheu a sala, e eu me virei rapidamente, olhando duas vezes. Os olhos azuis de Claire estavam arregalados e ela parecia intrigada e alarmada. Eu ri, escondendo minha insinuação accidental.

— Não me olhe assim, Bryant. Não foi isso que eu quis dizer. — Levantei uma sobrancelha e suas bochechas instantaneamente ficaram rosadas. — De pé. — Peguei minha mão e virei-a com a palma para cima, sinalizando para ela sair da cama.

— Por quê? — ela perguntou hesitante. Suas pernas balançavam sobre as cobertas amarrotadas e, em vez de olhar para seu corpo esbelto, mantive minha atenção colada em seu rosto, irritado por poder ver o leve inchaço sob seus olhos por causa do choro.

— Porque temos um coração para consertar.

Fui até a nossa porta e a abri o suficiente para que ela pudesse ver o corredor.

Aasher estava parado, com bastante impaciência, do lado de fora da porta ao lado de Ford e de uma preocupada Taytum. Rapidamente peguei a caixa de pizza de suas mãos e senti a presença de Claire ao meu lado um momento depois.

— Oi — disse Taytum, passando por meus companheiros de equipe. — Eu trouxe algumas necessidades extras. — Ela ergueu uma sacola do posto de gasolina.

Claire soltou uma pequena risada.

— O que é tudo isso?

Ford roubou a atenção dela, junto com todas as outras garotas em um raio de oito quilômetros, com seu sotaque sulista e sorriso arrogante.

— Nosso velho capitão aqui é um cara tão bom, sabe? Ele mandou uma mensagem para Aasher e pediu que ele deixasse uma pizza e chocolate para você, junto com alguma bebida, caso você quisesse.

Taytum ficou na frente de Ford e olhou para ela brevemente.

— E acrescentei algumas outras necessidades que sei que você vai gostar.

Me inclinei sobre o ombro de Claire, incapaz de me impedir de sentir o cheiro de seu shampoo novamente e imediatamente me afastei depois de ver o vibrador rosa brilhante. Eu sufoquei uma risada enquanto simultaneamente jogava as mãos nos pequenos pensamentos quentes que passavam pela minha cabeça.

Claire rapidamente fechou a sacola e lançou um olhar furioso para Taytum.

— Taytum! — ela rangeu.

— Eu escolhi. — Ford mexeu as sobrancelhas. — Sete velocidades, querida. Torna nós, homens, bastante redundantes, hein?

— Eu gostei da cor — eu provoquei, batendo meu ombro em Claire para aliviar o clima e, esperançosamente, voltar ao normal.

— Há um boneco vodu também — acrescentou Taytum, sorrindo. — Eu o chamei de Chad. Eu digo que devemos cortar a cabeça dele.

Ford olhou para ela e disse: — Você é tão louca quanto seu irmão.

Taytum passou por nós e puxou Claire pelo braço depois de tirar a sacola da mão dela e colocá-la em cima da caixa de pizza na minha mão. A porta se fechou um momento depois e, surpreendentemente, não fiquei irritado por ter sido subitamente trancado do lado de fora do meu quarto.

Ford roubou a caixa de pizza de mim e pegou uma fatia antes de devolvê-la e ir embora como se nada tivesse acontecido. No momento em que Aasher e eu ficamos sozinhos, ele baixou a voz e perguntou: — Que diabos foi isso?

— O que diabos foi o quê? — Eu perguntei, me perguntando se ele de alguma forma sabia que eu tinha empurrado minha colega de quarto para a cama dela e a beijado com uma paixão que nunca senti antes.

Ele procedeu com cautela, suavizando sua expressão *de que porra é essa*.

— Não me lembro da última vez que vi você socar alguém. — Balançando a cabeça, ele se corrigiu. — Espere, sim, eu lembro. Você deu um soco em London por brincar com sua irmã, mesmo ele tendo o dobro da sua idade.

— Porra, sim, eu dei. Eu não gosto disso. — Meus ombros começaram a ficar tensos novamente.

— Não gosta do quê?

— Traição. Isso me irrita. Não entre em um relacionamento sério se quiser transar com outras pessoas. É apenas fraqueza. E então isso acontece. — Aproximei minha cabeça da minha porta. — As meninas acabam com o coração partido e negam isso até ficarem com o rosto azul.

— Ah, então é por isso que você ficou todo louco e deu um soco no namorado dela?

Melhor ser o ex-namorado dela.

— Sim. — Minha resposta demorou alguns segundos. — Por que mais eu faria isso?

Aasher me lançou um olhar, mas eu o interrompi quando percebi um movimento no final do corredor. Avistei vários de meus companheiros de equipe permanecendo.

— O que diabos eles estão fazendo?

Aasher se virou e colocou as mãos nos bolsos, suspirando.

— Eles estão vigiando.

— Vigiando?

— Sim, eles estavam na festa. Eles viram você dar um soco. Eles estão aqui para afastá-lo se ele vier fazer as pazes com sua colega de quarto. — Ele riu entre sua explicação. — Além disso, Taytum ameaçou todos eles se não mantivessem a guarda. Ela tem alguma influência porque quase todo mundo tem medo do Emory.

Eu estava incrédulo.

— Eu não sou tão desequilibrado. Posso me *controlar* quando necessário.

— Eles sabem disso. Sinceramente, acho que eles estão aqui mais por ela do que por você.

Seus olhos piscaram atrás de mim, e eu me virei e parei quando Claire apareceu na porta com os olhos e lábios levemente inchados.

— Por mim?

Aasher sorriu para ela.

— Eles disseram que você é a garçonete favorita deles. Você sempre dá batatas fritas extras para eles.

Uma pitada de felicidade apareceu em seu rosto e eu me afastei, confuso.

— Você dá batatas fritas extras para eles? Você nunca me deu batatas fritas extras.

Ela voltou sua atenção para a pizza em minhas mãos. Suas mãozinhas agarraram a caixa antes que ela encolhesse os ombros.

— Eles não usam meus elásticos na porta para indicar que estão transando com alguém no meu quarto, certo? Ou dão minha calcinha favorita para alguma coelhinha. — *Ou dão um beijo em você para fazer você se sentir melhor.*

Os caras no final do corredor assobiaram e, quando lancei um olhar furioso para eles, todos se viraram e fingiram que não estavam ouvindo nossa conversa. Claire riu baixinho enquanto andava de costas para o quarto. No segundo em que ela desapareceu da vista de todos, menos de mim, vi a derrota persistente ainda cobrindo suas feições.

A porta se fechou na minha cara e fiquei parado ao lado de Aasher e Taytum. Olhei para a loira baixinha e ela suspirou.

— Ela disse que está bem, mas não está.

Balancei a cabeça para ela e coloquei minha mão na maçaneta. Claire não demonstrava muita vulnerabilidade, mas ela mal sabia que eu podia notar, e sua melhor amiga também.

Eu estava no meio da porta quando ouvi Aasher dizer: — Vejo você amanhã. — E para minha surpresa, em vez de ir para casa, ele seguiu Taytum pelo corredor e sentou-se lá com o resto da equipe, vigiando o

filho da puta que partiu o coração da minha colega de quarto.

/.../

Espiei um olho lentamente, irritado porque o sol estava brilhando através da pequena janela do meu quarto. Meu corpo doía quando me movia para o lado e, quando recuperei totalmente a capacidade de ver através da luz ofuscante da manhã, a confusão me tirou do chão. Eu estava olhando para minha cama, o que significava que não estava nela. Uma caixa de pizza vazia e uma pequena garrafa de vodca estavam no chão, e agora eu tinha uma explicação de por que havia dormido até tarde e por que minha cabeça estava batendo levemente.

Meus olhos se voltaram para a porta entreaberta que dava para o corredor. Reconheci as risadas dos meus companheiros de equipe e uma sensação de alívio tomou conta de mim quando ouvi a risada de Claire junto com a deles.

Eu lentamente me levantei e estiquei os braços acima da cabeça enquanto estalava meu torcicolo. As cobertas de Claire estavam bagunçadas debaixo de mim, e estava quente onde ela estava deitada. Meu laptop ainda estava aberto em sua mesa, embaixo de sua cama, mas ou o programa que havíamos começado chegou ao fim quando adormecemos ou morreu. As lembranças da noite não estavam embaçadas. Não havia álcool suficiente na pequena garrafa para nos deixar bêbados, mas nós dois tomamos alguns goles para acompanhar a pizza.

Levantando minha camisa sobre a cabeça, estremeci com o cheiro de seu xampu que persistia. Houve muitas poucas vezes na minha vida que

eu dormi com uma garota, e eu quis dizer literalmente. Também houve muito poucas vezes na minha vida em que, quando dormi com uma garota, fui o último a acordar.

Eu escapei dos quartos das meninas muitas vezes nos meus primeiros dois anos de faculdade, e havia muitas janelas pelas quais eu pulei antes do início das aulas, enquanto eu estava no ensino médio. Mas isso? Esta foi a primeira vez.

Claire e eu ficamos estritamente platônicos depois do nosso beijo. Sentamos juntos e comemos pizza, assistimos ao programa que ela havia colocado no seu laptop e tomamos alguns goles de vodca antes de nós dois adormecermos em sua cama. Não houve menção ao beijo e, embora cada roçar de sua pele contra a minha tenha deixado meus pensamentos em frenesi, tudo terminou de forma bastante inocente.

Depois de vestir uma roupa nova e tomar alguns goles de água para tirar a vodca da boca, abri a porta do corredor e avistei Claire encostada na parede oposta com cada um dos meus amigos ao seu redor, como se ela fosse a segunda vinda de Jesus.

Seu sorriso era alegre, como se ela não tivesse acabado de consertar um coração partido por seu namorado ter enfiado a língua na garganta de outra garota na noite passada. *Porra, isso foi ontem à noite?*

Me agarrei à voz dela, no meio da conversa, enquanto puxava o resto da minha camisa para baixo e me perguntava como ela conseguia parecer tão despreocupada. O cara vaidoso que eu era, insinuou que foi o nosso beijo que consertou o coração dela, mas o homem justo que meus pais criaram me disse para manter esse pensamento arrogante para mim.

— Ele pediu um reembolso. — As bochechas de Claire ficaram rosadas enquanto sua risada doce enchia o corredor. — Mas meu chefe correu

rapidamente e pegou o cozinheiro na parte de trás e o acompanhou para fora.

— Ele pediu um reembolso? — Dax assobiou. — É por isso que eles deveriam proibir outras equipes de entrar no Bex.

Taytum bufou.

— Sem chance. Nós, meninas, precisamos de escolhas. Temos a tendência de ficar enjoadas do mesmo gosto dos atletas da Bexley U.

Ford agiu magoado, mas todas as atenções se voltaram para mim quando me inclinei contra o batente da porta e sintonizei a conversa deles.

— Bem, olá, dorminhoco. — Dax sorriu para mim. — Deixe para nossa garota Bryant fazer você dormir até tarde.

— Nossa garota? — Eu questionei antes de olhar para ela. Ela capturou meu olhar por uma fração de segundo antes de empurrar da parede e cruzando os braços sobre a camiseta larga. Ela olhou para os pés descalços e parecia que estava se escondendo de alguma coisa. Quando ela voltou me dar sua atenção, as maçãs de suas bochechas estavam mais vermelhas do que antes, e me irritou que ela estivesse agindo de forma atrevida e confortável com meus companheiros de equipe, mas de repente estivesse agindo de forma tímida perto de mim.

— Sim, nossa garota. — Dax bateu com o ombro no de Claire, desequilibrando-a por um segundo. — Não ficamos de guarda a noite toda por qualquer um.

As mãos de Claire foram para seus quadris e seu sorriso crescente era contagiante. Cada um dos meus amigos sorriu com seu aborrecimento com eles.

— Eu não pedi para vocês ficarem de guarda! — Seu revirar de olhos fez todo mundo rir. — E eu não sou a garota de vocês.

— Mas nós somos seus rapazes. Você nos dá batatas fritas extras.

Taytum fez beicinho.

— Você também dá batatas fritas extras para eles?

Claire fez uma pausa e olhou ao redor do pequeno grupo que se formou ao seu redor. Ela riu em seguida e encolheu os ombros.

— Vocês dão gorjetas melhores quando eu dou batatas fritas extras.

— O que?! — Ford gritou como uma menina. — Você só nos dá batatas fritas extras porque damos boas gorjetas?

Taytum riu quando Dax colocou a mão sobre o coração.

— Estou um pouco magoado. Achei que você gostasse de nós.

A expressão de Claire suavizou-se quando ela olhou para Dax.

— Eu gosto de vocês.

— É mesmo? — perguntei, dando um passo à frente e apagando o espaço entre a nossa porta e o outro lado do corredor. Me inclinei ao lado dela, apoiando um ombro contra a parede. — Achei que você odiasse atletas.

Quando nossos olhos se encontraram, ela respirou fundo. Houve uma atração em meu núcleo que mudou para o meu olhar. Eu levantei uma sobrancelha, esperando que ela se afastasse de mim, mas em vez disso, ela pareceu aceitar que eu não iria deixá-la agir de maneira diferente comigo só por causa da noite passada.

— Atletas não são tão ruins — ela refletiu. Então, ela revirou os olhos e

senti meu lábio se curvar. *Aí está você.* — Eu acho.

— Ela *acha*? — Ford zombou e todos nós começamos uma conversa tranquila novamente. Dax e eu estávamos conversando sobre tomar café da manhã e depois ir para a academia, e Taytum e Claire estavam resmungando baixinho, provavelmente sobre Chad.

Parte de mim queria perguntar abertamente se ele já havia ligado para ela, mas eu sabia que não era da minha conta. Eu estava lá para ajudá-la ontem à noite, mas isso não significava que ela e eu éramos melhores amigos agora. Ela ainda era apenas minha colega de quarto... que beijava *muito* bem.

— Claire.

O som das restrições quebrando era congruente por todo o corredor. *Uh-uh. Não.* Dei um passo à frente sem querer, mas a mão de Aasher agarrou um pedaço da minha camisa e parei no último segundo. A raiva percorreu minha espinha, mas saí dela um momento depois, quando percebi que na verdade tinha rosnado como um homem das cavernas.

Bem, isso é novo.

Taytum foi a primeira a dar um passo à frente, quase enfrentando Chad, que permaneceu no final do corredor como Jack Nicholson em *O Iluminado*.

— Vá embora, Chad. Ninguém quer você aqui.

— Tay. — Virei minha cabeça para Claire tão rapidamente que senti um estalo no pescoço.

Claire se moveu na frente de Taytum, e embora eu quisesse empurrá-la para trás para protegê-la dele, não o fiz. Não era minha função e eu sabia disso. Isso não quer dizer que eu não quisesse bater na bunda dele

de novo ou, melhor ainda, enfiar a língua na garganta dela, mais longe do que fiz ontem à noite, só para ver se ele gostava de vê-la beijar outra pessoa. *Porra, por que estou tão bravo?*

Chad arrastou-se pelo corredor com cautela, o que significava que ele era mais esperto do que eu pensava. Seu olhar percorreu meus companheiros de equipe e eu, até mesmo lançando um olhar cauteloso para Taytum antes de dizer: — Precisamos conversar.

— Por que? — Perguntei. Meus braços cruzaram meu peito, e eu estava literalmente a segundos de puxar Claire para mais perto para irritá-lo. Instantaneamente, parece que encontrei meu novo hobby. Não estava mais irritando Claire forçar os limites das regras de colegas de quarto ou usar seus elásticos nas maçanetas para irritá-la. Em vez disso, estava irritando seu ex. Eu queria puxá-la e provocá-lo uma e outra vez. Eu queria tirar a faca das costas de Claire que ele havia colocado lá e cortá-lo com ela cada vez que eu a tocasse.

Claire espiou por cima do ombro para mim, e foi um aviso acatado. Algo silencioso estava lá que eu queria ignorar, mas em vez disso, desviei o olhar e cerrei a mandíbula em um lembrete sutil de que isso não era problema meu.

— Vamos — eu disse aos meus companheiros de equipe, que estavam tão fora de forma quanto eu. Um por um, eles caminharam pelo corredor, cada um deles lançando a Chad um olhar que deveria ter feito pelo menos um tremor de medo percorrê-lo. Taytum estourou uma bolha com o chiclete e esperou até que ela estivesse ao lado de Chad para estourá-la em sua direção.

— Você tem certeza que não quer que eu fique — eu sussurrei, me inclinando um pouco perto demais do ouvido de Claire. Deslizei meus olhos até seus braços nus e vi arrepios irromperem em sua pele macia.

Voltei minha atenção para Chad e notei suas orelhas vermelhas. *Oh, estou perto demais da garota que você traiu? Permita-me chegar mais perto.*

Meu sorriso foi ainda mais profundo, mas um momento depois, me afastei e olhei nos olhos de Claire, esperando pela resposta dela. Ela se virou e passou as mãos pelos braços.

— Estou bem. Vejo você mais tarde.

Meus dentes batiam um contra o outro com tanta força que parecia que eu tinha levado um soco. A voz dentro da minha cabeça estava me dizendo para ir. Mas havia algo que impedia meus pés de avançar.

— Olhe para mim, Bryant.

Chad estava se aproximando, e cada passo que ele dava mais perto dela, mais tensa ela ficava. Os olhos azuis de Claire estavam pesados e nublados por alguma coisa quando ela finalmente olhou para mim.

— Tem certeza que quer que eu vá?

Um segundo.

Dois segundos.

Três segundos.

Ela finalmente endireitou os ombros e me enviou um breve aceno de cabeça.

— Estou bem.

Balancei a cabeça e lentamente passei por Chad, enviando-lhe um olhar arrepiante que eu só tinha usado no gelo. *Não brinque com ela.*

Um tremor desceu por sua garganta, mas sua expressão permaneceu firme e voltada para Claire. Fui até o final do corredor onde Aasher estava

esperando por mim e deixei que ele me arrastasse pelo resto do caminho até meu carro porque havia algo urgente que estava tentando me fazer virar, e eu sabia disso. Eu não deveria.

CLAIRE

O pouco respeito que eu tinha pelo meu namorado há quatro anos já havia desaparecido enquanto eu olhava para ele do outro lado do meu quarto. Ele ficou com as mãos na cintura, exigindo que eu explicasse por que estava cercada por um bando de jogadores de hóquei esta manhã.

Meu queixo caiu um pouco antes de me endireitar e fingir que não havia uma ardência queimando minha bochecha por causa do tapa.

— Você realmente acha que tem o direito de me questionar?

Chad zombou antes de passar as mãos pelos cabelos. Olhei para os fios brilhantes, lembrando como a garota da noite passada puxou as pontas enquanto ele enfiava a língua em sua boca. Evitei o golpe em meu coração e procurei profundamente a raiva que eu sabia que precisava para alimentar todo esse encontro.

— Oh, por favor. Não me venha com isso, Claire. — Chad chutou a garrafa de vodca pela metade para o outro lado do quarto, e ela foi para baixo da cama de Theo. — Estou surpreso que você se importe.

Encolhi meu estômago, endireitando minha coluna como se estivesse prestes a subir ao palco.

— Você está surpreso que eu me importe? Eu vi você me traindo abertamente ontem à noite. Você é meu namorado, Chad. *Estamos juntos há quase quatro anos. Claro que me importo.*

Chad cruzou os braços sobre o peito e esperou que eu dissesse mais alguma coisa. Foi uma tolice pensar que ele voltou rastejando esta manhã para me dizer que não foi de propósito e que estava arrependido. *O que eu estava pensando?*

— Você gostaria se me visse beijando algum cara? Você se importaria?

A lembrança de Theo me beijando veio no segundo em que fechei a boca, mas rapidamente ignorei, sabendo que não era nada além de um deslize no tempo. Eu não queria que Theo me beijasse para esfregar isso na cara de Chad. Eu estava desesperada para sentir qualquer coisa, exceto a dor que estava sentindo. Chad tinha um jeito de me fazer sentir que não era boa o suficiente e, pela primeira vez, eu queria sentir o contrário.

— Como se você tivesse tempo para ficar com alguém. — Ele riu, como se isso nunca fosse acontecer. — Você está muito ocupada para qualquer coisa além de dançar, estudar e trabalhar.

Eu zombei.

— Você realmente vai tentar me culpar por isso? Você também está ocupado, Chad. Lembra? É o seu último ano e você tem um *enorme* projeto que precisa concluir. Na verdade — levantei meu quadril com uma atitude que não usava desde os quatorze anos de idade. — Eu queria morar com você este ano, e você me disse que estava muito ocupado e precisava se concentrar.

Chad abriu a boca, mas não saiu nada. Eu levantei minhas sobrancelhas, esperando por algum tipo de explicação para fazer a raiva e a mágoa pararem de me cercar como se eu fosse uma presa aberta para um animal que não queria fazer nada além de me matar. eu pulei no meu lugar quando suas mãos se ergueram em derrota.

— Tudo bem — ele latiu. — Desculpe...

— Você está triste...

— Mas é meu último ano, Claire.

Isso deveria significar alguma coisa?

Chad começou a andar de um lado para o outro no meu pequeno quarto, passando por cima da caixa de pizza que Theo e eu compartilhamos na noite passada, aparentemente mais agitado do que alguns minutos atrás. A confusão deve ter tomado conta de minhas feições porque Chad parou e zombou novamente.

— Eu preciso experimentar essas coisas da faculdade.

— Coisas? — Dei um passo para longe quando ele se aproximou de mim. Minhas pernas bateram na cabeceira da cama de Theo e eu fiquei ali parada, olhando para ele boquiaberta, esperando que ele explicasse.

Chad encolheu os ombros.

— Estamos juntos há tanto tempo e você sabe que pretendo me casar com você. — Sua expressão se suavizou, as linhas de raiva ao redor de sua boca se suavizaram. — Eu até tenho o anel.

Isso me fez sentir pior.

— Mas preciso tirar essas coisas do meu sistema.

Por que ele continuou dizendo 'coisas'? Como se fosse um código para alguma coisa?

— Oh qual é. — Chad estava impaciente e eu tentava freneticamente ligar os pontos. — Você sabe... experimentar o tipo de coisa que não posso fazer com você.

Meu rosto doeu, e se eu não estivesse aqui, a vários metros de distância dele, teria pensado que ele tinha me dado um tapa.

— Você está... — Limpei a garganta, odiando que soasse tão derrotado quanto eu me sentia. — Você está dizendo que quer... experimentar coisas com outras garotas para tirar isso do seu sistema antes de se casar comigo? — Certamente não era isso que ele estava dizendo.

Chad estalou os dedos.

— Sim! É meu último ano. Preciso fazer as coisas que você deveria fazer no último ano, sabe?

O sangue sumiu do meu rosto e meus dedos ficaram dormentes. Minha voz estava trêmula enquanto tentava entender o que ele acabara de dizer.

— E você espera que eu apenas... espere? — A traição veio rapidamente e minha mágoa foi mascarada pela raiva.

Chade encolheu os ombros.

— Você realmente tem escolha?

Fechei os olhos porque o quarto estava começando a girar. Meu peito estava apertado e a carga sobre meus ombros ficou ainda mais pesada.

— Claro que tenho uma escolha. Se você acha que vou ficar sentada e ser sua namorada enquanto você sai e transa com outras garotas, você não me conhece de jeito nenhum.

— E a sua situação? — Minha mão caiu da ponta do meu nariz e eu olhei para ele do outro lado da sala. Meus dedos estavam coçando ao meu lado, e a vontade de dar um tapa nele deveria ter me assustado.

— Minha situação? — Eu sussurrei, parecendo apreensiva com minha voz calma e questionando a confusão. Conhecendo Chad, ele pensou que era porque eu estava agindo como sempre, agradando as pessoas e permitindo que ele levasse vantagem, mas na verdade era porque eu

estava tentando me impedir de jogar o abajur de Theo em sua cabeça.

— Sua situação financeira, Claire. Sua mãe deve muito dinheiro aos meus pais, e você dificilmente pode pagar a faculdade do jeito que está. Se você acabar com a gente, estará em um buraco muito maior do que está agora.

Meu queixo caiu.

— Você está me ameaçando seriamente agora? — Minhas palavras estavam saindo da minha boca e tive que me sentar na cama de Theo antes de cair em estado de choque. — Você quer que eu espere por você, e então quando você terminar sua fase de prostituição, você espera que eu simplesmente pule de volta em seus braços e aja como se fosse nada? E se eu não fizer isso, você fará o quê? Prejudicar minha mãe? Me prejudicar?

Chad suspirou pesadamente e eu nem queria respirar o mesmo ar que ele. Eu estava muito cega por seu grande plano, que beirava uma ameaça silenciosa, para reconhecer o ferimento em minha autoestima.

— Eu nem te reconheço mais, Chad — eu sussurrei, completamente sem palavras.

— Você sabe que eu te amo, Claire. Você é meu futuro. Eu sempre te disse isso.

Ele realmente acredita nisso?

— Chantagear alguém para ficar com você depois de tratá-la de maneira horrível não é amor, Chad.

— Não estou chantageando você. — O sulco entre as sobrancelhas ficou mais profundo. *Ele tem razão. Era mais uma ameaça do que qualquer coisa.*

— Você está — eu o lembrei. — Você está me dizendo, a alguém que

você afirma amar, que vai dormir com outras garotas para tirar isso do seu sistema e depois voltar para se casar comigo quando tudo estiver dito e feito, porque não tenho outra escolha além de dizer sim? Minha mãe deve dinheiro aos seus pais e eu sou pobre, então se eu disser não, você destruirá o emprego dela e exigirá o dinheiro de volta? Parece uma ameaça, na verdade.

O silêncio nos cercou, e eu podia ver as rodas girando na parte de trás de sua cabeça, assim como eu podia ouvir os planos sendo formulados na minha. Chad estava louco se pensasse que eu não faria tudo ao meu alcance para sair dessa situação. As pessoas se perguntavam por que eu nunca pedia ajuda ou aceitava, e era por isso.

— Entendo o que você está dizendo, Claire. — Chad deu um passo em minha direção, e se eu já não estivesse sentada na cama de Theo, eu teria voltado a fugir dele. — Talvez devêssemos considerar isso como uma pequena pausa, então?

Minhas sobrancelhas se levantaram.

— Uma pausa?

Suas mãos foram para os bolsos enquanto ele olhava para mim na cama de Theo.

— Eu não quero me arrepender de ter passado toda a minha experiência universitária estudando pra caramba e não fazendo o que os caras fazem, querida. Diga-me que você entende e que não vai me forçar a uma posição ruim. Diga que você vai me esperar até depois da formatura. — Meu coração batia forte no peito e, se eu não conseguisse senti-lo batendo nas costelas, teria pensado que ele havia parado de bater completamente. Eu não me sentia nada além de indesejada e usada enquanto olhava para alguém por quem eu costumava me sentir

confortada. Eu costumava me sentir segura com ele. — Diga e não direi nada aos meus pais. O trabalho da sua mãe está seguro. O dinheiro que ela deve é apenas isso. Dívida.

Eu sabia que não tinha muita escolha, não neste momento, pelo menos. Mas eu não seria a namorada obediente que ele poderia manter sob controle enquanto estivesse fazendo suas próprias coisas com a segurança de saber que eu estaria lá no final.

— Tudo bem — eu disse suavemente. Quando seu rosto relaxou e seus ombros caíram, levantei-me lentamente e coloquei minha mão em seu peito para afastá-lo. — Mas se você vai se divertir, eu também vou.

Ele franziu a testa quando passei por ele e peguei minha bolsa de dança.

— O que isso significa?

— Não vou ficar sentada no meu quarto todas as noites, esperando que você me ligue depois de estar com outras garotas. — Eu balancei minha cabeça. — Então, se você vai fazer isso, eu também vou.

— Você está dizendo que vai sair com outros caras? — Ele zombou enquanto colocava as mãos nos quadris.

Não respondi porque esse não era meu plano. Meu plano era focar apenas na faculdade, fazer tantos turnos quanto possível no Bex que pudesse para economizar mais dinheiro e trabalhar duro para conseguir o papel principal no showcase da primavera para que eu pudesse ganhar a bolsa integral para meu último ano.

Chad riu baixinho enquanto eu segurava a porta aberta para ele com minha bolsa de dança pendurada no ombro. Antes de ele passar por mim, sua mão envolveu minha cintura e ele se inclinou para perto. Sua

respiração fazia cócegas em minha orelha, mas o que costumava me fazer sentir calma parecia uma tempestade se formando.

— Você fala muito, Claire Bear. Mas você e eu sabemos que você não é assim. Você não tem tempo para mim, muito menos para qualquer outra pessoa. — A respiração em meus pulmões o acompanhou depois que ele beijou minha bochecha.

O segundo em que a porta se fechou foi o segundo em que baixei a guarda.

THEO

— Batatas fritas extras. — Claire deixou cair uma cesta de batatas fritas no centro da mesa e todos mergulharam, menos eu. O sorriso dela estava fora de lugar porque não alcançava seus olhos, e no segundo em que ela se virou, eu saí da mesa e a segui até o bar. Chamei a atenção de seu chefe, e ela me deu um pequeno aceno antes de olhar para sua funcionária, com quem ela estava obviamente preocupada.

Eu não admitiria isso para ninguém, mas também estava preocupado.

Claire estava mais quieta que o normal. Eu quase não a via desde o fim de semana passado, quando passei a noite enrolado em torno dela enquanto ela curava um coração partido. Eu não perguntei a ela o que Chad tinha dito a ela depois que Aasher me puxou e quase me deu um tapa por ficar tão nervoso.

Nossa troca unilateral funcionou, e eu estava mais focado em nossa programação de jogos e treinos do que o normal, me entregando à minha mentalidade motivada e altamente focada e pensando em nada além de provar meu valor para Tom Gardini.

— Pronto para o jogo de amanhã? — Angie se aproximou e encostou-se no bar, bem ao lado de Claire enquanto ela colocava algo no computador. Os olhos de Claire se voltaram para os meus por um segundo, finalmente me localizando, antes de voltar para a tela do computador. Não pude deixar de notar a forma como a luz da tela realçava as bolsas escuras sob seus cílios inferiores.

— Sim. — Eu sorri, puxando um lado da minha boca para cima. — Eu não estou preocupado. Tivemos alguns bons treinos esta semana.

Angie assentiu.

— Estarei lá com meu filho novamente. Ele ainda não superou o disco que você jogou para ele. Ele dorme com ele.

Meu peito roncou de tanto rir.

— Parece comigo nessa idade.

— Bem, só posso esperar que ele seja como você.

Claire ainda estava perto do computador, mas eu sabia que a atenção dela estava em mim. Olhei para ela por uma fração de segundo, percebendo o azul em seus olhos, e me virei para Angie.

— Ele está vindo para o acampamento de inverno?

Angie soltou um suspiro.

— Você está brincando? Ele nunca me perdoaria se eu não o inscrevesse.

Eu balancei a cabeça.

— Diga a ele que o verei lá. Vou dar outro disco para ele.

Angie passou por mim e deu um tapinha em meu ombro.

— Você é bom, Theo. Nunca perca essa parte de você mesmo quando você se tornar grande.

— Se — eu corriji. — Se eu me tornar grande.

Eu sabia que estava destinado à NHL. Isso foi sussurrado em meu ouvido desde que eu era jovem por treinadores, outros pais e até mesmo outros jogadores, mas eu ainda gostava de permanecer humilde.

Angie riu de mim enquanto se afastava, deixando Claire e eu sozinhos na área do bar.

— Não estou ocupado às quintas-feiras, pelo que vejo.

Claire começou a empilhar as xícaras de lado.

— Não realmente, mas amanhã à noite estaremos. Todo mundo parece vir aqui depois do jogo, antes de ir para as festas.

— Você trabalha amanhã à noite? — Perguntei.

Claire balançou a cabeça e eu a observei de perto. Ela parecia aliviada e desanimada por isso.

— Então... — Eu me inclinei para que ela fosse forçada a olhar para mim. Suas bochechas ficaram rosadas quando eu sorri. — Isso significa que você vem para o jogo, então?

Sua risada foi abrupta.

— Não.

Dei um tapa no balcão do bar e me afastei do espaço dela.

— Vamos, Bryant. O que mais você vai fazer se não estiver trabalhando? Você esteve inexistente esta semana. Eu moro com você e não te vi.

Esta foi a minha tentativa de cavar e descobrir o que estava acontecendo entre ela e Chad? Sim. Era uma tentativa ruim? Além disso, sim.

Os ombros de Claire caíram.

— Vou colocar o dever de casa em dia e provavelmente irei para o auditório treinar.

Senti o ceticismo na minha expressão antes de permitir que isso transparecesse na minha voz.

— Com que frequência você precisa praticar? Você já está lá quando eu acordo para correr. — Eu pensei que estava obcecado em ser o melhor, mas caramba.

Claire fez uma pausa enquanto colocava um fio de cabelo atrás da orelha.

— Como você sabe disso?

Eu parei, mas me recuperei rapidamente. — Porque eu passo correndo e vejo seu carro lá todas as manhãs.

Ela não precisava saber que passar correndo pelo auditório não era meu caminho habitual, mas no fundo eu sabia disso. *E daí?* Eu queria ver como ela estava. Não havia nada de errado com isso.

Claire pensou por um momento, mas então ela me ignorou, andando ao redor do bar para limpar algumas mesas com seu pano molhado. Eu a segui de perto, não permitindo que ela me evitasse por mais tempo. *Isso é sobre nós nos beijarmos?*

— Então, você vem para o jogo? — Eu provoquei, cutucando ela um pouco mais.

— O que? — ela perguntou, girando com pés leves. — N...

Ford se inclinou para fora da cabine ao lado daquela que ela estava limpando.

— Você vem para o nosso jogo?! Você vai com Taytum?

— Você vem? — Jett pegou o telefone e começou a enviar mensagens de texto. — Você pode sentar com minha garota se quiser. Ela vem a

todos os jogos. Vou avisá-la.

— E ela usa a camisa dele. Ela é honestamente nossa maior líder de torcida. — Dax revirou os olhos. — Se eu não gostasse tanto de Alicia, ficaria irritado com o seu relacionamento.

— Eles estão apaixonados. É adorável. — Ford desenhou um coração no ar com o dedo e todos riram. Observei Claire de perto para ver como ela reagiria, mas ela apenas riu de Ford, iluminando o restaurante com seu lindo sorriso.

— Combinado. — Ford ergueu o telefone e mostrou a Claire. Sua bufada veio rapidamente e eu sorri para as mensagens entre ele e Taytum.

Ford

Claire virá ao nosso jogo amanhã.
Você vai com ela?

Taytum

O quê? Ela vai? Tem certeza?

Ford

Sim, ela disse que iria se você fosse.

O pano molhado que estava em sua mão disparou e atingiu Ford no centro do peito. Todos na mesa riram, e Claire bateu o pé em uma tentativa fraca de protestar. Ouvi o telefone dela tocar, e ela o tirou da parte de trás da calça jeans e franziu os lábios ao ler a mensagem de Taytum.

Tay

Não tenho certeza de como isso aconteceu, mas você não é de sair e ir ao jogo. Você precisa sair à noite e parar de se matar trabalhando e treinando. Se Chad vai “experimental” a faculdade e esperar que você fique com ele depois, então você também vai.

Experimental a faculdade? O que?

— Hmm — eu sussurrei, lendo por cima do ombro dela. — Concordo.

Claire desligou o telefone e seu cotovelo pontudo foi direto para minha barriga tensa. Soltei um silvo entre os dentes que bagunçou a parte de trás de seu rabo de cavalo, me fazendo puxar os fios um momento depois. A cabeça dela voou para trás e ela se virou, pronta para me dar um tapa com a toalha, mas eu me esquivei do golpe e fui para o outro lado da bancada e deslizei ao lado de Jett, roubando uma batata frita da cesta que ela nos deu.

Meu sorriso foi a cereja do bolo do meu humor triunfante. Eu era um vencedor nato, e até mesmo vencer essa pequena disputa com Claire parecia contribuir para isso.

/.../

Eu poderia dizer que o treinador estava gritando pela saliva saindo de sua boca e pela veia saltando de sua têmpora direita. A multidão estava gritando, como normalmente acontece em um jogo em casa, e eu não pude deixar de fazer uma busca rápida por Claire em um mar de camisetas pretas. Eu ainda não a tinha visto e normalmente, durante um jogo, tudo ao meu redor ficava embaçado no momento em que meus patins batiam no gelo. Esta noite, porém, continuei olhando para as

arquibancadas, parecendo desfocado para o meu time e, principalmente, para o técnico.

Só quando ele me puxou de lado, rasgando-me pela camisa, para me informar que tinha recebido a notícia de que Tom Gardini havia enviado alguns de seus olheiros mais confiáveis para o nosso jogo, é que rapidamente fiquei absorto. Irritação apoiou meus pensamentos sobre Claire, e me recusei a olhar para trás nas arquibancadas até o jogo terminar.

Os dois primeiros períodos foram sem gols e a tensão era alta. Estávamos sem sangue, faltando apenas três minutos para o fim do terceiro período. Foi quando finalmente tivemos nossa chance. Ford, Aasher e eu estávamos na linha juntos e, quando percebi que o cronômetro do jogo estava diminuindo rapidamente, acenei para os dois e coloquei a jogada em ação. Ford passou o disco para frente e para trás com Dax, fazendo o atacante do Valley dar voltas de patins como um animal selvagem perto da linha azul. Meu foco estava nítido quando Ford pegou o disco e o lançou para mim, esperando na dobra, ansioso para levantá-lo por cima da luva do goleiro.

Meu sangue esquentou quando o time e eu patinamos até o centro do gelo para comemorar, agradecendo silenciosamente a Deus por termos conseguido tudo no final. Minha respiração estava escapando como o ar de um balão e continuou até o vestiário quando comecei a tirar meu equipamento. No momento em que o disco vencedor chegou à rede, a arena era como um hino ecoando em meus ouvidos, e eu jurava que ainda conseguia ouvi-lo. Tive uma onda de satisfação esmagadora não apenas por vencer o jogo, mas por jogar o melhor que pude em toda a partida, isto é, depois que eu tirei minha cabeça da minha bunda e parei de me preocupar com Claire estar nas arquibancadas.

— E é por isso que você poderá escolher a porra do time que quiser no próximo ano, Wolf. — O treinador estava com suor escorrendo pelo rosto quando olhou para mim. Ele era um homem baixo, mas podia ser intimidante pra caralho.

Eu balancei a cabeça e combinei com um meio encolher de ombros.

— Você me disse que Tom Gardini enviou alguns batedores. Eu sabia que precisava aumentar ainda mais.

Aasher ergueu o punho.

— E você aumentou, porra.

Ford entrou na conversa depois de ficar apenas de cueca boxer. Seu peito ainda estava arfando de excitação e esforço físico.

— Estou surpreso que o gelo não tenha derretido, porque você estava pegando fogo, cara.

Eu ri, mas rapidamente me troquei, sabendo que havia alguns jornalistas esperando do lado de fora do vestiário para fazer perguntas. O treinador normalmente escolhia apenas alguns de nós para sair mais cedo do vestiário para responder perguntas. Era a minha vez esta noite, infelizmente.

— E aqui eu pensei que você jogou o seu melhor porque uma certa pessoa estava na arquibancada. — A voz rouca de Jett atingiu minha nuca enquanto ele sussurrava para que ninguém mais ouvisse. Aasher se virou para ver minha expressão, mas eu a mantive tão equilibrada quanto deveria. *Fiquei distraído no início do jogo e eles sabiam por quê.*

— Quem? — Eu perguntei, não querendo jogar seus jogos e alimentando minha já crescente decepção por ter perdido o foco. — Você quer dizer Claire?

Jett me lançou um olhar questionável enquanto esperava que eu saísse com ele para responder algumas perguntas. O técnico estava esperando na porta, conversando animadamente com o assistente técnico sobre o jogo.

— Por que eu me importaria se ela estivesse nas arquibancadas?

Ford riu.

— Bem, *foi você* quem a convidou para o jogo.

— Não. — Puxei meu boné para trás e cobri meu cabelo levemente suado. Olhei para Ford enquanto arrumava minha camisa de manga comprida do Bexley U Hockey. — Eu só estava tentando irritá-la, como sempre. Foi você quem enganou a melhor amiga dela para arrastá-la para fora.

Ele olhou para Emory do outro lado da sala antes de se virar e sorrir para mim.

— De nada.

Uma ruga apareceu entre minhas sobrancelhas, mas o treinador gritou meu nome, e eu afastei meus amigos e saí para a massa de jornalistas que seguravam seus blocos de notas com força e apontavam câmeras em minha direção. Rapidamente voltei para a parte de mim mesmo com a qual me sentia mais confortável: Theo Brooks, o lobo no gelo. O cara que foi movido pela intensa necessidade de seguir seus objetivos por motivos mais humildes do que a maioria das pessoas provavelmente imaginava.

CLAIRE

Retiro tudo o que disse sobre esportes.

Em todos os meus anos de ensino médio e frequentando a Bexley U, nunca estive em nenhum tipo de evento esportivo. Nunca fui a jogos de futebol, nem de basquete, e principalmente de hóquei, mas essa foi uma das melhores experiências que já tive. O cheiro do gelo era fresco e refrescante. Havia uma onda de atletismo egoísta fluindo de cada jogador de hóquei, mas em vez de me desanimar como a maioria dos atletas fazia, fiquei hipnotizada por sua habilidade e foco.

— Então o que você acha? — Taytum me puxou pelo longo corredor e, quanto mais nos afastávamos das arquibancadas, mais claros ficavam meus pensamentos.

— Honestamente? — Minhas bochechas estavam começando a doer de tanto sorrir. Até minha voz saiu rouca porque gritei durante o jogo. *Quem sou eu?* — Essa foi a maior diversão que já tive em muito tempo.

Taytum gritou e bateu palmas.

— Finalmente! — As mãos dela pousou em meus ombros quando paramos no meio de um corredor aleatório que parecia algum tipo de passagem secreta porque nem uma única pessoa nos seguiu. Estávamos indo na direção oposta do resto da multidão. — Você — a cabeça de Taytum caiu na minha, nossas testas apoiadas uma na outra por um segundo — Merece se divertir um pouco, Claire. OK?

Engoli em seco quando ela se afastou. Seus olhos azuis encontraram os meus, tocando silenciosamente o que realmente estava acontecendo comigo. Com Taytum, eu poderia ser eu mesma. Ela conhecia minhas inseguranças e o que eu estava enfrentando. Não entrei em todos os detalhes minuciosos sobre Chad, mas ela sabia o suficiente.

— Obrigada por me arrastar para fora. — Suspirei. — Eu não vou mentir. Foi bom simplesmente colocar uma pausa em tudo. — Eu estava totalmente absorta no jogo e, embora tentasse não observar Theo, era impossível não fazer. Foi difícil evitá-lo, considerando que ele era facilmente o melhor jogador no gelo.

Ela zombou enquanto caminhávamos pelo corredor novamente. Eu a segui e observei enquanto ela pegava o telefone e lia uma mensagem.

— Eu posso imaginar. Tem muita coisa acontecendo. Rose me disse que você também tem praticado sem parar.

Cruzei os braços sobre minha camiseta Bexley U que ganhei na orientação para calouros. Até esta noite, não passava de uma camisa de dormir.

— Como Rose sabe?

Taytum nem piscou.

— Ah, ela vai buscar café para mim todas as manhãs na Bex Press.

A Bex Press era a cafeteria do campus que a maioria dos estudantes frequentava pela manhã para comprar seus lattes sofisticados e expressos caros. Era perto do auditório e todas as manhãs, enquanto eu me arrastava para fora da cama para praticar, minha boca salivava ao pensar em um de seus deliciosos muffins que eu não tinha dinheiro para comprar.

Meu queixo caiu.

— Você está falando sério? Você faz ela pegar café para você todas as manhãs? Taytum!

Taytum riu de mim.

— Eu também peço um para ela todas as manhãs, como uma forma de retribuir por ter ido buscar. — Taytum parou no final do corredor e virou à esquerda, descendo outro corredor.

— Onde estamos indo?

Ela olhou para mim, apertando o rabo de cavalo alto no topo da cabeça com um sorriso sedutor.

— Você vai ver. Mas, de verdade, quão bons eram os caras? Eu não sabia que o hóquei poderia ser tão divertido de assistir. Precisamos ir a mais jogos. Já convidei Rose e Harlow para o próximo jogo em casa. Você vem se não estiver trabalhando.

Não fingi que estava desanimada com a ideia, porque a ideia de ir para outro jogo era emocionante.

Tay diminuiu a velocidade enquanto nos aproximávamos de alguma conversa. Não estávamos perto o suficiente para eu entender o que as pessoas diziam, mas pude sentir o aumento da energia.

— Theo é muito bom.

Taytum olhou para mim por um segundo.

— Há uma razão para o apelido dele ser Wolf. — Ela fez uma pausa antes de se virar para murmurar as próximas palavras. — Isso e sua reputação no quarto.

Fiquei grata por ela não ter olhado e visto minha expressão porque

senti o calor florescer em meu rosto. Eu tinha certeza absoluta de que ele fazia jus à sua reputação no quarto com aquele beijo sem sentido que me deu.

— Como vão as coisas com ele, afinal?

— O que você quer dizer? — Minha pergunta foi de pânico e Taytum percebeu.

Ela me puxou pelo pulso e me impediu de andar mais.

— A coisa toda do colega de quarto ainda está indo bem?

Meus lábios se uniram enquanto eu tentava encontrar uma maneira de evitar completamente a conversa. Eu nem me permitia pensar no Theo a não ser que fosse de uma forma inocente e informal, e a razão para isso era para não me envolver em algo que nem existia.

Éramos amigos agora? Eu não tinha certeza. Mas ele me viu partir ao meio, me beijou depois que quase me envergonhei de desespero e depois continuou com a vida como se nada tivesse acontecido.

— Claire? — Taytum estalou os dedos na frente do meu rosto e seu rosto rapidamente voltou ao foco.

— Sim, as coisas estão bem. Ele... — Levantei um ombro, sem saber o que sentia por ele, especialmente depois do fim de semana passado. — Eu estava errada sobre ele.

Sua sobrancelha se arqueou e eu levantei minha mão.

— Não fique com esse olhar. Ele simplesmente não é o que eu esperava.

— O que você esperava?

— Eu esperava que ele dormisse com uma garota nova dia sim, dia não

e depois a tratasse mal, como o atleta estereotipado. Mas isso não é verdade. — Revirei os olhos e me contradisse um momento depois. — Bem, ele tem várias garotas o seguindo, mas pelo menos ele é franco com elas e não fode todas as coelhas que aparecem. E ele é... — tropecei nas palavras, tentando encontrar a maneira certa de descrevê-lo. — Respeitoso. Embora ele também goste de me irritar. Merda. — Soltei um suspiro exasperado. — Theo é apenas... Theo. Não sei.

Taytum esperou até que eu terminasse de divagar nervosamente. Era óbvio que eu estava confusa sobre o preconceito enraizado em relação aos atletas que minha mãe havia incutido em mim por causa de meu pai e sua ausência. Eu estava me tornando imparcial com os atletas? Por Theo?

— Ele cuidou de você.

Embora eu quisesse negar isso de todas as maneiras, não o fiz. Simplesmente balancei a cabeça para Taytum e concordei, porque ele cuidou, e ela nem sabia de toda a história.

— E você deixou.

Suspirei com o elefante óbvio na sala, mas a entrada do corredor que Taytum e eu estávamos andando lentamente se abriu e minha atenção foi imediatamente roubada. Meu olhar foi diretamente para Theo como se ele fosse o único ali, mas ele não era. Um grupo de garotas, com licença, coelhinhas, o cercava como se ele fosse o próprio Jesus Cristo. *Elas vão cair de joelhos também?* Ford estava encostado na parede do lado de fora do que presumi ser o vestiário com Jett e Alicia. Alicia era a namorada de Jett que desapareceu das arquibancadas no segundo em que o jogo terminou, nos dizendo que iria encontrar Jett nos vestiários, como fazia depois de cada jogo.

O telefone de Taytum tocou e olhei para a tela dela.

Ford

Bem, o que vocês duas estão fazendo aí paradas? Vocês estão convidadas para a área VIP.

Taytum revirou os olhos de brincadeira e guardou o telefone sem responder a mensagem. Mantive minha atenção longe das quatro garotas que estavam disputando a atenção de Theo e murmurei baixinho: — Parece que nossos lugares VIP já estão ocupados.

Ford, Jett e Alicia nos encontraram no meio do caminho, mas notei que Theo ficou com as meninas. Contive o olhar ao pensar em um elástico na minha porta mais tarde. *Talvez eu devesse chegar antes dele e colocar meu próprio elástico na porta.*

Uma risada me escapou e Taytum cutucou meu ombro com o dela.

— O que é engraçado?

Sem querer, virei a cabeça e fixei-me em Theo. Minha voz desapareceu quando o vi olhando para mim em vez das quatro garotas competindo por um lugar na lista de garotas com quem ele dormiu. Seus olhos jade não brilhavam de diversão como de costume quando ele olhava para mim. Em vez disso, eles estão intensos e penetrantes. Arrepios cobriram meus braços e ouvi brevemente Ford dizer: — Ah. Eu também acho engraçado. Não importa quantas vezes ele diga para o deixarem em paz, elas simplesmente não param. Veja como ele está irritado.

Eu não conseguia desviar o olhar. A testa de Theo se ergueu, atingindo logo abaixo da aba do boné virado para trás. Seus braços cruzaram seu peito, e aquele maldito lábio dele se curvou para cima, e antes que eu soubesse o que estava fazendo, dei um passo em direção a ele. *Maldito seja, Theo.*

— O que ela está fazendo? — A confusão de Ford atingiu minha cabeça enquanto me dirigia em direção a Theo.

Theo e eu acabamos de fazer um acordo silencioso?

Quanto mais perto eu chegava dele, mais meus lábios doíam para se curvar. A dureza em seu olhar suavizou e era óbvio que ele ficou aliviado ao me ver vindo em sua direção. Endireitei os ombros e lentamente deslizei para o lado dele, olhando nos olhos das quatro coelhinhas.

O braço de Theo serpenteou em volta da minha cintura e eu respirei rapidamente.

— Aí está você — ele sussurrou, inclinando-se em meu espaço. Inclinei minha cabeça para o lado, permitindo que seu hálito quente batesse na lateral do meu pescoço.

— Quem...? — A garota com lindos cabelos ruivos zombou, parando no meio da frase. — Ah, então você já tem planos para esta noite?

— Parece que sim. — Sorri docemente e passei meus braços em volta do torso de Theo, notando o quão musculoso ele era. Lembrei-me brevemente de como seus músculos pareciam esculpidos quando ele estava enrolado contra mim no fim de semana passado. Senti um aperto familiar no estômago que rapidamente pisei.

A risada de Taytum ecoou pelo corredor, e Theo me segurou com mais força, como se soubesse que eu estava prestes a me afastar.

— *Não* — ele sussurrou, deixando seus lábios roçarem minha bochecha. Todo o meu corpo ficou quente, e eu levantei uma sobrancelha para as garotas olhando para nós, incrédulas, esperando que elas se virassem e saíssem antes que eu gozasse com a voz rouca do meu colega de quarto.

Merda. Merda. Merda.

Eu lentamente soprei o ar preso para fora da minha boca enquanto cada garota se virava a contragosto e caminhava pelo corredor, ignorando Ford enquanto ele acenava sarcasticamente para elas.

No segundo em que elas desapareceram de vista, olhei para Theo.

— Você pode me soltar agora.

A diversão em suas feições estava de volta, e sua mandíbula curva chamou minha atenção enquanto ele sorria para mim.

— Agora, por que eu faria isso, Bryant?

Eu balancei meus olhos entre os dele, e odiei não conseguir descobrir o que ele estava pensando. Definitivamente havia algo se formulando no fundo de sua mente, e eu estava com medo de saber o que era.

— Isso foi planejado?! — Ford perguntou, deslizando ao nosso lado. Theo finalmente tirou o braço da minha cintura e eu me afastei um pouco rápido demais. Taytum chamou minha atenção e eu desviei o olhar propositalmente. *O que diabos estou fazendo?* Isso era culpa de Chad. Ele entrou na minha cabeça e enterrou seus insultos lá, fazendo com que eu me agarrasse a algo que nem estava lá. Foi uma espécie de vingança subconsciente.

Theo riu enquanto tirava o boné e passava a mão pelo cabelo bagunçado.

— Não, mas não é a primeira vez que Claire intervém e me resgata.

— Hum, o que? — Taytum olhou para mim e franziu os lábios. Fingi não notar sua desaprovação.

Suspirei.

— Você me forçou a fazer isso da última vez.

Ford colocou a cabeça entre Theo e eu.

— Forçou você? Cuidado com o que você diz, garota.

Eu balancei minha cabeça.

— Não. Eu...

Theo empurrou Ford para fora do meu espaço.

— Você sabe como são as coelhinhas. Elas são implacáveis.

— Não se você tiver uma namorada de longa data — disse Alicia, agarrando a mão de Jett. Ele levou as mãos entrelaçadas à boca e beijou os nós dos dedos dela. *Ok, eles são fofos*. Uma onda de decepção passou por mim, percebendo que Chad e eu nunca tivemos isso.

— Exatamente. — Theo estalou os dedos. — Eu agi como se Claire e eu fôssemos uma coisa outro dia e assustei uma coelha. Parece que Claire é a melhor forma de defesa quando se trata dessas sanguessugas.

Seu ombro bateu levemente no meu e ele sorriu para mim, me desequilibrando.

— Obrigado, colega de quarto.

Colega de quarto.

— Cara, isso é brilhante. — Ford estalou os dedos no momento em que Aasher saiu do vestiário, parecendo renovado e pronto para ir.

— O que é brilhante? — ele perguntou, deslizando ao lado de Theo. Ele acenou para mim e eu lhe enviei um pequeno sorriso.

— Claire agindo como a garota de Theo. — Ford deu um tapa no peito de Theo. — Isso será o fim de suas preocupações.

Meu rosto começou a ficar vermelho. Eu sabia disso porque me senti da mesma forma que na quarta série, quando caí do palco durante um dos meus recitais.

Aasher ergueu as mãos

— Você é o único cara desse time que reclamaria de muitas coelhinhas querendo sua atenção.

— Elas são inabaláveis em suas tentativas e não as quero por perto quando Tom Gardini está tentando me colocar em seu time. Ele precisa ver que estou focado. Além disso, elas aparecem nuas em nosso quarto. Sem aviso prévio. Pergunte a Clarie. Ela sabe.

Quem é Tom Gardini? O cotovelo de Taytum fez contato com minhas costelas e eu rapidamente levantei minha cabeça e fiz contato visual com Theo. — Não é como se você recusasse todas elas — eu soltei, aparentemente mais irritada do que realmente estava.

As sobrancelhas de Theo subiram e um de seus lábios desapareceu atrás dos dentes brancos.

— Eu faria isso se você fosse minha garota.

Meu coração caiu até o fundo do meu estômago. A forma como essas palavras fizeram meu peito apertar me disse tudo o que eu precisava saber. Chad me machucou, mesmo que eu fingisse que estava bem.

— Vamos, Bryant. — Theo estendeu a mão e puxou as mechas do meu cabelo de forma provocante. — Eu seria o namorado falso mais fiel que você já teve.

— Espere o que? — Taytum deu um passo à frente e roubou os holofotes. — Você quer fingir que está namorando com ela?

Os olhos de Theo ficaram grudados nos meus, como se esperasse uma

resposta minha, mas minha voz sumiu. Se eu ousasse falar, tinha certeza de que soaria mais como o coaxar de um sapo.

— Sim, Claire age como minha namorada, para todos os efeitos. Dessa forma, as maria-patins param de me perseguir depois dos jogos, de aparecer em nosso quarto sem avisar, de me esperar depois do treino... — Sua voz sumiu e eu sabia que todos os olhos estavam em mim. — É um plano sólido.

De jeito nenhum.

Parei por um breve segundo e fiquei irada com o fato de o nome de Chad aparecer na minha cabeça. O que ele faria se eu *concordasse* com isso? Ele ficaria louco? Quero dizer, eu disse a ele que não ficaria sentada aqui durante o próximo ano e agiria como sua namorada ferida se ele fosse sair para fazer sexo e *experimental a faculdade*. Mas Chad tinha um controle sobre mim, quer eu quisesse admitir isso ou não. Eu estava preocupado com o futuro, com o dinheiro e com tudo o mais, mas a independência que conquistei desde muito jovem inundou meu sangue e me vi pensando seriamente nisso.

— E o que ela ganha com isso? — Taytum perguntou.

— Irritar o ex perdedor dela, obviamente. — Ford disse isso brincando, mas todo mundo estava pensando nisso, até eu.

Taytum se virou para mim, e seus olhos azuis balançaram entre os meus, perguntando-se o que eu estava pensando. Estávamos ambas no limite, hesitando sobre a ideia deste pequeno plano, mas pude ver que Taytum estava pronta para me empurrar. Exceto que ela também sabia que havia mais em jogo do que apenas meu coração e meu ego ferido.

Minha cabeça balançou ligeiramente e deixei o pânico vencer. Era óbvio que eu não conhecia mais Chad. Ele provou isso para mim no fim

de semana passado, quando me traiu e depois me disse que esperava que eu esperasse que ele superasse sua fase, ou então ele acabaria com qualquer estabilidade financeira da minha mãe e potencialmente arruinaria meu futuro. Era muito arriscado, certo?

— Tudo bem, vamos deixar Claire em paz — disse Taytum, me puxando pelo braço. — Pronta para a festa?

— Festa? — Ford sorriu enquanto separava Taytum e eu, ficando entre nós. Cada um de seus braços estava torcido nos nossos, e ele nos conduziu pelo corredor, chamando o resto de seus amigos, incluindo Theo. — Vamos mostrar a essas mulheres como os jogadores de hóquei festejam.

Havia tensão em meus ombros ao pensar em mostrar meu rosto em outra festa depois de ter sido humilhada da última vez, mas Taytum estava certa antes. Eu merecia me divertir porque, amanhã de manhã, estaria de volta ao auditório, repassando meu número solo e me matando para sair por cima, em vez de acabar abaixo de Chad.

THEO

Seria realmente tão ruim? Ser minha namorada falsa? Ou, pelo menos, agir como se ela fosse minha durante a noite, enquanto coelhinhos desagradáveis apareciam como batedores de toupeiras? Quero dizer, ela já tinha feito isso duas vezes. O que seriam outras trinta vezes? Só até o final da temporada?

Suspirei de irritação e fiz beicinho como uma criança. Eu entendi por que ela estava relutante. Ela *acabou* de ter o coração partido e provavelmente estava ficando longe de qualquer pessoa. Estava claro que ela estava se mantendo ocupada e se distraindo. Se ela não estava trabalhando, na aula, escrevendo algum trabalho ou estudando para uma prova, ela estava no auditório.

Fiquei surpreso por ela ter saído esta noite, mas Taytum sussurrou um enigma em seu ouvido, cutucando o paradeiro de Chad, e a enganou. Eu não estava reclamando. Ela merecia. Ela trabalhava mais duro do que eu, e isso era impressionante.

Havia um copo em sua mão que eu vi Ford entregar a ela quando entrei na festa. Claire e Taytum foram com Ford e Aasher, e eu segui atrás em meu carro, mas no momento em que entramos, eu a encontrei imediatamente. Seu olhar prendeu o meu do outro lado da sala, e seu sorriso doce me fez sentir um pouco desconfortável, mas estranhamente calmo também. Claire era a primeira garota com quem me importava? Fiquei agitado por estar procurando por ela durante o jogo, mas assim

que me afastei e me concentrei em jogar, joguei melhor do que nunca. Havia uma voz irritante no fundo da minha cabeça que me dizia que não era só porque eu sabia que os caras de Tom Gardini estavam lá. Eu queria provar meu valor para ela, mostrar o que ela estava perdendo por odiar todos os atletas.

Ela certamente não parecia nos odiar agora. Sua cabeça voou para trás e suas lindas e suaves ondas que eu raramente via caíram em cascata por suas costas enquanto ela ria de algo que Taytum disse. Algumas outras garotas se formaram ao redor delas, e pelos seus sussurros e olhares impressionados, presumi que fossem dançarinas mais jovens. Elas tinham aquela expressão *de eu quero ser você* que todos os jogadores calouros de hóquei tinham sempre que treinávamos juntos.

— O que você está olhando? — A voz de Emory atingiu minha nuca e quase lhe dei uma cotovelada no queixo por me segurar.

— Vá embora — eu rosnei. — Você cheira como uma casa de prostitutas.

Ele riu baixinho e veio ficar ao meu lado.

— Ciúmes?

Eu olhei para ele.

— De você transando com uma coelha? Não. — Eu poderia ter escolhido. Eu simplesmente não queria.

Seu lábio se curvou para cima enquanto ele passava a mão livre pelo cabelo escuro. Os pelos de seu rosto haviam crescido completamente e ele já tinha a aparência de um jogador profissional da NHL.

— Não, estou falando sobre ela.

Não segui seu olhar pela festa porque sabia que ele estava se referindo

a Claire.

— Ciúmes de quê?

— Estar tão perto dela, mas não poder tê-la.

— Cuidado — eu avisei. O calor subiu pelo meu pescoço e uma respiração pesada me deixou. — E eu não a quero assim. — Dei de ombros, desviando minha atenção de seu olhar semicerrado. Olhei de volta para Claire e chamei sua atenção por um breve segundo antes de ela se virar, fingindo que não estava me observando. — Ela é... minha colega de quarto. Eu me sinto meio protetor com ela. — Minhas palavras estavam saindo um pouco rápido demais, e eu me senti tentando encobrir algo que nem era verdade. — Além disso, você sabe que eu não me envolvo assim. Não até que eu tenha alcançado meus objetivos e possa me dar ao luxo de me acalmar um pouco. Ela é apenas minha colega de quarto. Uma amiga.

— Cara. — Emory deu um tapinha no meu peito e eu imediatamente tive vontade de tirar a palma da mão do meu corpo porque de repente fiquei extremamente irritado. — Você não olha para os amigos do jeito que olha para ela.

Se ela é apenas minha colega de quarto, então por que eu quero ir até lá só para ficar ao lado dela?

— Pare com isso — eu rebati— ou vou ligar para sua mãe e dizer a ela que você transou com a melhor amiga dela na temporada passada, depois do jogo do campeonato, antes de elas te levarem para jantar. Ou talvez eu conte a Taytum e ela conte para sua mãe. — Ele sabia que eu nunca iria me rebaixar tanto, mas eu estava começando a ficar mais irritado quanto mais ele mexia comigo.

— Você deu um soco no namorado dela. — O copo na minha mão

começou a amassar quando Aasher entrou também.

— *Ex* — corriji. — Ele agora é o ex dela.

— Você vai dar um soco nele de novo?

Talvez. Eu quebrei meu pescoço para Emory.

— Por que eu daria um soco nele de novo?

O humor que existia momentos atrás, quando ele estava brincando comigo, desapareceu.

— Porque o jeito que ela está olhando para ele enquanto ele fala docemente com outra garota do outro lado da sala *me dá vontade de dar um soco nele*.

Alguém me agarrou pela garganta e cortou toda a respiração enquanto eu virava a cabeça para a esquerda e procurava por ele. *Esse pedaço de merda*. A maneira como meu sangue gelou era uma pista óbvia de que eu estava prestes a enlouquecer se não saísse da festa. Minhas orelhas ficaram quentes e meus olhos se estreitaram em sua direção, fixando-se na maneira como uma garota estava de alguma forma sendo desmaiada por causa do que quer que ele estivesse sussurrando para ela.

— Que maldita coragem — eu gritei. Entreguei meu copo para Emory, empurrando-o em seu peito, e mantive minha atenção em Chad e seu brinquedinho enquanto caminhava pela festa como se estivesse em uma maldita missão.

E eu estava.

No último segundo, Chad notou minha movimentação, e a maneira como meu lábio se curvou deveria tê-lo avisado de que eu estava prestes a foder com ele como se ele estivesse fodendo com ela.

Forcei os olhos de Claire a encontrar os meus enquanto bloqueava sua visão dele. A maneira como seus lábios rosados estavam franzidos me disse que ela viu exatamente o que Chad estava fazendo do outro lado da festa. Suas pequenas narinas se dilataram de irritação e suas bochechas estavam coradas de rosa.

— Aí está você — eu disse, dando mais um passo em direção a ela. Meu pé ficou entre os dela e inclinei sua cabeça para trás com um dedo sob seu queixo, deixando aquelas mechas castanhas caírem em suas costas novamente.

— O que? — ela sussurrou, a voz trêmula e nada parecida com o tom que ela usava comigo, que geralmente era cheio de irritação, passando direto por cima do humor sutil.

— Eu disse... — Minhas mãos foram para seus quadris, e ela respirou fundo, endireitando a coluna e empurrando seu peito contra o meu. *Droga.* — Aí está você. — Eu dei a ela aquele mesmo olhar que eu havia dado a ela apenas algumas horas antes, quando eu precisava desesperadamente que ela me resgatasse das garotas que esperavam do lado de fora do vestiário e que não me deixavam em paz. Pegue a deixa, *Bryant.*

Houve uma pequena queda entre suas sobrancelhas e, embora tudo tivesse basicamente desaparecido para mim, exceto ela, ainda ouvi Taytum dizer: — É melhor fazer certo. Ele está olhando para cá.

Uma pequena quantidade de pânico passou pelo rosto de Claire, mas então suas mãos pousaram em meus pulsos e meus dedos se contraíram para puxá-la ainda mais perto. Mergulhei meu olhar em sua boca e, pela segunda vez desde que a conheci, tive a vontade de beijá-la e fazê-la esquecer o nome dele.

— Oi — ela sussurrou. Seu hálito doce voou para meus lábios, e eu cerrei os dentes para me impedir de destruir completamente o plano e bater minha boca na dela naquele momento. *Vá devagar.*

Abaixei minha voz o suficiente para que apenas ela me ouvisse. — Vou girar você e você precisa se apoiar no meu peito, ok?

Claire assentiu, e o pânico desapareceu quando ela vestiu sua cara de jogo. Eu não conseguiria conter meu sorriso, mesmo que tentasse. A bunda de Claire foi pressionada na minha frente um momento depois, e minhas mãos descansaram com facilidade sobre seus quadris. Taytum e Ford desempenharam bem seus papéis, mantendo o resto do grupo ao nosso redor entretido com uma conversa, de modo que parecia que isso não era nada fora do comum, mas era. Recebemos olhares de todos os lados da festa, e a satisfação que isso me deu, saber que algumas das minhas fãs estavam fazendo beicinho e percebendo que não iriam acabar na minha cama esta noite, era o suficiente para fazer valer a pena, mesmo que Chad não nos notasse.

Ah, mas ele notou.

Olhei na direção dele e puxei Claire ainda mais contra minha frente. Sua respiração parou quando Chad fez uma pausa em seus beijos desleixados, e minha boca mergulhou, meus lábios a um suspiro de distância de sua orelha.

— Respire, Bryant. — Um pequeno suspiro saiu de seus pulmões e eu sorri contra seu pescoço. — Eu guio. Você segue.

Ela voltou sua atenção para mim e eu sabia que iria beijá-la. Eu não duvidava que ela percebesse, mas meu corpo inteiro parou por uma fração de segundo porque eu perdi todo o controle, e isso não acontecia com frequência.

— Isso vai deixá-lo irado.

Desviei meu olhar do formato de seus lábios beijáveis e olhei diretamente em seus preocupados olhos azuis.

— Ele pode brincar com você e esperar que você espere por ele enquanto ele '*experimenta*' a faculdade? — O choque da realização durou apenas um momento. *Ah, sim, eu sei mais do que você pensa, Claire.* — Absolutamente não. Nenhuma colega de quarto minha vai ser enganada assim. Eu não vou permitir.

Sua mão quente cobriu a minha em seu quadril enquanto a outra serpenteava por seu pescoço. Segurei seu rosto, colocando a palma da mão em sua bochecha, meus dedos desaparecendo em seu cabelo.

— Eu vou beijar você, Bryant, e não ouse se afastar.

Pela segunda vez, nossas bocas selaram, mas desta vez, o beijo foi inegavelmente destruidor de almas, e foi então que eu soube que Claire Bryant estava prestes a se tornar meu lado fraco.

CLAIRE

O fato de eu estar beijando Theo Brooks, *de novo*, só para provar algo ao meu ex era um pensamento há muito esquecido. Senti o beijo em meus ossos. Meu núcleo queimava tão brilhante quanto uma chama quando os dentes de Theo puxaram meu lábio inferior, abrindo minha boca um pouco mais para que sua língua pudesse varrer para dentro e literalmente me tirar do chão. Eu não conseguia respirar o ar da festa. Em vez disso, só consegui respirar Theo. Eu não estava mais em uma festa com olhos atentos e um ex que me colocou nessa situação. Eu estava perdida e não queria encontrar o caminho de volta novamente.

A outra mão de Theo deixou meu quadril quando eu me virei, e ele segurou ambos os lados do meu rosto. Minha boca era dele, e a maneira como ele me convenceu a retribuir o beijo com paixão em vez de urgência me fez sentir algo que nunca senti com Chad. Meu coração batia descontroladamente de excitação, e meu corpo doía para me aproximar um pouco mais dele, só para sentir a dureza de seu peito roçar no meu.

O menor gemido o deixou quando ele se afastou e olhou para mim. Eu lancei minha língua para fora e lambi meus lábios inchados, me perguntando se eles pareciam tão marcados quanto os seus. Suas mãos não deixaram meu rosto, e o verde claro e arejado de seus olhos estava endurecido como pedras esmeraldas.

— Agora — seu pomo de adão balançou enquanto ele engolia em seco — é assim que você faz, Bryant.

Engoli seu gosto em minha língua e balancei a cabeça, suspirando um agradecimento. Eu não tinha certeza do que aconteceria a seguir e me preparei para o impacto do olhar de Chad do outro lado da sala. A culpa começou a abafar as batidas do meu coração dentro dos meus ouvidos, mas não teve nada a ver com realmente beijar Theo, mas mais ainda porque eu não me arrependi nem por um único segundo.

— Certifique-se de olhar para ele quando eu me afastar, porque ele estará olhando para cá. Dois podem jogar esse jogo, querida. E ele não consegue ditar as regras quando se trata de você.

A voz de Theo era rouca e ousada. O olhar duro e absoluto em seus olhos nunca vacilou, e de repente ele parecia muito mais robusto do que o normal. Meu rosto queimou quando ele piscou para mim, e no momento em que ele se afastou, endireitei os ombros, tirei o cabelo do ombro e olhei Chad bem nos olhos. Theo estava certo. Chad estava olhando diretamente em nossa direção, mas em vez de me enviar um olhar arrepiante, como eu presumi, ele estava encostado na parede com o braço sobre o ombro da garota que eu o vi beijar momentos antes.

A irritação percorreu minha espinha até os dedos dos pés, mas Theo me provocou da melhor maneira. *Ele não consegue ditar as regras quando se trata de você.* Quase como se eu estivesse colocando uma armadura, abaixei-me e agarrei a mão de Theo e entrelaçamos nossos dedos. Chad riu silenciosamente, olhando para mim do outro lado da festa como se eu fosse patética, mas me recusei a deixá-lo me fazer sentir qualquer coisa, menos do que poderosa no momento.

Os dedos de Theo apertaram os meus enquanto ele fingia não prestar atenção. Ele entrou na conversa com Taytum e Ford, que também agiram como se Theo me beijar não fosse nada fora do comum, embora quase todo mundo soubesse que era. Fiquei imóvel enquanto Chad começou a

puxar a garota de cabelos ruivos e pele clara pelo braço em direção às escadas, revirando os olhos em minha direção antes de ficar de costas para mim.

— Você faz as regras — disse Theo.

Inspirei silenciosamente e soltei o ar antes de puxar sua mão, notando os calos em sua palma esfregando contra a suavidade da minha. Aasher tossiu baixinho atrás de nós enquanto eu continuava a observar Chad rondando pela festa com um de seus brinquedos atrás dele, e ele disse: — *Isso significa que ela repensou sua proposta anterior?*

Theo e eu ignoramos todos que estavam tendo uma conversa tranquila atrás de nós e de repente estávamos no mesmo time. Ele arqueou uma sobrancelha quando encontrou meu olhar, e a brincadeira estava de volta em seu rosto, o que praticamente exigiu um sorriso meu. Houve um desafio ao seu redor quando ele sutilmente apontou o queixo para a escada e puxou minha mão. Eu o segui de boa vontade, me sentindo nada além de irresistível enquanto as cabeças viravam a cada poucos segundos. Havia uma mistura de expressões que nos cercavam. Alguns dos atletas da BU ficaram maravilhados e confusos, e então alguns dos alunos que eu sabia que estavam nas mesmas turmas que Chad ficaram de queixo caído. Os lábios das coelhinhas se projetavam para fora enquanto faziam beicinho, sabendo que não estariam pontuando com o mais popular jogador de hóquei esta noite, o que me fez sentir mais orgulhosa do que deveria.

Quando chegamos ao último degrau, olhei para cima e vi Chad tocando a garota de cabelos ruivos com uma intimidade ansiosa que ele nunca tinha usado comigo antes.

— Ele está zombando de você — Theo rosnou, me puxando escada acima, passando por alguns outros casais. — E eu tenho que dizer... eu

não gosto disso.

Fiquei em silêncio quando passamos por trás dele, deixando Theo nos guiar, mas sua voz nos parou no meio do caminho, como se tivéssemos sido pegos fazendo algo que não deveríamos ter feito.

— Tudo bem, *Claire Bear*. — Chad voltou a beijar a garota que era embaraçosamente ignorante do que estava acontecendo. — Você pode usar a experiência.

Eu me forcei a evitar que meu queixo caísse com total e absoluta descrença. Eu sabia que ele queria uma reação minha, e ele não conseguiria uma, mas *ai*. Puxei a mão de Theo, mas foi como tentar demolir um prédio. Ele não se mexeu. Olhei para ele, puxando novamente, mas seus pés estavam cimentados no chão do corredor. Uma cor incandescente começou a subir por seu pescoço por baixo da gola de sua camiseta, e os músculos ao longo de suas têmporas tremulavam para frente e para trás tão rapidamente quanto meu coração batia. Seus olhos se estreitaram e sua respiração atingiu meu rosto quando ele se inclinou para trás e lançou a Chad um olhar que faria qualquer um estremecer.

— Você acha que ela vai voltar para você quando eu terminar com ela? — Meu estômago embrulhou ao pensar em Theo me tocando. *Lembre-se, isso não é real, Claire*. — Ela nem vai lembrar do seu nome depois que eu tocá-la.

Eu estava muito ocupada tentando apagar o fogo em meu corpo para sequer me importar com o queixo de Chad tenso. Theo me puxou pelo corredor, abriu a porta à direita e me empurrou para dentro com uma expressão no rosto que eu nunca tinha visto antes. Suas bochechas estavam encovadas e sua língua se lançou para lambe o lábio inferior, fazendo-o brilhar na sala mal iluminada. Ele me empurrou para o lado, e a porta trancada cortou as batidas dentro dos meus ouvidos.

— Eu poderia voltar lá e jogá-lo escada abaixo. — As mãos de Theo foram para seus quadris enquanto ele se afastava e olhava para mim a vários metros de distância. Ele estava sem fôlego, o peito subia e descia tão rápido que parecia que estava de volta ao gelo, colocando o disco entre os pés do próprio defensor antes de chutar para a rede.

— Está tudo bem. — Cruzei os braços sobre o peito e desviei o olhar envergonhada.

Theo desfez o espaço entre nós com dois passos longos e me agarrou pela cintura, me empurrando contra a porta. Sua respiração descia em cascata entre nós enquanto ele olhava nos meus olhos.

— Não está nada bem. Ele culpou você pela traição dele? Ele disse que você não tinha experiência suficiente ou algo assim?

Pisquei várias vezes, tentando entender o que estava sentindo.

— Eu... sim. Quer dizer, não. — *Quer dizer, ele não disse isso tecnicamente.* — Por que você se importa tanto? Tudo bem, Theo. Sério, estou bem. — Eu me afastei quando suas mãos deixaram minha cintura e ele deu um passo para trás. Eu sabia que ele estava olhando para mim e de repente tive vontade de me cobrir. Eu não estava usando nada que fosse revelador. Na verdade, eu ainda estava com jeans surrados e minha camiseta Bexley U do jogo, mas ainda me sentia exposta. *Muito exposta.* — Mas eu agradeço por você... me ajudar lá embaixo. Eu não vou mentir. Foi bom irritá-lo.

— Te devia uma. Você veio em meu socorro mais cedo.

Assenti, ainda fazendo um esforço consciente para manter minha atenção em outro lugar, porque estava com muito medo de olhar para ele. Eu não conseguia parar de pensar em como me senti quando ele me beijou. Foi rejuvenescedor. Talvez fosse porque eu sabia que estava

irritando Chad e tirando de volta um pouco da dignidade que ele havia roubado de mim, ou talvez fosse apenas Theo.

— Mas ainda não terminamos.

Meu corpo se acalmou enquanto lentamente desviei meu olhar do abajur fracamente aceso na cômoda e encontrei sua expressão determinada.

— O que você quer dizer?

A raiva que Theo estava adiando diminuiu quando ele caminhou lentamente até mim. Seu sorriso fez com que muitos pensamentos passassem pela minha cabeça e que eu tinha feito um bom trabalho ignorando até agora.

— Você realmente acredita que o que eu disse não o incomodou?

Pensei por um momento antes de encolher os ombros.

— Honestamente, não tenho certeza.

— Eu garanto que ele ainda está naquele corredor com aquela garota, esperando para ver se saímos do quarto logo. Ou melhor ainda, ele provavelmente está ouvindo certos sons.

A mão de Theo apareceu na frente do meu rosto enquanto ele suavizava a ruga entre minhas sobrancelhas.

— Confie em mim, Bryant.

Tentei desviar a atenção e meio que ri.

— Provavelmente há uma fila de coelhinhas aí também, esperando para ter sua vez com você.

Ele encolheu os ombros.

— Então elas vão ter que esperar um pouco.

— Por que? — A hesitação apoiou minha pergunta, e qualquer resquício de confiança que me restava vacilou com o sorriso perigoso de Theo.

— Temos que fazê-los acreditar. Especialmente Chad, porque eu adoraria irritá-lo ainda mais.

Theo deve ter visto o puro pânico em minhas feições, porque ele suavizou a voz e balançou a cabeça suavemente.

— Vamos ficar aqui por um tempo, fazer uns barulhos, talvez fazer algumas pancadas, e eles vão acreditar, certo?

Eu não pude evitar. Uma risada saiu do meu estômago e atingiu Theo no peito.

— Fazer barulhos e pancadas? — Eu ri de novo. — O que?

O sorriso de Theo era tão perfeito que meu peito doeu. Ele tinha um daqueles sorrisos que podem fazer você fazer qualquer coisa.

— Assim. — Theo se moveu em minha direção com a precisão de um leão e agarrou meus quadris novamente, empurrando minha bunda contra a porta com tanta força que fez as dobradiças tremerem. Sua mão foi atrás da parte superior das minhas costas para protegê-la enquanto a outra permaneceu agarrada na cintura da minha calça jeans. Percebi que alguns de seus dedos deslizaram por baixo da minha camisa e tocaram minha pele, acendendo um fogo.

— Agora... — Seu sorriso se alargou quando a surpresa me pegou. — Eu quero que você faça o mesmo tipo de som que fez com ele... e não seja tímida.

Todo o humor me deixou. Meu sorriso desapareceu e o

constrangimento era como dois hot rods² queimando meu rosto. As sobrancelhas de Theo se curvaram e ele se inclinou levemente para o lado, como se ele estivesse tentando me entender. Minha boca se abriu, mas não saiu nada, então bati os lábios e rapidamente olhei para os meus pés.

— Não me diga.

Eu consegui sussurrar.

— Não te digo o quê?

— Ele não... — Levantei meu queixo e olhei para o lado do perfil de Theo enquanto ele virava a cabeça para o lado, incrédulo. Havia uma fina camada de pêlos faciais começando a brotar, e me perguntei como seria esfregá-los na minha pele. Quando ele se virou rapidamente para mim, eu pulei, percebendo que sua mão ainda estava colocada sobre minhas costas. — Ele nunca fez você gozar?

Não sem a minha ajuda.

— Hum... — *Minta, Claire.*

Oh meu Deus. Eu quero morrer.

— É por isso que ele disse que você poderia usar a experiência? — O aperto de Theo ficou mais forte em meu corpo e, de repente, sua mandíbula parecia mais afiada do que antes. — Ele *realmente* vai me odiar agora.

— Por que? — Minha pergunta foi ofegante e observei Theo passar de letal a tortuoso em questão de segundos.

— Eu guio. — A mão atrás das minhas costas deslizou lentamente pela minha espinha e ao redor da minha barriga, pousando no botão da minha

calça jeans. — E você segue.

THEO

Cruzar limites nunca foi tão bom. Meu polegar deslizou contra o botão da calça jeans de Claire, e embora eu tentasse fazer uma pausa e repensar a situação, seu peito subindo chamou minha atenção, e eu poderia muito bem ter ido direto para a lixeira depois disso.

— O que você está fazendo? — ela perguntou, olhando para meus dedos em sua calça jeans.

Ela é sua colega de quarto. Você tem que morar com ela.

Engoli em seco e me segurei o mais forte que pude.

— Jogando o jogo. Está dentro? — Voltei minha atenção para a dela, quase implorando para que ela me deixasse tocá-la. Eu sabia que não era a competitividade que vivia dentro dos meus ossos que me levava a deslizar o botão pelo buraco da calça jeans dela. Foi o fato de que eu estava mais do que perturbado por alguém como Chad poder fazer alguém como *ela* se sentir como se não fosse boa o suficiente.

Ele nunca a fez gozar? Você está brincando comigo? Eu ia acabar com ele de uma vez por todas, e quando ele ouvisse os barulhos vindos da garota que ele desistiu de mergulhar o pau em outros lugares, ele iria se arrepender de sua decisão muito rapidamente. Isso eu tinha certeza.

— Não pense demais, Bryant — eu a persuadi, abrindo o zíper de suas calças. Parte de mim estava esperando que o outro sapato caísse. Sua mão dispararia e me impediria de ir mais longe? Ou ela estava nisso comigo?

— Sou só eu.

— É só você? — ela respondeu, esticando a cabeça para trás e olhando para o teto. Peguei minha mão e embalei sua cintura novamente, descansando a palma da mão sobre a parte superior de sua calcinha que estava aparecendo em seu jeans desabotoado. — Você é o cara mais popular do campus e...

— Um atleta?

Seu queixo voltou para baixo e aquele lábio dela estava enfiado entre os dentes brancos.

— Eu ia dizer... meu colega de quarto.

Eu ri, incapaz de evitar me concentrar em sua boca.

— Melhor ainda. Ele vai pensar que estamos transando todas as noites. Isso vai deixá-lo louco e as coelhinhas vão parar de aparecer no nosso quarto. Temos que fazê-los acreditar, e se você não consegue fazer isso sem a minha ajuda, então aqui estou.

Seu engolir foi alto o suficiente para chamar minha atenção, e quando enfiei minhas mãos mais por baixo de sua blusa, contornando o aro de seu sutiã, sua caixa torácica foi sugada e seus olhos azuis ficaram instantaneamente nublados e cheios de necessidade.

— Concentre-se no jogo — eu disse, arrastando minhas mãos pelas laterais de seu torso. — Se há uma coisa que aprendi sobre você é que você é tão motivada quanto eu.

— Tu-tudo bem. — Sua aceitação foi como o rompimento de um elástico. Normalmente, eu conseguia manter algum controle sobre mim mesmo, mesmo quando estava no quarto, mas já estava duro pela simples sensação de sua pele corada sob minhas palmas.

Fixei seus olhos enquanto agarrava as laterais de sua calça jeans e a empurrava com força para baixo sobre as curvas de seus quadris. Para uma dançarina, ela não era o que eu esperava. Ela era menor, mas ainda tinha curvas e absolutamente tinha uma bunda para agarrar. Deslizei meus olhos até seu umbigo e parei ao vê-la parada ali com uma certa calcinha.

— Você usou isso de propósito? — Eu perguntei, prendendo-a entre meus braços. Seu lábio estava enfiado entre os dentes novamente, e eu rapidamente segurei seu queixo, pegando meu dedo e puxando seu lábio de trás dos dentes. — Bryant...?

Ela encolheu os ombros, recostando-se na porta do quarto.

— Eu gosto dela.

— Você gosta dela porque eu comprei para você? Ou você só gosta dela?

O silêncio preencheu o espaço entre nós, e meu sorriso foi tão profundo quanto o aperto em meu estômago. Meu coração estava acelerado e era enervante me sentir tão agitado nessa situação. *Merda, estou nervoso?* Eu não ficava nervoso quando se tratava dessas coisas. Meu irmão era quinze anos mais velho que eu e me ensinou o que fazer por uma garota antes mesmo de eu me tornar legalmente adulto. Eu conhecia bem o corpo de uma mulher, mas de repente fiquei nervoso na presença dela. Eu estava confiante, mas as apostas eram maiores com ela. Eu não queria ser uma decepção tão grande para Claire quanto Chad foi.

— Me diga do que você precisa — eu disse, movendo minhas mãos atrás dela e agarrando sua bunda. O choque das pontas dos dedos até o peito foi algo que eu nunca havia sentido antes.

Ela engasgou quando meus dedos cravaram nela e seus lábios se

separaram. Ela desviou o olhar e eu queria exigir que ela colocasse seus olhos de volta em mim. A determinação veio rapidamente e eu cansei de me conter. O novo objetivo do jogo era fazer Claire esquecer Chad.

— Você gosta disso? — Sussurrei em seu ouvido, extinguindo qualquer espaço que restava entre nós. Minha mão moveu-se lentamente para sua frente e agarrei a parte interna de sua coxa, abrindo um pouco mais suas pernas. Suas mãos voaram para meus bíceps e eu flexionei sob suas palmas, querendo que ela me tocasse em todos os lugares. Meu aperto foi áspero quando coloquei minha mão sob seu joelho e envolvi sua perna nua em volta do meu quadril, empurrando-a com mais força contra a porta para fazê-la chacoalhar novamente. Outro suspiro saiu de seus lábios, e eu a surpreendi quando me aproximei e o engoli. Nossas línguas se moviam uma contra a outra em uma melodia própria, e quando meus dentes roçaram seu lábio inferior, me afastei e olhei para minha mão rastejando abaixo da parte superior de sua calcinha.

— Me diga, Claire. Você gosta disso?

Ela assentiu, olhando para mim com suaves olhos azuis nos quais eu podia me perder. *Espere, o quê?* Eu cerrei os dentes. Não. *É a luxúria falando.*

— Vou precisar que você seja vocal, querida. Lembre-se, temos que fazê-los acreditar. Chad pode estar ouvindo agora.

Foda-se ele, pensei. Mas eu também sabia que precisava voltar ao jogo e voltar à realidade. Claire era minha colega de quarto. Mas, caramba, sentia o calor vindo de entre as pernas dela, e eu sabia que quando a visse gozar, teria que me impedir de cair de joelhos.

— Eu gosto disso — disse ela, mais decidida do que antes. A satisfação me impulsionou a continuar meu caminho até encontrar seu ponto ideal.

— Eu posso notar. — Esfreguei sua umidade entre meu polegar e primeiro dedo. Suas bochechas ficaram mais vermelhas que as minhas depois de um jogo, então parei de mover minha mão. — Não é uma coisa ruim. Por que você parece envergonhada?

Quando seus olhos encontraram os meus, ela hesitou.

— Fale — eu exigi, puxando-a contra o meu corpo antes de empurrá-la contra a porta novamente, fazendo um baque. Um gemido suave a deixou antes que ela deixasse a verdade escapar.

— Eu simplesmente não estive assim com ele. — Ela parou por um momento antes de trazer seus olhos semicerrados de volta para os meus. — Só comigo mesma.

A breve imagem de Claire se tocando até o fim e gozando seria absolutamente repetida no chuveiro mais tarde.

— *Jesus* — eu murmurei antes de passar minha mão livre por seu pescoço esguio e enrolar seu cabelo entre meus dedos. Puxei sua cabeça para trás e mordi levemente seu pescoço enquanto empurrava um dedo dentro dela. Ela respirou fundo, movendo a cabeça para o lado para me dar mais acesso à sua pele sensível. Minha língua se esticou para lamber o local que mordi porque foi uma surpresa para mim. Meus dentes roçaram o lóbulo de sua orelha antes de puxá-lo, empurrando meu dedo um pouco mais e deixando seu corpo em um frenesi. Meu polegar empurrou seu clitóris, e quando seus quadris se moveram em minha direção, eu sabia que tinha tirado a sorte grande.

— Diga — implorei, parecendo tão desesperado quanto me sentia. — Está gostoso?

— Sim — ela disse, movendo os quadris para frente e para trás. Movi seu rosto para o meu e não pude deixar de beijá-la novamente. Eu sabia

que o objetivo era fazê-la gozar com tanta força que ela gritasse meu nome e enviasse Chad para uma espiral completa, mas eu precisava de sua boca na minha. De repente, era eu quem precisava de mais neste momento. Eu *queria* mais.

Eu sabia que ela estava chegando perto enquanto sua respiração ficava frenética e seus beijos ficaram mais desleixados e quentes. Eu a beijei de volta tão febrilmente quanto ela estava fazendo comigo, e eu estava trabalhando para fazê-la gozar na minha mão. A ideia de cair de joelhos para substituir os dedos pela língua passou pela minha cabeça, mas me forcei a ficar de pé. Desembaracei meus dedos de seu cabelo e afastei minha boca, agarrando seu pescoço novamente. Minha mão voou até sua bunda e agarrei-a com força, saboreando a suavidade dela contra meus dedos.

— Ele está louco por deixar você ir. — Puxei sua orelha com os dentes e soprei meu hálito quente e decadente em seu pescoço. — Não é que ele não pudesse fazer você gozar, querida. Só que ele não queria. — Um pequeno gemido a deixou, e meus olhos fecharam com tanta força quanto sua boceta fez em volta dos meus dedos. *Deus, porra, sim.* — Eu tenho que dizer... se você fosse minha, eu faria você gozar a cada segundo de cada dia, porque nunca testemunhei nada tão bonito quanto isso.

Suas paredes quebraram no instante em que passei minha língua contra seu pescoço, e ela gemeu tão alto que fui forçado a me afastar para vê-la quebrar. A respiração foi roubada dos meus pulmões enquanto eu a observava. Seu queixo delicado estava inclinado para cima e seus longos cabelos cederam ao rosto enquanto caíam pelas costas. As marcas vermelhas que coloquei em seu pescoço eram tatuagens temporárias em sua pele clara que eu queria que fossem permanentes.

Depois que tive certeza que ela estava satisfeita, finalmente respirei

fundo e deixei o oxigênio me encher novamente. As manchas pretas na minha visão desapareceram, e a cor rosa pintada nas bochechas de Claire a fez parecer ainda mais bonita do que antes.

— Então, é assim que você fica quando está realmente relaxada? — Eu disse, surpreso que minha voz estava mais rouca. Limpei a garganta e finalmente tirei o dedo da sua boceta molhada, odiando ter de me afastar um passo.

O objetivo foi alcançado. O jogo acabou.

Mas eu queria jogar de novo.

E de novo.

A respiração de Claire estava tão instável quanto suas pernas. Quando finalmente deixei sua perna cair de volta no chão, me abaixei e estendi sua calça jeans para ela, deixando nossas mãos roçarem uma na outra por um segundo. Seus olhos voaram para os meus, e eu segurei os dela, enquanto ela me deixava.

Fiquei para trás em silêncio, observei-a vestir suas roupas e fingi que não era um idiota por tocá-la daquele jeito. Mas eu não pude evitar, e não havia como esquecer o que acabara de acontecer, mesmo sabendo com certeza que era isso que ela queria que eu fizesse.

— Bem... — Cruzei os braços sobre o peito e vi Claire passar os dedos pelos cabelos que eu tinha bagunçado.

Seus lábios inchados se esmagaram enquanto ela esperava que eu continuasse.

— Como eu me saí? — Eu sabia que tinha feito um bom trabalho, não precisava de validação, mas uma parte misógina de mim queria ouvi-la dizer.

Ficamos olhando um para o outro do outro lado da sala, e seus lábios se contraíram e se curvaram. O lado esquerdo de sua boca se curvou lentamente e eu tive que me forçar para não sorrir.

— Foi bom, hein? — Eu perguntei, balançando nos calcanhares.

— Como se o seu ego precisasse de mais carinho, Theo. — Ela revirou os olhos.

Eu não pude evitar. Eu sorri como um idiota e fui até ela. Estendi a palma da mão e ela olhou hesitante antes de colocar a mão na minha. Eu a apertei e destranquei a porta.

— Coloque sua cara de jogo, Bryant.

Seu sorriso me abalou profundamente, e eu a puxei para fora da sala para exibi-la como minha garota, mesmo que nós dois soubéssemos que ela não era minha.

CAIRE

— Seu cara está aqui. — A voz de Angie surgiu atrás de mim enquanto eu digitava algo no computador. Meu dedo congelou ao ouvir a palavra *frango* antes de continuar com meus negócios.

— Quem?

Ela riu.

— Ah para com isso. A mesa inteira está olhando para você desde que eles entraram. Eles estão na sua seção. Eu sei que você consegue vê-los.

Revirei os olhos e espiei Theo, Aasher, Dax e Ford, todos sentados na mesa do canto com seus cardápios apoiados na mesa, protegendo a metade inferior de seus rostos. Mas isso não importava. Eu ainda podia ver que todos eles estavam compartilhando sorrisos de merda, como sempre.

— Eles só querem batatas fritas extras — brinquei, me virando para fingir que não tinha problemas em ver Theo depois do que fizemos no fim de semana. Uma leve pulsação começou a bater entre minhas pernas e eu suspirei baixinho. *Maldito seja*. As coisas pareciam voltar ao normal entre nós, no entanto. Caímos na mesma rotina, agindo como colegas de quarto e nada mais, mas para ser sincera, entre ir e voltar das aulas, estudar na biblioteca, meus turnos extras no The Bex e ensaiar sempre que podia, não ficávamos muito juntos. Eu, no entanto, ouvi sua respiração quando finalmente me deitei à noite, e a ideia de ele me tocar

novamente como fez na festa sempre me invadia antes de eu finalmente adormecer.

E quanto ao Chad? O silêncio se seguiu e eu não tinha certeza se isso era bom ou ruim. Eu também não recebi uma única ligação da minha mãe, então presumi que isso significava que Chad estava cumprindo sua palavra.

— Traga seu traseiro até aqui, Bryant. — Ford se escondeu atrás do cardápio assim que olhei para ele. Theo estava sorrindo para mim e eu suspirei melancolicamente enquanto caminhava até a mesa deles, sabendo que todos os olhos estavam sobre nós.

— O que posso fazer por vocês? — Eu perguntei, puxando meu pequeno bloco de notas onde eu anotava os pedidos.

Como se fosse uma deixa, os quatro bateram os cardápios na mesa e Ford bateu os dedos em cima dela.

— Que você seja nossa namorada falsa também.

Meu queixo caiu e olhei para Theo. Ele ergueu as mãos antes de mostrar seus dentes brancos e brilhantes.

— Eu disse a eles que você era minha.

Abaixei minha voz, me inclinando no espaço dele.

— Eu não sou sua namorada falsa, Theo.

— Então, você é minha namorada de verdade?

— Eu poderia dar um tapa em você — murmurei. Endireitando a coluna, endireitei os ombros e olhei ao redor do restaurante. A atenção que estávamos ganhando era óbvia, e as maria-patins nem sequer fingiam não olhar para os quatro robustos jogadores de hóquei sentados na

minha seção.

— Vamos — disse Ford, se inclinando mais perto de mim e Téo. — Vocês trabalharam juntos sem esforço naquela noite, não uma, mas *duas vezes*.

Aasher, que era mais quieto do que o resto dos jogadores de hóquei, decidiu que agora era a hora de dar a opinião dele.

— Você deveria comprar para ela uma camisa com o seu nome. — Ele se enterrou novamente no telefone e vi a ideia ganhar vida no rosto de Theo.

— Não gosto da expressão no seu rosto — eu disse, batendo a caneta no papel.

— Dê uma olhada, Bryant. — Theo recostou-se na cabine e cruzou os braços sobre o peito. — As garotas estão esperando para ver o que você vai fazer. — Ele balançou a cabeça, uma mecha de seu rico cabelo castanho caindo sobre sua testa. Suas mãos pousaram em cima da mesa e observei seu primeiro dedo bater lentamente nela. Minha frequência cardíaca aumentou e o suor começou a arrepiar minha nuca quando me lembrei claramente de como aqueles dedos eram talentosos. *Ele me fez gozar sem ter ideia do que me motivava.*

Uma risada rebelde saiu de sua boca e meu rosto queimou quando ele levantou uma sobrancelha para mim. Eu bufei e olhei para todos os quatro caras que estavam sorrindo.

— É isso! Vou trazer tudo salada e água.

— O que?! — Ford gritou, e mesmo que eu quisesse fingir que estava irritada com eles, especialmente com Theo, eu fui embora, segurando uma risada. Minhas bochechas doíam por conter o riso e, quando voltei

para o computador, coloquei o pedido habitual e peguei Angie sorrindo para mim.

— O que? — Eu perguntei, dando uma espiada em Theo, que estava olhando para mim, ainda aparentemente esperando que eu fizesse algo sobre as garotas olhando para ele em todo o restaurante. O aborrecimento foi rapidamente substituído por uma incerteza. *Que mal isso poderia causar?*

— O que exatamente *está* acontecendo? — Angie perguntou, cruzando os braços sobre a camisa Bex. — Você sabe... — Angie olhou em volta por um breve segundo — Chad veio aqui ontem.

Meus dedos agarraram o copo que eu estava enchendo de gelo. Angie sabia que Chad e eu estávamos em desacordo naquele momento, mas isso era tudo que ela sabia.

— Ah é? — Eu perguntei, fingindo que isso não me incomodava.

— Ele estava com uma garota e ainda teve a coragem de me perguntar onde você estava. Ele queria que eu o colocasse em sua seção.

— O que você disse para ele? — Juntei todos os copos para os rapazes em uma bandeja e vi que alguns jogadores de futebol estavam gravitando em direção à mesa.

— Eu disse a ele que não era da conta dele.

Uma risada saiu da minha boca. Rebecca veio por trás de Angie para digitar algo no computador e disse com indiferença: — Quase fingi que tropecei e deixei cair um prato no colo dele, mas não queria que você ficasse brava comigo. — Ela disse a última parte para Angie, e a lealdade de todos no The Bex ressoou dentro dela.

— Eu amo vocês duas. — Entrei entre eles, passei meus braços em

volta de suas cinturas e os abracei ao mesmo tempo. — Você não precisa deixar cair nada no colo de Chad. Eu tenho minhas próprias maneiras de fazê-lo se sentir um merda.

— Oh sim. — Rebecca continuou a colocar seu pedido no computador.
— Eu vi você e Theo na festa.

— Que festa?

Meu rosto estava quente, pensando em como Theo e eu deveríamos ter aparecido olhando de fora. Meus ouvidos zumbiam quando Rebecca contou a Angie sobre o *beijo* que todos viram, e mesmo que eu dissesse a mim mesma para não fazer isso, eu olhei para Theo do outro lado do estabelecimento movimentado, e o breve desejo de me sentir desejada voltou com seus olhos presos nos meus, ele murmurou a palavra: — Jersey? — para mim, e não consegui balançar a cabeça. Em vez disso, me virei e respirei fundo antes de pegar um copo de água e caminhar até o homem sentado na mesa do canto.

— Aqui está — eu disse, colocando-o de lado antes de retirar meu bloco de notas. — O que posso trazer para você?

O homem se recostou na cabine e olhou para mim, sem dizer absolutamente nada. Não pude deixar de me perguntar quem ele era, porque a maioria das pessoas que vinham ao The Bex eram estudantes universitários e, ocasionalmente, esses estudantes universitários traziam seus pais que estavam visitando nos fins de semana ou durante o dia da mudança.

Mas o homem estava sozinho, e pela maneira como ele me olhava sentado, percebi que ele estava me estudando. Comecei a me mexer, olhando para Theo, vendo que Rush e alguns de seus amigos puxaram cadeiras para sua mesa. Rapidamente desviei minha atenção e enviei ao

homem um sorriso hesitante antes que ele balançasse a cabeça e abrisse o menu.

— Uh, o que há de bom aqui? — Ele riu. — Além do time de hóquei.

Uma risada abrupta me deixou. Ele estava dizendo isso porque me pegou olhando para a mesa do Theo cheia de jogadores de hóquei? Quero dizer, eles *estavam* na minha seção, embora não fosse por isso que eu estava olhando para eles.

— Bem... — eu comecei. — Honestamente? Tudo é bom aqui. Eu mesma gosto muito do hambúrguer.

Um sorriso caloroso apareceu em seu rosto e ele fechou o cardápio um momento depois.

— Quer saber, me surpreenda. Eu gosto de tudo. Peça o que você pediria.

Eu mudei de posição novamente, mas então balancei a cabeça e pegou seu cardápio.

— Eu posso fazer isso. Já vai sair. Posso pegar mais alguma coisa para você beber? Ou água está bom?

— A água está bom — disse ele antes de parecer desconfortável. Ele desviou o olhar antes de murmurar: — Obrigado, hum...?

— Claire. — Sorri enquanto me afastava, me sentindo estranha o tempo todo em que fazia o pedido no computador. Só quando voltei para a mesa de Theo é que senti a sensação estranha diminuir.

— Aqui está — eu disse, colocando as bebidas na frente deles. — As batatas fritas estão a caminho.

— Obrigado, Bryant — disse Dax. Ford me mandou um beijo e Aasher

riu dele antes de tomar um gole de água.

Assim que me virei, percebi que de repente estava presa atrás de um grupo de garotas. Uma estava sentado no colo de Rush e as outras três ficaram ali, roendo as unhas e piscando para quem quisesse olhar.

— Hum, com licença — eu murmurei, de repente irritada. As meninas se separaram e observei a da esquerda, com o cabelo preso em um rabo de cavalo alto, suspirando de alívio, fixando os olhos no prêmio.

Theo.

Dei um passo à frente, meus tênis pressionando levemente o chão pegajoso, mas então parei. A irritação tomou conta da minha pele como se eu tivesse sido borrifada com pequenas gotas de água e, antes que eu percebesse, estava girando e colocando as mãos nos quadris para olhar para Theo. Suas sobrancelhas saltaram de surpresa. Lambi meus lábios e suspirei antes de caminhar até ele e observar sua expressão satisfeita.

— Sente-se, colega de quarto — ele sussurrou maliciosamente com os braços abertos, apontando para seu colo em vez do assento vazio ao lado dele.

O silêncio caiu sobre a mesa como uma praga quando me sentei em seu colo, e como se as estrelas estivessem alinhadas, a porta do The Bex se abriu e Chad entrou com Iris, uma das garotas com quem ele havia estudado no passado. Meu coração caiu lentamente quando a compreensão me atingiu como uma tonelada de tijolos.

Ele me traiu com ela também?

Theo deve ter sentido a forma como meu corpo ficou rígido, porque sua mão pousou sobre a minha por um breve segundo e ele apertou-a duas vezes, me trazendo de volta ao presente. Eu desviei o olhar da mão

de Chad nas costas de Iris. Ele estava vindo aqui de propósito. Seu pequeno sorriso em minha direção me disse que ele estava gostando desse joguinho que estava jogando comigo, e ele pensou que eu seria seu prêmio quando tudo estivesse dito e feito. Foi por isso que ele não estava incomodado com Theo.

— Vejo você hoje à noite em nosso quarto? — Theo perguntou, tocando na parte interna da minha perna. Olhei para ele e seus olhos saltaram entre os meus, como se ele estivesse tentando ler minhas emoções ao ver Chad. Suas sobrancelhas se franziram e seus olhos mergulharam em meus lábios.

Balancei a cabeça para Theo e fingi um sorriso.

— Sim — eu menti. — Agora me deixe ir para que eu possa pegar suas batatas fritas. — Eu me virei e disse a mim mesma para não olhar, mas com certeza todos estavam nos observando, inclusive o homem solitário na mesa do canto. Ele me olhou com desconfiança, mas não me concentrei nisso enquanto passei para Chad e Iris. A raiva tomou conta e cerrei os dentes antes de me levantar e me inclinar para beijar Theo na bochecha. Passei por Rush e pelo grupo de garotas rapidamente, mantendo meu rosto impassível.

— Merda, cara — eu a ouvi dizer. — Achei que você não tivesse namorada.

Não esperei para ver qual seria a resposta de Theo. Em vez disso, me concentrei em ser corajosa durante o resto do meu turno, especialmente na frente de Chad.

/.../

A música tocava no meu telefone enquanto eu me concentrava em manter as costas ocupadas e a cabeça erguida, esperando a contagem para começar meu *jeté*, um salto que pratiquei quase toda a minha vida.

Eu estava me preparando para duas audições diferentes. Minha dupla com Adam, que era difícil de aperfeiçoar já que ele não dedicava tanto tempo quanto eu. Eu não o culpava, no entanto. Ele não tinha tanto em jogo quanto eu. E depois o meu solo, que era o número com o qual eu estava mais sintonizada.

Um ding veio do meu telefone quando caí com o pé oposto, ignorando a leve dor na parte externa do meu tornozelo. Limpei minha testa suada com as costas da mão e bufei até minha bolsa, ouvindo mais dois dings ao longo da melodia de “She” de Jake Scott. Pausei a música e o silêncio irrompeu ao meu redor. Eu era o única aqui, o que não era uma surpresa, mas ficava um pouco estranho depois do expediente.

Taytum: Emory acabou de me mandar uma mensagem perguntando onde você estava. Presumo que ele esteja perguntando pelo seu namorado.

Eu mandei uma mensagem de volta rapidamente.

Claire

Theo não é meu namorado e estou treinando.

Tay

Você vai acabar se matando de exaustão. São quase 10 horas. Volte para o seu quarto. Ou você está evitando Theo?

A vizinha no fundo da minha cabeça me provocava enquanto eu

digitava.

Claire

Por que eu estaria evitando ele?

Não era como se estivéssemos nos tocando ou agindo como namorado e namorada enquanto estivéssemos em nosso quarto, sozinhos. Era tudo encenação. Ninguém estaria nos observando. Poderíamos ser apenas platônicos. *Amigos, até.*

Suspirei e desliguei meu telefone, não querendo ler a resposta dela. Quando eu estava prestes a apertar o play da música, recebi outra mensagem e fiquei surpresa com o nome.

Theo

Você não disse que me veria mais tarde em nosso quarto?

Uma gota de suor caiu da minha testa no telefone e eu rapidamente enxuguei, relendo a mensagem.

Claire

Você colocou seu número e nome no meu telefone?!

Theo

...onde você está?

Claire

Quando você roubou meu telefone?
Como você conseguiu isso?

Theo

Seu namorado não deveria ter seu
número de telefone?

Meu estômago afundou tão rapidamente que confundi com
borboletas.

Claire

Você não é meu namorado, Theo.

Theo

O Campus pensa que sim. ;)

O próximo texto que chegou foi uma reportagem do The Bexley University Newspaper com uma imagem de Theo em seu uniforme de hóquei, atacando o gelo, no último jogo em casa. Li rapidamente o conteúdo e exalei quando percebi que não estava ali pelo nome. Não que minha mãe ou os pais de Chad estivessem interessados no jornal de Bexley U, mas eu sabia que haveria muitas perguntas se eu fosse fotografada com um jogador de hóquei ou, pior ainda, se meu nome aparecesse na lista.

Theo mandou uma mensagem novamente e eu rapidamente fechei o artigo.

Theo

Onde você está? Achei que você
tivesse concordado quando perguntei
se veria você em nosso quarto mais
tarde.

Claire

Eu só disse isso porque todo mundo estava ouvindo. Achei que seria uma boa maneira de manter as perseguidoras fora da sua cama durante a noite.

Theo

Bela jogada, Bryant.

Ele mandou uma mensagem de volta assim que meu dedo parou o botão play para a música recomeçar para que eu pudesse continuar aperfeiçoando meu jeté.

Theo

Não vai me dizer onde você está?

Claire

Ensaiaando. Ficarei aqui por um tempo. Ficarei quieta quando chegar para não atrapalhar seu sono, vovô.

Eu rapidamente apertei o play na música e desliguei meu telefone. Sacudi as mãos e estiquei o pescoço antes de me posicionar no meio do palco para repassar meu número. *De novo.*

THEO

Minhas mãos se enfiaram no bolso do moletom enquanto subia as escadas até o auditório, frustrado porque o Toyota surrado de Claire estava na frente. Eu não tinha certeza de como me sentia com ela aqui, sozinha, depois de escurecer. Isso me deixava desconfortável, o que era confuso.

Se Aasher estivesse aqui, ele faria uma piada sobre como eu era muito protetor com uma garota que não era tecnicamente minha, mas ele não estava aqui, então eu iria pegar esse pensamento e guardá-lo para um dia chuvoso.

A porta estava destrancada, e a única coisa que eu conseguia ouvir era música alta tocando pelas duas portas atrás das quais eu sabia que Claire estava escondida. Meu coração acelerou um pouco mais rápido à medida que me aproximava da música, e quando entrei no auditório escuro, meus olhos foram diretamente para ela deslizando pelo palco como um anjo gracioso. Havia um único holofote brilhando, e os fios de seu cabelo castanho brilhavam sob as luzes enquanto caíam do coque que era sustentado por um daqueles malditos elásticos felpudos.

Me sentei no fundo, como uma trepadeira de primeira classe, e observei enquanto ela girava e saltava com uma determinação que a fazia parecer flexível a cada passo que dava. Seu peito estava se expandindo em sua malha roxa clara, e o envoltório curto em forma de cortina em volta de sua cintura subia e exibia suas curvas suaves que eu claramente me

lembrava de ter tocado.

Ela era elegante e suave, e todas as coisas com as quais eu não estava acostumado. Minhas mãos caíram para o apoio de braço quando a música parou abruptamente e um toque começou nos alto-falantes. Segui seus passos derrotados enquanto ela caminhava até o telefone. Ela desligou-o apressadamente, respirou fundo e atendeu.

Embora eu estivesse no banco de trás, pronto para revelar minha presença, parei quando observei a forma como os ombros dela subiam até as orelhas com estresse. Sua doce voz percorreu o espaço vazio e eu esperei.

— Oi mãe. Por que você está ligando tão tarde? — A mão livre de Claire foi até a boca e ela mordiscou a unha do polegar nervosamente.

Relaxe no meu lugar e comecei a me perguntar mais sobre ela do que antes. Como foi a infância dela? Como era a família dela? De onde ela era? Eu sabia que ela não era rica e também sabia que havia alguma tensão com a mãe dela desde a primeira vez que a ouvi... o que estava fazendo novamente. Porém, desta vez era puramente acidental. Não era como se eu estivesse aqui de propósito para obter informações, e não era como se eu estivesse sentado no fundo do auditório durante o ensaio dela só para ser um stalker. Eu não queria interrompê-la no meio da dança, e seria rude fazer isso agora, certo?

Isso é um monte de besteira. Mas dane-se.

— Bem, você usou o dinheiro que eu te dei? Para os reparos?

O dinheiro que ela deu a ela? Era por isso que Claire trabalhava tanto? Para dar dinheiro à mãe dela?

— Bom, para onde foi a outra metade? — Claire começou a andar de

um lado para outro, e era óbvio que o estresse estava começando a impulsionar seus passos. A mão dela foi até o quadril e depois caiu abruptamente, como se ela estivesse levando uma surra. — Mãe, você tem que parar de confiar neles. Por favor. — Houve uma pausa. — Sim, eu sei. Mas... — Outra pausa. — As coisas entre Chad e eu estão bem.

O que?

Meu estômago revirou quando ela flexionou o punho ao lado do corpo e fechou os olhos com força. Ela estava de costas para mim em seguida, e ela encerrou o telefonema dizendo à mãe que enviaria o que pudesse, e embora houvesse uma parte de mim que entendia as dificuldades pelas quais algumas famílias que não eram ricas passavam, havia também uma parte de mim que estava com raiva de Claire. A mãe dela não sabia o quanto Claire trabalhava? Ela não sabia que Claire estava exausta? Meus pais nunca me pediram dinheiro e eu sabia que quando chegasse a NHL e comesse a me dar ao luxo de dar coisas que eles queriam e mereciam, retribuindo a eles, eles iriam querer recusar.

Fui afastado dos meus pensamentos quando a música recomeçou e decidi que mostraria meu rosto depois que ela terminasse o ensaio. Minhas mãos continuaram a agarrar as laterais da cadeira enquanto eu a observava trabalhar mais arduamente do que antes. Seus movimentos não eram mais fluidos e graciosos, mas ásperos e apressados. Minha respiração ficou presa no peito enquanto eu seguia sua corrida leve pelo palco até que ela acabou no canto, se preparando para algo grande. Me sentei um pouco mais ereto na cadeira e cerrei os punhos enquanto observava com admiração enquanto ela dava um salto extravagante no ar como uma bailarina profissional e caía em um pé só, parecendo um pouco desequilibrada. Sua dança terminou alguns segundos depois, e eu imediatamente soube que ela estava se sentindo derrotada pela maneira

como ela se sentou no chão com a cabeça baixa.

— O que eu vou fazer? — a frase foi um sussurro, mas em algum momento, levantei-me sem saber e gravitei em direção a ela enquanto a observava ficar sobrecarregada com algum tipo de batalha em sua cabeça.

— Sabe, você não deveria praticar quando sua mente está em outro lugar. Geralmente termina mal.

Os olhos de Claire se abriram, e o azul brilhante dentro deles era tão deslumbrante quanto naquela vez em que caí no lago congelado atrás da minha casa enquanto tentava aperfeiçoar minha própria versão do *The Michigan*. Ela piscou várias vezes antes de rolar o tornozelo direito e nivelar o rosto.

— O que você está fazendo aqui? — ela perguntou, colocando as mãos no chão atrás dela para estabilidade. Me abaixei lentamente ao lado dela e olhei para seu pé, me perguntando se ela estava escondendo algum tipo de ferimento, porque eu jurava que havia uma ponta de dor em suas feições.

— Alguém já lhe disse que não é inteligente praticar quando você está exausta? — *Ou quando você tem uma lesão. Ou quando você está estressada.*

— Não estou exausta — ela argumentou, exalando um suspiro. Ela girou o tornozelo novamente e eu levantei uma sobrancelha, lançando-lhe um olhar.

Os dentes de Claire se cerraram com força quando ela começou a se levantar com pernas pouco estáveis.

— Uou — eu corri, lançando meus olhos de volta para os dela. — O que você está fazendo?

— Preciso repassar isso mais uma vez.

Claire ainda estava tentando recuperar o fôlego e percebi como seu corpo tremia de exaustão.

— Você não vai não — argumentei, puxando-a de volta para o palco suavemente. Meus olhos saltaram para frente e para trás entre os dela, e quando seu lábio inferior começou a tremer, senti algo se partindo dentro do meu peito. Ela olhou para o colo, escondendo as lágrimas.

— Ei — eu sussurrei, me sentindo um pouco em pânico. Deslizei meu polegar por baixo de seu queixo e levantei seu rosto para que ela olhasse para mim. — O que há de errado? Por que você está se matando aqui quando está claramente exausta?

Silêncio. Mas com o silêncio dela vieram olhos mais brilhantes, e eu não gostei disso.

— Eu não posso... — Ela soltou um suspiro doce e trêmulo. — Tenho que assumir a liderança no showcase da primavera.

— É tão importante para você? — Entendia a importância de atingir metas, mas suas lágrimas contradiziam a alegria que ela deveria sentir no palco. Comparava isso ao meu amor pelo hóquei, e simplesmente não parecia o mesmo para ela. Essa paixão por aperfeiçoar sua audição era uma determinação de provar seu valor para alguém? Para o Chad?

— É... — Ela suspirou, tirando o cabelo do elástico e rapidamente prendendo-o em um coque. A cada movimento de seu pulso e torção de cabelo, eu via o pânico aumentando. — Eu tenho que conseguir esse papel. — Ela se levantou e balançou os braços, preparando-se para dar outra volta no palco.

— Claire. — Me levantei ao lado dela. — Você precisa de uma pausa.

Seus braços se agitaram com exasperação enquanto ela caminhava lentamente até o canto do palco. Meu olhar desceu para seus passos lentos. *Ela estava favorecendo o lado direito?*

— Não posso fazer uma pausa, Theo! Você não entende que eu *preciso* do dinheiro?! Eu *preciso* conseguir esse papel principal.

— Espere, que dinheiro? — Eu perguntei, seguindo de perto atrás dela e tentando entender suas divagações.

Ela se virou e apressou suas palavras.

— Vou conseguir uma bolsa integral para meu último ano se conseguir a liderança no showcase da primavera. Não terei que dar um jeito de pagar tudo além da faculdade. Tenho bolsa parcial, mas seria melhor uma integral. Não tenho uma família rica. Somos só eu e minha mãe, e... — Mechas de cabelo caíram de seu coque enquanto ela seguia em uma direção diferente no palco. Continuei a segui-la até que ela estava bem no fundo, quase encostada na parede. — Todo mundo só *quer* isso... mas ninguém entende que eu realmente preciso disso. Eu trabalho muito e...

Claire estava pronta para decolar novamente, mas eu a impedi, me movendo diretamente na frente dela e prendendo seu pequeno corpo em meus braços. Suas costas bateram na parede com um baque suave, e ela ergueu o queixo e olhou nos meus olhos. Sua respiração era como mísseis rápidos voando de seu peito e todo o seu corpo tremia de adrenalina. Eu achava que ela nem percebeu que uma lágrima escorregou por sua bochecha.

— Eu entendo — eu disse, olhando diretamente em seus olhos. Sem perceber o quão suave era o gesto, enxuguei uma lágrima perdida que havia caído em sua pele e mantive meu polegar em sua bochecha alta por um segundo a mais do que o necessário. Os ombros tensos de Claire

caíram ligeiramente e sua respiração começou a se acalmar. — Eu sei o que é precisar de dinheiro. Todo mundo pensa que venho de uma família rica por causa da minha habilidade no gelo. — Forcei uma risada sarcástica, desviando o olhar por um segundo. — Na verdade... — Fiz uma pausa, me certificando de que isso era algo que eu realmente queria dizer, mas com o olhar inabalável e sincero de Claire olhando para mim, eu não conseguia parar de dar a ela um pedaço de mim que nunca tinha dado antes. — Meus pais nem são meus pais verdadeiros.

Seus lábios se separaram ligeiramente antes que o pequeno vinco entre as sobrancelhas se formasse.

— Não tenho certeza de quem é meu pai. — Abaixei a cabeça, mas fiz questão de manter as mãos na parede atrás dela para que ela ficasse parada. — E meus avós expulsaram minha mãe quando eu era jovem porque ela era drogada. Eles cuidaram de mim, e sempre aceitamos quando as pessoas presumiam que eram meus pais. As pessoas simplesmente atribuíram isso ao fato de terem me concebido mais tarde na vida. É nisso que a mídia acredita, pelo menos. — O silêncio irrompeu ao nosso redor, mas para mim parecia uma bomba. — Temos quase certeza de que minha mãe morreu há muito tempo, embora isso nunca tenha sido realmente confirmado. — Dei de ombros, como se a constatação não me incomodasse. Sim, mas isso não era sobre mim. — De qualquer forma, há uma razão pela qual estou lhe contando isso.

Sua voz era suave e sincera.

— Qual é a razão?

— Quando você diz que ninguém entende, eu entendo. — Respirei mais perto dela e percebi como seu peito se expandia com a respiração presa. — Eu, melhor do que ninguém, entendo determinação e trabalho duro. Eu trabalho duro no gelo para alcançar meu objetivo de entrar na

NHL pelos meus pais. Todo mundo... — parei um momento para lembrar como ela me detestou quando me conheceu. — Inclusive você, pensa que sou apenas o típico atleta egoísta que quer ser o melhor no hóquei só para chegar ao topo. Mas não é por isso. Quero retribuir às duas pessoas que me acolheram e me salvaram. E talvez eu queira provar a mim mesmo que não sou aquela criança abandonada que só se sentia segura quando estava no controle do gelo. — Forcei uma risada. Essa conversa foi muito mais profunda do que eu pretendia, mas havia algo na autenticidade de Claire que continuava arrancando a verdade de mim.

As mãos trêmulas de Claire pousaram em meus quadris enquanto eu continuava a prendê-la contra a parede. Uma dose perversa de desejo inundou minhas veias, mas forcei meus pensamentos em outro lugar, porque não havia como disfarçar o toque dela, assim como já havia feito com nosso esquema de namoro falso, porque, naquele momento, estávamos sozinhos. *Muito sozinhos.*

— Bem, tudo bem.

Todos os pensamentos pararam com o puxão dos meus lábios. Fiquei confuso, mas divertido ao mesmo tempo.

— Tudo bem? Tudo bem, o quê?

— Tudo bem. Você *entende*. Acho que você e eu somos mais parecidos do que eu pensava. — Houve uma pausa e quase me empurrei da parede, abrindo espaço entre nós, mas então ela continuou. — Não sei se meu pai era drogado ou algo assim, mas minha mãe fez questão de chamá-lo de todos os nomes possíveis por nos abandonar. Ela nunca foi capaz de se recuperar, emocional ou financeiramente. — O aperto que ela segurava em meus quadris diminuiu e ela deixou cair as mãos um momento depois. — É por isso que eu realmente preciso desse papel. Não é fácil conseguir dinheiro.

Eu sabia que havia mais na situação do que ela estava dando, especialmente considerando a conversa que eu tinha ouvido, mas em vez de ficar mais íntimo dela, me afastei da parede e rapidamente fui até a bolsa de Claire do outro lado do palco e joguei o telefone dentro depois de desconectá-lo dos alto-falantes. Então, voltei até ela, tirei meu moletom e coloquei-o sobre sua cabeça. A quantidade de confusão em seu rosto era quase tão cômica quanto ver o quão pequena ela parecia no meu moletom. Eu me virei e me abaixei, abrindo um sorriso por cima do ombro para ela.

— Bem? Suba — anunciei, esperando que ela recusasse.

— Subir? — ela perguntou, procurando a validação de alguém.

— É isso ou jogo você por cima do ombro, Bryant. Você está cansada. — *E mancando do seu tornozelo.* — Vamos voltar para o quarto e reassistir aquele episódio que adormecemos assistindo a noite em que você comeu uma pizza inteira sozinha. Se eu não descobrir como termina, vou assistir sem você.

Eu sabia que ela estava pensando em uma maneira de evitar voltar para o nosso quarto, e tive uma grande sensação de que ela estava evitando ativamente ficar sozinha comigo porque algo *definitivamente tinha* acontecido entre nós em mais de uma ocasião, fosse tudo um joguinho ou não.

— Você precisa descansar — eu a lembrei.

Ela pensou por um momento, e eu me virei e olhei para ela.

— Preciso jogar você por cima do ombro, porque eu vou — eu disse, começando a ficar impaciente.

Ela pensou sobre isso. As rodas giravam atrás de seus olhos azuis, mas

ela finalmente desistiu, tentando esconder aquele seu pequeno sorriso tímido. Reprimi meu próprio sorriso e me virei, me curvando ao nível dela. Seus braços envolveram meu pescoço e ela subiu como um macaquinho aranha.

Não me escapou o pensamento de que o calor em minhas costas era proveniente da única camada de roupa que nos separava, mas quando a risada suave dela deslizou em meus ouvidos enquanto eu corria pelo auditório com ela em volta de mim, percebi que mesmo que não estivéssemos jogando ativamente o pequeno jogo de namoro falso em que continuávamos, gostei da presença dela. Sua risada penetrou em meu peito e, embora eu estivesse pegando apenas um pequeno pedaço dela, não queria soltá-lo.

CLAIRE

O sol estava começando a nascer pela janela que separava a cama de Theo e a minha. Apertei os olhos depois de piscar algumas vezes, percebendo que ele e eu tínhamos adormecido juntos em algum momento da noite, *de novo*. Todas as noites, desde que ele veio ao auditório e exigiu que eu voltasse para o nosso quarto para descansar, assistíamos pelo menos um ou dois episódios de *Supernatural* juntos, às vezes em completo silêncio e às vezes conversando entre as partes sérias da série. Encontrei em Theo um conforto que era difícil de não interpretar. As coisas eram fáceis com ele, e eu estava começando a ansiar por voltar para o nosso quarto todas as noites, depois do trabalho ou do treino.

Meu pescoço doía por causa da posição em que aparentemente dormia, e olhei para seu rosto imóvel. Senti um calor enchendo meu peito quando vi sua mão ainda apoiada em meu tornozelo. Ele não tinha ideia de que sentia uma leve pontada toda vez que eu pousava do meu jeté, mas era como se sua mão tivesse inconscientemente gravitado em direção a ele. O calor atingiu meu bochechas quando me concentrei na maneira como sua pele tocava a minha, e me amaldiçoei por não ter colocado leggings. Mas quando voltei do meu turno na noite passada, Theo estava sorrindo para mim de sua cama com seu laptop já aberto e pronto para começar nosso ritual noturno.

Olhei para seu sorriso selvagem antes de seguir sua deixa quando ele

apontou para minha cama.

Em cima das minhas cobertas havia uma camisa preta e sedosa.

Sua camisa.

Aquela que ele queria que eu usasse em seu próximo jogo para confirmar que eu realmente era sua namorada, você sabe, para afastar as maria-patins.

Eu fiquei horrorizada, mas Theo me prendeu de brincadeira e colocou-a sobre minha cabeça, arrancando várias risadas de mim enquanto eu me enfiava nela. Ele balançou a cabeça e soltou um suspiro pela boca. O constrangimento me fez recuar, mas ele rapidamente me empurrou de volta na cama e olhou para mim. A maneira como ele examinou meu corpo e me disse para não tirá-la me fez sentir coisas que eu *sabia* que não eram reais. Mas ainda assim, eu continuei. Tirei minha calça jeans, coloquei um short curto de dormir e, pelo resto da noite, deitei na cama dele e assisti *Supernatural*.

Prendendo meu cabelo em um coque alto no elástico em meu pulso, comecei a soltar um suspiro trêmulo e disse a mim mesma para me recompor. Quando pensei na maneira como ele olhou para mim na noite passada, enquanto vestia sua camisa, senti um frio na barriga. E eu era perspicaz o suficiente para saber que não era bom sentir frio na barriga com seu namorado falso.

Olhei ao redor do nosso quarto, reconhecendo o quanto havia mudado desde a primeira vez que o conheci. Eu tinha considerado Theo Brooks como alguém que ele não era. Ele disse algo outra noite que ressoou dentro de mim. Ele disse que todos, inclusive eu, achavam que ele era igual a qualquer outro atleta, egoísta, hipócrita e que só buscava validação no hóquei porque queria ser o melhor. Mas na verdade eu era

crítica. Esse não era Theo. Ele não era egoísta e não era o tipo de cara que só queria chegar ao topo para ter seu ego amaciado. Na verdade, eu esperava que ele conseguisse sucesso na NHL, porque ele merecia isso acima de todos os outros. Ele tinha motivação, e essa motivação vinha de uma paixão que estava muito longe de ser egoísta.

Movendo meu olhar para além da minha cama, olhei para Theo mais uma vez. Seu cabelo castanho estava caído sobre a testa da maneira mais adorável e bagunçada que de alguma forma também era sexy. Seu maxilar parecia tão afiado quanto uma faca enquanto seu rosto estava inclinado para longe de mim, mostrando sua maçã do rosto arqueada com uma pequena cicatriz embaixo do olho.

Ele realmente era perfeito.

Não havia nenhuma falha. Nem uma única.

Meu coração pegou fogo quando baixei meu olhar para seus lábios, lembrando como eles eram contra os meus. As batidas do meu coração começaram a atingir meus pulmões e, de repente, eu estava respirando rápido enquanto olhava para meu colega de quarto que só estava me usando para afastar as garotas que estavam desesperadas para beijá-lo, *como eu, atualmente*. E não era como se eu não estivesse recebendo nada em troca. Foi tão bom enfrentar Chad, mesmo que eu não estivesse fazendo isso abertamente. Foi *muito* bom.

Eu lentamente tirei meu tornozelo de suas mãos e comecei a passar por cima dele para escapar dos meus pensamentos totalmente inapropriados. Pensei nos insultos de Chad para ajudar a afastar a sensação de ser desejada por Theo, porque eu sabia que não era real, mesmo que Theo me fizesse sentir que era. Mesmo dormindo, com o braço dele preso na minha perna, eu me sentia segura e desejada. Eu estava culpando minha curiosidade por saber de que outra forma meu

colega de quarto poderia me fazer sentir, com suas mãos habilidosas, planos de músculos que tremulavam cada vez que ele movia os braços e lábios perfeitos, devido à falta de satisfação física do meu namorado de quatro anos.

Cerrei os dentes enquanto passava a perna para o lado do corpo sem vida de Theo, esperando que a cama não fizesse muita reentrância enquanto baixava lentamente o pé no chão. *Merda, meu tornozelo.* A pressão do chão atingiu a sola do meu pé e um silvo ofegante saiu da minha boca, mas a dor diminuiu rapidamente quando duas mãos fortes agarraram meus quadris. Os olhos de Theo piscaram e ele semicerrou os olhos para mim antes de me puxar de volta para baixo e me virar de lado. Um braço estava sob minha cabeça e o outro estava pendurado no meu torso. Minha bunda estava pressionada firmemente contra a frente dele, e engoli em seco quando seus dedos se espalharam contra minha barriga, rastejando por baixo da camisa que ele insistiu que eu usasse.

— Onde você pensa que está indo, Bryant?

Meu coração bateu contra minha caixa torácica enquanto eu lentamente abaixei minha mão e a coloquei sobre a dele. De repente, senti como se estivesse presa em uma teia com o braço dele me puxando para mais perto, e notei absolutamente o comprimento duro pressionando meu traseiro. Calafrios borbulharam em minha pele com antecipação em minhas entranhas, e quando seu polegar deslizou lentamente sobre minha pele, eu sabia que ele tinha notado.

— Nós caímos no sono — eu resmunguei, permanecendo completamente imóvel porque se eu me movesse contra ele, eu estaria em sérios apuros.

— Eu sei — ele respondeu, a voz rouca e um pouco ousada. — Namorados e namoradas dormem juntos o tempo todo. Nada demais.

Volte a dormir.

Eu queria rir para aliviar o clima, mas minhas palavras saíram lentas e forçadas.

— Não somos namorado e namorada. Não quando ninguém está olhando e não posso voltar a dormir. Eu tenho aula.

— Falte. — A respiração de Theo correu pela pele sensível do meu pescoço. Meu suspiro foi ofegante e, quando ele enterrou o rosto em meu cabelo, lambi os lábios. *Oh Deus.* — Estou confortável com você exatamente onde você está, Bryant. Fica.

— Eu... — Limpei a garganta, de repente me sentindo em pânico com a forma como meu corpo estava acelerando com a mão dele na minha barriga e sua respiração contra meu pescoço. — Não posso.

— Você pode — ele protestou, mudando de posição atrás de mim. Senti a leve curva de seus quadris quando ele os inclinou e me perguntei se estava me enganando com a sensação de seu comprimento contra meu short curto ou se ele estava fazendo isso de propósito.

Sua mão se estendeu sobre minha pele, e eu sabia que ele conseguia sentir o quão rápido eu estava respirando pelas subidas e descidas do meu estômago. Eu estava excitada e sabia que era errado em todos os níveis, mas por um breve momento, me perguntei como seria usá-lo para mais do que apenas exibição.

A torção familiar na parte inferior da minha barriga que senti na festa, com Theo deslizando meu jeans pelas minhas pernas para ajudar a deixar Chad com ciúmes, começou a me enrolar e me vi arqueando as costas e me pressionando contra ele. Seus dedos congelaram por um momento antes de mergulharem sob a bainha do meu short e deslizarem lentamente sobre minha pele, me acariciando de uma forma que me fez

sentir irresistível.

O que estamos fazendo?

Fiquei imóvel, mas notei a forma como o calor serpenteava pelas minhas costas e se curvava em volta do meu pescoço, me prendendo em um estrangulamento. Os quadris de Theo me pressionaram novamente e, desta vez, eu sabia que ele pretendia fazer isso. Engoli em seco e sua respiração ficou ainda mais alta. Eu pressionei de volta, desejando seu comprimento duro contra o meu corpo, porque isso me dava a confiança que Chad tinha roubado de mim.

Theo enfiou a mão um pouco mais embaixo do meu short e, se eu não tivesse autocontrole, pegaria minha mão e levaria a dele ao local que eu precisava que ele tocasse. Arqueei as costas novamente, deixando-me cair na armadilha do desejo e da saudade.

— *Droga* — ele disse asperamente, de repente inalando profundamente antes de arrancar a mão do meu short e me empurrar de costas. Ele subiu em cima de mim, sua perna entre as minhas enquanto olhava para mim com seus olhos verdes lascivos e pescoço vermelho.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei, mantendo as mãos ao lado do corpo porque me sentia bêbada e completamente impulsiva.

Theo se concentrou em meus lábios e senti um formigamento total. Meus seios estavam pesados, e o pensamento mais rápido passou pela minha cabeça de que sua boca seria *muito* boa em qualquer parte do meu corpo.

— Não posso ser responsabilizado pelo que faço com você olhando para mim daquele jeito enquanto usa minha camisa. — Ele ainda estava olhando para meus lábios, e todo pensamento racional estava indo pela janela enquanto ele pairava sobre mim. — Você fica *muito* bem nela,

Bryant.

— Aposto que você diz isso para todas as garotas que a usam — tentei brincar de novo, mas saiu rouco.

Havia uma ruga entre suas sobrancelhas e ele parecia quase ofendido.

— Você é a única que já usou minha camisa.

— É apenas encenação — eu lembrei a ele e talvez até a mim mesma.
— E ninguém está assistindo agora.

Theo baixou o rosto e, se eu me movesse um pouquinho, nossos lábios se tocariam. A cada respiração que escapava de sua boca, uma das cordas firmemente amarradas que me mantinha unida começava a se desfazer.

— Mas e se estivessem?

Olhei para ele e senti como se estivesse sendo alimentada pela paixão. Meus lábios se separaram, e no mesmo segundo em que joguei cautela ao vento, uma batida soou na porta, e eu pulei embaixo dele, assustando-o ao mesmo tempo.

— Claire! Vamos. Vamos nos atrasar para a aula e trouxe um café para você. — Taytum bateu na porta, e o choque do que eu estava prestes a fazer ressoou no momento em que Theo se afastou de mim.

Seus braços estavam pendurados ao lado do corpo no meio do quarto enquanto eu pulava da cama.

— Estou indo! — Eu gritei de volta, meio mancando para o meu lado da sala por causa do meu estúpido tornozelo dolorido. Rapidamente tirei a camisa dele pela cabeça e fiquei apenas com meu sutiã de algodão e meu shortinho de dormir. Me recusei a olhar para Theo, porque estava com medo de ver a expressão em seus olhos. Então, em vez disso, puxei um suéter pela cabeça, rapidamente abaixei o short e coloquei uma

legging por cima da calcinha atrevida.

Fiquei de costas para ele depois de enfiar os pés nas botas e me dirigir para a porta com meu telefone, livros e gorro a tiracolo.

— Eu vou... hum... vejo você mais tarde.

A porta foi fechada um momento depois e, embora Taytum me olhasse com desconfiança, não disse nada enquanto pegava o café quente da mão dela e o bebia rapidamente, na esperança de transformar o desejo em minha barriga em cinzas no processo.

THEO

Minhas costas estavam apoiadas na parede com a perna enganchada no tornozelo direito, esperando por Claire. Enfieei meu telefone no bolso e acenei para alguns caras que haviam saído da sala de aula, me dizendo que a aula de Claire havia terminado. Um grupo de garotas tagarelas saiu em seguida, e cada um de seus passos gaguejou quando me viu ali parado. A conversa delas cessou, mas não ousei olhar para nenhuma delas. Eu estava esperando por uma morena adorável que eu não conseguia tirar da cabeça.

Mantive meu olhar fixo na porta, propositalmente acima de seus rabos de cavalo altos e coques bagunçados, e quando pousei em Claire, organizando seus papéis em sua pasta, sem saber que a maior parte da Bexley U estava observando cada movimento dela, fiquei ao lado dela, e começamos a andar em uníssono.

— Aonde você está indo?

A cabeça de Claire se ergueu tão rapidamente que alguns de seus cabelos caiu do elástico.

— Theo! — ela engasgou, fechando sua pasta. — O que você está fazendo aqui?

— Andando com você — respondi, mantendo intencionalmente meus olhos longe de sua boca. Esta manhã foi o centro dos meus pensamentos, mesmo depois de várias horas e com a cabeça limpa entre eles. — Você

terminou o dia?

Eu sabia que a resposta era sim porque, quer quiséssemos admitir ou não, conhecíamos os horários um do outro.

— Hum, sim, bem, com as aulas. — Claire puxou a bolsa para cima no ombro depois de colocar o livro dentro, olhando nervosamente para todos que nos observavam caminhar juntos. Eu sorri antes de colocar um braço sobre seu ombro e puxá-la para perto.

— E não há trabalho esta noite. — Virei a cabeça e fiz parecer que estava sussurrando em seu ouvido. Se ela perguntasse por que eu estava sendo tão melindroso com ela, eu diria que estava fazendo um show na frente do campus, porque, afinal, estávamos *namorando*. Mas a verdade é que eu só queria tocá-la.

— Certo. Estou de folga hoje à noite... — Os passos de Claire diminuíram pouco antes de chegarmos às portas, e no último segundo, virei nós dois e segui pelo corredor oposto. — O que você está fazendo? — ela perguntou, parando seus passos.

— Você vai ver.

Surpreendentemente, Claire continuou comigo pelo corredor sem resistir muito. Havia uma pitada de confusão no ar ao nosso redor, mas mantive meu braço em volta dos ombros dela enquanto nos dirigíamos para o ringue.

Pouco antes de eu empurrá-la pela porta dos fundos para a arena, ainda bem que era tão perto da sala de aula, considerando a forma como ela estava mantendo a pressão sobre o tornozelo direito, ela olhou para mim.

— O que você está fazendo aqui?

Suspirei pesadamente enquanto o calor saía do corredor escuro. Quando a porta bateu atrás de nós, eu dei um olhar que fez suas bochechas ficarem mais rosadas.

— Por quanto tempo você ia esconder esse machucado de mim?

Meus braços cruzaram sobre o peito enquanto esperava pela resposta dela. Claire nervosamente puxou o gorro sobre a cabeça e olhou para as botas. Em vez de negar, como presumi que ela faria, ela ergueu lentamente o queixo e se fixou em mim. Houve uma pequena rachadura em sua fachada de garota forte, e observei a máscara escorregar apenas o suficiente para me fazer sentir digno de que ela confiasse em mim.

— Como você sabia?

— Porque eu presto atenção — respondi com sinceridade, mas o que não mencionei foi o fato de só prestar atenção nela.

Claire ficou surpresa com a minha resposta e eu sorri, sabendo que ela estava satisfeita com isso. Sem dar qualquer aviso, corri até ela e a peguei em meus braços, embalando suas pernas sob um deles. Nossos rostos estavam próximos, tão próximos que eu podia sentir o cheiro do café com leite de baunilha em seu hálito quando ela abriu a boca e soltou uma gargalhada alta.

— Ah meu Deus, Theo. Me coloque no chão!

— Não.

Chegamos ao vestiário muito cedo e fui forçado a soltá-la no banco, odiando ter que me afastar dela para que Zedd, nosso personal trainer, pudesse olhar seu tornozelo. Um ciúme violento cresceu enquanto eu observava os dedos de Zedd pressionarem suavemente o tornozelo de Claire, o que era pra lá de chocante. Eu rapidamente desviei meus olhos

do aperto em sua perna e silenciosamente me dei um tapa pelo golpe em meu personagem.

— Bem, não acho que esteja torcido. — Zedd virou o tornozelo ligeiramente inchado de Claire e virou-o para ele com a testa franzida. O vestiário estava silencioso e, embora nossos treinos noturnos começassem em breve, eu sabia que ninguém estaria aqui ainda.

Era o único que aparecia cedo.

— Eu acho que não. Eu estava inclinada a pensar que fosse uma tensão? — Claire chupou o lábio inferior e olhou para Zedd com olhos suaves. Ela parecia tão pequena e inocente enquanto se sentava no banco bem no meio do vestiário, esperando que Zedd lhe dissesse o que fazer para seu ferimento.

Zedd e eu tínhamos uma relação de trabalho próxima que mais parecia uma amizade do que qualquer coisa. Estávamos juntos desde meu primeiro ano, e ele viu como eu construí esse time e moldei meus companheiros para perseverarem em jogos difíceis e lesões ainda mais difíceis. Eu sabia que ele estaria disposto a me encontrar esta tarde, e embora eu tenha deixado de fora a parte que era para Claire e não para mim, ele nem sequer piscou.

— Isso é provável. Você precisa pegar leve com... — Ele olhou para Claire, colocando o pé dela de volta no banco almofadado. — O que é isso que você faz?

— Dança — respondi por ela. — Ela é dançarina.

— Eles não têm seu próprio treinador esportivo? — ele perguntou, claramente perturbado por esse pensamento.

Uma risada suave chamou minha atenção para a boca de Claire

novamente, algo que eu não conseguia parar de olhar.

— Eu não faço parte do time de dança. Estou nas artes cênicas. Somos considerados parte do programa de atletismo, mas somos os mais inferiores no totem.

Zedd passou a mão fraca pelo rosto, coçando a barba curta.

— Isso é uma vergonha. — Ele suspirou quando Claire colocou as pernas no chão. — Você precisa ficar longe disso por um tempo para curar. Na verdade, você deveria ir até a banheira de gelo. Em seguida, continue a colocar gelo e descansar.

— Ficar fora disso? — Claire quase caiu do banco. — Por quanto tempo?

— Pelo menos uma semana.

A boca de Claire se abriu em protesto, mas Zedd ergueu a mão para impedi-la enquanto olhava para mim.

— Diga a ela o que eu digo a você.

Eu meio que ri, olhando para Claire, que estava quase fazendo beicinho, mas respeitosamente.

— Você causará mais problemas se não ouvi-lo.

— Não posso tirar uma semana de folga.

Zedd riu enquanto saía do vestiário, jogando um curativo ACE em mim.

— Parece com uma pessoa que conheço. Tchau, Claire.

Sua atenção foi atraída para ele e ela apressou suas palavras.

— Obrigada! Agradeço por você dar uma olhada.

Seus olhos deslizaram para mim.

— Sem problemas.

No momento em que ele se foi, me virei e me abaixei para ficar no nível de Claire.

— Suba, colega de quarto — eu disse por cima do ombro.

— Theo. Eu posso andar. — Claire riu baixinho, empurrando meu ombro. O toque da palma da mão dela fez coisas comigo que eu não admitiria em voz alta, porque sabia que eram nossas travessuras que estavam nublando minha cabeça.

Eu não conseguia parar de pensar nisso.

E eu não conseguia parar de olhar para ela ontem à noite, quando ela adormeceu ao meu lado na minha cama. Pensei em deixá-la sozinha, mas em vez disso, fiquei ali deitado, olhando para o teto, me perguntando como tinha chegado ali.

A verdade é que eu gostava dela. Eu gostava de estar perto dela. Eu gostava de observá-la de longe. Gostava que ela fosse tão motivada quanto eu, determinada e focada. Eu gostava de fazê-la rir e gostava de ficar deitado na cama com ela, assistindo *Supernatural*. Eu simplesmente gostava de estar com ela.

Eu sabia que precisava clarear a cabeça e voltar à realidade da situação, mas em vez de fazer isso, estava encontrando motivos para fazê-la rir e, pior ainda, encontrar motivos para tocá-la.

— Suba, Bryant. Ou vou colocar você no meu ombro.

Ela riu baixinho enquanto se levantava para andar, e o som de sua risada sarcástica me alimentava como nenhuma outra. *Ela acha que estou brincando?* Eu sorri, e ela só deu um passo antes de eu puxá-la por

cima do ombro e começar a caminhar em direção à sala de treinamento.

— Theo! — ela gritou, batendo os punhos nas minhas costas. Meu braço em volta da parte de trás de suas coxas a apertou, e ela se mexeu, quase empurrando sua bunda na minha cara.

Enfiei a bandagem ACE no bolso e virei a cabeça para a esquerda para que ela pudesse ouvir minhas palavras claramente.

— Continue assim e eu vou bater em você, Bryant.

O humor estava lá, mas por pouco. Era para ser uma piada, mas minha mão formigou com a ideia de tocar aquela bunda cor de pêssego que ela tinha. *Porra, controle-se.*

— Você não faria isso — ela sussurrou, deixando seus braços caírem em minhas costas em derrota quando entrei na sala de treinamento. A única luz era o brilho do banho de gelo no centro do chão, e eu andei em direção a ele com um sorriso ainda mais profundo plantado em meu rosto.

— Eu faria — respondi. — Quer me testar?

Houve uma pausa do lado dela e parei de respirar por um momento. *Ela gosta da ideia disso? Porque eu com certeza quero.*

— Não.

Eu ri enquanto a deslizava pela frente do meu corpo, enganchando minha mão sob seu joelho para que ela não pressionasse seu pé. Suas mãos pousaram em meu peito, e eu tinha certeza de que ela podia sentir meu coração acelerado, o que era um rápido lembrete de que minha pequena colega de quarto, barra, falsa namorada estava completamente incorporada na minha vida, fosse tudo um estratagema ou não.

— Eu sou tão pesada? — Ela franziu a testa, tirando minha mão de trás

de sua perna. — Seu coração está acelerado. E aqui pensando que os jogadores de hóquei tinham boa resistência.

— Você não é pesada. Não é por isso que meu coração está acelerado, Claire. — *Não diga isso, Theo. Não diga isso. Não...* — E eu tenho uma resistência excelente. — Fiz uma pausa, tentando fazer com que a próxima parte da frase parecesse que eu estava brincando, mas no fundo não estava. — Quer que eu mostre a você?

O olhar de surpresa foi seguido por suas bochechas avermelhadas, e era óbvio que ela sabia que eu não estava brincando. Ela olhou para o banho de gelo, se recusando a olhar nos meus olhos.

— Isso não é uma boa ideia. Antes era...— *Ótimo.*

Nenhum de nós terminou a frase porque ela estava certa. Não era uma boa ideia. Eu sabia disso ontem à noite, enquanto olhava para ela deitada em meus braços enquanto ela usava minha camisa. Havia algo sobre ela ter meu sobrenome nas costas que me fez pensar se meu mundo poderia girar em torno de algo diferente do hóquei... como ela.

— Entra. — Minha exigência foi um pouco dura e, embora eu não fosse mais investigar meus sentimentos internos, eu sabia por que estava agitado de repente, e não era culpa dela. Era minha.

— Até o fundo? — Claire colocou algum espaço entre nós e se aproximou da banheira de gelo. Ela mergulhou o dedo do pé dentro antes de puxá-lo rapidamente para trás. — Não!

Revirei os olhos.

— Só o seu pé, então. É bom para a inflamação e ajudará na recuperação.

Ela hesitou, mas finalmente sentou-se no chão e colocou o pé na água

gelada, sibilando entre os dentes perfeitamente retos. Um arrepio percorreu seu corpo, então corri para o vestiário e peguei meu moletom extra que estava na minha bolsa no armário e corri de volta para colocá-lo sobre os ombros, mas quando voltei para a sala de treinamento, quase tropecei.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei, me afogando em confusão. Tudo que eu podia ver era o topo dos ombros de Claire e as alças finas de seu sutiã descansando ao longo da pele pálida e suas bochechas encovadas devido ao intenso frio do gelo que a rodeava.

Seus dentes batiam quando ela me respondeu, então me aproximei para ouvi-la melhor.

— Meu corpo inteiro dói. E-eu-eu tenho praticado bastante. Talvez e-eu... — ela soltou um suspiro trêmulo — não fique tão dolorida depois.

— Jesus — eu murmurei. Me afundei lentamente e me sentei ao lado dela, levantando os joelhos para poder apoiar os antebraços sobre eles. — Você realmente é tão motivada quanto eu, Bryant. — Sacudi meu cabelo castanho bagunçado.

— Vou considerar... considerar isso um elogio. — Percebi seu sorriso atrevido e ficamos sentados em silêncio pelo resto dos dez minutos que permiti que ela ficasse na banheira de gelo. No segundo em que o cronômetro disparou, eu rapidamente estendi a mão, agarrei seus bíceps e a coloquei de pé em um único movimento.

Examinei seu corpo molhado e fiquei surpreso ao ver como meu mundo parou de girar por um segundo. Ela não usava nada além de um simples sutiã preto e aquela maldita calcinha que mostrava demais. Gotículas de água corriam entre seu decote, e eu estava confiante em dizer que foi a primeira vez que senti ciúme de uma pequena gota de

líquido.

Puxei o moletom sobre seu corpo para secá-la, e a risada que saiu de sua boca me confundiu. Nada era engraçado para mim porque eu estava prestes a enlouquecer.

— É estranho que... eu me sinta bem? — Ela olhou para o banho de gelo com espanto e depois voltou para mim com os olhos arregalados, cheios de alegria e bom humor.

Forcei um sorriso em meu rosto.

— Não, é para fazer isso. Por que você acha que fazemos isso?

Ela riu de novo, ainda tremendo enquanto ficava na minha frente.

— Eu nunca analisei realmente a forma como o cérebro dos atletas funciona, especialmente alguém como Ford.

Joguei minha cabeça para trás por um segundo e soltei uma risada alta.

— Vamos, vamos aquecê-la antes de voltar para os dormitórios. Meu treino começa em breve e você não pode estar aqui. — Juntei suas roupas em minhas mãos e lhe lancei um olhar para que ela não protestasse enquanto estendi meus braços. Ela rapidamente pulou neles e envolveu as pernas molhadas em volta da minha cintura antes de enterrar a cabeça na curva do meu pescoço. Seu hálito quente cobriu a lateral do meu pescoço, e meu aperto em suas pernas molhadas ficou mais forte enquanto eu tentava voltar à realidade, de novo.

— Acenda a luz — eu disse enquanto entrávamos no chuveiro. Coloquei-a no banco e caminhei até eles, ligando o que estava mais atrás, mantendo meu olho na hora. — Você fica cinco minutos em água morna. Então, precisamos levá-la de volta aos dormitórios antes que o treinador

encontre você aqui.

— Não tenho permissão para estar aqui? — ela perguntou, levantando-se com as pernas trêmulas. Ela puxou meu moletom sobre a cabeça e eu desviei o olhar para os armários atrás dela. Eu morderia meu punho se ela não estivesse olhando para mim. Eu faria qualquer coisa para me impedir de ter os pensamentos que estava tendo atualmente.

— Não — respondi. — Estou quebrando todas as minhas regras por você, Bryant.

Eu me virei e saí do chuveiro para não fazer o que queria fazer esta manhã, que era entrar em um mundo de fantasia que cheirava a seu xampu e estava cheio de pensamentos inapropriados sobre a garota que era minha namorada falsa.

Antes de sair do chuveiro, me virei.

— Ei, não mude a temperatura...

Porra.

Suas costas nuas estavam voltadas para mim, mas suas mãos pararam na borda da calcinha quando estavam na metade de seus quadris. Baixei meu olhar para o sutiã que estava no chão ao lado de seus pés e, dessa vez, mordi meu punho.

O arco de sua bochecha apareceu quando ela espiou por cima do ombro para mim, e quando nossos olhos se encontraram, eu tive que dar um passo para trás fisicamente e me lembrar que eu não poderia ir até ela e transar com ela como eu queria.

Ela é minha colega de quarto. Ela é minha namorada falsa. Ela é minha colega de quarto. Ela é minha namorada falsa.

Abri a porta e desliguei o som do chuveiro enquanto batia as costas

contra a parede e me curvava na cintura, inspirando e expirando pelo nariz até colocar as restrições de volta.

— Que porra é essa — murmurei, olhando para o teto. — Ela não é realmente sua, mano.

Quase mandei uma mensagem para Aasher para vir ao vestiário para ser uma barreira entre Claire e eu. Não que eu não fosse embora se ela dissesse não, mas tive uma grande sensação de que ela estava lutando tanto quanto eu, porque quando nossos olhares se encontraram, há pouco, eu jurei que o ar estava estalando ao nosso redor.

Cruzar a linha foi uma má ideia. Eu concordava com ela.

Mas com as más ideias surgiam novas oportunidades.

CLAIRE

A expressão em seus olhos toda vez que seu olhar me encontrava era de parar o coração. Estava tornando muito difícil pensar com clareza. Eu sentia como se estivesse escorregando sempre que estava sozinha com Theo. Entre seus comentários insinuantes, sorrisos profundos e toques casuais em meu corpo, sentia que algo estava mudando e estava me apaixonando por algo que nem existia.

Eu ainda estava ferida e magoada, e minha autoconfiança foi distorcida por Chad. Apenas um olhar de Theo parecia restaurar minha autoestima e, embora eu tenha negado sua meia piada anterior, não tinha certeza se minha resposta seria a mesma se ele me perguntasse novamente.

Fiquei tonta ao encostar as costas na porta do chuveiro, para o caso de ele entrar novamente. Embora a água estivesse apenas morna e não na minha temperatura escaldante habitual, era agradável em comparação com o banho de gelo em que eu havia sido submersa momentos antes. Fiquei completamente chocada por Theo ter notado que havia algo errado com meu tornozelo, e o fato de ele ter se esforçado para verificar isso para mim foi *muito* genuíno. Na verdade, Theo Brooks tornou dolorosamente difícil não se apaixonar por ele.

Houve uma batida na porta que ecoou pelos chuveiros vazios, e minha mão bateu no bocal para desligá-lo.

— Fique onde está e não se vire.

Minha palma permaneceu no lugar enquanto minha cabeça se levantava. Meu cabelo molhado desceu pelas minhas costas enquanto gotas de água continuavam a cair de cima de mim.

— O que?

— O treinador está aqui. Não tem lugar para você se esconder, e não vou levar uma bronca por deixar você usar nosso banho gelado e nossos chuveiros.

— E você não acha que ele vai te dar uma bronca por estar no banho *comigo*?! Você não se lembra de como ele ficou bravo quando descobriu que eu era sua colega de quarto? — Meu coração começou a acelerar enquanto eu mantinha minha coluna reta sob o jato do chuveiro. *Ah meu Deus, ele está olhando para mim?* Eu estava completamente nua e com muito medo de olhar para trás para ver o que ele pensava do meu traseiro. Eu sabia que isso não importava, mas meu coração e meu corpo não estavam no mesmo campo naquele momento.

— Ele não vai saber que você está no banho comigo. — Meus olhos se arregalaram quando a respiração de Theo se misturou com a água em meu ombro.

— Theo, o que diabos você está fazendo? — Eu perguntei, hiperconsciente de cada respiração que ele dava. Sua presença atrás de mim era fundamental para a forma como eu agi em seguida.

— Escondendo você — ele sussurrou, a voz repentinamente rouca e tensa. O calor correu pela frente do meu estômago e pousou no centro das minhas pernas. Respirei fundo e disse a mim mesma para não me virar, mas em vez de ouvir aquela voz sábia no fundo da minha cabeça que tentava me proteger. Depois de me livrar da mortificação e de outro desgosto, lentamente me virei e olhei para o olhar dilatado de Theo.

A água escorria pela frente de sua testa ao mesmo tempo em que sua mandíbula flexionava. Pisquei antes de romantizar a situação em que estávamos, fingindo que Theo Brooks, o atleta de hóquei da Bexley U, realmente sentia algo real por mim que não era distorcido pela percepção de um relacionamento falso.

Não havia nada além de uma lufada de ar entre nós, e quando lentamente deslizei meu olhar para a frente de seu peito nu e pousei sobre o que ele estava ostentando, engasguei alto e voltei minha atenção para ele.

— Certifique-se de ficar onde está. — Theo engoliu em seco e eu jurava que sua mandíbula ficou mais angular. — Se o treinador entrar aqui, o que ele fará, ele não verá você na minha frente.

Tudo o que consegui foi um aceno de cabeça, mas havia tanta coisa que eu queria dizer e fazer, o que era um pensamento assustador, porque não havia nenhuma maneira de qualquer um de nós culpar o nosso comportamento por um estratagema na frente do campus ou do meu ex. Theo e eu estávamos sozinhos. Nem uma única pessoa estava nos observando. Mesmo assim, eu queria que ele me agarrasse e me contasse lindas mentiras, porque a maneira como Theo Brooks me fazia sentir, mesmo fingindo, era algo que eu desejava.

— Você está bem?

Sacudi a água do meu rosto e pensei em sua pergunta. Ele não estava olhando para mim, no entanto. Tudo o que pude ver foi seu perfil forte e definido, com nariz reto e bochechas encovadas.

— Sim, e você?

Fiquei surpresa que ele pudesse me ouvir por cima do jato do chuveiro, mas quando seu olhar se voltou para o meu, pulei e acabei mais

perto dele.

— Não. — A pequena palavra causou arrepios na minha espinha até que meus dedos dos pés flexionaram contra o chão de ladrilhos.

— Não? — Baixei minha atenção para seu peito, e foi se movendo tão rápido quanto o meu. Levantando minha mão, coloquei-a contra sua pele molhada e rapidamente engasguei. — Theo. Parece que você está tendo um ataque cardíaco. O que há de errado? — *Ele está nervoso porque seu treinador vai me encontrar aqui?*

— O que há de errado? — Uma pequena fenda apareceu entre suas sobrancelhas, e eu segui a pequena gota de água que escorreu por seu nariz, caindo entre nós. — *Isso. Isso é o que há de errado!* — Theo se aproximou de mim e eu cuidadosamente dei um passo para trás, sabendo que se ele me tocasse, o jogo terminaria. Seu punho fechado bateu contra o azulejo atrás de mim, e ele se inclinou, tomando cuidado para não deixar nossos corpos se tocarem. — Claire, desde a primeira vez que beijei você, tive muita dificuldade em pensar em qualquer coisa que não fosse sua boca. — A admissão de Theo roubou o último pedaço de autocontrole que eu tinha. — E sua risada. E... — A mão livre de Theo de repente pousou em minha cintura nua, e eu olhei para sua grande palma cobrindo meu torso com uma furtividade que eu não tinha certeza se ele sabia que possuía. *Eu sou um caso perdido.* — E este corpo.

— Th-Theo.

— Eu sei que não é uma boa ideia — ele repetiu minhas palavras de antes, e eu não queria nada mais do que retirá-las. — Mas não tenho certeza se posso me impedir. — Os olhos de Theo se fecharam, e foi então que aproveitei a oportunidade e olhei para as depressões e vales de seus músculos, saboreando a maneira como meu corpo respondia apenas com o olhar. Saber que ele queria me tocar e estava se contendo me deu uma

nova sensação de confiança. *Eu queria que ele me tocasse. Em todos os lugares.*

Minha mão pairou sobre ele enquanto ele pronunciava suas próximas palavras.

— Honestamente. — Sua cabeça caiu e eu esperei que seus olhos ainda estivessem fechados. — Eu preferiria ser pego pelo treinador do que ficar aqui por mais tempo porque é muito doloroso não tocar em você, Claire. *Porra.*

Eu não pude deixar de me perguntar se era apenas atração ou se era algo mais. Eu sabia que era perigoso pensar dessa forma, mas preferia ver Chad me traindo novamente em vez de fazer aquela simples pergunta a Theo, que era um pensamento mortal.

Bem quando Theo se afastou de mim, bati minha mão em seu pulso e o puxei. Nossos corpos se entrelaçaram e minhas costas de repente estavam contra o piso molhado atrás de nós. Seu peito nu estava correndo contra o meu, e o olhar de aço em seu olhar era feroz antes de seus lábios capturarem os meus, e ele soltou um ruído gutural. Sua língua se moveu rapidamente, e eu nunca me senti tão desejada enquanto suas mãos percorriam meu corpo nu, me espalmando por trás.

Theo se afastou e sua mão foi para o lado da minha cabeça, apoiando-se no ladrilho.

— Porra, porra, porra.

Sem pensar muito, gentilmente coloquei minha mão em seu comprimento duro, e sua inspiração afiada me alimentou como se eu estivesse privada de comida. A movi para cima e para baixo, observando enquanto ele ficava ainda mais duro sob minha palma. Mordi meu lábio e continuei a ordenhá-lo, mesmo quando sua mão pousou em meu queixo e

ele inclinou meu rosto para olhar para ele em vez de para seu pau.

— O que vou fazer com você, Bryant?

— O que você quer dizer? — Eu sussurrei, puxando-o com mais força. Ele me examinou da cabeça aos pés e então me surpreendeu com um olhar que senti entre as pernas e atrás das costelas.

Sua boca se abriu, mas nada saiu quando a porta do chuveiro se abriu. Abaixei minha mão, congelando como se alguém tivesse uma arma apontada para minha cabeça.

— Wolf! — A voz rouca de seu treinador causou um arrepio pelo meu corpo, e eu rapidamente me certifiquei de que o corpo grande de Theo estava escondendo cada parte minha. — Jesus! Eu poderia ter ido sem ver sua bunda esta manhã.

O rosto de Theo estava firme e sua voz ainda mais suave.

— Bem, você esperava que eu tomasse banho vestido?

Ah merda, minhas roupas. Eu esperava que Theo as tivesse escondido antes de vir aqui para que seu treinador não visse. A ideia de Theo ter problemas com seu treinador por me ajudar não me agradava.

— Que porra é essa notícia que estou ouvindo?

A voz do treinador Lennon estava um pouco mais distante, então eu esperava que ele tivesse se virado para bloquear a visão do traseiro nu de Theo. Eu tinha certeza de que ele não poderia me ver na frente de Theo, mas não seria difícil para ele se mover um pouco para o lado e ver minhas pernas.

— Que notícia? — Theo perguntou. A maneira como seus olhos estavam olhando para mim parecia que eu estava presa em uma armadilha.

— As notícias sobre você e aquela garota! Sua colega de quarto! — Seu olhar se desviou no último segundo, e eu sabia que seu treinador estava se referindo a mim, e pela mordida em seu tom, senti um pequeno corte na pele por causa da desaprovação.

— O que tem ela? — Dei apoio ao Theo. Ele estava tão indiferente quanto eles pareciam.

— Vocês estão namorando? Eu vi o newsletter. Vocês, rapazes, realmente acham que eu não olho para isso quando muitas vezes falam dos meus jogadores? — O treinador Lennon murmurou alguma coisa. — O que há com isso? É por isso que você saiu correndo do treino esta semana? Na verdade, estou surpreso em ver você aqui tão cedo. Você geralmente aparece no último minuto hoje em dia. E eu sei que você não tem feito sua corrida habitual pela manhã antes do treino.

— Treinador.

Eu me senti derrotada ali porque sabia que, em mais de uma ocasião, Theo havia faltado à corrida matinal porque eu estava dormindo. No meu sono enevoado, estado de privação, eu o ouvia desligar o alarme e rolar de volta na cama, e isso era definitivamente uma mudança notável porque, antes, ele me acordava propositalmente fazendo barulho e batendo a porta.

— Theo. Eu lhe dei espaço e sei que você está mais determinado do que a maioria, mas percebi que algo estava errado. — As sobrancelhas de Theo se aglomeraram, mas ele ainda não olhou para mim.

— Nada aconteceu, treinador. Ainda estamos ganhando, não estamos? Tom Gardini ainda está enviando batedores para me vigiar, não é? Só porque perdi algumas corridas matinais não significa que estou distraído.

— Eu sabia que isso aconteceria com ela sendo sua colega de quarto!

— O treinador de Theo parecia estar em uma espiral, e eu não pude deixar de me sentir péssima, especialmente porque estava ali completamente nua na frente dele. — Você vai se envolver com uma garota e depois desperdiçar suas chances.

— Treinador! — A voz de Theo vibrou ao nosso redor. — Ela é minha namorada falsa. Nosso relacionamento não é real, então você está errado ao presumir que ela é uma distração.

Theo estava certo e seu argumento foi completamente validado. Era verdade. Eu *era* sua namorada falsa e nosso relacionamento não era real. E eu estava bem com isso até perceber que havia um peso dentro do meu peito por causa de sua admissão.

— O que? Namorada falsa? Por que você precisaria de uma namorada falsa?

Theo lentamente trouxe seus olhos para os meus e, embora fossem suaves nas bordas, suas palavras doeram.

— Para afastar as maria-patins. Elas continuaram vindo nuas ao meu quarto e aparecendo depois dos jogos. Se os batedores de Tom Gardini aparecessem, eu não queria que ele pensasse que eu era um desleixado, atleta egoísta que tinha uma fila de garotas seminuas esperando por ele depois dos jogos. — Houve um movimento rápido e saliente da cabeça de Theo que chamou minha atenção, mas eu estava presa demais para entender isso porque a realidade era... As palavras de Theo machucaram.

E elas não deveriam ter feito isso.

THEO

Foi difícil forçar as palavras enquanto estava ali, olhando para ela, e pela primeira vez, não tinha nada a ver com a forma como meu sangue bombeava de desejo. No segundo em que admiti ao treinador que Claire e eu não estávamos namorando, nem ela era uma distração, ela de repente pareceu frágil. Seu queixo permaneceu nivelado, mas a cor desapareceu de suas bochechas coradas, e eu gritei por dentro para ela não acreditar no que eu estava dizendo em voz alta.

Mas era verdade, certo? Nosso relacionamento era falso. Foi uma manobra de boas jogadas para favorecer nós dois no nosso joguinho. Tínhamos as nossas próprias razões, mas vencer continuava a ser o objetivo.

— Oh. — O treinador estava começando a acreditar em mim, e eu não queria nada mais do que que ele saísse do chuveiro para que eu pudesse agarrar Claire pela cintura e colocar a cor de volta em suas bochechas. — Então, ela não significa nada para você?

Bem, agora espere um minuto.

O sangue correu pelos meus ouvidos e eu não conseguia mais sentir a água do chuveiro caindo em mim. Na verdade, Claire e eu estávamos no chuveiro há talvez cinco minutos, mas parecia que uma eternidade havia passado enquanto eu estava ali, atordoado pelo fato de não poder dizer sim. Claire Bryant, minha colega de quarto e namorada falsa, definitivamente significava algo para mim, mas eu não tinha ideia do que

fazer com isso. De repente, eu tinha quatro anos de novo, segurando meu taco de hóquei pela primeira vez, sem saber o que fazer, embora soubesse que parecia certo.

— Wolf? — O treinador Lennon gritou meu apelido e eu respondi rapidamente, bloqueando tudo o que queria dizer a Claire só para tirá-la daqui mais rápido.

— Ela não significa nada! Agora posso tomar banho em paz?! Estarei no gelo no início do treino.

Havia uma voz da razão na minha cabeça que me dizia para não olhar para Claire, mas o fiz mesmo assim, e no momento em que o fiz, me arrependi. *Magoada*.

— Sim, sim — o treinador murmurou. — Mas aviso justo, *o próprio Tom Gardini*, e não seu olheiro, está vindo para o jogo, então certifique-se de dizer à sua namorada falsa para estar do seu lado. Você é esperto. Ter aquelas garotas por perto pode fazer você parecer desprezível, e se há uma coisa que sei sobre Tom é que ele avalia sua habilidade no gelo tanto quanto seu caráter fora dele.

A porta bateu e Claire pulou na minha frente antes de girar e desligar o bocal. O riacho que nos separava desapareceu e tudo que ouvi foi sua despedida baixa e desolada.

— Eu tenho que ir.

— Claire, espere. — Agarrei seu braço escorregadio e a virei de costas. Cheguei atrás dela e a água voltou. Aumentei um pouco a temperatura porque ela tinha arrepios em cada centímetro de sua pele. — Não vá.

— Você tem treino. — Ela não olhava para mim e estava tentando ao máximo tirar o braço do meu alcance. — Eu vou me vestir, e quando

você estiverem no gelo, vou sair escondida para que seu treinador não saiba que estou aqui.

Minha mão escorregou para seu cotovelo quando ela tentou se afastar de mim, e eu recuei suavemente, ocupando seu espaço até que suas costas estavam contra o azulejo e o fluxo de água estava nas minhas costas.

— Espere — eu disse.

Quando seus olhos azuis me alcançaram, eu os senti se enterrarem em minha alma. A cor suave do azul ficou mais nítida e a parede entre nós ficou mais forte do que antes. Eu senti como se a tivesse perdido e nem a tinha ainda.

— Eu não quis dizer aquilo. — Eu não tinha controle sobre o que estava saindo dos meus lábios. Nenhum mesmo.

A adrenalina correu pelas minhas veias quando sua respiração instável atingiu meu peito. Sua mão se levantou e ela deu um tapinha no músculo que batia violentamente sob seu toque.

— Sim, você quis. E isso é porque é a verdade — ela rebateu, apertando os lábios. A oscilação de seu queixo não passou despercebida, e entrei em pânico para consertar isso, mesmo sabendo que estava voltando contra tudo que eu pensava que estava me enviando para o caminho correto da minha vida. Mas de alguma forma, a NHL não parecia tão significativa enquanto olhava para a dor em seu rosto.

— Não. — Eu balancei minha cabeça.

As sobrancelhas de Claire baixaram e seus olhos ficaram mais brilhantes.

— Theo, tudo que você disse era verdade. Estamos namorando de mentira, lembra? Essa foi sua ideia para começar. Simplesmente... meio

que aconteceu.

Uma única lágrima escorreu pelo canto do olho e, embora ela tentasse escondê-la, eu ainda a peguei com a lateral do polegar.

— Diga-me porque você está chorando.

— Eu não estou chorando.

Ambas as minhas mãos foram para os lados do seu rosto, e eu balancei meus olhos para frente e para trás entre os dela.

— Me diga agora porque você está chorando. — *Eu preciso ouvir isso. Preciso saber se ela está na mesma página que eu.*

O olhar de aborrecimento brilhou em suas feições, mas então sua vulnerabilidade brilhou, e eu jurei que a água que caía em cascata pelas minhas costas se transformou em gelo.

— Porque suas palavras me machucaram, e não deveriam.

Encostei sua testa na minha e olhei em seus olhos. Prendi os fios molhados de seu cabelo escuro entre meus dedos enquanto segurava seu rosto.

— Eu menti.

Seu sussurro me impulsionou a dar um passo mais perto, a unir nossos corpos.

— Você mentiu?

Engoli o medo que vinha ao dizer a verdade e me delicieei com sentimentos que nunca havia sentido antes, porque, para ser sincero, era assustador. Durante tantos anos, não pensei em nada além de hóquei e chegar à NHL, mas agora, com apenas um movimento do queixo dela, esqueci completamente o meu sonho e estava focado em algo

completamente diferente.

— Você significa algo para mim. Eu menti para que ele saísse daqui mais rápido.

— Mas...

Meus lábios roçaram os dela quando repeti.

— Não é falso para mim, Claire. Eu penso em você a cada segundo do dia. Eu me pergunto onde você está, o que está fazendo, como posso passar mais tempo com você entre sua agenda lotada e meus jogos... — Agarrei seus quadris e meu joelho foi entre suas pernas escorregadias enquanto meu coração começou a se encher de alegria. cordialidade. — E nem me fale sobre ver você na minha camisa.

Recebi um tapa na cara pensando em como seria meu futuro no segundo em que a senti escorregar dos meus dedos, e perceber que havia me apaixonado pela minha namorada falsa foi humilhante, para dizer o mínimo.

A boca de Claire se abriu, mas antes de devorá-la, eu implorei silenciosamente que ela dissesse alguma coisa, qualquer coisa para me dar luz verde.

— Estou com medo. — Seu queixo poderoso se levantou, mas seu corpo se moldou ao meu sob o fluxo de água, e se eu não me enterrasse dentro dela nos próximos minutos, eu teria um treino horrível.

— De mim? — Eu temia, olhando em seus olhos.

Seu ombro se ergueu e olhei para os montes perfeitos de seu peito. Minha respiração acelerou com a visão de seus mamilos duros que obviamente foram feitos para minha boca. Fiquei cativado por sua mente, coração e corpo, e esse era um território novo para mim.

— Minha mãe me avisou sobre caras como meu pai. Atletas. E mesmo que você tenha provado que não é o que eu pensava que era, não sei se poderei levar outro golpe no coração depois de Chad.

Eu nunca.

— Se você me der um pedaço do seu coração, eu o mantereí seguro.

Esfreguei meu polegar sobre seu lábio inferior carnudo enquanto ela contemplava minhas palavras. *Por favor.* Nunca me senti tão desesperado em minha vida. Eu também nunca tive que trabalhar tanto e nunca senti que tinha tanto em jogo. A ideia de Claire me rejeitar e fugir enquanto se entregava ao medo, *compreensivelmente*, era como uma bala indo direto para mim.

Mas para minha surpresa, seus lábios estavam a apenas um sopro dos meus, e sua perna com o tornozelo machucado envolveu meu traseiro.

— Não me faça arrepender disso, Theo.

— Nunca — eu disse antes de rapidamente tomar sua boca com a minha e deixar o resto do mundo desaparecer. A única coisa que pude sentir foi sua pele macia sob minhas mãos calejadas. A única coisa que pude provar foi sua pureza e vontade de me deixar levá-la para baixo. A única coisa que pensei foi em tornar essa garota minha.

Eu lentamente abaixei sua perna, mesmo que eu não quisesse fazer nada além de enfiar dentro dela. Eu sabia que tínhamos pouco tempo, mas não me importei.

— Abra as pernas — exigi, voltando para dentro do jato para poder dar uma boa olhada nela. Claire fez exatamente o que eu disse a ela, com seus seios redondos subindo e descendo com a falta de oxigênio do nosso beijo. Um sorriso malicioso apareceu em meu rosto quando passei por

seu umbigo e caí no lugar entre suas pernas.

— Estamos limitados no tempo. — Dei um passo em direção a ela, ardendo de desejo em todas as partes do meu corpo. O meu pau estava mais duro do que nunca, e era doloroso não o ter nela. — Mas serei amaldiçoado se você não gozar mais de uma vez.

O rosto doce de Claire se transformou em confusão, mas quando agarrei a parte interna de sua coxa, ela engasgou e jogou a cabeça para trás contra os azulejos. Cerrei os dentes enquanto afundava um dedo dentro e observei com admiração enquanto seus mamilos endureciam bem na minha frente.

— Maldição — eu sussurrei, roubando um beijo de sua boca disposta antes de colocar outro dedo dentro.

— Theo. — Claire estava quieta, mas carente. Seus quadris se curvaram para cima, e eu observei com admiração enquanto seu corpo se movia contra mim, perseguindo o máximo e não tendo vergonha disso.

— É isso — eu encorajei. — Deixe-me ver você gozar, Claire. — Seus olhos azuis voaram para os meus, mas eu rapidamente abaixei minha cabeça e peguei um de seus mamilos na boca, passando minha língua sobre o mamilo. O fogo rasgou minha espinha enquanto eu passava meu polegar contra seu clitóris, pressionando mais forte quanto mais seus quadris se moviam.

— Bem aí... — Seu gemido foi mais alto do que deveria, e me lembrei que estávamos no chuveiro e que a equipe iria começar a se preparar para os treinos. Engoli seu gemido ecoante, tirei meus dedos de sua boceta pulsante e enganchei sua perna em meu quadril.

— Prepare-se — eu disse antes de entrar. Houve uma rachadura na terra e meu coração ficou surpreso. — Puta merda — eu murmurei,

deixando cair minha cabeça na curva de seu pescoço. Meus dentes afundaram e todo o seu corpo tremeu contra o meu.

— Eu... — Ela engasgou novamente quando comecei a me mover, e eu queria parar para ouvir o que ela tinha a dizer, mas não consegui. Ela era muito gostosa e pulsava ao meu redor tão rapidamente que parecia que estava me ordenhando até secar. Se ela continuasse assim, eu tinha medo de gozar em dez segundos. — Eu não posso... Theo. Uau.

A mão de Claire voou até seu seio, e ela apertou com tanta força quanto sua boceta me apertou, e eu bati mais rápido e mais forte no ângulo que eu sabia que a estava torcendo. Senti ela gozando em volta do meu pau, e os azulejos dos chuveiros poderiam estar se desmoronando ao nosso redor, e eu não teria parado de mergulhar lá dentro.

— Assim — eu persuadi, empurrando mais fundo. — Eu poderia ver você gozar a cada segundo de cada dia e nunca me cansar disso.

Um gemido saiu de sua boca, e eu o lambi, mergulhando minha língua em sua boca para lhe dar um beijo contundente que eu espero que ela sempre se lembre enquanto eu rapidamente puxei e acertei uma carga na parede do chuveiro, bombeando meu eixo com força.

Minha mandíbula doía de tanto cerrar os dentes, mas todo o meu mundo pareceu suavizar depois que deixei cair a mão e olhei para ela. A cor estava de volta em suas bochechas, e havia um brilho em torno de seus olhos azuis que me deixou orgulhoso porque sabia que tinha ajudado a colocá-lo ali.

— Você... — eu me aproximei dela e a puxei para perto com as mãos em sua cintura flexível — é meu lado fraco, Bryant. Você me entendeu?

Ela engoliu em seco timidamente e olhou para mim.

— Não sei o que isso significa.

Eu sorri quando estendi a mão e desliguei a água.

— Isso significa que você é minha.

CLAIRE

O número 15 estava colado nas minhas costas e a camisa preta era um ímã para todos os olhares nas arquibancadas. Não apenas todos gritavam seu nome, mas todos me olhavam de soslaio sempre que Theo fazia algo no gelo. Presumi que tudo o que ele tinha feito era uma coisa boa, porque todos aplaudiram ao mesmo tempo, então concordei, gritando seu nome e batendo palmas. Minha voz estava rouca, e Taytum, junto com algumas das garotas de sua irmandade, riam toda vez que eu pulava para ver Theo patinar no gelo.

— Preciso que você me conte mais — insistiu Taytum, sussurrando em minha direção. — Sinto que você está deixando de fora partes vitais da história.

— Não vou te dar todos os detalhes sangrentos — respondi, com as sobancelhas franzidas enquanto observava Theo usar movimentos de pés hábeis para contornar o outro jogador. Embora eu não soubesse muito sobre hóquei, estava claro que Theo era habilidoso. Ele exigiu autoridade no gelo, e a equipe simplesmente girou em torno dele.

— Eu falo sobre minha vida sexual o tempo todo. — Ela fez beicinho por um segundo, mas depois bateu o ombro no meu. — Chad está quieto?

Balancei a cabeça, mas fiquei quieta. Os últimos dias foram uma lufada de ar fresco sem Chad permanecendo no fundo como uma sombra possessiva, mas se eu me permitisse pensar sobre isso, entrava em pânico.

Eu fiz uma pequena pausa nos meus ensaios extras e cuidei do meu tornozelo durante os treinos reais, algo que todos notaram, especialmente meus professores. Angie me mandou do trabalho para casa uma noite depois de ouvir Theo me dizer que eu causaria mais danos a mim mesma se não cuidasse do meu tornozelo. Ela prometeu que eu poderia fazer alguns turnos extras entre as aulas na semana seguinte, então escutei e fui para casa com Theo, que estava em nosso quarto sempre que podia.

Estávamos mais envolvidos um com o outro atrás da porta do que na frente dela, mas não porque ele não quisesse acompanhar a farsa na frente do campus, mas principalmente porque ele me queria só para ele, palavras dele, não minhas.

Eu não estava reclamando, nem meu corpo.

Na verdade, ficava tonta só de pensar nas mãos dele na minha pele e, embora isso devesse ter me assustado, não aconteceu. Em vez disso, fiquei entusiasmada, assim como quando o observava no gelo, trabalhando com sua equipe para garantir a vitória.

— Sim! — Eu gritei, levantando as mãos e pulando para cima e para baixo. O comentarista esportivo anunciou pelo alto-falante que Bexley era o vencedor, e eu bati palmas, sentindo meus olhos marejarem de alívio.

— Ah meu Deus. — Taytum riu ao meu lado e eu olhei, sentindo minhas bochechas amadurecerem. — Quem é você, mesmo?

Meu sorriso foi difícil de esconder e dei de ombros.

— Não tenho mais certeza, mas meio que gosto.

Taytum agarrou minha mão e ela assentiu.

— Eu também. Você parece feliz, Claire. Mais feliz do que jamais vi. — Ela fez uma pausa antes de perguntar: — Isso é porque você se livrou de

Chad ou é porque você tem Theo?

Mordi meu lábio enquanto olhava para a camisa que estava vestindo antes de voltar minha atenção para o gelo. A voz racional na minha cabeça me lembrou que eu ainda não estava totalmente livre de Chad, mas ainda respondi a Taytum.

— Ambos.

Sua cabeça foi para meu ombro e eu respirei, encontrando o número 15 cercado por seus companheiros que haviam arrancado seus capacetes e todos compartilhavam o mesmo sorriso vitorioso. Ford apareceu ao lado de Theo e bagunçou o cabelo escuro e suado de Theo. Meu estômago deu uma cambalhota quando ele procurou nas arquibancadas, e quando ele pousou em mim, eu sorri brilhantemente e levantei o polegar para ele. Eu estava orgulhosa dele.

Taytum assobiou quando Theo apontou para mim do gelo, e eu jurei que vi todas as cabeças no estádio se virarem em nossa direção. Minhas bochechas queimaram e uma risada sufocada saiu da minha garganta. *Maldito seja*. Revirei os olhos e, quando ele levantou uma sobrancelha para mim, lembrei-me do que prometi a ele que faria se ele ganhasse o jogo. Minha mão foi até minha boca e lhe mandei um beijo rápido. Ele piscou de volta e, eventualmente, ele e o resto do time patinaram para fora do gelo, e eu sabia que minha próxima parte estava prestes a acontecer.

— Ok, uau. — As sobrancelhas de Rose foram até a linha do cabelo, exibindo sua maquiagem brilhante. — Acabei de sentir frio na barriga por você.

Eu ri, e todas nós corremos para fora das arquibancadas e seguimos pelo corredor longo e escuro por onde Taytum e eu passamos na primeira

vez que encontramos os caras depois do jogo. Estava quieto, mas quanto mais nos aproximávamos do vestiário, melhor eu conseguia ouvir as vozes. O ciúme começou a surgir quando pensei em ver as marias-patins ali, tentando chamar a atenção dos caras, mas gentilmente afastei esse pensamento porque, embora estivesse um pouco cansada quando se tratava de confiança, eu sabia que as coelhinhas não eram ameaça para mim.

Quando dobrei a esquina, vestindo orgulhosamente a camisa de Theo, senti um zumbido no bolso de trás. Parei por um segundo, puxando-o e franzi a testa ao ver o nome na tela.

Chad

Então você está vestindo a camisa dele agora? É assim que você quer jogar este jogo?

Taytum bufou ao meu lado.

— Diga a ele que o jogo acabou e ele é o perdedor.

A cor desapareceu do meu rosto.

— Não posso. Ainda não.

Eu ainda tinha que descobrir o que fazer para sair do controle de Chad. Eu não tinha notícias da minha mãe desde a última vez que ela pediu ajuda, mas mesmo assim, eu sabia que ela não iria me ouvir sobre não aceitar dinheiro dos pais de Chad novamente. Quanto mais ela pegava o dinheiro deles, mais dívidas ela tinha, e mais eu ficava exposta como uma espécie de resgate para Chad.

Não era como se não me ocorresse o pensamento de que eu poderia deixar minha mãe se defender sozinha. Ela tinha idade suficiente para entender como fazer um orçamento e certamente era adulta há mais

tempo do que eu, mas desde que me lembro, minha mãe e eu éramos uma equipe. Estávamos sempre em modo de sobrevivência e, se eu arruinasse nosso relacionamento, quem sobraria?

Ela era minha mãe, mas quando Angela Bryant foi traída, ela não desistiu. Aprendi isso ao ouvi-la falar do meu pai ilegítimo durante os últimos vinte e dois anos da minha vida. Ela se sentiria traída se soubesse que estou com alguém como Theo, e ficaria em pé de guerra se eu parasse de dar dinheiro a ela e arruinasse o relacionamento dela com Chad e os pais dele.

— E quem é esta adorável senhora vestindo a camisa do meu filho?

Minha cabeça levantou e meu cabelo voou para longe do meu rosto enquanto eu olhava para um homem mais velho sorrindo gentilmente com uma mulher de aparência gentil andando ao lado dele. Ela estava segurando a alça da bolsa, mas o outro braço estava sobre o dele enquanto eles continuavam a vir em minha direção.

— Oi — eu sussurrei, limpando a garganta. — Eu sou..

— Você deve ser a Claire. — A mulher, que presumi ser a mãe de Theo, ou avó, mas conhecida como mãe dele, sorriu para mim, e senti o sorriso se enterrar em minha barriga como se tivesse acabado de comer um biscoito de chocolate quente da cozinha dela. — Theo disse que queria nos apresentar, mas está um pouco ocupado.

O homem mais velho colocou a cabeça para trás e eu espiei para trás, apertando os olhos enquanto observava Theo conversar com alguém vestindo um terno que provavelmente custava mais do que minha mãe devia aos pais de Chad.

— Quem... — *Ah, meu Deus.* Era o homem do The Bex. A compreensão me ocorreu imediatamente, e eu imediatamente me senti culpada pelo

julgamento que fiz sobre ele quando vi que ele não parava de olhar para mim.

— Esse é Tom Gardini.

Desviei minha atenção e esperei que minhas bochechas não estivessem muito vermelhas por causa do meu constrangimento silencioso. Não era de admirar que ele estivesse olhando para mim. Ele provavelmente estava tentando descobrir que tipo de cara Theo era, e considerando que os olhos de Theo estiveram em mim durante toda a noite, ele devia querer saber sobre mim também.

O pai de Theo explodiu de entusiasmo.

— É um grande negócio, hein?

— Enorme! — Eu sorri enquanto superava o choque e entrava em excitação. Tentei esconder o entusiasmo, mas a mãe de Theo soltou o marido, veio em minha direção e me abraçou. Fiquei atordoada no início, mas quando ela se afastou, tive certeza de que meu rosto era um espelho do dela. — É lindo ver você tão animada por ele. Nós estamos também. Nós realmente só queremos que ele seja feliz.

Eu também. Eu sorri novamente.

— Ele merece ter sucesso. Ele trabalha duro.

Seus pais acenaram para mim no momento em que Taytum se inclinou e sussurrou em meu ouvido que me veria na festa mais tarde. Mandeí um aceno suave para ela, junto com as outras meninas, e me virei para encontrar os pais de Theo olhando com adoração para o filho.

— Estamos muito orgulhosos dele. — A mãe de Theo olhou para mim e suspirou melancolicamente. — Desculpe. Acho que nem lhe dissemos nossos nomes. — Ela deu um tapinha no peito do marido e ele soltou um

barulho áspero antes de se virar e colocar as mãos nos bolsos.

— Tenho certeza de que Theo não lhe contou muito sobre nós — ele disse, contornando algo que eu tinha certeza que ele achava que eu não sabia, mas eu realmente sabia. — Eu sou Daryl e esta é minha esposa, Linda.

— É um prazer conhecer vocês, e sim, Theo me contou sobre vocês dois.

— Ele contou? — Os olhos de Linda brilharam com algo que não consegui entender e balancei a cabeça.

— Sim. — Fiz uma pausa enquanto meu coração batia rápido de inveja. — Ele tem muita sorte de ter vocês dois como pais. — Dei a ambos toda a minha atenção. — E vocês o criaram direitinho.

Linda riu alto e tive a rápida visão que Theo nos lançou enquanto conversava com Tom Gardini.

— Bem, é bom ouvir isso. — Linda agarrou minha mão e apertou-a suavemente. — Achei que ele nunca conseguiria uma namorada.

Minhas bochechas queimaram com um calor intenso e forcei um sorriso. Theo e eu não tínhamos conversado muito sobre a logística do que estava acontecendo entre nós. Quero dizer, para todos os efeitos, eu *era* namorada dele. Mas começou tão falso, e tão ruim quanto me fez sentir, Theo não tinha ideia de que Chad era mais do que apenas ele ser meu ex. Ele não tinha ideia de que Chad estava simplesmente colocando um fim em nosso relacionamento até o final do ano e que planejava me ter ao seu lado depois disso. E Theo não tinha ideia de que eu tinha concordado.

— Ah, agora vamos, mãe. — A voz suave de Theo roubou nossa

atenção e eu relaxei instantaneamente quando seu braço pousou em meus ombros. — Eu estava apenas esperando pela garota certa.

— Apenas uma — disse Daryl, sorrindo maliciosamente, assim como Theo.

— Doces faladores, ambos — Linda sussurrou em meu ouvido, apertando minha mão mais uma vez antes de soltá-la.

Eu ri alto e, quando olhei para Theo, meu coração deu um pulo. Seus olhos verdes brilhantes estavam satisfeitos e havia um ar ao seu redor que não existia antes. Confiança? Felicidade? Eu não tinha certeza do que era, mas sabia que gostava de ver.

— Então, conte-nos, filho. — Daryl se aproximou mais quando o corredor começou a ficar vazio. Enviei a Ford, Emory e Aasher um pequeno sorriso enquanto eles passavam. Ford piscou, Emory apontou o queixo para Theo e Aasher fez questão de dizer um rápido olá para Daryl e Linda antes de Daryl pressionar seu filho para nos contar.

Só então me virei e olhei para Tom Gardini. Ele era o proprietário de *grande* sucesso do time da NHL em que Theo estava de olho, e ele era a principal fonte quando se tratava de sucesso de Theo em seu futuro. Ele me contou tudo sobre Tom ontem à noite enquanto comíamos batatas fritas do The Bex antes de começar seu ritual noturno de preparação para o jogo.

Segundo Theo, Tom Gardini estava destinado à NHL há muitos anos, mas acabou sofrendo um acidente que destruiu os nervos de sua coluna. Ele estava em uma cadeira de rodas, em instalações de reabilitação e nunca se recuperou totalmente. Ele era o epítome do sucesso. Artigos de notícias circularam sobre sua lesão e como seu futuro foi destruído, mas em vez de cair no desespero, ele continuou a construir um império como

treinador assistente, o que o impulsionou a ser treinador principal e, eventualmente, a possuir uma das melhores equipes da NHL da liga.

Era uma história inspiradora, isso era certo.

O final da explicação de Theo para seus pais chamou minha atenção.

— Ele praticamente fechou o acordo com uma oferta de teste e mencionou uma vaga no campo de desenvolvimento da equipe.

— Filho, isso é uma ótima notícia. — Me afastei de Theo para que seu pai pudesse envolvê-lo em um abraço e não pude deixar de notar a diferença de altura entre os dois. Os jogadores de hóquei eram grandes, e por um momento me perguntei se Theo herdou a altura do pai que nunca conheceu.

— Estou tão orgulhoso de você, querido. — Linda enxugou uma lágrima e eu sorri para ela, imaginando como seria ter uma mãe orgulhosa de suas conquistas, em vez de sempre querer mais.

A mão de Theo caiu sobre a minha e olhei novamente para Tom Gardini e, para minha surpresa, ele estava olhando diretamente para mim. Um sorriso suave tocou meus lábios e balancei a cabeça na tentativa de mostrar que entendia por que ele apareceu no The Bex e parecia interessado em mim. Sua testa forte se aprofundou e o terno que ele usava de repente pareceu mais sofisticado do que antes. Baixei meu olhar para sua mão enquanto ele segurava sua bengala de madeira e, quando me arrastei de volta para encontrar seus olhos azuis, meu coração começou a bater um pouco mais rápido.

Tom Gardini ainda estava olhando para mim, mas em vez de assentir ou desviar o olhar, ele olhou com uma curiosidade dolorosamente óbvia. Sua cabeça inclinou para o lado e, embora alguém estivesse tentando chamar sua atenção, ele teve dificuldade em desviar o olhar de mim.

Isso é estranho.

Eu atribuí isso a ele analisando Theo ainda mais, e foi então que percebi que o plano geral de Theo de afastar as garotas provavelmente foi uma boa ideia no final. Eu tinha certeza de que parecia melhor para Theo ter uma garota consistente ao seu lado do que uma linha de garotas que eram, no entanto, consideradas garimpeiras.

Mas mesmo quando Theo puxou minha mão e se dirigiu para os vestiários, ainda tive uma sensação de desconforto, mas talvez isso não tivesse nada a ver com Theo e tudo a ver comigo.

THEO

— O que estamos fazendo? — Claire perguntou, quase tropeçando atrás de mim enquanto eu a arrastava pela mão.

Todos já haviam desaparecido do vestiário há muito tempo, não querendo ficar escondidos por mais tempo do que o necessário, com Tom Gardini no corredor. Eu estava animado com o fato de meus pais estarem aqui, eu tinha jogado o melhor jogo da minha vida, Tom Gardini percebeu, e o melhor de tudo, Claire estava na arquibancada, vestindo minha camisa com orgulho, como se ela fosse realmente minha namorada neste discurso falso que criamos por razões que pareciam muito insignificantes agora.

— Eu te disse, esqueci uma coisa. — Pisquei para ela, e os lindos fios castanhos de seu cabelo emolduraram seu rosto, fazendo-a parecer muito mais bonita.

— Seus pais estão esperando. — Eu me virei rapidamente e a peguei, colocando-a sobre meu ombro. — Theo! — ela gritou, batendo nas minhas costas durante um ataque de risada. — O que você está fazendo? Seus pais...

— Vão nos encontrar no The Bex — terminei para ela, sorrindo descontroladamente com uma emoção que despertou no segundo em que a vi na arquibancada. O sorriso dela era a única coisa em que eu conseguia me concentrar entre as jogadas. Foi preocupante que eu tivesse tanta dificuldade em me concentrar na tarefa, mas ainda assim, joguei

um jogo muito bom, e poderia muito bem ter sido porque eu sabia que ela estava lá, me observando. Sempre pensei que estar focado e cancelar tudo fora do ringue era a chave para dominar no gelo, mas posso estar errado. Claire me equilibrava, e ela nem sabia disso.

— Theo! — Claire soltou outra risada enquanto eu a colocava no banco almofadado no meio do vestiário. Estávamos cercados por armários prateados com as letras BU pintadas de preto na frente. Os únicos olhos em nós eram do logotipo do lobo no meio da parede, e aquele lobo estava prestes a dar uma olhada.

— Como está seu tornozelo? — Eu perguntei, me abaixando e pegando seu pé em minhas mãos. Meus dedos se espalharam pela parte interna de sua perna e olhei para ela no instante em que nossa pele se tocou. Ela respirou fundo, abandonando o sorriso um momento depois.

— Está bem. — Seu tom era brincalhão, mas seus olhos me diziam que ela estava curiosa para saber o que eu estava fazendo. — Tenho a audição principal na próxima semana. Vou começar com pés leves amanhã, então não vou me machucar mais, mas me sinto muito melhor.

— Isso é bom. — Eu balancei a cabeça, colocando o pé dela de volta no chão lentamente. Eu ainda estava agachado sobre um joelho, parecendo relaxado, mas por dentro estava queimando. — Meus pais gostam de você — eu disse, passando a mão pela parte interna da perna dela. No começo, quando a vi com esses jeans justos, adorei. Mas agora eu estava irritado porque eles eram uma barreira que eu precisava desesperadamente remover.

O engolir de Claire cortou as batidas em meus ouvidos por uma fração de segundo.

— Gosto deles também. E...

Arrastei meu olhar do botão de sua calça jeans e encontrei seu rosto.

— Eles estão esperando por nós. O que você pensa que está fazendo?
— ela perguntou.

Uma risada profunda e gutural saiu da minha boca quando minha mão chegou à parte interna de sua coxa.

— Você realmente achou que eu poderia resistir depois de ver você torcendo por mim durante o jogo?

Sua risada sarcástica cortou o ar.

— Ah pare com isso. Você fica muito cansado depois dos jogos. Não era isso que você dizia às suas fãs?

— Você sabe onde minha cabeça estava enquanto eu conversava com o único cara que admirei durante toda a minha vida? — Meu dedo pousou sobre o botão de sua calça jeans, e como a garota carente que ela era, Claire recuou um pouco, e foi a silenciosa luz verde que eu estava esperando.

— Não — ela respondeu hesitante.

— Você. — Era algo que nunca pensei que admitiria em voz alta, mas aqui estava eu, curvando-me por uma garota que nunca deveria ser minha. — E o quanto eu adorei ver você na minha camisa, e como você parecia alegre conversando com meus pais, conquistando minha mãe em uma fração de segundo. E depois de cada jogada que fiz, pude ouvir você gritando meu nome.

Claire desviou o olhar envergonhada, mas eu rapidamente virei seu queixo com a mão e chamei sua atenção de volta para mim.

— Não tenha vergonha. Quero você em todos os jogos daqui em diante.

— Você quer? — ela sussurrou, quase parecendo nervosa por eu não estar dizendo a verdade, o que fazia sentido. Ao longo dos últimos dias, eu pensei muito sobre ela e isso. Ela foi gravemente prejudicada pelo ex. E o que estava acontecendo entre nós começou como um estratagema. Nosso relacionamento tinha sido uma farsa até que, de repente, nossa atração e sentimentos deixaram de ser. Cada momento que passava com ela era mais um momento roubado e eu estava cansado de me sentir um ladrão.

— Sim. — Eu esperava que minhas palavras transmitissem exatamente o que eu estava sentindo. — Em — eu apertei o botão em seu devido buraco — Cada — Claire respirou fundo — jogo.

Nossos olhos se fecharam e o desejo voou em minhas veias.

— Para cima — eu exigi, puxando seu jeans pela bunda e tirando-o em um único movimento. — Agora abra.

Claire obedeceu a todos os comandos que eu dei a ela, e eu estava pronto para devorá-la apenas pelo fato de ela ainda estar vestindo minha camisa.

— Isso é tudo que pensei — admiti, me inclinando e lambendo os lábios. Minhas mãos agarraram a parte interna de suas coxas, e ela pulou, roubando minha atenção para seu rosto por uma fração de segundo. Seu lindo lábio rosado estava preso entre os dentes, mas de repente ela pareceu hesitante, então fiz uma pausa. — O que há de errado?

— Nada. — O peito de Claire estava se movendo para cima e para baixo, e eu sabia pela cor subindo em seu pescoço que ela estava excitada, mas havia uma sensação de cautela persistente.

— Diga-me. — Balancei a cabeça antes de bater na parte interna de sua coxa, quase salivando. — Você sabe que pode confiar em mim, certo?

Sua mandíbula moveu-se para frente e para trás e ela assentiu rapidamente.

— É só que... — Ela olhou para sua calcinha que já estava com uma mancha molhada. Minha língua formigou, mas me forcei a esperar. *Ela não sabe que estou faminto por ela?* — Você nunca fez isso comigo antes.

— Estou bem ciente. — *Por favor, não me faça esperar mais.*

Ela engoliu em seco, nervosa, e o ciúme brilhou nas partes profundas do meu cérebro.

— O que ele fez com você que faz você pensar que eu não quero isso?

Sua boca se abriu em choque e depois fechou abruptamente.

— Estou começando a te conhecer muito bem, Claire. Me conta. Agora. — Meu dedo rastejou lentamente até sua calcinha, e eu deslizei o tecido úmido, sentindo meu peito contrair com algo que não fui capaz de controlar.

— Ele simplesmente não gostava de fazer isso com frequência. Não, a menos que eu tivesse tomado banho ou... Me raspado.

Eu poderia matá-lo. Eu gostaria de colocá-lo no meio da pista de gelo e atirar discos de gelo em sua cabeça o dia todo.

— Então, você está constrangida? Você tem medo de que eu não goste disso? — Não esperei que ela respondesse. Em vez disso, enganchei meus dedos nas laterais de sua calcinha, tirei-as por suas pernas e a abri bem.

— Observe — eu rebati, lambendo-a da frente até a traseira. O gosto dela contra a minha língua era algo que nunca esqueceria pelo resto da minha vida. Algo encheu minhas veias e comecei a violá-la como se estivesse faminto. O apelido de *Lobo* ressoou ainda mais do que antes enquanto eu devorava cada centímetro dela.

— Deus, Theo. — Mal reconheci a voz dela enquanto continuava a lamber, sacudir e mergulhar minha língua dentro dela. Seu sabor era doce e eu nunca quis ficar sem ele.

— Meus pais estão esperando — provoquei. — Vai gozar na minha boca?

Seu corpo inteiro resistiu no banco, e eu olhei para os nós dos dedos brancos enquanto ela agarrava as laterais, abrindo ainda mais as pernas.

— Mmm — eu persuadi, substituindo minha língua pelo dedo enquanto chupava seu clitóris. *Porra*. O gemido de Claire era música aos meus ouvidos, e realmente me surpreendeu que o ex dela pudesse agir como se ela não fosse boa o suficiente. Chupei com mais força quando ela gozou, e no exato segundo em que ela cobriu meu dedo, cerrei os olhos e lambi cada pedaço possível dela que pude.

Ela estava sem fôlego quando me afastei dela e limpei a boca com as costas da mão. Eu sorri quando sua boca se abriu e seus olhos ficaram dilatados com ainda mais luxúria. O azul estava mais brilhante do que eu já tinha visto, e suas bochechas macias estavam coradas. Não disse nada enquanto lentamente puxava a sua calcinha para cima das pernas, e depois as suas calças vieram a seguir. Me levantei, estendi a mão para ela e a coloquei em pé com as pernas bambas.

— Eu provei para você o quanto gostei disso? — Eu perguntei, trazendo-a para mais perto do meu corpo e roçando meus lábios em sua boca. Os braços de Claire envolveram minha cintura e ela levantou o queixo para mim, balançando a cabeça suavemente. — Eu não sou nada parecido com ele, então o que quer que ele tenha feito ou dito para você, esqueça. — Meus dentes cerraram e eu estava começando a sentir algo poderoso quando pensei em Claire e seu ex. Ele a fez se sentir insignificante e constrangida, e a irritação que isso me trazia era

claramente significativa para o fim de nosso joguinho. *Mas ainda é um jogo?*

Pela primeira vez desde que tudo isso começou, Claire não esperou que eu a beijasse. Em vez disso, ela ficou na ponta dos pés, colocou a boca na minha e respondeu silenciosamente à minha pergunta.

— Melhor parar. — Eu me afastei e olhei para ela. Aquela língua dela que estava vagando pela minha boca se sacudiu e ela lambeu o lábio inferior com um sorriso tímido. — Ou meus pais vão começar a se preocupar.

A percepção repentina que percorreu suas feições fez toda a minha noite. Joguei minha cabeça para trás e ri .

— Ah meu Deus. Eu esqueci! — ela admitiu. — Precisamos encontrá-los!

Ela deu um passo para trás e desta vez, em vez de eu puxá-la, foi o contrário. E como o cachorrinho apaixonado que eu era, segui atrás dela.

CLAIRE

Eu não tinha certeza se era bom que meu tornozelo estivesse tão apertado que ficasse dormente, mas imaginei que era melhor do que potencialmente torcer sob a pressão de uma lesão. Hoje era minha audição para o solo em que estive focada desde o início do semestre e, embora isso fosse muito mais do que apenas uma audição normal, meu coração estava estranhamente firme no peito.

Meus dedos abriram e fecharam, e dobrei o pescoço para a esquerda e para a direita, tentando me aquecer. Comecei a clarear a cabeça, fechando os olhos para bloquear a cortina à minha frente. Eu pratiquei a semana toda, revisando minha audição e me certificando de que poderia manobrar da maneira que precisava, sem me machucar de verdade.

A coisa boa sobre Theo e eu é que ambos fomos feitos do mesmo tecido. A determinação e o impulso nos alimentavam, embora em diferentes partes da nossa vida. Nós dois nos entendíamos, e ele não tinha feito nada além de me apoiar, o que era um grande alívio. Ele me deixou praticar sozinha, mas sempre perguntava rapidamente como foi e se ele poderia ajudar com meu alongamento. Não me concentrei no que éramos, mas percebi como era fácil esquecer Chad. Eu quase não o notei espreitando nos bastidores e exibindo garotas na minha frente enquanto eu trabalhava, algo que ele notou nas mensagens sem resposta que recebi dele.

Ele ainda estava escondido quando se tratava de nossos pais, no

entanto. Minha mãe não disse uma única palavra sobre Chad. A única coisa pela qual ela me ligou foi sobre os reparos no apartamento, e ela perguntou brevemente como estavam minhas aulas.

Esse era o problema da minha mãe. Ela era igualmente egoísta e altruísta. Suas prioridades nem sempre eram claras, mas ela realmente queria o melhor para mim. Eu nunca duvidei do desejo dela de que eu tivesse uma vida melhor do que a dela. Foi por isso que ela me incentivou a dançar e trabalhamos tanto para conseguir a bolsa parcial. Ela viu uma oportunidade para eu ter sucesso de uma forma que ela nunca teve e me empurrou nessa direção.

— Esta pronta? — Taytum veio atrás de mim e massageou levemente meus ombros. Olhei para meu colã roxo-claro, alisando a saia transparente, me certificando de que estava amarrada corretamente na minha cintura. Taytum se certificou de que meu coque estava bem preso, sem um único fio de cabelo fora do lugar.

— Estou — respondi. Pela primeira vez em todo o semestre, me senti bem. *Confiante*. E isso definitivamente teve algo a ver com o apoio que tive versus a degradação a que estava acostumada.

— Você tem um fã-clubes nas arquibancadas.

Eu me virei com meus pés hábeis.

— Desculpa? O que?

Nós duas corremos para a cortina de onde a maioria dos outros dançarinos estava assistindo.

— Fileira de trás.

— Eu vou matar ele — eu sussurrei, tentando lutar contra o sorriso que estava aparecendo em meu rosto.

— Ah, por favor. — O ombro de Taytum bateu no meu. — Você adorou.

Eu adorei mesmo. Observei enquanto Theo se recostava para dizer algo a Aasher, que se sentava orgulhosamente ao lado dele, junto com a maior parte do time de hóquei. Havia caras sentados nos assentos que eu não reconheci, mas sabia que estavam ali por causa dele.

— Eles têm um jogo em cinco horas. Eles não deveriam estar descansando? — perguntei, bloqueando o largo sorriso de Theo enquanto Ford se inclinava para frente e lhe dizia algo. A cortina se fechou e mordeu o lábio enquanto Taytum me olhava com desconfiança.

— Você tem coisas para me contar. — Ela ergueu uma sobrancelha e começou a caminhar até sua parceira, Jaylyn. Eles formavam uma dupla, assim como eu fiz com Adam. Mas meu solo era importante porque nem todos tiveram a chance de compô-lo, e ele trazia benefícios monetários. Foi uma honra ser considerada, mas a honra não me dava o que eu precisava. — Mas primeiro, vá lá e mate-o. Podemos conversar depois.

Balancei a cabeça porque, com toda a honestidade, essa dança meio que determinou muito do que eu tinha para contar. Se eu não saísse bem nesta audição, não tinha certeza de quais seriam meus próximos passos e, embora não quisesse enfrentar isso, poderia ser o fim do mundo de fantasia que eu estava me permitindo viver com Theo.

Suspirei e balancei as mãos mais uma vez ao ouvir os aplausos crescentes dos jurados, um deles sendo meu professor, e me concentrei no objetivo final. Vá lá, limpe a cabeça e dance com o coração. Porque de repente havia muito mais em jogo.

/.../

Mantive minha cabeça baixa enquanto o palco escurecia. Mexi os dedos dos pés nas sapatilhas de balé e, embora tenham se passado apenas alguns segundos antes que os holofotes se acendessem e a música começasse, repassei toda a minha juventude e todas as lições que aprendi até agora.

Durante a maior parte da minha vida, dancei para alguém que não era eu. Provei meu valor e habilidade para meus professores de dança, para as outras mães dançarinas que me abominavam por causa da minha situação familiar e, acima de tudo, pela minha mãe. Eu até admitiria que dancei para um pai que nunca conheci e para um namorado que desaprovava tanto quanto parecia. Mas foi só nesse momento que decidi dançar sozinha.

Eu não precisava da aprovação de ninguém. No segundo em que dei um passo para longe de Chad, mesmo que tenha sido ele quem o forçou, me fazendo lutar com fogo para sobreviver como a garota que eu me esforçava para ser, foi o segundo em que percebi que havia mais na vida do que agradar aos outros. Eu não queria mais provar algo para Chad, ou para minha mãe, ou para um pai, que era uma ausência que eu sentia toda vez que minha mãe e eu passamos por dificuldades. Eu não estava tentando ser a melhor para poder sentir uma sensação de realização ao obter a aprovação deles. Em vez disso, eu estava dançando pelo gosto da liberdade que senti ao olhar para Theo. Eu estava dançando com um propósito. Eu estava dançando para mim para que pudesse conseguir o que *queria*.

Ser altruísta não significava que você também não pudesse ser egoísta. Isso não significava que você era obcecada por si mesma ou imprudente. Significava apenas que você se valorizava, e eu odiava admitir que era preciso um atleta grande e bonito para provar isso para mim. Eu queria

ver em mim o valor que ele parecia ver.

O rosto de Theo foi a primeira coisa que vi quando o piano começou a tocar, e isso enviou uma chuva de calor contra minha pele. Antes mesmo de eu começar a dançar, ele sorriu com orgulho e, sem mais nem menos, eu comecei.

A música me conquistou, e eu estava pulando e girando suavemente pelo chão com uma paixão profundamente enraizada, e quando o refrão chegou, não senti nada além de amor e apoio. Eu sabia antes mesmo do final da música que tinha dançado o meu melhor, e foi porque, pela primeira vez na minha vida, me senti com os pés no chão e segura. Dei outra olhada para Theo enquanto me preparava para meu salto final, o mais difícil até agora, e permiti que ele me guiasse com uma energia que não poderia igualar em nenhum outro lugar. Mas no último segundo, parei. Peguei outro par de olhos nas costas, me encarando como se eu estivesse prestes a ser arruinada.

Chad ficou com os ombros retos e o queixo tenso inclinado em minha direção. Rapidamente desviei os olhos para me salvar, mas minha determinação escorregou. Pode ter sido apenas uma fração de segundo, mas houve uma perda de concentração e, antes de decolar para pegar meu jeté, minha confiança foi abalada e apressei-me.

Chad me despistou. Provavelmente era o plano dele o tempo todo. Ele não era denso. Ele era inteligente e provavelmente percebeu que eu gostava mais de Theo do que ele pensava. Ele sentiu a pressão de me perder e estava certo em se sentir assim.

Chad tinha me perdido, e foi só no meio do salto que percebi que poderia perder Theo.

THEO

Ela deveria ser observada. A maneira como ela dançava com elegância e beleza era algo que só alguém tão determinado quanto Claire poderia possuir. Ela era tudo que eu desejava e tudo que eu queria para o meu futuro. Fiquei cativado e, pelo silêncio na fila em que o time de hóquei e eu estávamos sentados, tive certeza de que eles estavam tão sem fôlego quanto eu.

Seus saltos eram tão equilibrados e rígidos quanto a primeira impressão que tive dela, mas seus giros eram tão suaves e leves, como o ar ao seu redor quando estávamos sozinhos. Meu coração bateu forte contra minhas costelas enquanto eu continuava observando seu rastro pelo palco, e eu tinha certeza de que queria isso para ela tanto quanto ela queria para si mesma.

Meu punho cerrou enquanto eu me perdia em sua dança, querendo mais. Eu poderia passar o resto da minha vida neste assento, observando-a alcançar seus objetivos, e ficar perfeitamente satisfeito com isso.

— Droga, mano. Ela é surreal. — Mal ouvi o sussurro de Ford, mas minha cabeça se inclinou de irritação com sua próxima declaração. — O que você vai fazer quando o pequeno relacionamento falso de vocês acabar?

Eu queria dizer a ele que não era falso e que não havia fim no futuro, mas todos os pensamentos pararam quando os olhos de Claire percorreram nossa fila. Em vez de se agarrar a mim por muito tempo, ela

olhou para trás e eu imediatamente soube que algo estava errado. Chamei isso de intuição ou talvez eu a conhecesse tão bem que até mesmo o menor piscar de olhos me dizia mais do que ela jamais poderia com palavras. Sentei-me mais ereto enquanto a observava partir do canto e sabia que não iria acabar bem.

Eu rapidamente me virei e, quando meus olhos pousaram em Chad, tive que me forçar a me virar para assistir ao final da dança dela antes de matá-lo.

— *Ah, merda.*

Meus olhos se arregalaram no momento em que ela pousou. Seu tornozelo torcido dobrou e, em vez de se recuperar como fez no treino desta semana, ela tombou e sua cabeça bateu no palco forte. O som vibrou em meu crânio, mesmo através da música, e em vez de me apoiar no encosto da cadeira para estrangular Chad, que eu sabia ser o motivo pelo qual ela tropeçou, pulei e corri pelo corredor do auditório e chamei por Claire, junto com o professor, e alguns dançarinos.

— Bryant — eu exigi, puxando-a para meu colo. Seu corpo estava mole e sua cabeça pendia para a esquerda antes que eu segurasse o lado de seu rosto, acariciando-o levemente. — Claire, acorde.

— Ligue para o 911³ — alguém disse ao fundo, mas eu ignorei quando os cílios de Claire começaram a se abrir.

Meu peito estremeceu ao ver seus olhos azuis, e tudo desapareceu quando ela finalmente os abriu e pousou no meu.

— Ei — eu disse, ouvindo o medo em minha voz. — Você está bem?

Claire piscou uma e duas vezes antes de ofegar. Sua mão apertou meu bíceps, mas foi um aperto fraco. Seus olhos se fecharam com força e não

havia quase nada de cor em seu rosto.

— Claire, querida. — Sua professora pairava acima de nós. Os olhos de Claire se abriram e eu passei meu polegar sobre o arco de sua bochecha, ignorando a náusea crescente em meu estômago. Foi como ver meu mundo desmoronar, só de saber que ela estava ferida. Eu entrei em pânico. — Quantos dedos estou segurando?

Sua cabeça balançou contra a palma da minha mão e ela tentou se sentar.

— Não, fique onde está — eu sussurrei. — Responda a pergunta dela. Quantos dedos?

Claire olhou novamente.

— Eu... — sua voz falhou. — Eu não sei dizer. Três? — Seus olhos piscaram novamente. — Eu não tenho certeza. Está um pouco embaçado e eu... estou com dor de cabeça.

Droga. Meus braços foram para baixo de suas pernas e me levantei, tomando cuidado para mantê-la firme.

— Não adormeça — eu exigi. — E mantenha os olhos abertos.

Aasher abriu a porta e disse: — Tenho o carro pronto. Vamos.

Balancei a cabeça e segurei Claire com mais força, nem mesmo me preocupando em ver se Chad ainda estava ali. Eu lidaria com ele mais tarde. No momento, Claire era a prioridade, e rapidamente percebi que ela sempre seria a prioridade.

/.../

Eu não estive em um hospital desde que escorreguei no gelo sem capacete e quebrei a cabeça, precisando de pontos. Minha mãe ficou furiosa, mas meu pai apenas deu de ombros e perguntou o que ela esperava do filho de Rachel... Rachel sendo minha mãe verdadeira, aquela que nunca mencionamos. Foi uma perda que toda a família lamentou e continua lamentando até hoje.

— O que estão dizendo? — A voz de Ford estava distante ao telefone e eu tinha quase certeza de que estava no viva-voz.

— Eles fizeram uma tomografia computadorizada, certificando-se de que ela não tinha sangramento cerebral. Eu não voltei para o quarto. Não sou da família, então não posso entrar, o que é ridículo porque eles deixaram Taytum entrar.

— Bem, odeio admitir, mas ela é mais bonita que você.

— Você não é engraçado. — Revirei os olhos enquanto me encostava na parede da sala de espera da sala de emergência. Havia apenas algumas pessoas aqui, mas seus olhos se moviam para mim a cada poucos minutos, provavelmente porque eu estava vestindo minha camisa, mas não estava no jogo.

— Hum, odeio perguntar, mas... quando você chega aqui, Wolf? — Houve alguma confusão ao telefone e eu sabia que Ford havia me tirado do viva-voz. — Eu só posso atrasar o treinador por um certo tempo. Ele vai começar a jogar merda em breve.

Balancei as chaves de Aasher na mão, girando-as para frente e para trás várias vezes para acalmar meus nervos.

— Quando eu souber que Claire está bem.

Ford permaneceu em silêncio e eu ignorei o latejar na parte de trás do

meu crânio enquanto inclinava a cabeça para o teto.

— Estarei lá antes do apito soar.

— Você sabe que Tom ainda está aqui, certo?

Porra.

— Eu sei.

— Onde diabos está Theo? — Eu me encolhi com a voz rouca do treinador ao fundo e rapidamente desliguei e comecei a andar de um lado para o outro, segurando meu telefone com força.

A porta se abriu e eu parei, pousando em Taytum.

— Como ela está? — Perguntei.

Eu adorava hóquei. Eu respirei hóquei. Meu futuro era o hóquei. Mas nada parecia importante neste momento, exceto Claire, e eu estaria condenado se a fizesse se sentir tão insignificante como ela se sentiu no passado. Eu não sairia deste hospital até saber que ela estava bem e ela sabia que eu estava aqui esperando.

— Ela está cansada. Um pouco tonta. Ela teve uma concussão, mas eles não acham que seja algo mais sério do que isso. Ainda estou aguardando os resultados.

— Ela sabe que estou aqui?

Antes que Taytum pudesse responder, o ar na sala de espera gelou e ela começou a encarar. Eu me virei e, de repente, estava de volta ao gelo, pronto para derrubar meu oponente.

— Saia.

Os ombros de Chad se endireitaram e ele me olhou com uma carranca

que não chegava nem perto de ser tão intimidante quanto a que estava no meu rosto. Eu estava fervendo. Meu peito estava começando a se encher de raiva, e se eu não sentisse a presença do segurança à esquerda, eu teria dado uma surra nesse filho da puta.

— Você se sente bem com o que fez? — Dei um passo à frente e balancei a cabeça, indo direto ao ponto. — Por que você continua aparecendo, porra? Cada vez que me viro, você está lá, fodendo com alguma coisa para Claire. Eu não entendo.

Chad limpou a garganta.

— Você quer saber por que continuo aparecendo?

Taytum deu um passo à frente.

— Chad, apenas vá embora. Nada de bom pode vir com você estar aqui agora. — Taytum se virou para mim. — E você tem um jogo para jogar. Você precisa ir também.

— Não vou a lugar nenhum até vê-la.

Chad riu e eu voltei minha atenção para ele. *Ele está me incentivando de propósito?*

— Acho que posso continuar a partir daqui, amigo.

Inclinei a cabeça e o passo em direção a ele foi, na melhor das hipóteses, ameaçador.

— Você acha que pode continuar a partir daqui? Você nem conseguia cuidar dela quando ela era sua.

— *Era?*

Eu sabia que Chad pensava que estava acima de um cara como eu, alguém que estava usando sua força física e habilidade para progredir no

futuro, em vez de alguém que estava usando seu sobrenome de prestígio e o dinheiro do papai, mas eu não era tão estúpido quanto ele pensava que eu era.

— Sim, *era*. Ela não é mais sua. Acredite em mim.

Seu sorriso me irritou, e se eu fosse o tipo de cara que não consegue controlar suas emoções, eu poderia ter revirado o punho e dado um soco nele, apesar do segurança ter se aproximado de nós.

— Ela não te contou. — Chad jogou a cabeça para trás e riu. — Ela ainda é minha, Wolf. Mas é bem típico da Claire não te contar. Ela tem dificuldade em confiar em alguém além de si mesma. Por que você acha que ela quase se matou no palco? Ela e a mãe precisam do dinheiro para que ela não precise depender de mim.

O que?

— Chad! — As mãos de Taytum pousaram em seu peito e ela o empurrou para trás. Ele foi de boa vontade, piscando para mim enquanto recuava em direção às portas.

— Aproveite-a enquanto você a tem.

O que diabos isso significa?

Meu coração batia forte e meu sangue corria como as Cataratas do Niágara, mas tudo desapareceu quando a porta do pronto-socorro se abriu e um médico colocou a cabeça para fora, procurando por a família de Claire Bryant. Eu me virei e caminhei na frente de Taytum enquanto ela empurrava Chad porta afora com o segurança rastejando em direção a eles.

— Eu sou irmão dela — eu menti. — Como ela está?

As sobrancelhas do médico franziram e ele olhou para a recepcionista

atrás da janela de vidro que havia me dito que eu não poderia voltar com Claire apenas algumas horas antes. Ela olhou para mim, depois para Chad e para Taytum, obviamente ciente de toda a conversa. Para minha surpresa, ela acenou com a cabeça para o médico e ele encolheu os ombros, incitando-me a segui-lo.

Murmurei um agradecimento à recepcionista e a senhora piscou para mim. Eu segui o jaleco branco e ouvi atentamente enquanto ele me disse que a tomografia computadorizada de Claire deu certo, mas que foi confirmado que ela teve uma concussão, e ele queria mantê-la um pouco mais para ter certeza de que a tontura diminuísse e ela não pudesse piorar.

Balancei a cabeça antes que ele apontasse para o quarto dela.

— Ela está um pouco tonta, mas está acordada. Você pode entrar.

Eu me esquivei dele, puxei a cortina e observei enquanto ela inspirava e expirava pela boca com os olhos fechados.

— Oi — eu disse, entrando mais na sala. Claire sentou-se rapidamente e imediatamente estremeceu antes de se deitar no travesseiro. — Uau, vá com calma, Bryant.

— Theo. — Suas sobrancelhas franziram e percebi que ela havia tirado o cabelo do coque em algum momento. Observei do outro lado da sala enquanto seus ombros caíam em decepção. — Não acredito que caí.

— Todos nós caímos às vezes — eu disse, absolutamente consciente de que havia um duplo significado por trás de minhas palavras.

— Eu nunca vi você cair — ela rebateu, soprando pela boca novamente.

— No gelo? O tempo todo. — Eu ri, tentando aliviar o clima um pouco.

Me sentei na beira da cama, tomando cuidado para não colocar muita pressão sobre ela. Levantei meu cabelo e mostrei a ela a pequena cicatriz no topo da minha testa. — Quatro pontos. E você esteve nos meus jogos. Você sabe que eu caio.

A risada mais suave a deixou, mas ela rapidamente parou e deixou cair o queixo.

— Ah meu Deus. O que você está fazendo aqui?

Eu me afastei.

— O que você quer dizer? Por que eu não estaria aqui?

— Você tem um jogo, Theo! Que horas são?

— Ei. — Me levante, pairei sobre ela e a empurrei de volta no travesseiro. — Descanse.

— Theo, o que você está fazendo aqui?! — Ela se deitou, mas o pânico ainda respaldava cada uma de suas palavras.

Sem nem querer, ocupei seu espaço e olhei em seus olhos.

— Estou aqui para ter certeza de que você está bem. Com ou sem jogo, eu não iria embora até saber.

A cor voltou ao seu rosto e a satisfação que isso me deu foi indescritível. *Agora eu poderia jogar com a cabeça firme.*

— Bem, estou bem! Vá para o seu jogo agora mesmo, Theo Brooks! O que aconteceu com '*o hóquei é a coisa mais importante da sua vida*'?

Ela parecia exasperada, e era meio fofo o quanto ela estava estressada, mas antes que eu causasse mais estresse desnecessário para ela, me inclinei e beijei sua testa antes de sussurrar: — É importante, mas estou começando a perceber que pode não ser mais a coisa mais importante.

Porque afinal, o que seria do futuro sem ela?

THEO

A desaprovação do treinador encheu minha cabeça no segundo em que pisei no rinque, três minutos antes do apito soar. Eu não tive tempo para me aquecer com o time, e embora eu fosse capitão e ficaria frustrado se algum dos outros caras tivesse feito aquela façanha, meus companheiros entenderam, e cada um deles me deu um tapinha nas costas depois de perguntar como Claire estava.

O jogo foi acirrado, mas no momento em que o último disco caiu na rede, cortesia de Landon, joguei meu taco no chão e arranquei meu capacete. A campainha tocou e nós patinamos até ele, dando tapinhas em suas costas enquanto a arena rugia. Mas não pense que não percebi que a voz de Claire não estava gritando meu nome. Senti falta de vê-la nas arquibancadas com minha camisa e pensei nela em cada espaço vazio que meu cérebro conseguia manter entre as jogadas.

Eu rapidamente me despi e coloquei meu moletom enquanto era criticado pelo treinador mais uma vez. Ele não acreditou nas minhas desculpas sobre o motivo do meu atraso e continuou me cutucando para contar a ele a verdade, ameaçando suicídios consecutivos, o que concordei em fazer.

— Eu não culpo você por me punir, treinador. Farei o que você quiser que eu faça. Eu mereço.

— Droga, Lobo! — ele gritou, atraindo a atenção de todos os jogadores que ainda estavam no vestiário. — Pare de ser tão receptivo. Isso só está

me deixando mais irritado.

— Seria uma droga ser sua filha. Não consigo agradar você — alguém murmurou no fundo do vestiário.

A atenção foi desviada de mim quando o rosto do treinador ficou com um tom de roxo que eu nunca tinha visto antes. *Obrigado porra*. Tirei meu telefone do armário e sorri para a foto de Claire e Taytum descansando na cama do hospital que estava anexada à mensagem dela.

Claire

Vocês ganharam?

Quando eu estava prestes a responder, houve um silêncio que percorreu todo o vestiário como um maremoto, e o silêncio irrompeu. Girei com o telefone ainda na mão e pousei no próprio deus do hóquei: Tom Gardini.

Eu sabia que ele estaria aqui. Ele me disse que sim, e foi por isso que o treinador ficou ainda mais irritado do que o normal comigo por estar atrasado. As frases “*foder o seu futuro*” e “*fazer você parecer preguiçoso e irresponsável*” foram usadas algumas vezes antes de meus patins atingirem o gelo.

— Podemos usar seu escritório, treinador Lennon? — Tom, vestido com seu terno Armani preto, desviou o olhar de mim e pousou no meu treinador.

— Claro — disse o treinador antes de voltar a lançar insultos contra qualquer idiota que fizesse um comentário sobre sua filha.

Tom avançou lentamente em direção ao escritório e eu o segui, enfiando meu telefone no bolso e me preparando para defender a mim mesmo e a meu caráter. O técnico Lennon disse que Tom Gardini não

permitia jogadores em seu time que não fossem de boa natureza, então eu esperava que ele pudesse ver o meu lado das coisas.

No momento em que a porta se fechou, meus nervos se contraíram com a mesma força que meus punhos se fecharam em meu colo. Descansei minhas costas na cadeira ao pé da mesa bagunçada do treinador e abri minhas pernas doloridas na minha frente.

— Você estava atrasado. — Tom foi direto ao ponto. Ele não contornou o assunto nem bateu papo, o que eu gostei.

— Eu estava — respondi, olhando-o bem nos olhos. Tom era um homem barbeado, com seu terno elegante e segurando sua bengala cara. Seu rosto estava limpo, seu cabelo castanho estava penteado para o lado e, apesar de ele ter idade suficiente para ser meu pai, ele não parecia desgastado.

Tom manteve a boca fechada e continuou a me encarar. Desviei o olhar e fechei os lábios antes de me inclinar para frente e juntar as mãos para tentar sair de um buraco.

— Escute — comecei. — O hóquei é importante para mim. Acho que esse ponto ficou óbvio ao longo dos anos. — Olhei para ele e vi que ele estava ouvindo atentamente, sem um lampejo de irritação em suas feições. O treinador, por outro lado, ficaria com o rosto vermelho e com vapor saindo de suas orelhas. — E nunca na minha vida me atrasei para um treino ou jogo nos últimos quatro anos em que estive na Bexley U.

— Estou ciente — disse Tom, balançando a cabeça com a mandíbula tensa.

— Houve uma emergência.

— Eu também estou ciente.

Está bem então. Recostei-me e olhei para ele com cautela antes de ir direto ao assunto.

— Corrija-me se eu estiver errado, mas você não parece tão chateado. Devo estar saindo de um buraco, desistindo do meu primogênito para ainda ser considerado uma opção, ou...

— Como ela está?

Espere o que?

— Uh... — Eu estava mais confuso neste momento do que quando acordei bêbado em cima do Zamboni na manhã seguinte ao nosso jogo do campeonato do ensino médio. — Você quer dizer..

— Claire — ele terminou por mim, apoiando-se em cima da mesa do treinador. Os olhos de Tom endureceram, mas dentro deles vi uma vulnerabilidade que era muito familiar. — Como está Claire?

Como ele a conhece?

— Ela está... ela está bem. Ela teve uma concussão.

Ele soltou um suspiro e eu não pude deixar de questioná-lo.

— Sinto muito, mas como...

Parei no meio da frase enquanto tentava resolver a confusão, mas foi aí que percebi. A centelha de medo percorreu suas feições. Quando ele abriu a boca, ele fez uma pausa antes de desviar o olhar.

— Bem, Theo... ela é minha filha.

Eu pisquei. Essa foi a única coisa que pude fazer naquele momento. Meu cérebro estava em branco, exceto pela conversa que Claire e eu tivemos sobre o pai dela, que estava sendo reproduzida.

— Isso não pode ser. — Minha mandíbula estava firmemente articulada, moldada pela raiva e pela confusão. — Porque o Tom Gardini que admiro desde os dez anos de idade foi retratado como um homem decente e de moral correta. Disseram-me que você só permite jogadores de bom caráter em seu time, mas que tipo de homem abandona a filha e nunca olha para trás?

Claire e sua mãe lutaram desde o início. Ela me disse que sua mãe nunca conseguiu se recuperar emocional ou financeiramente desde que ele as deixou. Claire estava se *matando* neste semestre trabalhando, frequentando aulas e dançando para ganhar a bolsa por causa da tensão financeira, e pensar que este homem, que era mais rico do que a maior parte da América, era a razão?

Atingiu-me muito perto de casa, e alguns diriam que este foi um momento do tipo colocar o pé na boca, mas às vezes, a verdade doía e, pela expressão no rosto de Tom, doía.

— O que você acabou de dizer?

— Eu disse, que tipo de homem abandona a filha? — Um suspiro de raiva me deixou, e eu não tinha certeza se estava arruinando minhas chances de uma carreira na NHL ou apenas minhas chances com ele, mas defender Claire parecia o movimento certo, e eu não iria recuar. — E, por favor, não me diga que você só está interessado em mim por causa dela.

— Isso *não é* verdade. — Tom estava com raiva, mas eu também.

— Qual parte? — Eu voltei para ele. — A parte em que você a abandonou ou a parte em que você não está interessado em mim por causa dela. Eu deveria saber. Que tipo de dono de time da NHL observa seus próprios jogadores?

Tom e eu estávamos completamente taciturnos. Seus olhos azuis

estavam focados nos meus, e meu peito estava aberto de raiva e decepção não derramadas. Não só fiquei desapontado ao saber que ele não era um homem tão justo quanto eu o imaginava, mas também porque parecia que todo o meu trabalho duro era uma piada que explodiu em gargalhadas no momento em que ele me trouxe aqui para falar sobre Claire em vez de eu me juntar à equipe dele.

Sem mencionar que ver um homem tão bem-sucedido sentar na minha frente para perguntar sobre sua filha, que ele supostamente havia abandonado quando bebê, parecia muito familiar com minhas próprias cicatrizes. Ele não sabia que Claire tinha dificuldades com dinheiro? Ele não sabia que a mãe dela dependia dela para pagar as coisas em casa enquanto ela trabalhava incansavelmente no The Bex e dançava para ganhar uma bolsa de estudos, para que ela não tivesse que descobrir como se equilibrar? tudo? E nem me fale sobre o que Chad disse sobre Claire depender dele para obter dinheiro.

Tom finalmente falou, quebrando o gelo pela sala.

— Nada disso é verdade. Eu não te procurei por causa dela. Estou de olho em você desde o seu segundo ano por causa de seu talento e sua vontade de ter sucesso. Você me lembra muito de mim mesmo nessa idade, e admito que se você tivesse se atrasado por qualquer motivo que não fosse para ter certeza de que minha filha estava bem, eu poderia ter te repreendido tão duramente quanto seu treinador. Mas como posso ficar com raiva de alguém que tem um pedaço da minha alma no seu melhor interesse? — Minha boca se abriu, mas me contive para que ele pudesse continuar. — E eu lhe dou apoios para defendê-la, até mesmo de mim, mas você entendeu errado. Eu não a abandonei. *Elas* me abandonaram.

— O quê? — Eu perguntei, me inclinando para frente para colocar os

cotovelos nos joelhos.

— Sente-se — ele exigiu. — Porque temos muito o que discutir.

CLAIRE

Eu me virei no espelho e baixei meu olhar para minha perna bronzeada saindo do vestido preto que Rose me emprestou. Pelo menos a perna que havia escorregado da fenda no tecido preto fino não era a que ostentava o horrível hematoma azul da minha queda no palco.

Meu rosto queimou com a lembrança da minha queda e, embora tenha sido há apenas dois dias, ainda sentia uma pontada de vergonha como se tivesse acontecido uma hora antes. Tinha uma reunião com a professora Petit na segunda-feira e não sabia o que esperar. Eu tinha certeza de que eles haviam dado o papel principal para outra pessoa, o que fazia sentido, mas *merda*. Eu precisava disso. Eu realmente precisava disso.

— Aqui. — Taytum apareceu ao meu lado no espelho e me entregou uma máscara preta com penas e pequenas pedras brilhantes delineando as laterais. Aceitei com hesitação, ainda sem saber se queria estar na festa da irmandade depois de um fim de semana tão complicado. Eu mal falei com Theo desde que ele me deixou no hospital na noite de sexta-feira. Ele chegou tarde do jogo, tendo tido uma longa conversa com seu treinador e Tom Gardini. Eu estava exausta por causa da concussão, e o médico recomendou descansar o máximo possível por pelo menos vinte e quatro horas, e Theo levou o protocolo de concussão muito a sério, junto com o resto de sua equipe.

Eles deixaram uma máscara para os olhos, um travesseiro

extraconfortável, uma caixa inteira de água e fones de ouvido para bloquear qualquer ruído. Eu fiz a piada de que eles só queriam sua garçonete favorita de volta ao The Bex para ganhar batatas fritas extras, mas em vez de rir, cada um deles me envolveu em um abraço leve e exigiu que eu mandasse uma mensagem para eles se precisasse de alguma coisa enquanto Theo estava trabalhando como escravo no ringue de patinação por exigência do seu treinador.

Eu me senti péssima com isso.

Theo não deixou transparecer que estava em apuros por estar atrasado para o jogo, mas considerando que ele mal esteve em nosso dormitório durante todo o fim de semana e, quando voltou, estava coberto de suor, era óbvio que ele estava tentando fazer isso.

Ele me disse para não me preocupar e me examinava a cada poucas horas no meio da noite para ter certeza de que eu estava bem, mas ainda sentia que algo estava errado. Não havíamos conversado sobre o *motivo* da minha queda durante o ensaio e, para ser sincera, eu não queria pensar nisso. O médico disse para descansar meu cérebro, e pensar demais em Chad, em minha mãe ou no futuro teria sido o completo oposto de descansar.

E mesmo que ir a uma festa de máscaras na Alpha Chi Omega, a irmandade de Taytum, poucos dias depois, não fosse minha ideia de diversão, o que eu era senão uma boa amiga para a garota que ficou no hospital comigo na noite inteira, perdendo sua própria audição?

— Você está gostosa.

Joguei meu cabelo por cima do ombro.

— Fico linda no velho vestido de baile de Rose? Acho que é um elogio que aceitarei.

Taytum riu quando Rose entrou na sala, junto com uma de suas amigas que olhou nervosamente para Taytum e para mim.

— Não é nenhuma surpresa que você fique melhor com esse vestido do que eu. — Rose bufou enquanto colocava a máscara vermelha sobre o rosto, aplicando batom um momento depois. Taytum fez o mesmo, e eu fui a próxima, percebendo como meus olhos pareciam azuis contra a máscara preta que os rodeava.

— Então, Ford é seu namorado ? — Eu perguntei, espiando Taytum, que estava calçando os sapatos. Optei por sandálias rasteiras, embora meus pés congelassem se eu decidisse sair no ar frio do inverno, mas os saltos altos não eram a melhor opção para quem ainda apresentava uma lesão no tornozelo.

— Emory perderia a cabeça e, além disso, não tenho acompanhantes para esse tipo de festa.

A amiga silenciosa de Rose falou.

— Achei que ter um encontro fosse uma regra.

— Eu não sigo regras. — Taytum sorriu maliciosamente e eu ri baixinho.

— E Theo é seu par? — a garota perguntou baixinho, tirando os olhos de mim assim que olhei.

— Hum, sim — respondi, revirando os lábios. Isso era algo que Theo e eu tínhamos planejado fazer semanas antes, quando ainda estávamos em nossa era de namoro falso. Eu não tinha certeza do que éramos agora, mas não era falso. — Não conversei muito com ele, mas ele deveria estar aqui. Ele esteve no gelo quase todo o fim de semana. — Suspirei. — O que foi minha culpa.

— Como assim? — Taytum perguntou, abrindo a porta do quarto dela. O barulho do hall de entrada flutuou escada acima, e um frio na barriga tomou conta da minha barriga ao pensar em Theo me vendo bem vestida.

— Ele está sendo punido por chegar atrasado ao jogo de sexta-feira.

— Ah, certo. — Taytum desviou os olhos e o rubor em suas bochechas parecia um pouco mais escuro do que antes.

— O que? — Eu perguntei, olhando para ela com desconfiança. Não era típico dela esconder algo de mim, mas o olhar revelador em seus olhos era ainda mais óbvio com uma máscara.

Rose e sua amiga deixaram Taytum e eu sozinhas, e no exato segundo em que desceram as escadas, ela me puxou para perto.

— Chad mandou uma mensagem para você?

Dei de ombros.

— Eu não acho. Eu realmente não estou com meu telefone. O médico me disse que eu precisava ficar longe dos eletrônicos por alguns dias. Por que?

— Ele apareceu no hospital.

Isso foi um golpe rápido no meu humor.

— Que coragem — eu gritei, cruzando os braços sobre o peito. — Ele é a razão pela qual eu caí. Ele estava olhando para mim por trás, logo atrás de Theo e do resto dos caras. — Tom Gardini também estava lá, mas guardei isso para mim.

— Eu sei. Eu o vi quando estávamos saindo, e então ele apareceu no hospital, e pensei que Theo fosse para a cadeia pela simples expressão no rosto dele.

O pânico tomou conta do meu coração.

— O que? Ele disse alguma coisa para ele?

— Não com tantas palavras, mas...— Taytum suspirou. — Você precisa contar ao Theo o que realmente está acontecendo se vocês dois são mais do que dizem que são.

Nós somos. Somos mais do que dizemos que somos. Certo?

— Eu não sei o que dizer. — Olhei ao longo do vestido preto brilhante.

— Eu não sei o que fazer, Tay. Chad me estrangulou, e não no bom sentido.

— Você precisa dizer a ele para se foder.

— Minha mãe não tem dinheiro para pagar os pais dele devolver tudo o que ela deve, sem falar que toda a renda da minha mãe está presa a um cordão que os pais dele conseguem desamarrar em um único segundo. Então o que? Ela ficará sem teto porque não pode pagar o aluguel? Terei que abandonar a escola antes do último ano e pagar...

As mãos de Taytum envolveram meus braços.

— Não, Claire. — Suas ondas loiras saltaram quando ela balançou a cabeça. — A situação financeira da sua mãe não é um fardo seu. O que você acha que ela diria se soubesse que Chad te traiu e depois te chantageou para manter algum tipo de relacionamento fodido com ele só para salvar o emprego dela? Isso é ridículo, e se sua mãe merece tudo o que você deu a ela, ela nunca toleraria esse tipo de desrespeito. Você está disposta a desistir do que sente por Theo por ela?

— Ela se sentiria traída por mim se soubesse que eu descaradamente escolhi Theo em vez dela. Porque é isso que eu estaria fazendo. É por isso que estou me esforçando tanto para...

— Para quê? Pegar o seu bolo e comer também? Porque não importa como eu veja, Chad vai tentar destruir você e sua mãe se você não fizer o que ele diz. Ele é um narcisista e está usando seu altruísmo para prendê-la em um futuro do qual você se arrependerá pelo resto da vida e, para ser honesta, Theo merece saber o que está acontecendo porque aquele atleta bonito se apaixonou por você.

A porta se abriu no andar de baixo e meu olhar passou pelo corrimão e entrou no hall de entrada. Vários caras de ombros largos entraram, cada um deles vestindo ternos pretos e máscaras pretas, roubando o fôlego de todas. Eu sabia qual deles era Theo apenas pelo ar que o rodeava. Meu estômago embrulhou no momento em que ele olhou para os degraus. Nossos olhos se prenderam imediatamente, e eu queimeei quando seus lábios macios se separaram e se curvaram para um lado.

— Viu? — Taytum sussurrou. — E não se atreva a me dizer que você não se apaixonou por ele. Quase não reconheço você quando você olha para ele, e isso não é uma coisa ruim.

Soltei um suspiro suave e sorri para ele.

Eu arruinaria o mundo para Theo Brooks, e já era hora de contar a ele.

THEO

Ela estava devastadora.

Eu estava preso na entrada com uma festa inteira acontecendo ao meu redor enquanto a observava descer as escadas atrás de sua melhor amiga. A única coisa que pude ver foi sua perna tonificada escorregando por trás do vestido e aqueles olhos gelados fixos em mim como se eu fosse o único cara na sala.

O universo estava alinhado quando ela entrou no mundo, e eu seria um idiota se algum dia a deixasse fora do meu alcance. Eu já tinha provado para mim mesmo que estava apaixonado por ela, mas ainda sentia que precisava provar isso a ela. A única coisa que me impedia era uma verdade recente que cuspiam fogo na minha cabeça toda vez que eu pensava nela.

Depois de saber o que Tom tinha me contado, eu mal conseguia olhar Claire nos olhos sem contar todos os detalhes, mas sabia que algumas horas depois de sofrer uma concussão não era o melhor momento, então, em vez disso, agarrei-me à verdade e a evitei.

E agora, aqui estava eu, estendendo a mão para ela no meio de uma maldita festa de irmandade, sem querer fazer nada exceto viver o momento e ver o sorriso dela em vez de ver seu mundo virar de lado por um homem que tinha o poder de me garantir meu futuro, mas potencialmente quebrar toda a confiança que Claire e eu construímos

juntos.

De qualquer forma, eu estava em uma posição de merda: contar a Claire o que descobri ou esperar até que Tom aparecesse e contaríamos a ela juntos. Eu não tinha ideia do que fazer, mas tudo o que queria fazer agora era puxá-la para perto e pressionar meus lábios nos dela.

Sua mão macia caiu sobre a minha e, ainda assim, parecia que éramos apenas nós dois na sala. Havia conversas ao nosso redor e todos estavam olhando, mas a única coisa em que me concentrei foi nela.

— Ei — ela sussurrou, dando um passo mais perto de mim.

Eu a puxei para mais perto e passei minha mão em sua cintura.

— Ei — eu respirei em seu espaço. *Droga, ela era como uma maldita droga.* — Sinto sua falta.

Sua boca se abriu ligeiramente com a verdade saindo da minha.

— Mesmo?

Eu balancei a cabeça, movendo minha mão de sua cintura e colocando a lateral de seu rosto.

— Posso beijar você?

— Desde quando você pergunta? — Ela sorriu, mas eu não tive coragem de sorrir. Em vez disso, balancei meus olhos entre os dela e mergulhei, pressionando um beijo suave contra sua boca. Desde o início, nossos toques e beijos tinham como objetivo enganar outras pessoas e eram alimentados por nada menos que desejo e luxúria. Mas este momento era diferente.

Era íntimo e ela sentia isso. Ela se afastou e parou por uma fração de segundo antes de agarrar minha mão e me arrastar em direção às

escadas.

— Onde estamos indo? — Perguntei.

— Lá em cima.

Estávamos quase correndo no final, e eu quase parei para que eu pudesse pegá-la porque sabia que seu tornozelo ainda estava machucado pela queda. Levantei as cobertas esta manhã enquanto ela dormia e amaldiçoei o hematoma azul antes de correr para a pista para continuar o condicionamento extra ordenado pelo treinador.

— Bryant, vá devagar — eu disse, sem fôlego. Mas não por esforço físico, ainda mais porque era exatamente isso que ela fazia comigo.

Seu sorriso diabólico espiou por cima do ombro, e se eu já não fosse um caso perdido, seria pelo olhar dela. A porta bateu atrás de mim, e embora a única luz em todo o quarto aleatório fosse a da lua brilhando através da janela, eu pude ver cada centímetro dela.

Me encostei na porta enquanto ela estava na minha frente. O tempo pareceu desacelerar enquanto o silêncio se instalava ao nosso redor, e eu hesitantemente estendi minhas mãos na minha frente. Meus dedos deslizaram por baixo da máscara preta e eu o puxei para cima e por cima de sua cabeça, deixando-o cair no chão ao nosso lado. Meu coração deu um triplo e um gole ficou preso na minha garganta.

Claire fez o mesmo comigo, deslizando os dedos delicados por baixo da máscara e ficando na ponta dos pés para puxar o resto sobre minha cabeça. Ela o deixou cair bem ao lado do dela, e eu a puxei para perto, agarrando-a com força porque tinha medo de que, mais cedo ou mais tarde, ela escorregasse por entre meus dedos.

— O que você está fazendo? — Eu pressionei, meio com medo de saber

a resposta.

Seu tom leve e arejado me acalmou quase instantaneamente.

— Mostrando o que realmente sinto por você.

Meu coração ganhou vida ao ver seu sorriso tímido. Poderia ter sido o fim do mundo, e eu estaria perfeitamente contente, parado aqui com seu corpo em minhas mãos.

Claire deu um passo para trás e o silêncio se instalou entre nós, mas isso era o que havia de especial em nós dois. Não precisávamos de palavras. Bastava um olhar.

Sua mão se moveu para o ombro, e a alça fina que segurava o vestido escorregou por seu braço, e eu engoli em seco, observando-a se despir.

— Claire — eu resmunguei. *Porra. Porra. Porra.* — Espere.

— Não. — Uma respiração profunda a deixou. — Eu sei que precisamos conversar, Theo. Mas vamos viver o agora. Podemos conversar depois.

Cerrei os dentes e me apaixonei por suas lindas palavras porque preferiria morrer a privá-la do que ela queria.

Minhas mãos caíram nos bolsos da calça do meu terno e inclinei o queixo, observando-a aceitar meu silêncio pelo que era. Um leve sorriso chamou minha atenção, mas eu rapidamente mudei para a mão dela quando ela estendeu a mão e delicadamente tirou a outra alça do vestido do ombro, mostrando a parte superior do peito nu.

A tentação é uma merda.

— Vire-se — eu exigi, empurrando-me para fora da porta e olhando o zíper nas costas do vestido dela. O som alimentou meu desejo como

gasolina no fogo. Deixei meu dedo percorrer sua espinha enquanto abria o zíper do vestido, deixando-o cair até seus quadris. Dei um passo para trás e descansei contra a porta novamente, colocando as mãos de volta nos bolsos. *Porra.*

Ela se virou, empurrando o cabelo por cima do ombro e me dando uma visão completa de seu peito nu. Fiquei com água na boca e, embora quisesse ficar ali e vê-la despir-se, tinha de fazer alguma coisa com as mãos ou perderia todo o controle. Então, no momento em que ela estava puxando o vestido pelos quadris, tirei o paletó e mantive meus olhos fixos nos dela enquanto lentamente comecei a desabotoar minha camisa branca.

Claire ficou na minha frente sem nada além de uma calcinha, e eu lutei contra a vontade de atacá-la. Em vez disso, tirei minha camisa branca dos ombros e a deixei cair no chão atrás de mim antes de mover as mãos para o cinto. Os mamilos de Claire se apertaram com o som estridente, e antes que eu percebesse, ela afastou minhas mãos e terminou o trabalho, empurrando minhas calças para baixo e depois minha boxer.

Ela engasgou quando viu que eu já estava duro, e joguei minha cabeça para trás quando sua mão me agarrou com força. Era bom. Parecia melhor do que a maioria, e isso simplesmente porque era *ela*.

Apalpei sua cintura e a peguei, carregando-a para a cama. Em vez de jogá-la sobre ela e arrebatá-la seu corpo como eu queria, sentei-me lentamente com ela montada em mim e olhei para seu rosto doce enquanto seus cabelos castanhos nos cercavam como um véu.

Eu queria dizer *te amo*, mas não disse porque não parecia certo depois de saber o que eu sabia e esconder dela. Então, em vez disso, eu mostraria a ela.

— Você é perfeita — eu sussurrei, tirando sua calcinha pelas pernas enquanto ela se levantava. Estávamos pele com pele. Nus. Do jeito que eu queria.

— Você também. — Claire sentou-se no meu colo e meu sangue correu quente. Sua boca caiu na minha, e o beijo foi suave e lento, com um significado por trás que eu não conseguia colocar em palavras.

Nenhum de nós disse mais nada.

Nossas bocas se moviam uma contra a outra como se fosse a coisa mais natural do mundo. Minha língua mergulhou dentro, e a dela também. Eu beijei a lateral do pescoço dela enquanto ela pairava sobre mim, e quando ela afundou, jurei que toquei o céu.

Estávamos em um frenesi lento. A destruição estava ocorrendo lá dentro, mas não estávamos caóticos ou apressados. Não houve incerteza ou confusão. Nós dois sabíamos que estávamos no lugar certo, enredados um no outro enquanto colocamos uma pausa em todo o resto.

— Theo — Claire enterrou a cabeça na curva do meu pescoço suado, e minha mão caiu na parte inferior de suas costas antes de eu girá-la e deitá-la. Empurrei mais para dentro dela, meus movimentos lentos e constantes enquanto olhava para o brilho eufórico em seus olhos. Eles se fecharam e eu olhei para baixo, observando como nos encaixávamos perfeitamente.

Eu saí dela, escorregadio com sua umidade, antes de mergulhar de volta nela e pegar seus suspiros com a boca.

— Deus — eu sussurrei, me movendo mais rápido quando senti ela se enrolando contra mim. Ela me encontrou no meio do caminho. — A sensação que você me dá é viciante. — No segundo em que atingi seu ponto ideal, ela jogou a cabeça para trás e colocou meu mundo de lado

enquanto gozava em meu pau.

Deus. Droga.

Saí um momento depois e gozei em sua barriga, capturando o visual mais quente da minha vida e guardando-o para o fim dos tempos. Eu poderia ter noventa anos e ainda ficar duro imaginando-a totalmente fodida com as bochechas vermelhas e meu gozo em sua barriga.

— Você está pensando o que eu estou pensando? — Eu perguntei depois de limpá-la e recuperar o fôlego. Comecei a deslizar o vestido de volta pelas curvas de seu corpo, querendo nada mais do que acariciar sua bunda novamente.

Claire olhou para mim com seu sorriso gentil. A festa estava a todo vapor. Não era barulhento ou frenético como as festas na casa de futebol, mas preferiria estar em qualquer lugar do que onde estávamos agora.

— Depende. O que você está pensando?

Eu ardia de esperança, e era uma sensação muito estranha não estar tão confiante com Claire como estava quando nos conhecemos. Havia um pressentimento de que eu iria perdê-la em algum momento, e eu não tinha certeza se sobreviveria à perda. Talvez fosse porque toda a premissa do nosso relacionamento era falsa. Independentemente disso, o medo de deixá-la escapar por entre meus dedos era quase paralisante.

— Estou pensando que sua concussão está lhe dando dor de cabeça. — Eu pisquei. — E devo levá-la de volta para os dormitórios imediatamente.

Um sorriso instantâneo apareceu em seu rosto e eu encarei seus dentes brilhantes e lábios inchados. Levantei uma sobrancelha, perguntando silenciosamente se ela concordava.

Claire assentiu lentamente.

— O dormitório com você parece um lugar muito melhor para se estar.

Muito certa, querida.

Enquanto descíamos as escadas, fiquei de olho na porta e em nenhum outro lugar. Eu não queria ver Aasher ou Ford e seus rostos sugestivos. Eu não queria que Taytum corresse para afastar Claire. Tudo que eu queria era levar minha garota de volta para o dormitório e ficar com ela pelo resto da noite.

Eu a estava evitando e não estava mentindo quando disse que sentia falta dela.

E eu sabia que precisávamos conversar. Nós *realmente* precisávamos conversar, especialmente depois do que aconteceu lá em cima, porque isso, meus amigos, *não era* apenas uma trepada.

— E onde vocês dois estão indo? — Taytum escorregou bem na frente da porta quando minha mão estendeu a mão para abri-la. *Caramba.*

— Hum... — Claire mordiscou o lábio, e eu rapidamente passei meu polegar sobre ele. O barulho foi direto para o meu pau, apesar de estar dentro dela.

— Claire está com dor de cabeça — eu disse, mentindo descaradamente. Taytum revirou os olhos, mas vi uma sugestão de sorriso.

— Oh, tenho certeza que sim — ela brincou, puxando Claire para um abraço rápido. Mas não soltei a mão dela, porque estava começando a ver que era egoísta quando se tratava dela. Apertei os olhos quando vi Taytum sussurrar algo no ouvido de Claire, fazendo-a assentir bruscamente.

— Preparada? — perguntei, inclinando o queixo num adeus preguiçoso

ao resto dos jogadores de hóquei. Dei uma olhada rápida na festa e parei com um pé para fora da porta quando pousei em alguém que estava encostado na parede oposta com um copo vermelho na mão.

Havia uma garota pendurada ao seu lado como um namorado barato e bêbado, mas sua visão estava em mim, e então desceu para minha mão na de Claire.

— Theo? — Claire olhou para mim e depois para onde eu estava inconfundivelmente olhando. Sua mão apertou a minha, mas para minha surpresa, ela me puxou para fora da porta e colocou-se de costas para Chad.

Eu a cutuquei com uma pergunta para a qual não tinha certeza se queria a resposta, mas precisava ouvir diretamente da fonte.

— Não estamos mais deixando ele com ciúmes? — Eu perguntei, abrindo a porta do meu carro e conduzindo-a para dentro. Havia uma leve preocupação embutida entre suas sobrancelhas, mas seus olhos estavam tão severos e verdadeiros como sempre quando ela balançou a cabeça.

— Não, e para começar, nunca foi sobre isso. — A porta dela se fechou e eu sabia que quando voltássemos para o nosso quarto teríamos que conversar.

CLAIRE

Os nervos estavam me consumindo por dentro. A alegria que senti ao beijar Theo estava lentamente desaparecendo desde o momento em que vi Chad olhando para nós dentro da casa Alpha Chi Omega. Ele estava começando a aparecer em todos os lugares onde eu estava, e isso só poderia significar uma coisa: ele estava começando a perceber que era o único jogando o joguinho que ele começou entre nós.

— Porra, está frio. — Theo abriu a porta do dormitório e nós dois corremos para dentro. Meus braços ficaram arrepiados, mas Theo rapidamente colocou seu paletó preto sobre meus ombros e me pegou no colo como se estivesse carregando uma noiva para a lua de mel.

— Theo! — Eu não consegui controlar minha risada. — Eu posso andar. De novo, pela centésima vez.

— Eu sei que você pode. — Ele segurou com mais força. — Eu simplesmente gosto de abraçar você.

Uma onda de calor me deixou enquanto eu sorria, envolvendo minhas mãos em volta de seu pescoço.

— E como posso não tocar em você com esse vestido? É quase tão bom quanto ver você com minha camisa.

Meu coração cresceu e me agarrei à sensação enquanto contornávamos o corredor e íamos para nossos quartos. Eu sabia que,

quando chegássemos lá dentro, eu teria que colocar algum espaço entre nós e contar a ele o que realmente estava acontecendo com Chad.

Eu não estava necessariamente com medo de contar a ele. Confiei em Theo meus segredos e preocupações, o que era definitivamente um passo na direção certa. Mas eu estava preocupado que não houvesse um bom resultado, e isso era algo que eu *tinha* medo.

Theo parou no final do corredor e olhei para ele quando seus braços ficaram mais apertados ao meu redor.

— O que está errado? — Eu perguntei, observando enquanto sua mandíbula se transformava em pedra. Segui seu olhar, com medo de que de alguma forma Chad tivesse nos seguido até aqui, mas rapidamente me coloquei de pé quando vi que não era Chad, mas sim Tom Gardini.

— O que ele está fazendo aqui? — Eu meio que sussurrei, olhando para Theo novamente. — E por que você parece tão zangado?

Tom se apoiou na bengala e se levantou da porta do dormitório enquanto Theo diminuía nossos passos.

— Theo — eu sussurrei novamente, puxando sua mão para me dar uma ideia do que estava acontecendo e por que sua coluna estava subitamente tensa.

Quando ele olhou para mim, meu coração disparou. Não havia mais raiva. Em vez disso, havia medo e, se pudesse, teria me colocado na frente dele para receber a bala. Que bala? Eu não tinha certeza, mas bloquearia se pudesse.

— Hum, oi — eu disse, olhando para frente e para trás entre Tom e Theo. Tom examinou nossas mãos unidas e a confusão percorreu minha espinha. *O que diabos está acontecendo?*

Tom pigarreou depois de desviar sua atenção da mão de Theo na minha. Ele não parecia arrogante e equilibrado como da última vez que o vi. Em vez disso, ele parecia... vulnerável.

Ele prometeu algo a Theo e voltou atrás em sua palavra?

— Oi, Claire. — Os nós dos dedos de Tom ficaram brancos enquanto ele segurava a ponta da bengala com força.

— Tom... — Theo avisou.

— Ok — eu soltei. — O que está acontecendo?

Theo e Tom olharam para mim com medo e eu dei um passo para trás, largando a mão de Theo no processo. Meus braços cruzaram sobre o peito enquanto esperava por uma explicação.

— Theo? Aconteceu alguma coisa? — Olhei lentamente para Tom e notei as bordas enrugadas de seus olhos enquanto o ar ficava mais rígido ao nosso redor. Abaixei um pouco a voz. — Este não é... o dono do time em que você quer jogar?

A risada de Tom foi abrupta.

— Sinto muito, mas... Você não sabe o nome do time que possuo?

— Por que ela saberia? — Theo deu um passo à frente e a única coisa que faltava era uma armadura brilhante e uma espada. Ele não parecia necessariamente zangado, mas estava agindo de forma muito protetora comigo.

— Theo? — Eu questionei. — O que está acontecendo?

— Então, você não contou a ela? — Tom perguntou a Theo, ambos me ignorando.

Os ombros de Theo caíram ligeiramente e, embora parecesse

derrotado, suas palavras saíram duras.

— Eu não quero fazer o seu trabalho sujo. Não importa a verdade, e definitivamente não porque quero usar uma camisa dos Blues.

Só então, meu coração começou a disparar e minha cabeça começou a latejar. Só que desta vez eu sabia que não era por causa da concussão. Houve um arrependimento definitivo cortando as feições equilibradas de Theo, e a confiança que eu havia encontrado nele de repente pareceu instável.

Tom suspirou.

— Talvez devêssemos sentar.

— Não.

Tom e Theo pareceram surpresos com minha resposta incisiva, mas o aceno de Theo em minha direção me levou a olhar para seu antigo ídolo.

— O que está acontecendo? Você descobriu que Theo e eu estamos namorando de mentira ou algo assim? Porque posso te dizer que não é mais falso, e se você não der a ele uma chance de estar no seu time porque você acha que ele é de mau caráter por mentir ou acha que ele ficará distraído por marias patins na NHL, então você estará perdendo...

— Claire, hum... — Tom deu um passo à frente, mas parou antes de respirar fundo novamente. Foi bizarro ver alguém tão confiante perder o equilíbrio. — Não há realmente nenhuma maneira fácil de dizer isso... — Sua mão agarrou sua bengala com mais força e eu me preparei para o impacto. — Eu sou seu pai.

Meu coração desceu completamente aos meus pés e meus pulmões queimaram por oxigênio. Demorei muito para respirar fundo e, quando o fiz, foi como um soco na parte inferior do estômago. Minha mão

imediatamente foi até ele e eu queria me dobrar, mas em vez disso falei com convicção.

— Não, você não é — argumentei, olhando-o de cima a baixo e espiando seus elegantes sapatos de couro e seu terno bem passado. Até a bengala dele parecia cara e foi um tapa na cara. Com cada dificuldade que minha mãe e eu enfrentamos, cada conta atrasada ou aviso vermelho colado em nossa porta, eu o culpava. E ao ver esse homem, parado na minha frente, com seu gosto caro e olhos postos em Theo, me recusei a acreditar.

— Eu sou — ele sussurrou suavemente.

— Ele é, Claire.

Embora a concordância de Theo tenha sido suave e firme, ainda me fez pular. Meus olhos estavam começando a encobrir enquanto eu olhava para ele com confusão.

Minha voz quebrou em todos os lugares errados quando a surpresa me puxou para o fundo do poço.

— Você sabia?

De repente, entendi qual era a verdadeira traição.

Não parecia tão potente quando Chad me traiu. Também não pareceu tão potente quando Chad me ameaçou. Nem pareceu tão potente quando minha mãe usou o dinheiro que eu dei a ela para outra coisa que não suas contas.

É esse o gosto de uma verdadeira decepção.

— E daí? — Eu perguntei, minha pergunta oscilando entre raiva e dor. Theo deu um passo em minha direção, mas eu dei um passo para trás. — Foi assim que você conseguiu uma vaga no time dele? Eu era algum tipo

de comércio ou algo assim? Leve-a até mim e você realizará seu sonho? — Me virei para Tom. — O que você quer de mim? Voltar rastejando como se minha mãe e eu não tivéssemos sofrido com sua partida?

— Espere o que? — Eu nunca tinha ouvido o pânico como acabei de ouvir vindo da boca de Theo. — Você não era algum tipo de comércio, Claire. Eu desistiria de cada um dos meus sonhos por você.

As emoções estavam me inundando e eu estaria mentindo se dissesse que estava pronta para lidar com elas. Eu me escondi das coisas difíceis. Eu compartimentalizei problemas e sentimentos como se eles não tivessem nenhuma ligação real um com o outro, mas parada aqui, olhando para dois pares de olhos que esperavam que eu dissesse alguma coisa, descobri que tinha dois problemas muito sérios nas mãos e mais alguns esperando por mim do outro lado.

Meus dedos cravaram em minhas têmporas e eu amaldiçoei.

— Hurg! — Passei pelos dois homens e estendi minha mão para Theo. — Me dê a chave do dormitório.

Theo enfiou a mão no bolso e me entregou a chave no exato lugar onde eu o deixei. Corri para dentro do quarto e bati a porta atrás de mim. Fiquei lá apenas por trinta segundos e, quando voltei, os dois homens estavam olhando carrancudos no corredor, aparentemente no mesmo campo de jogo, e nenhum deles olhou para mim.

— Por favor, vão embora— eu disse, tentando ao máximo me controlar até ficar sozinha. Tom se aproximou, apenas o suficiente para que eu pudesse passar entre ele e Theo, mas, novamente, ele não olhou para mim.

Theo olhou, no entanto.

Eu o senti sem nem olhar. Eu estava transbordando de mágoa e confusão, e se eu achasse que poderia ficar ali e olhar para ele enquanto ele estava ao lado de um homem que era aparentemente tão superficial quanto parecia, eu o faria, mas eu sabia que no segundo em que encontrei seu olhar, eu sentiria o corte.

Então, em vez disso, passei por ele e ignorei meu nome saindo de seus lábios. Fui direto para o final do corredor com as chaves do carro enfiadas na palma da minha mão, ajudando-me a me concentrar na dor física, em vez de na forma como meu coração estava escapando.

— Claire, por favor. Apenas espere!

— Ah, qual é. Isso nunca ia durar, Wolf. — Meu pescoço quebrou ao som da voz de Chad, e pisei no freio antes de bater de frente. — Você terminou de brincar com ela e está pronto para parar de jogar?

Minha pressão arterial disparou e eu ignorei a ideia de enfiar as chaves nos óculos de Chad para quebrá-los.

— Quer saber o que? — Eu disse, surpresa com o quão nivelada minha voz estava. As sobrancelhas de Chad se ergueram com a amargura que saiu da minha boca. Ele ainda estava usando o terno que eu o vi na festa de máscaras sem a garota pendurada em seu braço como um enfeite. — Terminei o jogo.

O sorriso de Chad era tão arrogante quanto parecia, e o poder que senti ao olhar para o alívio em suas feições foi suficiente para deixar um rastro de fogo quando saí. Mas esse poder se transformou em algo totalmente diferente quando olhei por cima do ombro e vi Theo parado ali, parecendo tão atormentado quanto eles pareciam. O sorriso que eu procurava no gelo quando ele procurava por mim na multidão havia desaparecido e, em vez disso, seus lábios estavam achatados com

pequenas linhas de expressão ao longo de seu rosto liso. Seu queixo quadrado estava frouxo e suas mãos estavam abaixadas ao lado do corpo, e embora parecesse que eu tinha enfiado a mão dentro do meu peito e arrancado meu próprio coração, permiti que a dor e a traição dos três homens no corredor alimetassem minhas próximas palavras.

— Acabei com todos os jogos. — Fiz questão de olhar diretamente para Theo com meu próximo sentimento. — De qualquer maneira, nunca deveríamos durar, certo? — Passei brevemente para Tom, que foi parte da razão pela qual Theo e eu começamos nosso relacionamento estúpido e falso.

Um momento depois, passei por Chad, incapaz de me importar com sua ameaça e esquema de chantagem. De repente, não me importei mais com nada.

Sua mão pousou no meu braço no último segundo, e eu quase mostrei os dentes. Minha palma, que tinha uma pequena gota de sangue das minhas chaves cravadas na minha pele, bateu em seu pulso.

— Tire as mãos. — Parei ao som da voz de Tom que vibrava de raiva. — Agora.

Chad recuou confuso. Ele não tinha ideia de quem Tom era para mim. *Ele era realmente meu pai?* Independentemente disso, Chad não tirou a mão. Na verdade, seu aperto ficou mais forte.

— Vou quebrar seu braço ao meio. — Theo estava mais perto agora, e a forma como os arrepios percorreram minha pele não passou despercebida por Chad. Seus olhos se fixaram nos meus, e era óbvio que ele não estava feliz, mas antes que qualquer coisa pudesse acontecer, deslizei meu polegar por baixo de seus dedos e os retirei um por um.

Então descii as escadas do Dorothy Hall e não olhei para trás.

CLAIRE

Examinei o estacionamento como se estivesse procurando a polícia depois de cometer um crime. Vi muitos alunos correndo para as aulas e até mesmo reconhecendo alguns dos dançarinos da minha aula de Teoria da Dança que eu havia faltado esta manhã. Em vez disso, optei por estudar para as provas finais dentro do meu carro atrás do The Bex, esperando que ninguém soubesse que eu estava lá antes que eu pudesse sair correndo para a reunião com a professora Petit sobre minha audição na sexta-feira com a temida queda.

Meu telefone estava desligado. A força necessária para desligá-lo e não ligá-lo novamente era algo que eu possuía como um sexto sentido. A evitação aparentemente estava em meu DNA, se fosse verdade que Tom Gardini era na verdade meu pai.

Saí do carro, xingando o rangido da porta, como se Theo ou Chad estivessem escondidos nos arbustos, prontos para sair ao som dela. Enruguei o nariz antes de puxar meu gorro azul-claro para baixo na cabeça, afastando meu rosto do vento forte. O outono se transformou em inverno nos últimos meses, mas eu não tinha notado até agora.

Minha mão tremia levemente quando abri a porta do auditório e entrei. Abaixei o topo do meu livro e olhei para o meu tornozelo. Ainda estava machucado. Eu realmente poderia ter aproveitado aquele banho de gelo, mas preferiria cortar meu tornozelo a encarar Theo neste momento.

— Você precisa colocar gelo.

Minhas chaves caíram, e o som batendo no chão parecia o de mil tijolos caindo ao nosso redor. Tirei meu olhar do chão e lentamente me agarrei à voz do outro lado da sala ampla e aberta.

Eu não tinha certeza de como me sentiria ao ver Tom novamente, mas não me surpreendeu que fosse raiva saindo dos meus lábios.

— Um pouco tarde para conselhos, você não acha?

Abaixei-me rapidamente, peguei as chaves e me afastei do homem que afirmava ser meu pai. Eu tinha desistido há muito tempo me perguntando se ele voltaria. Eu era um bebê quando ele partiu, então não é que senti falta da terna presença do meu pai depois de todos esses anos, eu nem o conhecia. Em vez disso, senti a pontada da decepção e da traição, e estava em pé de guerra para a destruição.

— Isso é justo — disse ele, levantando-se com a bengala. Lembrei-me da história que Theo me contou sobre Tom antes de sua afirmação vir à tona e me perguntei até que ponto aquilo era verdade. — Bem... — Tom impediu que meus pensamentos avançassem mais. — Seria justo se o que você soubesse sobre mim fosse a verdade.

— O que? — Eu queria que minhas palavras saíssem tão ferozes quanto eu afirmava, mas em vez disso, elas eram fracas e cheias de confusão.

— Você sabe há quanto tempo estou procurando por você?

Meu estômago revirou, mas meu queixo levantou como mecanismo de defesa.

— E você sabe quantas vezes já mentiram para mim em minha vida? A confiança é uma coisa passageira ultimamente, Tom. Confiar. Eu não

tinha certeza se confiaria em alguém novamente.

Tom sentou-se lentamente, colocando a bengala ao lado dele. Fiquei a vários metros de distância e ele não fez nenhum movimento para me pedir para sentar. Em vez disso, ele foi direto ao que tinha a dizer com essa atitude séria que de alguma forma também era cautelosa.

— Acho que esse homem conhece você. — Tom olhou para mim do outro lado do chão brilhante e eu engoli em seco, recusando-me a perguntar do que ele estava falando. — Theo disse que eu arruinei a confiança entre vocês dois e, por isso, sinto muito mesmo.

Tom queria ir direto ao assunto? Bem, eu também.

— É verdade?

— Qual parte?

Tudo isso.

— Você o procurou para se aproximar de mim? Ele sabia que você era meu pai? — Eu fiz uma pausa. — Você tem certeza de que é meu pai? Foi por isso que você veio à minha audição? Recuperar tudo o que você perdeu quando saiu?

Havia uma sugestão de sorriso no rosto de Tom, e era suave e caloroso, em vez de presunçoso ou onisciente.

— Você gostaria de sentar? Há muita coisa que preciso lhe contar, Claire.

Hesitei no início, mas antes que percebesse, sentei-me, três bancos de distância dele, só por despeito, mas pelo menos estava sentada. *Apenas ouça-o.*

— Em primeiro lugar, não. Theo não sabia até que chegou atrasado

para o jogo de hóquei, e eu o chamei de lado depois. — Eu o vi olhar para mim pela minha visão periférica. — Ele pensou que eu o tinha puxado para a sala do treinador para gritar com ele, mas quer saber? No segundo em que ele me ouviu dizer que eu era seu pai, ele entrou em modo totalmente defensivo. E eu admito, eu não suportaria que nenhum dos meus jogadores falassem assim comigo, ou qualquer pessoa na indústria, aliás, mas o fato de que ele estava potencialmente jogando sua carreira fora para defender você foi tudo bem por mim.

O que?

Minha boca se abriu, mas fechei um segundo depois. Senti uma onda de culpa por mim, pensando que Theo estava jogando fora sua carreira por minha causa. Então veio o medo inegável de perder a única pessoa que estava ao meu lado, não importa o que acontecesse.

— Ele soltou tudo, respeitosamente. Ele estava preparado enquanto contava tudo o que você havia contado a ele sobre seu pai inexistente e as dificuldades financeiras pelas quais você passou com sua mãe. Ele foi rápido em colocar tudo em risco por você. — O suspiro de Tom foi uma réplica exata do meu, e engoli as lágrimas enquanto ele continuava a falar. — Foi quando percebi que a história que lhe contaram não é verdade, Claire.

Olhei para ele imediatamente.

— O que você está falando?

Ele chamou minha atenção e foi como se soubesse de algo que eu não sabia. Seu rosto era misericordioso e a verdade estava em seus olhos, ardendo tão intensamente quanto uma chama azul.

— Eu não abandonei você. Eu nem tive a chance de conhecer você.

Cada palavra arrancou um ponto de uma ferida que eu não sabia que existia.

— Não foi isso que me disseram. — Minha voz estava trêmula e olhei para a porta do auditório, sabendo que minha reunião estava se aproximando.

— Eu percebi isso. Não tenho certeza do quanto você sabe sobre mim...

Eu o interrompi.

— Brilhante jogador de hóquei. Você estava destinado à NHL, mas sofreu um acidente de carro e destruiu os nervos da sua coluna, e isso arruinou sua carreira no gelo, mas você alcançou a posição em que está agora, sendo um dos homens mais idolatrados do hóquei.

As sobrancelhas de Tom se ergueram e ele sorriu.

— Uau, pesquisa no Google?

Mordi o interior da minha bochecha para não espelhar seu sorriso, porque não havia nada para sorrir no momento, mas por alguma razão, senti um pequenino e minúsculo sinal de algo quente.

— Theo.

— Ah. — Tom assentiu. — Entendo. — Ele olhou para mim mais uma vez. — Tudo isso é verdade, mas você está perdendo o que aconteceu depois do acidente. — Ele esfregou a mão no rosto em aparente exaustão. — Não sei como dizer isso sem ser insensível ou parecer zangado, porque estive zangado durante os últimos vinte anos da minha vida. A raiva foi passageira, mas ver você sentada aqui olhando para mim como se eu tivesse deixado você torna difícil ignorar. — Ele beliscou a ponta do nariz antes de colocar a mão no colo. — Sua mãe me deixou. — Olhei para as

pequenas rugas da idade ao redor de seus olhos. — Logo após o acidente, enquanto eu estava no hospital. Ela estava grávida de sete meses de você.

— Isso não faz nenhum sentido. Por que ela faria isso? — O número de vezes que tive que desembaraçar uma confusão de palavras que saíram de sua boca e que resultaram em ela xingar meu pai por forçá-la a ser mãe solteira e como ela mesma teve que me criar não fazia sentido nenhum se fosse ela quem fosse. responsável.

Olhei para Tom novamente depois de tentar encontrar uma explicação.

— Você a traiu? Você abusou dela? Você... — Corri todos os caminhos, e cada vez que lançava uma variação de uma verdade em potencial, ele estremecia.

— O que? Não, claro que não! — Ele olhou para mim brevemente.

— Desculpe. — Dei de ombros, jogando meus braços sobre o peito novamente. — Então eu não entendo.

— Ela estava preocupada porque não seria capaz de cuidar de um... aleijado... e de um bebê sozinha, e no início, eu não entendi. Eu não estava bem depois do acidente e achei que as preocupações dela eram válidas.

Espere o que?

— Você está me dizendo que minha mãe, que me disse repetidas vezes que você nos deixou porque não nos amava, mentiu?

— Sim. — Ele estendeu a mão em frustração, mas baixou-a rapidamente, como se estivesse escondendo sua raiva. — A maneira como tudo aconteceu não foi como deveria ser. Quando Angela abordou suas preocupações, eu disse a ela que entendia e que não a culpava por querer

o melhor para você. Eu o queria também. Antes de ela partir naquela noite, conversamos sobre o assunto. Eu disse a ela que ela não precisava cuidar de mim e que eu entendia o que ela queria dizer. Ela estava certa. Eu não tinha muito a oferecer a nenhuma de vocês, pois estava deitado em uma cama de hospital com meu futuro completamente destruído. Mas eu *nunca* a teria deixado sair por aquela porta se soubesse que ela partiria no dia seguinte. Ela mudou o sobrenome e se mudou para uma cidade que eu nem sabia que existia. Eu não sabia que ela iria me excluir completamente da sua vida. — Tom respirou fundo. — Lamento ter demorado tanto para reunir os recursos para encontrar você.

Coloquei minha cabeça entre as mãos, tentando processar a informação. A raiva rugiu no fundo da minha mente pela estupidez da minha mãe. Afastei meu rosto das palmas das mãos e olhei para Tom, que estava me espiando com curiosidade.

— Ela *não tem* ideia de onde você foi parar.

A testa de Tom franziu e eu empurrei para frente.

— Caso contrário, eu não teria crescido como cresci.

Levantei-me com um ressentimento crescente. Eu não tinha certeza se deveria ter sido compreensiva, ou zangada, ou ambos. Não havia nenhuma maneira de minha mãe ter ficado longe do meu pai por tanto tempo se ela soubesse que ele era tão bem sucedido quanto ele. Ela não era tão superficial quanto parecia, mas o dinheiro era o maior obstáculo na nossa vida, sempre. As coisas poderiam ter sido tão diferentes se ela tivesse permanecido, ou pelo menos, mantido contato. Afinal, ele era meu pai.

Tom se levantou, segurando sua bengala com uma mão forte e uma testa ainda mais forte.

— Como você cresceu?

— Pobre.

Seu rosto caiu e comecei a me afastar dele.

— Tenho que ir para a minha reunião — expliquei. — E então preciso ir para casa conversar com minha mãe. — Eu precisava de confirmação. Eu precisava entender as decisões da minha mãe.

Tom assentiu enquanto me observava ir em direção às portas do auditório, parecendo me dar espaço. Havia uma pitada de medo ali, como se ele estivesse com medo de nunca mais me ver.

— Aqui. — Fui rapidamente até a área de recepção vazia no saguão e rasguei um pedaço do papel de inscrição. Rabisquei meu número nele e corri para entregá-lo a ele, sabendo que estava atrasada para minha reunião, mas de alguma forma, parecia tão trivial da minha parte me preocupar em ser o solista principal do show neste momento. — Esse é meu número.

Tom segurou o pedaço de papel com a mão livre e olhou para ele como se fosse uma moeda de ouro, mas eu não disse mais nada enquanto dava a volta e me dirigia para as portas.

— Claire, espere.

Olhei por cima do ombro enquanto ele olhava para o papel rasgado.

— Theo está se recusando a vir para a seletiva do time a menos que eu conserte o que quebrei entre vocês dois. — Seus olhos voaram para os meus em pânico. — Não estou te contando isso para que ele se junte à minha equipe. Isso não importa tanto para mim quanto provavelmente significa para ele. Estou lhe contando isso porque é óbvio que ele te ama, e é difícil encontrar amor em um mundo como este.

Meus olhos se encheram de lágrimas, mas eu apenas balancei a cabeça para ele antes de virar as costas e ir para a reunião sem pensar em nada sobre dança e em tudo sobre minha mãe, Tom, e o cara que literalmente ameaçou desistir de seu sonho por mim.

THEO

Meu esforço para consertar tudo foi inútil e todos os dias pareciam fúteis, no sentido de que pouco importava quando você não conseguia se adaptar ao amargo vazio de sua vida. A sensação parecia familiar, mas não da mesma forma que um abraço de sua avó idosa sentiu depois de vários anos sem vê-la. Parecia familiar, como um pesadelo que você já teve antes, acordando com a mesma sensação paralisante de medo.

Claire não respondeu nenhuma das minhas mensagens ou ligações, e embora eu estivesse tentando não parecer obsessivo e compulsivo quando se tratava de vê-la, eu procurava por ela cada vez que cruzava o campus com minha mochila pendurada no ombro. Examinei o estacionamento do auditório durante minha corrida matinal e, toda vez que abria a porta do dormitório, meu estômago se enchia de nervosismo, me perguntando se ela estava lá dentro, pronta para discutir comigo sobre tudo o que havia acontecido.

Suas últimas palavras para mim foram tão chocantes quanto meu capacete batendo contra o gelo durante o treino.

— Ah, porra. — Eu estremeci, rolando de costas. Olhei para as luzes brilhantes acima e xinguei baixinho enquanto o treinador soltava um ataque sibilante do outro lado do ringue.

— Lobo! Que porra você está fazendo? — Então ele murmurou algo enquanto eu me sentava e arrancava as luvas, estremecendo com os músculos doloridos. — O treino acabou!

A maior parte da equipe patinou e desapareceu, mas o gelo apareceu quando Aasher patinou rapidamente em minha direção.

— Bela queda.

Eu não tinha energia para dar uma resposta.

— É melhor você não jogar assim no jogo amanhã à noite, ou você pode jogar aquela vaga de teste pela janela, cara. Nenhuma camisa azul para você.

Aasher não tinha ideia do que realmente tinha acontecido entre Claire e eu, e o treinador não tinha ideia de que eu tinha dito a Tom Gardini para chupar meu pau se ele pensasse que eu jogaria em seu time depois que ele entrou na minha vida e me tirou a única coisa que me fez pensar duas vezes.

Foi tudo culpa de Tom que a confiança entre Claire e eu tenha sido arruinada? Não necessariamente, mas ele me colocou em uma posição de merda, algo que ele mesmo admitiu. Eu daria a ele adereços. Ele era um homem decente, com uma moral aparentemente sensata, mas como eu poderia jogar para um homem que estava no centro do sofrimento de Claire? A expressão de choque em seu rosto depois da festa foi algo que senti até os ossos. Fiquei como uma faca na garganta quando seu rosto empalideceu ao pensar que eu havia trocado ela por uma vaga no time de Tom.

Ela não me conhecia bem o suficiente para pensar que eu faria algo assim com ela.

Ignorando o lembrete de Aasher de jogar como uma merda, levantei-me, peguei minhas luvas e meu taco de hóquei e patinei antes de dizer: — Vou jogar bem amanhã.

— Mesmo sem Claire nas arquibancadas?

Lancei um olhar letal em sua direção e ele revirou os olhos.

— Então, é *sobre* ela. Não quero dizer que avisei, mas...

— Aasher — eu avisei.

— Vamos. O que você esperava? — Aasher me puxou pela camisa e eu não tive mais coragem de recuar o cotovelo e acertá-lo, embora o pensamento tenha passado pela minha cabeça. — Para começar, vocês dois estavam namorando de mentira. Nunca foi real.

Aasher parecia muito com Claire quando ela se virou para mim no final do corredor, enquanto seu ex presunçoso estava lá, parecendo tão triunfante quanto eu depois de vencer um jogo de hóquei. — *De qualquer maneira, nunca deveríamos durar, certo?*

Afastei Aasher e me preparei mentalmente para uma surra do treinador seguida de olhares desconfiados da equipe sobre meu desempenho. Eu precisava me recompor para o jogo de amanhã. Afinal, eu teria que começar a jogar para impressionar os outros olheiros porque me recusei a fazer parte do time de Tom Gardini.

/.../

— Obrigado, porra, você se recompôs. — Ford ergueu o punho e eu bati os nós dos dedos nos dele, forçando um sorriso. — Eu estava com medo de que você fosse para o gelo ainda consertando aquele coração partido que você está fingindo não ter.

— Ford — Emory avisou. — Não zombe. Um dia você terá seu coração partido por uma garota e, conhecendo você, você vai chorar.

Ford encolheu os ombros.

— Sua irmã é a única que pode partir meu coração.

O vestiário começou a rir enquanto Emory se levantava com raiva. Ford riu alto enquanto se esquivava no último minuto, irritando Emory ainda mais.

Ford não estava errado em sua suposição. Eu estava consertando alguma merda dentro do meu peito, mas se havia uma constante em mim, era que eu era capaz de jogar minhas emoções no gelo em vez de permitir que elas me puxassem para baixo. Eu era assim desde criança, com lembranças que festejavam meu sono, causando pesadelos terríveis.

Eu admito, porém, que foi muito melhor vencer, sabendo que Claire estava nas arquibancadas, torcendo por mim.

— Você viu Claire? Ela ainda não voltou para o quarto? — Aasher se abaixou, tentando proteger a conversa de todos que não estavam prestando atenção em Ford correndo pelo vestiário de Emory. Balancei a cabeça, evitando contato visual.

— E ela não atendeu suas ligações?

— Não. — Minha resposta foi apoiada pela raiva, então passei por todos com minhas coisas ainda meio fora da bolsa de hóquei, puxei meu capuz para o alto enquanto saía pela porta dos fundos do treinador, que ele se recusava a deixar alguém usar, e fui direto para o meu carro.

A noite estava fria e uma névoa de ar saiu da minha boca enquanto eu suspirava de frustração. Abri a porta do carro, entrei e optei por ir direto para o meu quarto em vez de ir para uma festa. Mas em vez de virar à direita no sinal de stop para ir para Dorothy Hall, virei à esquerda e passei primeiro pelo auditório e depois pelo The Bex.

Meu pé pisou no freio quando vi seu velho Toyota estacionado no estacionamento pela primeira vez na semana. Alguém buzinou para mim por trás, parecendo reiniciar meu coração, e eu entrei em ação e parei ao lado dela. *Porra, e agora?*

Entrava e fazia um grande gesto? Eu me ajoelhava e abria meu coração para ela? Ou eu agia com calma e fazia com que ela viesse até mim? Ela viria até mim? A despedida dela na outra noite definitivamente soou tão definitiva quanto um adeus, mas certamente ela tinha mais a dizer depois de se acalmar e descobrir algumas coisas, certo?

Balancei a cabeça e coloquei meu moletom para trás, passando as mãos pelo cabelo. Saí do carro e comecei a caminhar até a porta do The Bex, ainda sem ter ideia do que faria quando a visse. Minha pulsação acelerou enquanto eu observava as poucas garçonetes que muitas vezes trabalhavam ao lado de Claire indo e voltando do balcão até a área de estar, e o cheiro de comida frita e cerveja encheu meus sentidos quando entrei pela porta. Houve aplausos e gritos pela nossa vitória quando todos viram que era eu, mas ignorei todos enquanto procurava por ela.

Onde você está, Bryant?

Tive um rápido vislumbre do rosto de Angie quando ela me viu e, naquele rápido momento, observei a mudança brusca de emoções passar do alívio para o pânico. Quando aterrissei na cabine no canto de trás, tropecei para trás, parecendo perder o equilíbrio.

Meu rosto permaneceu firme, mas cada um dos meus músculos doloridos gritava de agonia enquanto meu corpo enrijecia. Os lindos lábios rosados de Claire estavam entreabertos quando ela colocou as mãos em cima da mesa, e quando vi Chad olhar por cima do ombro para mim, tive vontade de queimar The Bex até as cinzas.

Havia um caos ao meu redor. Os fãs vieram e me deram tapinhas no ombro, dizendo: “*Bom jogo*” e me perguntando sobre o próximo, mas não deixei uma única palavra. Fiquei no mesmo lugar e olhei para Claire enquanto ela partia meu coração em dois. Eu não pensei que fosse possível sentir seu coração partido, mas era. Eu senti cada estalo a cada piscar de olhos, mas em vez de ir até lá e arrancar seu ex inútil da cabine, eu sabia que era um homem melhor do que isso. Então, me virei, entrei no carro e voltei para o nosso dormitório, esperando que ela não voltasse para casa.

CLAIRE

— Bem, isso foi dramático — disse Chad, empurrando-se para o fundo da cabine. Eu queria pegar minha bebida e despejá-la no colo dele pela terceira vez em dez minutos.

Ver a expressão no rosto de Theo me fez querer correr atrás dele, mas em vez disso, fiquei imóvel do outro lado da mesa, na frente de Chad, e continuei com o que vim fazer aqui. No verdadeiro estilo de Chad, ele não aceitava um não como resposta, mas o que ele não percebia era que não tinha mais poder sobre mim.

Ninguém tinha.

Eu estava ficando impaciente, ainda mais com Theo saindo do estacionamento com pensamentos que não eram nada precisos. Limpei a garganta e levantei as sobrancelhas para meu ex.

— Você estava dizendo que seus pais ligaram.

Chad tirou os óculos e colocou-os na frente bolso de sua camisa pólo. Peguei meu copo de refrigerante e tomei um gole, me preparando para o que estava por vir.

— Eles me disseram que sua mãe pediu demissão.

— Estou ciente — respondi.

Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa.

— Você teve algo a ver com isso?

Balancei a cabeça porque não tinha nada a ver com isso, não necessariamente.

— Eu não disse a ela para se demitir, mas a informei sobre nossa situação.

Chad desviou o olhar nervosamente.

— Nossa situação?

Minha mãe me surpreendeu. Quando cheguei em casa, ela estava acabando de limpar a propriedade do Sr. Yates. Seu cabelo estava preso em um coque bagunçado no topo da cabeça e suas bochechas brilhavam de suor seco. Ela parou na porta e largou o material de limpeza antes de me puxar para um abraço familiar, apenas para deixar cair os braços alguns segundos depois, quando percebeu que algo estava errado.

Comecei com Chad, explicando tudo o que aconteceu no início do semestre. Parte de mim estava com medo de que ela me dissesse para engolir isso, porque era óbvio que minha mãe queria uma vida rica para mim, mas em vez disso, ela ficou chocada, e não demorou mais do que um segundo para ela agarrar seu telefone, ligar para a mãe de Chad e imediatamente dizer a ela que o filho dela era um idiota misógino e infiel e que sua filha merecia coisa melhor. Ela também informou que não iria mais limpar a casa deles e que era mais que bem-vinda para espalhar boatos entre seus amigos ricos e arruinar toda a clientela de minha mãe. Não pude conter o riso quando ela acrescentou a parte em que disse que Chad deve ter aprendido esse comportamento repulsivo com seu marido, considerando que ela havia encontrado preservativos usados na casa de hóspedes que ele frequentava com frequência.

Minha mãe jogou o telefone para o lado e nós duas rimos por vários minutos, mas a risada desapareceu lentamente quando entrei na

conversa seguinte, sabendo que era algo que não era nem remotamente engraçado. Eu não tinha certeza do que esperava que saísse da boca dela quando contei que Tom havia me encontrado, mas o que eu esperava, no entanto, era que houvesse uma razão mais lógica para a decisão dela de excluí-lo completamente da minha vida. Eu precisava que houvesse um motivo que não fosse vingativo ou implacável.

E, felizmente, havia. Minha mãe não era santa e estava bem ciente da dor que provavelmente causou ao meu pai ao me levar, mas seu raciocínio não era tão difícil de entender. Seus olhos se encheram de lágrimas quando ela me explicou sua decisão de ir embora, e foi a primeira vez em toda a minha vida que a ouvi falar do meu pai com arrependimento em vez de raiva. Tudo se resumia à autopreservação. Ela disse que ele compreendia suas preocupações de que ela não seria capaz de sustentar e cuidar de nós dois, e então, quando ele aceitou a decisão dela, ela sabia que se não se retirasse completamente da vida dele, ela não teria força de vontade para me dar tudo o que eu merecia: um teto sobre minha cabeça, comida no estômago e a possibilidade de ter uma vida seminormal com um futuro ainda melhor.

As coisas estavam complicadas agora, mas pelo menos estavam abertas.

— Claire — Chad retrucou, me puxando de volta à realidade. — O que você quer dizer com “*nossa situação*”?

— Chad... — Eu agarrei sua mão e dei um pequeno aperto, mesmo que eu não necessariamente quisesse tocá-lo. — Eu não te amo.

No início, vi a raiva, mas depois vi o medo. Sua mão rapidamente saiu de baixo da minha e ele colocou as duas em cima, prendendo minha palma contra a mesa.

— Sim, você me ama, e eu te amo. Olha, sinto muito por... — Ele suspirou. — Sinto muito por trair você. E sinto muito por tudo depois. Ver você com ele me fez perceber o que você deve ter sentido quando me viu, e eu me odeio por isso.

Balancei a cabeça em negação porque Chad estava errado. Foi um golpe na minha confiança quando o descobri me traindo? Absolutamente. Eu estava me afogando na traição e duvidando de quase todas as pessoas com quem tive contato por causa de suas ações? Claro. Mas isso não era amor. O que Chad sentia por mim não era amor, e meu coração não se partiu do jeito que aconteceu quando vi a expressão de mágoa no rosto de Theo no fim de semana passado, quando eu disse a ele que nunca deveríamos durar.

— Você não me ama.

Chad começou a entrar em pânico quando se aproximou de mim e baixou a voz para discutir.

— Sim, eu amo.

— O amor não é forçar alguém a desistir de seus desejos e sonhos pelos seus, e o amor não é tentar mudar alguém para ser o que você deseja. O amor também não é chantagem.

— Certo, tudo bem. Não vou tentar mudar você. Eu gosto de você do jeito que você é.

Me levantei aborrecida e olhei para ele. Eu não tinha que sentar aqui e ouvi-lo. Não precisei me preocupar com minha mãe e suas contas porque, pela primeira vez na vida, ela optou por crescer.

— Chad, um dia você encontrará alguém que não vai querer mudar. Você encontrará alguém por quem estará disposto a desistir de todos os

sonhos e esperanças, mesmo quando lhe disserem para não fazer isso. — Bati no topo da sua mão. — Isso é amor, Chad. Isso não.

Ele disse meu nome algumas vezes antes de eu chegar à porta do The Bex, mas continuei indo para o meu carro, me atrapalhando com as chaves para chegar ao dormitório e ficar com a única pessoa que me ensinou que sacrificar suas esperanças e sonhos só significava algo quando ninguém esperava.

/.../

Passei pelo primeiro andar e subi as escadas correndo, determinado a dizer a Theo que o que ele acabara de ver no The Bex não era nada do que ele pensava. A última coisa que disse a Theo foi que ele e eu nunca deveríamos durar, mas percebi rapidamente que o que compartilhamos não tinha nada a ver com como tudo começou e apenas como terminou.

Passei as mãos pela frente da minha calça jeans e enxuguei o suor, notando como o corredor estava estranhamente silencioso. Ninguém estava por perto e as portas de todos estavam fechadas. Estava quieto. Tão quieto que pude ouvir minha respiração difícil e meu pulso acelerado.

Assim que minha mão alcançou a maçaneta da porta, senti meu coração cair no chão. Havia um nó do tamanho de uma pedra na minha garganta, cortando minha respiração ao ver meu elástico roxo claro favorito pendurado frouxamente na maçaneta. Pisquei para conter as lágrimas, mas em vez de me virar e correr como costumava fazer quando um problema se apresentava, tirei o elástico e voei para dentro da porta, me preparando para a visão.

— Você está falando sério — Eu parei quando Theo voou do chão com nada além de um par de shorts esportivos pretos, mão nas costas, mostrando as bochechas manchadas e a testa franzida.

— Claire?

Fiquei parada na porta e concentrei minha atenção em todos os cantos da sala, procurando por qualquer garota que ele tivesse trazido. Quando voltei de mãos vazias, deixei meus ombros murcharem e nós dois olhamos para o elástico em minha mão antes de deixá-lo cair no chão.

— Eu coloquei aí para que você não viesse aqui.

Eu odiava o som da voz dele porque soava muito desanimador, e notei o modo como ele se afastava, como se não suportasse olhar para mim. Meu lábio tremeu, mas cerrei os dentes e dei um passo para dentro do nosso quarto, mantendo a porta aberta caso precisasse fugir.

— Por que? — Perguntei.

Theo permaneceu no mesmo lugar onde o encontrei, e minha mão permaneceu na maçaneta, meu aperto aumentando de pavor.

— Eu não tinha certeza se aguentaria ver você depois que você estivesse com ele. Por que você acha que estou aqui, fazendo flexões, depois de já cansar o corpo no gelo?

Consegui forçar um gole em minha garganta apertada quando Theo deu um passo em minha direção, finalmente mantendo os olhos fixos em mim.

— Eu queria tanto arrancar você da cabine que não conseguia ver direito. Eu queria levar você de volta para o nosso quarto e beijar você até que você entendesse completamente o que eu sentia por você, mas em vez disso, entrei no meu carro e me forcei a ir embora para não me virar e

esmurrar seu rosto presunçoso porque caramba, Claire Ele não merece você! Você merece o melhor.

Uma lágrima escorregou pelo meu rosto e eu rapidamente me movi para enxugá-la, mas Theo apagou o resto do espaço entre nós e me antecipou, mantendo a mão no meu rosto.

— Você não consegue ver o seu valor? Ele com certeza não pode. Você merece alguém que fará de tudo para te fazer feliz. Não alguém que gosta de ver você sofrer por causa de seus próprios jogos doentios. Você precisa de alguém que...

Eu o interrompi no meio da frase.

— Alguém que se recusa a se juntar ao time dos sonhos da NHL porque ele acha que o dono do time machucou sua namorada falsa?

Theo não demorou muito no que eu disse, porque ele continuou a reclamar com a mão apertando minha bochecha como se estivesse com medo de me deixar ir.

— Você nunca foi apenas minha namorada falsa e sabe disso.

— Você não vai desistir do seu sonho por mim, Theo. Isso é ridículo.

Ele zombou, sua mão tremendo contra meu rosto.

— Você não me conhece se acha que vou jogar para alguém que te machucou.

Eu balancei minha cabeça.

— Para. — Meu coração começou a pulsar algo quente através do meu corpo, e o pensamento de deixá-lo ficar aqui, pensando que eu não me importava com ele do jeito que ele se importava comigo, me fez querer me dobrar.

— Não, eu não vou parar — ele insistiu. — Você não precisa ser minha, mas eu sou seu, e você simplesmente terá que lidar com isso. Meus sonhos e objetivos não significam absolutamente *nada* se você sair desse quarto pensando que eu não desistiria de todos para lhe mostrar o seu valor.

Um soluço tenso subiu pela minha garganta e meus ombros cederam enquanto eu me levantava, olhando para a pessoa mais pura e digna que já conheci.

— Por favor, não chore. Você não entende o que isso faz comigo. — Seu rosto era uma mistura de preocupação e confusão.

Balancei a cabeça antes de soltar o fôlego da minha boca.

— Estou incluída no seu futuro?

A outra mão de Theo segurou minha bochecha e ele me segurou com tanta força que eu não conseguia me mover, mesmo que quisesse.

— Eu não provei isso? Eu faria qualquer coisa por você e faria qualquer coisa para que você parasse de chorar, mesmo que isso significasse deixar você sair por aquela porta e cair nos braços de outra pessoa. Se você está mais feliz com ele, vá.

— Não.

— O que?

— Eu estava sentada no The Bex com Chad para dizer a ele que tudo o que ele pensava que sentia por mim não era amor. Não foi amor quando fiquei com ele para garantir o emprego da minha mãe, e não foi amor quando ele me ameaçou para deixá-lo sair com outras meninas até o final do ano letivo por causa do dinheiro que minha mãe devia à família dele. Mas estou muito grata por ele ter feito isso, porque agora sei o que é o

amor.

Os olhos de Theo alternaram entre os meus antes de ele colocar a mão em meus quadris e me puxar para dentro do quarto. A porta quase se fechou atrás de mim, mas Theo se abaixou no último segundo e tirou o elástico roxo do chão com um golpe rápido de mão e pendurou-o na maçaneta antes de se virar e me enviar um olhar ardente que prometia um futuro com ele que eu nunca esperei.

— Diga-me que você é minha, Bryant. Diga-me que você confia em mim e diga-me que você pode sentir o quanto eu te amo só pela maneira como olho para você.

— Eu sou sua, Theo. Eu sempre fui.

Theo me levantou e me jogou na cama antes de prender meus braços acima da cabeça.

— E por falar nisso — ele roçou seus lábios nos meus — sempre fomos feitos para durar, Bryant.

EPÍLOGO

CLAIRE

Eu tinha os melhores lugares na arena dos Blues. Bem, tecnicamente, eu não tinha, mas isso foi apenas porque me recusei a aceitar mais dinheiro do Tom, considerando que ele se ofereceu para pagar minha mensalidade do último ano para que eu pudesse me concentrar nos estudos, e me sentar no lugar mais luxuoso disponível, projetado especificamente para familiares e amigos dos jogadores. Sem falar que eu queria estar no meio da multidão, bem no meio de toda aquela energia.

— Já faz muito tempo que não vou a um jogo de hóquei. — Minha mãe suspirou ao meu lado, mas pela maneira como ela se inclinou para frente, com os olhos fixos no gelo, percebi que ela estava totalmente imersa.

Procurei no gelo o meu cara favorito: *o número 15*. Não era o primeiro jogo dele na NHL, mas era o primeiro jogo para o qual arrastei minha mãe e apenas o segundo jogo ao qual pude assistir. Meu último ano não foi tão difícil quanto meus primeiros três anos na faculdade porque, pela primeira vez em muito tempo, eu não estava imersa na dança. Depois que Tom se ofereceu para pagar minhas mensalidades, cancelei o segundo teste que o professor Petit gentilmente me concedeu após minha queda no ano passado e simplesmente dancei por diversão, em vez de me matar para ser a melhor.

Fiquei parcialmente agradecida porque os pais de Theo não puderam assistir a esse jogo porque estavam trabalhando como babás, algo que eles gostaram muito, mas apenas porque eu sabia que isso seria difícil

para minha mãe. Eu tinha certeza de que eles estavam assistindo ao jogo. Provavelmente enquanto usavam a camisa do Blues com o nome de Theo nas costas. Aposto que a sobrinha dele estava torcendo junto com eles em seu pijama com tema de Blues que Theo comprou para ela.

Me demorei nas bochechas brilhantes da minha mãe e notei a cor feliz nelas que eu não via há algum tempo. Embora ela fosse honesta sobre o que havia acontecido com Tom, isso não significava que as coisas estavam bem. Havia muita culpa que ela carregou consigo ao longo dos anos e que parecia só sair quando ela estava na metade de uma garrafa do vinho Barefoot barato.

Felizmente, ela ainda tinha a maioria de seus clientes após as consequências entre Chad e seus pais. A mãe dele pode ter conectado a minha com as pessoas ricas da nossa cidade natal, mas ela não foi tão rápida em destruir essas relações de trabalho, algo que anotei mentalmente. Eu não tinha ideia do que tinha acontecido depois que deixei Chad sentado na mesa do The Bex, ou o que tinha acontecido com seus pais depois que minha mãe às pressas deixou de ser governanta e contou os segredos do pai de Chad, mas parecia que a mãe de Chad não estava lá. Ela era tão superficial quanto os homens de sua família, especialmente porque ela limpou a lousa e disse à minha mãe que o dinheiro que lhes era devido não era mais uma preocupação.

Ganhei coragem para tirar os olhos do gelo novamente e coloquei-os de volta na minha mãe.

— Você assistia... hum... Tom com frequência? Antes do acidente? — *Antes de você partir?*

Era tudo verdade. Os rumores sobre Tom Gardini ser um jogador de hóquei todo-poderoso. E era claramente óbvio que ele era um homem de bons costumes, algo que minha mãe nunca descartou depois de saber que

ele havia voltado para me buscar depois de todos esses anos.

A primeira vez que se viram novamente, depois de vinte e dois anos separados, foi nada menos que desconfortável. Estive presente na conversa deles por não mais do que cinco minutos antes de pedir licença e permitir que conversassem em particular. Houve muitas desculpas, provavelmente alguma raiva não derramada e um monte de constrangimento que eu não tinha certeza do que fazer. Eles fizeram questão de me lembrar que, embora eu estivesse no centro do mundo deles, suas decisões não eram minha culpa, e eu aceitei isso como realmente era e os deixei resolver seus problemas sem a interferência dos meus sentimentos presentes.

Tom era um bom homem. Ele me pediu para levar minha mãe para um dos jogos de Theo, e eu não tinha certeza se era porque ele ainda estava tentando criar um relacionamento estável entre nós, ou se era porque ele estava dando um ramo de oliveira para minha mãe.

De qualquer forma, ela estava aqui, sentada ao meu lado. Tom estava em seu camarote especial como dono do time, e Theo tinha acabado de patinar no gelo com uma facilidade que quase todos os outros jogadores de hóquei invejavam. Borboletas me encheram até o limite e sorri ao ver o número 15 nas costas de sua camisa.

— Sim — minha mãe finalmente respondeu à minha pergunta, e eu a conhecia bem o suficiente para ouvir a tristeza resoluta que se seguiu à simples palavra. — Fui a todos os jogos em casa.

Eu ri, mal conseguindo imaginá-la, na minha idade, sentada na arquibancada enquanto assistia a um jogo de hóquei. Desde que me lembro, ela *odiava* esportes, mas agora entendia por que ela ficava longe. Teria sido uma lembrança dolorosa do coração partido que ela estava tentando consertar enquanto cuidava de mim. Eu não poderia imaginar

ter que me forçar a deixar Theo, e às vezes a única emoção que você conseguia agarrar, para se proteger, era a raiva.

— O que? — Minha mãe virou o pescoço para mim. — Porque é que isso é engraçado?

— É difícil imaginar você, na minha idade, assistindo a um jogo de hóquei. É difícil entender.

Ela revirou os olhos e mudou o corpo de volta para o gelo.

— Bem, basta se olhar no espelho, querida. Eu parecia *com* você, sentada em um assento aleatório na arena com um minúsculo brilho nos olhos enquanto observava o garoto que eu amava praticar o esporte que ele amava.

— Sabe — comecei, suavizando minhas palavras com cautela. — Tom pode ter adorado hóquei, mas, pelo que sei, ele também amava você.

Sua risada foi sarcástica enquanto ela se mexia na cadeira, vestindo a camisa Blues que Theo comprou para ela. Ele pode ter enlouquecido com o traje Blues para toda a família, mas era isso que eu adorava nele. Suas intenções sempre eram boas.

— Isso foi há muitos, muitos anos.

Dei de ombros, observando Theo e seu time ficarem agitados para o jogo. Ele patinou até o outro time e eu sabia exatamente para qual jogador ele estava indo. Emory era o goleiro do time adversário. Eles bateram brevemente nas luvas e acenaram um para o outro antes de Theo seguir na outra direção, de volta para sua equipe.

As luzes começaram a ficar mais fortes e eu sabia que o jogo começaria em breve. Meu coração deu uma cambalhota e meu estômago se encheu de nervosismo. Era como se eu estivesse jogando o jogo em vez de Theo,

mas eu estava tão conectada com meu namorado que senti o que ele sentia. Quando ele ficava nervoso, eu ficava nervosa. Quando ele estava feliz, eu estava feliz.

Tudo começou a desaparecer enquanto eu observava cada camisa azul marinho patinar em uma linha horizontal, me preparando para as palavras de abertura dos locutores esportivos e para o hino nacional. O gelo branco ficou embaçado e todo o resto desapareceu enquanto eu me levantava sem saber. Theo tirou o capacete e segurou-o entre o cotovelo e a lateral do corpo, liberando a mão para passá-la pelo cabelo castanho despenteado. A excitação subiu pela minha garganta e meu sorriso foi amplo quando nos olhamos. Seu sorriso estava no centro do meu âmagô, e quando ele piscou para mim do gelo, minhas bochechas queimaram. *Deus, eu o amava.* E eu sabia que ele também me amava. Nunca tive dúvidas de que Theo Brooks, o melhor jogador de hóquei universitário agora destinado a ser o melhor jogador da NHL, me amava. O hóquei costumava ser seu verdadeiro amor, mas ele fazia questão de me mostrar todos os dias que era eu. Não se engane, no entanto. Ele ainda amava hóquei. E mesmo que meu pai fosse o dono do time em que jogava agora, ele levava a sério os treinos, o condicionamento físico e cada jogo, não querendo que ninguém pensasse que ele não merecia ter aquela camisa nas costas.

Meu suspiro foi sutil quando Theo inclinou o queixo, ainda sorrindo maliciosamente para mim do gelo, e apontou a mão livre em minha direção. Olhei para o Jumbotron atrás dele e vi que a câmera estava dando um zoom no rosto de Theo. Seus lábios pronunciaram as palavras silenciosas: *“Eu te amo”* e então rapidamente mudou para mim e meus lábios entreabertos e bochechas rosadas.

Sorri quase instantaneamente, tirando minha atenção do Jumbotron e

voltando-a para Theo. Eu murmurei as palavras de volta, e toda a arena rugiu, até mesmo os fãs do outro time.

Minha mãe sussurrou ao meu lado pouco antes do jogo começar, e eu não pude deixar de seguir seu conselho.

— Seu pai estava certo. Uma das primeiras coisas que ele me disse depois de vinte e dois anos separados foi: “*Theo Brooks ama nossa filha*”. — A mão dela caiu em cima da minha e ela apertou-a. — Não cometa o mesmo erro que cometemos. Mantenha a mão daquele garoto entre as suas, não importa o que aconteça.

Apertei de volta e balancei a cabeça, sabendo que nunca soltaria.

Notas

[← 1]

Prado das coelhinhas do disco.

[←2]

O termo hot rod se refere a carros clássicos, geralmente modelos antigos (principalmente dos anos 1920 a 1950), que foram modificados para melhorar sua potência, velocidade e desempenho.

[← 3]

É o número da emergência nos EUA.